

**Rosiane Maria Pereira Alves**

**Mediação pedagógica na educação a distância: análise da atuação docente na produção textual colaborativa em fóruns de discussão**

**Recife**

**2018**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

## **Mediação pedagógica na educação a distância: análise da atuação docente na produção textual colaborativa em fóruns de discussão**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

**Linha de Pesquisa:** Gestão e produção de conteúdos para a Educação a Distância.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivanda Maria Martins Silva

**Recife**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A474m    Alves, Rosiane Maria Pereira.  
          Mediação pedagógica na educação a distância: análise da atuação docente  
          na produção textual colaborativa em fóruns de discussão / Rosiane Maria Pereira  
          Alves. – Recife, 2018.  
          219 f.: il.

          Orientador(a): Ivanda Maria Martins Silva.  
          Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa  
          de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife,  
          BR-PE, 2018.  
          Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

          1. Mediação pedagógica 2. Fórum de discussão 3. Produção textual –  
          Colaboração I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 371.394422

**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**Mediação pedagógica na educação a distância: análise da atuação docente na produção textual colaborativa em fóruns de discussão**

Rosiane Maria Pereira Alves

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 30/08/2018 pela Banca Examinadora.

Orientadora:

---

---

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva  
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância –  
PPGTEG/UFRPE

Banca Examinadora:

---

---

Profa. Dra. Thelma Panerai Alves  
Membro Titular Externo – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e  
Tecnologia – Edumatec - UFPE

---

---

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque  
Membro Titular Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em  
Educação a Distância - UFRPE

---

---

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho  
Membro Titular Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em  
Educação a Distância – UFRPE

Dedico este trabalho ao meu pai, à minha mãe, aos meus irmãos e à minha filha, que me apoiaram nas horas mais difíceis desta jornada e que são a minha maior riqueza. Sem vocês, o sonho não seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito especial do trabalho, pois consiste na reflexão de que o conhecimento só se constrói com a colaboração do outro. Logo, paro e penso em quantas pessoas estiveram, diretamente ou não, envolvidas nesta conquista. E que bom que estiveram! E que bom que o sonho se realizou! E quão maravilhoso é agradecer!

Inicialmente quero agradecer a Deus pelo dom da minha vida, ao Espírito Santo, pela sabedoria divina e ao amor acolhedor de Nossa Senhora que nunca desampara.

Ao meu pai, José Pulcino Alves, que mesmo sem imaginar a grandeza deste momento, nunca deixou de sentir orgulho dos seus filhos.

À minha mãe, Maria de Fátima Canuto Pereira Alves, que é a rainha do nosso lar e que esteve sempre ao meu lado. Sim! Presente em cada etapa, vivendo cada momento, cada emoção, cada tristeza e cada alegria. Participando com suas orações fervorosas e com seu cuidado de mãe.

Aos meus irmãos e compadres, Rosie e Ronney, que são os meus maiores amigos e conselheiros de vida. Somos todos um só.

À minha filha, Ana Beatriz, que apesar da pouca idade e de ter sofrido as ausências que o mestrado me obrigou, nunca deixou de ser a minha maior força. Ela que, por muitas vezes, abriu mão de momentos de lazer com a mamãe, para que eu pudesse pesquisar e escrever. Filha, espero que no futuro você possa ver este esforço como uma vitória nossa. Amo você!

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), pela oportunidade de proporcionar vivências como esta aos seus servidores.

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/ IFAL), na pessoa do Prof. Dr. Carlos Henrique Almeida Alves, por todo o esforço dispensado à realização desta pesquisa.

À Diretoria de Ensino a Distância (DIREAD) e todos os que fazem parte do núcleo acadêmico da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no IFAL, na pessoa de Ana Cristina Nascimento Cavalcante Vieira, diretora de Educação a Distância, pelo apoio, permissão e confiança no processo de coletas de dados.

Aos docentes e discentes participantes, que disponibilizaram do seu tempo para contribuir com informações relevantes à pesquisa.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na pessoa da Prof.<sup>a</sup> Dra. Marizete da Silva Santos, por toda a atenção e dedicação em firmar parcerias.

À coordenação e secretaria do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), respectivamente nas pessoas do Prof. Dr. Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza e Rayana Carla.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, que contribuíram para a construção e aperfeiçoamento da nossa aprendizagem.

À minha orientadora, em especial, Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivanda Maria Martins Silva, que acreditou no meu projeto e na minha capacidade de desenvolvê-lo, que esteve sempre presente, ajudando-me com toda sua competência, humildade, bondade, educação, inteligência e compreensão, guiando-me ao melhor caminho.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Thelma Panerai Alves e ao Prof. Dr. José de Lima Albuquerque, que participaram do exame de qualificação, e que, em grandiosa generosidade, contribuíram para o aprimoramento desse estudo. Ao Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho, pela disponibilidade para avaliação deste trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, que estiveram comigo nesta jornada, com respeito, atenção e colaboração. Em especial, aos mais próximos, que dividiram momentos marcantes de alegria, descontração, choro, angústia, sempre com uma palavra amiga, sorriso no rosto e um bom vinho. A vocês: Beth, Bel, Suzy, Wiliane, Juca, Robert, Moyses e Renato, os meus agradecimentos.

Às minhas amigas, de longas datas, por todo o carinho, atenção, dedicação, amor, amizade, companheirismo e viagens. Que, cada uma dentro do seu contexto, contribuiu significativamente para a realização deste sonho. A vocês meninas: Emmely, Aline, Sandra, Carina e Natascha, o meu muito obrigada!

Aos meus tios, tias, primos, primas, sobrinhos, sobrinhas, afilhado Dom, afilhada Cecília e afilhada Emilly (in memoriam), a minha gratidão.

Por fim, a todos que colaboraram, de alguma forma, para que a chama deste sonho permanecesse acesa em mim.

Foram longos prazerosos dois anos. Foram dias regados de muita alegria e tristeza. Foram lutas. Mas, sobretudo, foram vitórias.

*“Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi”  
Roberto Carlos.*

“Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas ou organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem”.

(Moran, 2000)

## RESUMO

A Educação a Distância *Online* é caracterizada por ser uma das gerações da modalidade de Educação a Distância (EAD) que, por intermédio do uso da internet, permite que a educação chegue a lugares e pessoas que jamais imaginaram recebê-la. É no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que os processos de ensino e aprendizagem são realizados, por meio da atuação mediadora docente e da participação efetiva do aluno. Este estudo propôs desenvolver uma investigação acerca da atuação mediadora docente, no gênero digital Fórum de Discussão, norteado pela questão de pesquisa: “De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão *Online* pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?”. O objetivo geral desse estudo é analisar a atuação docente na Educação a Distância *Online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa, em Fóruns de Discussão do curso de Hotelaria do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso. Diante desse contexto geral, os objetivos específicos são: 1. Identificar as características de mediação pedagógica docente, no gênero digital Fórum de Discussão, da disciplina técnica de *Hospedagem*; 2. Mapear estratégias comunicativas dialógicas empregadas no gênero Fórum de Discussão, na disciplina técnica de hospedagem, considerando produções textuais colaborativas; 3. Verificar se o uso da linguagem contemplado nos Fóruns de Discussão tem contribuído para o processo de socialização, construção e reconstrução textual entre os participantes e 4. Propor estratégias que possam estimular o dialogismo em Fóruns de Discussão, incentivando as produções textuais colaborativas. Para cada eixo teórico desenvolvido na fundamentação deste estudo, contamos com contribuições de autores nacionais e internacionais, que tratam de forma relevante a temática em questão. Autores como Moore e Kearsley (2013), Marinho (2010), Kenski (2010), entre outros, no tocante às concepções e abordagens sobre EAD. Almeida (2003), Moraes (2001), Belloni (1999), (Vygotsky (2007), nas considerações de mediação pedagógica em AVA. Masetto (2013); Pallof, Pratt (2002), Bakhtin (2011), Freire (2010), Marcuschi (2004), entre outros estudiosos que discorrem sobre as relações entre mediação pedagógica, gênero digital e dialogismo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com observação não participante, através das contribuições netnográficas, da análise da atuação mediadora docente em Fórum de Discussão e da análise dialógica do discurso, por vias de três tipos de instrumentos de coletas: roteiro de observação do AVA, entrevista semiestruturada e questionário. Os resultados obtidos nas análises levaram-nos a um entendimento do quanto à atuação mediadora docente, no Fórum de Discussão *Online*, necessita ser discutida, moldada, ponderada e aperfeiçoada, para que em tempos não tão distantes, esse gênero digital tenha um aproveitamento mais justo, coerente e preciso, no fomento das relações dialógicas dos discursos emitidos e das produções textuais colaborativas no processo educativo.

**Palavras-chave:** Mediação Pedagógica. Fórum de Discussão. Produção Textual Colaborativa.

## ABSTRACT

Online Distance Education is characterized by being one of the generations of Distance Education (EAD) that, through the use of the Internet, allows education to reach places and people who never imagined receiving it. It is in the Virtual Learning Environment (AVA) that the teaching and learning processes are carried out, through teaching mediator learning role and the effective student participation. This study proposed to develop an investigation about the mediating action of teachers, in the digital genre Discussion Forum, guided by the research question: "In what way the teaching performance in pedagogical mediation in Online Discussion Forums can guide the construction of collaborative textual productions? ". The general objective of this study is to analyze the teaching activity in Online Distance Education, prioritizing pedagogical mediation applied in the collaborative textual production, in Discussion Forums of the IFAL Hotel Course, in the city of Mata de São João - BA, considering the dialogic approach of discourse. In view of this general context, the specific objectives are: 1. To identify the characteristics of pedagogical mediation teaching, in the Discussion Forum of the digital genre, of the technical discipline Hosting; 2. To map dialogic communicative strategies employed in the Discussion Forum genre, in the technical discipline of hosting, considering collaborative textual productions; 3. To verify if the use of the language contemplated in the Discussion Forums has contributed to the process of socialization, construction and textual reconstruction among the participants; 4. To Propose strategies that can stimulate the dialogism in Forums of Discussion, encouraging the collaborative textual productions. For each theoretical axis developed in the basis of this study, we have contributions from national and international authors, who deal in a relevant way with the subject matter in question. Authors like Moore and Kearsley (2013), Marinho (2010), Kenski (2010), among others, with regard to conceptions and approaches on ODL. In this paper, we present the results of the pedagogical mediation process in AVA, in the context of the pedagogical mediation process, Marcuschi (2004), among other scholars that discuss the relationship between pedagogical mediation, digital genre and dialogism. This research is of a qualitative nature, with a non-participant observation, through the netnographic contributions, the analysis of the mediating teaching role in the Discussion Forum and the dialogic discourse analyzes, by means of three types of collection instruments: AVA observation script, semi-structured interview and questionnaire. The results obtained in the analyzes led us to an understanding of how the mediating role of teachers in the Online Discussion Forum needs to be discussed, shaped, weighed and perfected, so that in times not so distant, this digital genre has a fairer use, coherent and precise in the promotion of the dialogical relations of the speeches issued and the collaborative textual productions in the educational process.

**Keywords:** Pedagogical Mediation. Discussion Forum. Collaborative Textual Production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Enunciados sem Interação.....	53
Figura 02 – Enunciados com interação e sem articulação.....	54
Figura 03 – Enunciados com interação e articulação.....	54
Figura 04 – Cronograma das disciplinas do 3º período letivo do curso de Tecnologia em Hotelaria a Distância do IFAL.....	108
Figura 05 – Interface da página principal da disciplina de Hospedagem turma A...113	
Figura 06 – Interface da página principal da disciplina de Hospedagem turma B...113	
Figura 07 – Interface da página do Fóruns Gerais da disciplina de Hospedagem turma A.....	115
Figura 08 - Interface da página do Fóruns Gerais da disciplina de Hospedagem turma A.....	115
Figura 09 - Interface da página dos Fóruns Gerais da disciplina de Hospedagem turma B.....	116
Figura 10 - Interface da página dos Fóruns para Atividades de Aprendizagem da disciplina de Hospedagem turma A.....	117
Figura 11 - Interface da página inicial do Fórum 01 - Expectativas da turma A.....	118
Figura 12 - Interface da página do Fórum Expectativas da turma A.....	119
Figura 13 - Interface da página inicial do Fórum Hospitalidade da turma A.....	120
Figura 14 - Interface da página inicial do Fórum Hospitalidade da turma A.....	121
Figura 15 - Interface da página de discussão do Fórum Hospitalidade da turma A – fala do professor formador A.....	122
Figura 16 - Interface da página de discussão do Fórum Brasil e Turismo da turma A – fala do professor-formador A.....	123
Figura 17 - Interface da página dos Fóruns para Atividades de Aprendizagem da disciplina de Hospedagem turma B.....	124
Figura 18 - Interface da página inicial do Fórum Expectativas da turma B.....	125
Figura 19 - Interface da página do Fórum Expectativas da disciplina da turma B...126	
Figura 20 - Interface da página do Fórum Expectativas da turma B.....	127
Figura 21 - Interface da página inicial do Fórum Qualidade de Vida no Trabalho da disciplina da turma B.....	127
Figura 22 - Interface da página do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	130
Figura 23 - Interface da página inicial do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A...131	

Figura 24 - Interface da fala do aluno 01 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	132
Figura 25 - Interface da fala do aluno 02 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	133
Figura 26 - Interface da fala do aluno 03 Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A...	134
Figura 27 - Interface da fala do professor formador A do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	135
Figura 28 - Interface da fala do aluno 04 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	136
Figura 29- Interface da fala do aluno 05 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	137
Figura 30- Interface da fala do professor tutor 01 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	138
Figura 31- Interface da fala do aluno 07 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	139
Figura 32- Interface da fala do aluno 08 do Fórum 02 – Hospitalidade- da turma A.....	140
Figura 33 – Interface da página inicial do Fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A.....	142
Figura 34 – Interface da tutora 01 do Fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A.....	143
Figura 35 – Interface da fala do aluno 01 do Fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A.....	144
Figura 36 – Interface da fala do aluno 01 do Fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A.....	145
Figura 37 - Interface da página inicial do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A.....	146
Figura 38 - Interface da página inicial do fórum 01 – Expectativas – turma B.....	147
Figura 39 - Interface da fala do professor formador B do fórum 01 – Expectativas – turma B.....	148
Figura 40 - Interface da fala do professor formador B do fórum 01 – Expectativas – turma B.....	149
Figura 41 - Interface da página inicial do fórum 02 – Qualidade de Vida no Trabalho – turma B.....	150

Figura 42 - Interface da fala do aluno 01 do fórum – Qualidade de Vida no Trabalho – turma B.....	151
Figura 43 - Interface da fala do aluno 02 e do professor formador B– turma B.....	153
Figura 44 - Visão geral do planejamento pedagógico do DTA da disciplina técnica de <i>hospedagem</i> .....	156
Figura 45 - Visão geral do planejamento pedagógico do DTB da disciplina técnica de <i>hospedagem</i> .....	156
Figura 46 - Visão geral do planejamento pedagógico do DTA da disciplina técnica de <i>hospedagem</i> .....	157
Figura 47 - Conceito do fórum de discussão <i>online</i> na visão do DTB.....	158
Figura 48 - Conceito do fórum de discussão <i>online</i> na visão do DTA.....	158
Figura 49 - Atuação mediadora em fórum de discussão <i>online</i> pelo DTA.....	159
Figura 50 - Atuação mediadora em fórum de discussão <i>online</i> pelo DTB.....	159
Figura 51 - Contribuições do gênero fórum de discussão <i>online</i> pelo DTA.....	160
Figura 52 - Contribuições do gênero fórum de discussão <i>online</i> pelo DTB.....	161
Figura 53 - Facilidades e dificuldades encontradas em trabalhar com o fórum de discussão <i>online</i> pelo DTA.....	161
Figura 54 - Facilidades e dificuldades encontradas em trabalhar com o fórum de discussão <i>online</i> pelo DTB.....	162
Figura 55 - Colaboração e produção de conhecimento em fórum de discussão <i>online</i> pelo DTA.....	163
Figura 56 - Colaboração e produção de conhecimento em fórum de discussão <i>online</i> pelo DTB.....	164
Figura 57 - Perfil dos sujeitos participantes – grau de escolaridade.....	165
Figura 58 - Perfil da ação pedagógica – uso das TDIC.....	166
Figura 59 - Perfil da ação pedagógica – uso dos recursos do AVA.....	167
Figura 60 - Perfil da ação pedagógica – visão do fórum de discussão <i>online</i> para os sujeitos.....	168
Figura 61 - Perfil da ação pedagógica – visão do fórum de discussão <i>online</i> aplicado como recurso metodológico.....	169
Figura 62 - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTA em resposta as estratégias dialógicas aplicadas em fórum de discussão <i>online</i> .....	170
Figura 63 - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTB sobre os debates construídos no fórum de discussão <i>online</i> .....	172

Figura 64 - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTA sobre a contribuição discente em fórum de discussão <i>online</i> .....	173
Figura 65 - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTB sobre a contribuição discente em fórum de discussão <i>online</i> .....	174
Figura 66 - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais.....	176
Figura 67 - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais.....	177
Figura 68 - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais.....	177
Figura 69 - Gráfico da distribuição de gênero em cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa.....	178
Figura 70 - Visão dos sujeitos sobre cursos ofertados na modalidade de educação a distância <i>online</i> .....	179
Figura 71 - Visão dos sujeitos sobre a disciplina de <i>hospedagem</i> no AVA.....	180
Figura 72 - Visão dos sujeitos sobre as ferramentas dispostas no AVA.....	181
Figura 73 - Visão dos sujeitos sobre o fórum de discussão <i>online</i> em AVA.....	182
Figura 74 - Visão do novo papel do professor – discente A.....	183
Figura 75 - Visão do novo papel do professor – discente B.....	183
Figura 76 - Visão do novo papel do professor – discente C.....	184

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Palavras-chave, a base de dados consultada, os termos de busca, o período e a quantidade de trabalhos científicos.....	27
Quadro 02 - Instituições de ensino superior e quantidade de teses e dissertações selecionados.....	27
Quadro 03 - Síntese de referencial teórico.....	90
Quadro 04 - Síntese metodológico.....	105
Quadro 05 - Identificação das características pedagógicas mediadoras utilizadas por docentes em fórum de discussão <i>online</i> .....	110

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>21</b>
1.2.1	Revisão sistemática em mediação pedagógica na EAD e produção textual colaborativa em Fórum de Discussão <i>Online</i> .....	25
<b>1.3</b>	<b>Formulação Da Questão Norteadora Da Pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>1.4</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>31</b>
1.4.1	Objetivo Geral.....	31
1.4.2	Objetivos Específicos.....	32
<b>1.5</b>	<b>Estrutura da Dissertação.....</b>	<b>32</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA <i>ONLINE</i>.....</b>	<b>34</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação a distância: concepções, abordagens e interfaces.....</b>	<b>34</b>
2.1.1	Abordagem online da Educação a Distância.....	37
<b>2.2</b>	<b>O AVA na mediação pedagógica <i>online</i>.....</b>	<b>41</b>
2.2.1	Fórum de discussão: concepções, tipos e modelos.....	45
<b>3</b>	<b>MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DIALOGISMO, METODOLOGIAS ATIVAS E PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NA EAD <i>ONLINE</i>.....</b>	<b>56</b>
<b>3.1</b>	<b>Prática docente mediadora na educação a distância online.....</b>	<b>56</b>
<b>3.2</b>	<b>Dialogismo e dialogicidade na mediação pedagógica online.....</b>	<b>61</b>
<b>3.3</b>	<b>Metodologias ativas na mediação pedagógica online.....</b>	<b>65</b>
<b>3.4</b>	<b>Produção textual colaborativa na educação a distância online.....</b>	<b>72</b>
3.4.1	Fórum de discussão <i>online</i> como espaço de produção textual e aprendizagem colaborativa.....	76
<b>3.5</b>	<b>Síntese de referencial teórico.....</b>	<b>83</b>
3.5.1	Quadro síntese de referencial teórico.....	90
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>92</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>92</b>
<b>4.2</b>	<b>Contextualização espaço-temporal.....</b>	<b>96</b>
<b>4.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>98</b>
<b>4.4</b>	<b>Técnicas de análise de tratamento de dados.....</b>	<b>99</b>
<b>4.5</b>	<b>Questões éticas da pesquisa.....</b>	<b>100</b>
4.5.1	Riscos e benefícios em pesquisa envolvendo seres humanos.....	102
<b>4.6</b>	<b>Percurso metodológico para elaboração do produto.....</b>	<b>104</b>
<b>4.7</b>	<b>Síntese metodológica.....</b>	<b>105</b>
4.7.1	Quadro síntese metodológica.....	105
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....</b>	<b>108</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise do gênero digital fórum de discussão.....</b>	<b>109</b>
5.1.1	Características pedagógicas mediadoras docentes nos fóruns de discussão da disciplina de hospedagem.....	111
5.1.2	Comunicação e uso da linguagem nos fóruns de discussão da disciplina de Hospedagem – análise dialógica do discurso.....	128
<b>5.2</b>	<b>Averiguação da entrevista e questionário docente.....</b>	<b>154</b>
5.2.1	Entrevista docente.....	154
5.2.2	Questionário docente.....	164
<b>5.3</b>	<b>Averiguação do questionário discente.....</b>	<b>175</b>
<b>5.4</b>	<b>Estratégias pedagógicas para fórum de discussão <i>online</i>.....</b>	<b>185</b>

5.4.1	Recurso Educacional Aberto – <i>Welcome to the Fórum</i> .....	185
5.4.1.1	<i>Dados Gerais</i> .....	187
5.4.1.2	<i>Título do Produto</i> .....	187
5.4.1.3	<i>Público-alvo</i> .....	187
5.4.1.4	<i>Objetivo</i> .....	187
5.4.1.5	<i>Meta</i> .....	187
5.4.1.6	<i>Partes do Produto</i> .....	188
5.4.1.7	<i>Desenho Pedagógico do Produto</i> .....	189
5.4.1.8	<i>Objetivos de aprendizagem</i> .....	191
5.4.1.9	<i>Concepção Pedagógica</i> .....	191
5.4.1.10	<i>Objetos de Aprendizagem</i> .....	191
5.4.1.11	<i>Mídias a serem utilizadas para a veiculação do conteúdo</i> .....	192
5.4.1.12	<i>Sistema de Avaliação do REA “Welcome to the Fórum”</i> .....	192
5.4.1.13	<i>Recursos necessários</i> .....	192
5.4.1.14	<i>Orçamento</i> .....	193
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>194</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>199</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>209</b>
	<b>ANEXO</b> .....	<b>226</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A Educação a Distância *Online* tem-se apresentado de maneira expressiva na atualidade como uma das possibilidades de resposta para a crescente demanda de pessoas, as quais almejam uma formação continuada, mas que por razões adversas não conseguem conciliar suas atividades diárias com horários regulares de estudo.

As tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC adentram nesse universo educacional, permitindo o estreitamento, em tempo e espaço, dos canais de diálogo entre o docente, o discente e o conteúdo. Canais estes que, antigamente, eram estabelecidos por meio de correspondências, e que hoje, após o advento das TIC junto à *internet*, possuem outras formas de comunicação.

A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se pela possibilidade de minimizar a distância física do professor e do aluno, fazendo do uso das TDIC, da Internet e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)<sup>1</sup> como canais abertos de diálogo, mediação e interação entre os envolvidos.

A “sociedade tecnológica” (CASTELLS, 1999) exige também novos modelos educacionais, capazes de atender às necessidades de formação profissional da atualidade, suprimindo as lacunas da dinâmica da vida moderna. As TDIC, juntamente com os AVA, apresentam-se como fontes estimulantes de quebra de paradigmas na educação, e isso acontece por estas permitirem práticas pedagógicas e metodológicas diferenciadas da educação presencial.

A EAD é apresentada por Moore; Kearsley (2013, p. 2) como:

Aprendizado planejado que ocorre normalmente em lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Neste trabalho, abordaremos a EAD *Online*, veiculada na internet, alicerçada no ciberespaço, mais especificamente em AVA.

---

1

“[...] um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.” (SANTOS, 2003, p. 223)

A EAD *Online* vem tomando proporções significativas desde o início do século XXI. No Brasil já existem inúmeras opções de cursos oferecidos em EAD, que atendem aos variados estágios formativos do estudante, bem como às demandas das corporações para qualificação profissional. Mesmo instituições que, originalmente apenas ofereciam cursos presenciais, na atualidade estas passaram a investir na EAD, como forma de ampliar horizontes de atuação e oferecer à comunidade outras possibilidades de frequentar cursos regulares.

Os cursos oferecidos na modalidade de EAD *Online*, veiculados a partir da internet, possibilitam o acesso à educação e à formação profissional para muitas pessoas, que, de outra forma, não conseguiriam estudar em outro momento de sua vida. Nesse sentido, a EAD *Online* vem permitindo aos indivíduos que vivem em áreas pouco providas de cursos, a continuarem os seus estudos, vislumbrando uma melhoria de vida. Também são atendidos aqueles, os quais não possuem tempo para estarem fisicamente em uma sala de aula, ou até mesmo, sem condições de custear seu deslocamento até uma instituição de ensino regular presencial.

O modelo de EAD *Online* cresceu em um ritmo acelerado nos últimos anos, isso decorrente das inúmeras possibilidades, estratégias e ferramentas educacionais, proporcionadas pelo uso expressivo da *internet*. “A internet, veio para preencher o que vinha sendo, historicamente, apontado como limitação do modelo de EAD: a possibilidade de interação” (GRIGOLETTO, 2011, p. 58).

Saber usar a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação, como também as plataformas de aprendizagem com criatividade, técnica e metodologia específica, sem que estas se transformem em meras retransmissoras de informações, é ainda o grande desafio para a EAD *Online*.

Para que essa finalidade seja alcançada é necessário que gestores, educadores e equipe técnica possuam um embasamento apropriado, não apenas sobre o uso da tecnologia, mas também da proposta educacional que comporta esta modalidade.

Pensar sobre o espaço, o tempo e o trabalho docente na EAD *Online* não pode deixar de associá-los ao uso de ambientes educacionais, que apoiam os processos educativos, por meio de recursos de aprendizagem, de compartilhamento de conteúdo, de execução de atividades e de comunicação entre os sujeitos envolvidos.

Conhecidos como AVA, esses “espaços” virtuais ensaiam uma educação mediada pelas TDIC, que, no tempo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação (em especial coordenadores, professores, tutores e alunos), permite-lhes a busca por conhecimentos e qualificação profissional.

No AVA, os processos de ensino e aprendizagem potencializam-se, tornando-se mais ativos, dinâmicos e personalizados, quando os recursos pedagógicos disponíveis na plataforma são utilizados de maneira coerente, por propostas pedagógicas atraentes.

Em se tratando das estratégias pedagógicas empregadas nesta modalidade de educação, o número de recursos e ferramentas disponíveis no AVA possibilita ao docente uma adequação da proposta pedagógica escolhida, com os recursos disponíveis.

Algumas ferramentas de interação são utilizadas na EAD *Online*, permitindo uma comunicação síncrona (interação simultânea) e outras assíncronas (que não têm a proposta de promover a interação simultânea). Nas ferramentas de comunicação de forma síncrona, a interação acontece em tempo real (*online*), aquela que é feita de modo instantâneo. Já nas ferramentas de comunicação de forma assíncrona, o diálogo desassocia-se do tempo e espaço, no qual o aluno e o professor mantém interação de acordo com a disponibilidade de tempo.

É no AVA que atividades são realizadas através dos recursos digitais de aprendizagem, sejam eles síncronos, tais como *chat*, *skype* e videoconferência ou os assíncronos, como fórum de discussão, *wiki*, blog, e-mail, entre outros. O recurso digital utilizado com certa frequência nos processos de ensino e aprendizagem, é o canal de comunicação e interação assíncrona Fórum de Discussão *Online*.

Assim, “o núcleo do curso on-line assíncrono reside no fórum de discussão” (MOORE; KEARSLEY 2013, p.162). “Em cursos oferecidos na modalidade a distância, o fórum pode ser definido como espaço de discussão em torno de temas propostos. Nesse aspecto, o fórum é um instrumento mais adequado para o aprofundamento das reflexões de todos os envolvidos no curso (ROPOLI, 2007, p.40).

Conduzido por um mediador pedagógico, o Fórum de Discussão *Online*, aqui entendido como um gênero digital<sup>2</sup>, propõe uma dinâmica estimuladora de reflexões, por parte dos docentes e discentes, conduzindo-os à pesquisa, à produção intelectual, ao pensamento crítico, à troca de experiências, além de romper com antigos paradigmas.

Em sua essência de espaço dialógico, o Fórum de Discussão *Online* proporciona aos participantes de um curso a distância *online* que a comunicação aconteça por meio das mediações docentes, provocadoras de estímulos (questão, problema, desafio e etc.), caracterizando-se como ambiente de colaboração para a construção e reconstrução do conhecimento. No entanto, por vezes, este espaço nem sempre consegue estimular a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, servindo apenas como mais um repositório de informações.

Para tanto, o novo paradigma apresentado e defendido nas literaturas pertinentes é o reconhecimento do professor como mediador de conhecimento e, não mais, apenas um transmissor. Nessa perspectiva, os processos de aprendizagem na EAD *Online* requerem uma mediação pedagógica que se configure de maneira relevante, criando situações que estimulem o diálogo, fazendo com que todos os envolvidos colaborem com processo de construção do conhecimento.

A mediação estabelecida nos AVA, principalmente pelo diálogo escrito e disponibilizados pelos recursos tecnológicos de comunicação, ressalva que, na EAD, um dos elementos primordiais é a mediação pedagógica. É fundamental que o educador se reinvente e perceba que não é mais o detentor absoluto de todo o conhecimento produzido e que o educando, também, precisa assumir um papel mais ativo, participativo e colaborativo no processo educativo.

Nesta busca por inovações pedagógicas que promovam produções textuais dialógicas colaborativas, acerca das propostas de EAD *Online*, esta dissertação apresenta como intenção de estudo analisar a atuação docente na EAD *Online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em Fóruns de Discussão do curso de Hotelaria a Distância do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso.

<sup>2</sup> “Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex.: vídeos, fotografias). Porém, essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns” (MARCUSCHI, 2002, p. 13).

Em consonância com a pergunta norteadora, a qual lança um questionamento: *De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão Online pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?*, essa investigação propôs respondê-la, metodologicamente, por meio de pesquisa de natureza qualitativa, com observação não participante, através de contribuições netnográficas, da análise da atuação mediadora docente em Fórum de Discussão *Online* e da análise dialógica do discurso proposta por Bakhtin (2011).

Para que fosse possível obter resultados, por diferentes ângulos, do objetivo dessa investigação, os instrumentos escolhidos para a realização das coletas de dados foram: roteiro de observação do AVA, entrevista semiestruturada e questionário.

Diante desse desafio, acreditamos que é relevante para educadores e educandos, deparar-se com novas possibilidades de ações pedagógicas relacionadas à educação mediada pelas TDIC, as quais podem contribuir com processos de ensino e aprendizagem mais proveitosos e com maiores alcances de entendimento. Nesse sentido, discorreremos na seção seguinte as razões que justificaram o desejo dessa investigação.

## **1.2 Justificativa**

Pondera-se, na visão desse estudo, que a Educação a Distância *Online* é uma realidade no Brasil e no mundo. Seu desenvolvimento, mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e da Internet, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem alcançado significativos índices de aceitação e crescimento por todo o país. Segundo o Ministério da Educação (MEC), nos anos equivalentes ao período de 2003 a 2013, foram realizadas 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, sendo um terço destas, na educação a distância. Em 2014, por dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca dos 3,8 milhões, tendo altos índices nas instituições particulares de ensino superior.

Por tratar-se de uma pesquisa de participação voluntária, as análises feitas pela ABED, em seus censos, buscam ser abrangentes sem tentar estabelecer um mapa completo de dados de matrículas e cursos oferecidos na EAD do Brasil. Dessa

maneira, os resultados dos números de matriculados, de acordo com o último Censo ABED/ EAD 2016/ 2017, tiveram um olhar relevante, levando em consideração a grave crise econômica do país e a instabilidade do mercado.

Em virtude desses fatores externos, foi possível observar o aumento do número de matrícula, mesmo sendo estes inferiores aos anos anteriores, como também, a redução dos números de rendimentos.

A distribuição de alunos matriculados em cursos a distância, conforme o Censo EAD.BR 2016/ 2017, foram: 561.667 alunos em cursos regulamentados totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos.

O marcante crescimento da EAD *Online* no Brasil deu-se, também, por condições de acesso mais democrático, com mensalidades mais justas e por permitir horários flexíveis. É inegável o engajamento dos órgãos públicos federais, tais como o Ministério da Educação e da Cultura, na criação e implementação de projetos que socializam o conhecimento através de cursos na modalidade a distância. Uma de suas principais ações foi a implementação do sistema UAB, Universidade Aberta do Brasil, no ano de 2005, como também, o sistema de Rede E-Tec Brasil, Escola Técnica do Brasil, em 2007, tendo esta finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de EAD *Online*. Isso, sem deixar de mencionar o investimento feito pelas IES particulares, para ofertar cursos à distância de maneira intensa.

Mesmo com tantos avanços por parte das iniciativas pública e privada, a EAD *Online*, ainda, percorre um caminho de desconfiança e preconceito de alguns setores educacionais, como também, da própria sociedade brasileira. Talvez um dos fatores que tem contribuído para as incertezas dos cursos na modalidade de EAD *Online* tenha sido a rapidez com que estes foram implantados e expandidos. Isso fez com que surgissem longas discussões acerca de quais seriam as metodologias mais adequadas, levando-se em consideração questões de tempo e espaço, quais os ambientes físicos mais estruturados, qual a equipe mais apropriada para este tipo de modalidade educacional e quais os planejamentos mais coerentes.

A maneira como a EAD *Online* se apresenta tem sido interpretada, ao longo dos anos, através da própria dinâmica de atuação dos gestores, coordenadores

pedagógicos, coordenadores de cursos, coordenadores de polos, profissionais nas áreas de tecnologias e mídias digitais, elaboradores de conteúdos, professores formadores, tutores e por todos aqueles que fazem parte de setores e ou programas desta modalidade no Brasil.

Uma questão relevante, em especial para as intenções desse estudo, é o que se refere ao comportamento funcional docente. Essa temática é levantada por sinalizar visíveis influências metodológicas da educação presencial sendo aplicadas à EAD *Online*, por muitas vezes, de modo equivocado

A conduta e a atuação docente na EAD *Online* precisam ser aquelas que mais aproximam os discentes dos processos de aprendizagem, vencendo as barreiras de tempo e espaço, proporcionando-lhes um espaço democrático, colaborativo, reflexivo e dialógico, tornando-lhes parte atuante e integradora na construção e reconstrução do conhecimento, por meio de trocas de opiniões e experiências.

É a partir desse novo olhar que surgem possibilidades de quebras de paradigmas, ruptura de antigos conceitos, percebendo-se que o professor não é o único detentor de todo o conhecimento, mas sim o mediador de situações de conflitos, práticas dialógicas e trocas de vivências.

No contexto específico desse estudo, a análise da atuação docente dar-se-á por intermédio de ações pedagógicas mediadoras, aplicadas às produções textuais colaborativas na disciplina de *Hospedagem*, no polo de Mata de São João –BA, no curso superior de tecnologia em Hotelaria a distância, realizado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

Essa análise torna-se relevante pelas particularidades existentes em ministrar aulas técnicas, de cunho prático, a uma demanda de discentes em um curso de modalidade a distância *online*, compreendendo a importância de se aplicarem metodologias participativas e colaborativas.

É através da atuação docente, em meio a este universo de construção participativa e colaborativa, que reflexões, discussões, construções e reconstruções de conceitos são possibilitadas, mediante as contribuições oriundas das experiências vivenciadas pelo discente.

Por se tratar de uma disciplina técnica, de caráter operacional, e por considerar a ausência de laboratório físico, levando em consideração que estamos

discorrendo sobre curso superior na modalidade de EAD, é notória a necessidade do corpo docente técnico, junto à equipe pedagógica, aplicar metodologias ativas<sup>3</sup>, inclusivas, dinâmicas, dialógicas e colaborativas, fazendo uso de ferramentas de gênero digital, no AVA, criando espaços propícios às discussões.

O uso do gênero Fórum de Discussão *Online* possibilita aos docentes e discentes a organização de ideias relevantes, priorizando a interação a partir da importância do diálogo estruturado, por vias das observações bakhtinianas, buscando a obtenção dos objetivos pedagógicos intencionados.

No entanto, infelizmente, nem sempre isso é alcançado em ofertas de programas de cursos na EAD *Online*. Em muitos casos, a influência de métodos pedagógicos mais tradicionais condiciona o discente a continuar sendo “repositório” de conteúdo, recebendo o conhecimento de forma passiva, sem muito estímulo à autonomia, interação, colaboração e reflexão.

A abordagem de Bakhtin (2011) aplicada às análises dos discursos construídos nos Fóruns de Discussão *Online* permitirá a este estudo uma compreensão científica das conversações providas dos fluxos dialógicos dos posicionamentos entre os participantes. Por tais ressalvas, trataremos sobre a visão bakhtiniana mais adiante.

Por possuir um caráter dialógico e pedagógico e por sua grande utilidade nos cursos de EAD *Online*, Ropoli (2007, p. 40) ressalva que “o fórum permite a organização do pensamento, enriquecendo-o com referências pertinentes ao tema que está em pauta. As discussões e reflexões geram colaborações, agregam ideias”. É por meio do debate de ideias realizado neste espaço, teoricamente dialógico, que os discentes são levados à pesquisa, à reflexão, podendo ainda resolver problemas, esclarecer dúvidas e desenvolver trabalhos.

A efetivação de metodologias para socialização de conteúdo, debates de temas propostos, momentos de construção de conhecimentos, trocas de experiências proporcionará à instituição de ensino, como ao curso de tecnologia em Hotelaria do IFAL, um crescimento vertical em produções textuais, quebrando paradigmas existentes e alicerçando futuros debates sobre a temática.

---

<sup>3</sup> “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN; BACICH 2015, p. 18). Mais adiante, no terceiro capítulo, abordaremos tal conceito.

O produto dessa dinâmica de construção e desconstrução de pensamentos, de maneira dialógica, conduzirá docentes e discentes a lugares inusitados, possibilitando caminhos para futuros materiais didáticos colaborativos.

Além das questões citadas acima, podemos observar o pequeno aporte teórico disponível, reflexo de pesquisas, ainda tímidas, sobre mediação pedagógica docente em Fóruns de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas, que promovam a construção e socialização do conhecimento.

Nesse sentido, desenvolvemos uma revisão bibliográfica sistemática, a qual, por intermédio dos resultados encontrados, justifica o pressuposto citado no parágrafo anterior.

### 1.2.1 Revisão Sistemática em Mediação Pedagógica na EAD e Produção Textual Colaborativa em Fórum de Discussão *Online*

A revisão sistemática permite ao pesquisador o encontro de diversas literaturas relevantes, vislumbrando dados sobre um tema específico, as quais possuem entre si resultados semelhantes ou conflitantes, auxiliando à procura por pesquisas futuras.

Para Sampaio; Mancini (2007, p. 84), “uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”.

A realização de uma revisão sistemática permeia por algumas etapas que auxiliam o seu processo de elaboração. Esta é baseada na aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, análise crítica e síntese das informações encontradas. O processo estrutural de uma revisão sistemática inclui em sua estrutura cinco etapas conforme Sampaio; Mancini (2007, p. 85):

1- Definição da pergunta: é necessária a criação de uma pergunta ou questão norteadora da pesquisa, que seja clara na investigação.

2- Buscar evidências: esta busca inicia-se com a definição de palavras-chave à procura de trabalhos importantes, que possam dar suporte e impacto a revisão sistemática.

3- Revisão e seleção de textos: a busca inicial é necessária ser feita por pelo menos dois pesquisadores, seguindo, rigorosamente, os critérios estabelecidos na

pesquisa. A seleção de inclusão ou exclusão é feita por intermédio da questão norteadora da pesquisa, devendo assim obedecer a palavra-chave.

4- Análise da qualidade metodológica dos estudos escolhidos: é de suma importância que os pesquisadores tenham conhecimento aprofundado dos métodos de investigação, instrumentos utilizados e análise estatística dos dados dos artigos selecionados.

5- Apresentação de resultados: os resultados podem ser apresentados em tabelas ou quadros que destaquem suas características principais, tais como número de estudos, ano de publicação, desenho metodológico, e outros, bem como idioma dos artigos pesquisados.

A relevância do uso da revisão sistemática permite uma maior inserção de resultados importantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns trabalhos (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 87).

Ao desenvolver a revisão sistemática deste estudo, alguns recursos de buscas acadêmicas foram utilizados, como pesquisas em bancos de dados reunidos na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e que nos permitiu, através do lançamento de uma temática, o alcance de trabalhos científicos em teses e dissertações. Desse modo, realizamos as coletas das publicações em busca avançada, sem limitação de idiomas, dos últimos cinco anos, em um período correspondente a 2013 e 2017.

Ao dispormos os resultados da pesquisa bibliográfica sistêmica, concentramos no quadro 01 as palavras-chave, a base de dado consultada, os termos de busca, o período e a quantidade de trabalhos científicos.

**Quadro 01** - Palavras-chave, a base de dados consultada, os termos de busca, o período e a quantidade de trabalhos científicos

Palavras-chave	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)		
	Termos de Busca	Período	Quantidade de Trabalhos Científicos
Mediação Pedagógica na Educação a Distância	Todos os Campos	2013 a 2017	104
Mediação Pedagógica em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	22
Mediação Pedagógica em AVA	Todos os Campos	2013 a 2017	21
Atuação Pedagógica em AVA	Todos os Campos	2013 a 2017	18
Dialogicidade em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	135
Produção Colaborativa em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	125
Produção Textual Colaborativa em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	13
O Fórum <i>Online</i> como Prática Colaborativa de Construção do Conhecimento	Todos os Campos	2013 a 2017	119

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da BDTD (2018).

No quadro 02, discorreremos o resumo da quantidade de trabalhos, sistematicamente elaborado para este estudo, na qual a coluna 1 lista as Instituições de Ensino Superior (IES) e a coluna 2 os resultados obtidos após seleção anterior e sem repetição.

**Quadro 02** - Instituições de ensino superior e quantidade de teses e dissertações selecionados

Instituições de Ensino Superior (IES)	Quantidade de Teses e Dissertações Selecionadas
IBICT	20
UNB	25
UFSC	20
Edumatec/ UFPE	5

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da BDTD (2018).

Para elaborar uma revisão sistemática de literatura plausível, selecionamos um corpus de 70 arquivos, de teses e dissertações, que envolvessem a temática sobre a mediação pedagógica docente em Fóruns de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas que promovam a construção e socialização do conhecimento.

Após uma seleção prévia dos trabalhos científicos, priorizamos alguns critérios que nos ajudou a chegar a um número enxuto e considerável das produções mais significativas e influentes para este estudo. E para que conseguíssemos este número, foram postos os seguintes critérios:

- a) Conhecimento dos critérios de seleção de textos.
- b) Identificação e descrição da temática principal dos textos selecionados.
- c) Principais conclusões;
- d) Análise crítica das contribuições.

Posteriormente à leitura e à aplicação dos critérios nos 70 arquivos selecionados, foram descartados 15 trabalhos científicos, os quais não contribuíram diretamente com as intenções desta investigação, sendo, então, 55 arquivos escolhidos e analisados sistematicamente.

Considerando as reflexões das leituras dos trabalhos científicos selecionados, e observando as análises feitas na evolução das práticas pedagógicas mediadoras e das produções textuais colaborativas em Fórum de Discussão *Online*, a modalidade de EAD *Online* traz particularidades relevantes na forma de atuação docente.

O uso das TDIC permitiu que o acesso à informação e aos conteúdos chegasse a milhões de pessoas em questão de segundos. O tempo e o espaço já não possuem forças para separar professores e alunos dos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, os recursos tecnológicos se incorporaram à vida cotidiana da sociedade, originando um novo público, aquele que busca novos conceitos, no desejo incessante por quebras de paradigmas existentes.

Para tanto, apresentamos, na seção seguinte, os aspectos que contribuíram na formulação da pergunta norteadora da pesquisa, a qual conduziu as intenções deste estudo.

### 1.3 Formulação da Questão Norteadora da Pesquisa

Ainda que minimizada pelo uso das tecnologias digitais e da internet, a distância física entre os envolvidos na Educação a Distância *Online* é considerada, por muitos, como um tendencioso obstáculo à qualidade de um processo educacional efetivo. Embora a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) venham tornando as barreiras físicas e temporais relevantes, a maneira como têm sido conduzidas a construção e a socialização da aprendizagem é um ponto indicador de carência na qualidade dessa construção educacional, superando questões de tempo e espaço.

Essa e outras reflexões têm conduzido a EAD a sérios debates acerca da atuação e da conduta docente na sala de aula virtual, levando-nos a pensar em até que ponto a distância física é responsável, ou não, pelo insucesso da construção e socialização do conhecimento. Se direcionarmos olhares ao ensino presencial, identificaremos questões relevantes de privação de aprendizagem, mesmo que esta tenha vencido a distância física.

Estamos propondo em discussão o fato de entendermos que é na prática da atuação docente, por intermédio de uma mediação pedagógica democrática e colaborativa, que encontraremos caminhos para a construção de um processo educativo inovador. Essa nova postura docente permite criar situações de reflexão crítica, enriquecendo o debate e favorecendo a construção de conhecimento. Por mais que tenhamos os mais variados e aplicáveis recursos técnicos sistematizados a nosso favor, a maneira como estes são apostos na construção democrática de saberes é o desafio que, ainda, não foi superado por muitos docentes atuantes na EAD *Online*.

Para tanto, é possível observar que ainda existe uma quantidade significativa de docentes inseridos na EAD *Online*, os quais conduzem seus ensinamentos por meio de metodologias tradicionais, transportando-as para a EAD *Online*. Isso, por muitas vezes, é associado ao fato de muitos deles terem tido suas formações em cursos presenciais.

Na EAD *Online*, a mediação pedagógica associada ao uso das TDIC, proporcionou à educação um novo momento de construção e socialização de conhecimentos. Essa comunicação interativa permitiu que distâncias físicas e

espaciais fossem minimizadas, enfocando na afetividade entre as relações do professor-aluno-instituição e dos processos de ensino e aprendizagem.

A atuação docente, seja presencial, semipresencial ou a distância foi desafiada, pela inserção das “novas” ferramentas tecnológicas, a direcionar suas práticas pedagógicas a outras possibilidades de ensino e aprendizagem, as quais viessem a ser mais expressivas, participativas e colaborativas.

A maneira como o professor atua, seja no universo da EAD *Online* ou no ensino presencial, reflete muito sobre assumir uma postura versátil em relação à aprendizagem do aluno. O educador deixou de ser apenas um socializador de conteúdo, tornando-se um consultor, planejador e dinamizador de situações de reflexões de aprendizagem, levando o seu aluno a um espaço democrático de discussões, concordâncias e discordâncias de temas propostos em AVA.

A dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem acontecidos no contexto da EAD *Online* requer atitudes que possibilitem situações de reflexão e debates entre as partes envolvidas, estimulando um posicionamento ativo do aluno. Nesse sentido, Moore; Kearsley (2013, p. 22) ressaltam que os estudantes “precisam aceitar a consequência de assumir maior responsabilidade na condução de seu próprio aprendizado”.

Polak (2009, p. 153) contribui dizendo que “nesse novo paradigma, o aluno é o sujeito que se faz presente durante todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento”. Entende-se, então, que os docentes já não são mais, unicamente, socializadores de informação, tendo por dever assumir a postura de facilitadores, colaboradores do processo educativo, estimulando a interação por meio da prática do dialogismo<sup>4</sup>, por intermédio de ferramentas interativas de gênero dialógico, permitindo a quebra do caráter monológico<sup>5</sup> das salas de aula tradicionais.

Por estas questões conflitantes e corroborando com os aspectos abordados até aqui, foi entendido que cabe ao professor o desafio de assumir uma nova postura, atuando em parceria com o aluno, permitindo-o ser parte integrante desse

---

<sup>4</sup> “O conceito de dialogismo surgiu através da obra do teórico russo Mikhail Bakhtin, o qual examina o dialogismo em diferentes ângulos e estuda detidamente as suas manifestações (HAMMES, 2010) “O dialogismo define as relações linguageiras, as práticas discursivas e, mais do que isso, a visão de mundo de Bakhtin” (MARCUIZZO, 2008, p.9).

<sup>5</sup> No discurso monológico o ouvinte não tem interesse ou não está habilitado para intervir na fala de outrem; constitui-se uma fala acabada. Para Bakhtin (1979, p. 317), “por mais monológico que seja um enunciado (...), ele não pode deixar de ser também, em certo grau, uma resposta ao que já foi dito”.

processo de construção do conhecimento, incentivando-o à curiosidade em busca de novos conceitos.

Contudo, é inegável que quebras de paradigmas existentes, bem como o incentivo a uma abordagem pedagógica inovadora e dinâmica, indicando um novo cenário na prática docente, contribuem para a superação dos desafios da sociedade moderna, por vias de uma mediação pedagógica diferenciada.

Neste sentido, este estudo pretende responder ao seguinte questionamento: *De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão Online pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?*

Tendo em vista a questão norteadora da pesquisa, esta investigação está pautada nos objetivos descritos na próxima seção, os quais estão alinhados com as ações metodológicas.

## **1.4 Objetivos**

Para a realização de um trabalho científico, a elaboração dos objetivos tem papel fundamental no desenho geral da pesquisa. Os objetivos de uma pesquisa têm a intenção de esclarecer aquilo que o pesquisador pretende desenvolver, desde os caminhos teóricos até os resultados a serem alcançados.

Segundo Marconi; Lakatos (2002, p. 24), “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”. Nesse sentido, definir objetivos de pesquisa é um requisito para desenvolver uma investigação científica.

Considerando tais pressupostos, a presente investigação está norteadada pelos objetivos descritos a seguir:

### **1.4.1 Objetivo Geral**

- Analisar a atuação docente na Educação a Distância *Online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em Fóruns de Discussão do curso de Hotelaria a Distância do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso.

#### 1.4.2. Objetivos Específicos

- Identificar as características de mediação pedagógica docente no gênero digital Fórum de Discussão, no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina técnica de *Hospedagem*.
- Mapear estratégias comunicativas dialógicas empregadas no gênero Fórum de Discussão, na disciplina técnica de *Hospedagem*, considerando produções textuais colaborativas.
- Verificar se o uso da linguagem contemplado nos Fóruns de Discussão tem contribuído para o processo de socialização, construção e reconstrução textual entre os participantes.
- Propor estratégias que possam estimular o dialogismo em Fóruns de Discussão, incentivando as produções textuais colaborativas.

#### 1.5 Estrutura da Dissertação

Este estudo está organizado em uma estrutura de 6 (seis) capítulos descritos a seguir.

No primeiro capítulo, estão concentradas 5 seções, que contemplam desde a introdução, a justificativa, a formulação da questão norteadora da pesquisa, os objetivos, até a estrutura da dissertação. Nessas seções, estão descritas as informações gerais que conduziram a pesquisa, expondo ao leitor reflexões sobre a contextualização, a justificativa da temática, o objeto de estudo, o espaço-temporal, os sujeitos, a questão norteadora, os objetivos, geral e específicos, e a própria estrutura da dissertação.

O segundo capítulo, sob o título de “*Contextualizando a Educação a Distância Online*”, permite a visualização de alguns aspectos importantes relacionados à EAD *Online*, em concepções, abordagens e interfaces, com um breve percurso histórico até a inserção da internet em processos educativos, como também, os recursos pedagógicos digitais que a envolvem as TDIC. Outras temáticas descritas neste capítulo estão relacionadas aos aportes teóricos sobre o AVA na mediação pedagógica *online*, além de concepções, tipos e modelos do Fórum de Discussão. As literaturas citadas no segundo capítulo reúnem alguns teóricos de base como

Moore; Kearsley (2013), Kenski (2010), Formiga (2009), Litto (2010), Almeida (2003), entre outros. Na fundamentação teórica, reunimos autores que contribuíram com suas obras, conceitos e teorias como Moran (2002), Masetto (2013), Belloni (1999), Pallof; Pratt (2002), Bakhtin (2011), Freire (2010) e Marcuschi (2004).

No terceiro capítulo, “*Mediação Pedagógica, Dialogismo, Metodologias Ativas e Produção Textual Colaborativa no Contexto da EAD Online*” amplia a fundamentação teórica, conduzindo o leitor à eixos temáticos que norteiam a atuação mediadora docente, a linguagem dialógica, os conceitos e concepções das metodologias ativas e das produções textuais colaborativas. Alguns autores que substanciaram este capítulo, a exemplo, Masetto (2013), Moran (2002), Kenski (2010), Pallof, Pratt (2002), Bakhtin (2011), Freire (2010), Silva (1997), Berbel (2011), Fonseca; Mattar Neto (2017), Moran (2015), Barbosa; Moura (2013), entre outros.

Em seguida, no quarto capítulo, desenhamos os traços metodológicos da pesquisa. Intitulado “*Procedimentos Metodológicos*”, este capítulo contextualiza o espaço-temporal, os sujeitos da pesquisa, as técnicas de análises e tratamento de dados, além das questões éticas da pesquisa, riscos e benefícios em pesquisa envolvendo seres humanos, o percurso metodológico do produto e a síntese metodológica. Alguns dos autores que fundamentaram este capítulo: Lakatos; Marconi (1991), Gil (2017), Severino (2007), Appolinário (2011) e Silva (1997).

O quinto capítulo, “*Análise e Discussões dos Resultados*”, apresenta os resultados das análises dos dados, ressaltando aspectos pedagógicos da atuação mediadora docente e aspectos linguísticos dos discursos construídos, ambos, em produções textuais colaborativas no Fórum de Discussão *Online*. Para interpretar os dados obtidos através dos instrumentos de coletas de dados, fizemos uso da concepção de linguagem e de gênero discursivo de Bakhtin (2011). Já para as análises questões pedagógicas, alguns autores contribuíram com suas fundamentações, como: Moran (2002), Masetto (2013), Belloni (1999), Pallof, Pratt (2002) e Piaget (2011).

Por fim, no sexto e último capítulo, “*Considerações Finais*”, sintetizamos sobre o estudo realizado, revelando as contribuições dos resultados da pesquisa em resposta ao questionamento norteador. Em seguida, são elencadas as referências utilizadas em todo o trabalho, os apêndices elaborados e o produto da pesquisa.

## **2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA *ONLINE***

Neste capítulo, estão inseridas algumas concepções conceituais inerentes à Educação a Distância, as abordagens norteadoras e as interfaces que permitem a aplicabilidade desta modalidade educacional nos processos de ensino e aprendizagem.

### **2.1 Educação a Distância: concepções, abordagens e interfaces**

Comumente, a Educação a Distância (EAD) é interpretada como modalidade educacional de socialização do conhecimento, própria de uma separação espaço-temporal entre educadores e educandos, tendo em vista mediações pedagógicas e tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao longo dos anos, a EAD transitou por vários momentos e fases que possibilitaram a heterogeneidade de seus conceitos, permitindo que estes tenham alguns pontos em comum.

São variadas as concepções que definem a EAD, distanciando-as uma da outra, historicamente em determinados aspectos, e aproximando-as em alguns pontos semelhantes na sua evolução. Para tanto, as literaturas especializadas atribuem, nas visões de seus autores, o que uma ressalva e/ou enfatiza sobre alguma determinada característica particular na definição que a propõe.

Alguns autores conceituam a EAD, direcionando-a a determinado aspecto, como foi ilustrado por Bernardo (2009), em uma ordem cronológica de conceitos. Autores como Dohmem (1967), Peters (2003), Moore (1973), Holmberg (1977), Keegan (1991), Chaves (1999), Saldanha (2008) apresentam uma evolução na concepção da EAD, considerando a sociedade vigente.

Segundo Dohmem (1967), a forma pela qual a EAD se desenvolve está, diretamente, veiculada ao autoestudo.

[...] é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo através do qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são acompanhados por um grupo de professores. Isto é possível ser feito por meios de comunicação tais como: o Rádio e a Televisão, TV a cabo (CATV), Satélites de Transmissão Direta (DBS – Direct Broadcast Satellites), Vídeo

transmissão, Teleconferência, Áudio-conferência, Vídeo-conferência (ITV – Interactive Television), etc.

Para Peters (2003), é uma metodologia racional de compartilhar conhecimento, dividindo o trabalho e princípios organizacionais, através de meios de comunicação, na tentativa de produzir materiais técnicos de alta qualidade. Ao dizer que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender” tornou-a centro de uma grande polêmica.

Já Moore (1973) ressalva que as ações dos docentes acontecem em momentos distintos das ações dos alunos, tendo estas serem facilitadas por intermédios de meios impressos, eletrônicos entre outros.

Holmberg (1977) descreve a relação da heterogeneidade existente nas formas e níveis de estudos que estão contidos dentro do termo EAD. Para este autor, a EAD é favorecida por organização de ensino, planejamento e direção.

Na abordagem de Keegan (1991), a separação física na relação professor-aluno é entendida como uma comunicação de mão dupla, fazendo uso de diálogos que permitem iniciativas de ambos os lados. Essa separação física, eventualmente, pode ser diminuída por encontros ocasionais com propósitos determinados.

Para Chaves (1999), a concepção de EAD, ao “pé da letra”, é aquela em que ambas as partes estão separadas no tempo ou no espaço. E essa separação física é contornada através do uso de tecnologias de comunicação e transmissão de dados.

Saldanha (2008, p. 2) comenta a dificuldade de conceituar EAD, considerando as “constantes mudanças e inovações tecnológicas e suas implicações na dinâmica dos processos educacionais”, e observa que esse processo leva alguns autores a sugerirem o abandono de uma concepção de EAD.

No entanto, é possível observar a semelhança em determinados pontos, ao passar dos anos, visto que para cada época as concepções propostas à EAD eram, apenas, acrescentadas as especificidades ressaltadas por cada autor.

A diversidade de conceitos sobre EAD vai desde aspectos gerais e complexos às definições simples e objetivas, tal como “...qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (CARSOSO; SABBATINI; BASTOS, 2000). Para estes autores, a tecnologia aplicada dentro da intenção dessa afirmativa pode

ser representada por uma simples consulta a um material didático impresso, até as mais sofisticadas e complexas técnicas, como as mediadas através da internet.

Em Moore; Kearsley (2013, p. 1), “a ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte de tempo em que aprendem e ensinam”. Acrescentando, ainda, que por estarem em lugares distintos, de alguma maneira, precisam de uma tecnologia de comunicação para que possam interagir (MOORE; KEARSLEY, 2013).

Em Moran (2002), a modalidade de EAD é caracterizada através do intenso uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), podendo ou não apresentar momentos presenciais. Isso provém do fato de docentes e discentes estarem, quase sempre, separados fisicamente em relação ao espaço e/ou ao tempo.

Já o conceito oficial de Educação a Distância no Brasil é definido por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Entendendo que a EAD constitui por ser um recurso de inigualável importância para o alcance de uma expressiva demanda, como ressalva Nunes (1994), de modo que a qualidade dos serviços oferecidos não seja reduzida decorrente ao aumento do número de participantes, é evidente que as possibilidades vindas das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) facilitem os processos de ensino e aprendizagem a distância.

Desse modo, as novas abordagens que foram surgindo implantaram em seu contexto a utilização crescente de multimídias e ferramentas interativas, cabíveis à EAD, seja no processo de produção de cursos, como na execução destes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Para tanto, é por meio do avanço das mídias digitais e a expansão do uso da internet nos processos de ensino e aprendizagem, que se tornou possível um volume maior de acesso às informações e da colaboração entre as partes separadas geograficamente.

### 2.1.1 Abordagem *Online* da Educação a Distância

Embora muitos acreditem que a EAD constitui-se por ser um formato contemporâneo de socialização do conhecimento, isso devido ao surgimento da internet, algumas literaturas nos mostram que esta foi e é aplicada, em suas variadas formas, desde outros séculos.

Para Moore; Kearsley (2013), a EAD transitou por várias gerações, apresentando-se em cada uma delas de forma evolutiva, partindo da correspondência, passando pela transmissão por rádio e televisão, seguindo com as universidades abertas, as teleconferências, até chegar à geração mais recente, onde acontece o ensino online. Dentro desse contexto, o que distingue a atuação da educação a distância no passado e na atualidade são as tecnologias dispostas para cada tempo.

Muitos métodos de ensino aprimorados ao longo dos anos, quando se ensinava por meio de texto, áudio ou vídeo são transferíveis para as plataformas on-line contemporâneas, e muitos problemas encontrados no ambiente on-line foram vivenciados e resolvidos por gerações passadas (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 33).

A propagação da EAD deu-se, partindo do seu contexto histórico, por uma evolução não somente didática, mas, principalmente, através do auxílio de técnicas e tecnologias que proporcionavam uma maior interação entre as partes. Alguns autores dividiram esta evolução, tomando como ponto de partida a tecnologia disponível para cada época, como forma de critério para seu desenvolvimento. Cabral; Tarcia (2012, p. 148) visualizam a evolução histórica da EAD subdividida em quatro gerações. A primeira geração é baseada em textos impressos ou escritos à mão; a segunda caracteriza-se pelo uso da televisão e do áudio; a terceira pela utilização multimídia da televisão, textos e áudios e, por fim, a quarta geração que faz uso do computador e da internet em seus processos educativos.

Já Moore; Kearsley (2013) classificaram a evolução da EAD por gerações. Na primeira geração, conhecida como a da correspondência, o ensino era proposto através do texto escrito e a tecnologia era a correspondência. Na segunda geração, a da transmissão por rádio e televisão, utilizavam os meios de comunicação para a difusão do conhecimento. Na terceira, não mais conhecida pela inserção de alguma

tecnologia, e sim, por uma nova modalidade de organização educacional, mais conhecidas como “universidades abertas”. A quarta geração apresenta-se na década de 80, com a teleconferência, permitindo a interação em tempo real e a distância, por meio de telefone, satélite, cabos e redes de computadores. Já na quinta geração, considerada a mais recente e conhecida pelo uso da internet/web, possibilitou a criação de universidades “virtuais” com o auxílio das tecnologias digitais.

Do mesmo modo que cada geração anterior de tecnologia, isto é, cursos por correspondência, transmissão por rádio e televisão, vídeo interativo e audioconferência, produziu sua modalidade específica de organização de aprendizado a distância, a disseminação da tecnologia da internet estimulou novas ideias a respeito de como organizar o ensino a distância (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 61).

As expressivas mudanças tecnológicas sofridas pelas intervenções dos avanços do mundo globalizado provocaram alterações no relacionamento entre as pessoas e, por conseguinte, na prática educacional. O ato de conviver, de interagir, de ensinar, de aprender, ou até mesmo de pensar, transita por influências das mais variadas tecnologias digitais. Para tanto, estas tecnologias permitem ao indivíduo acesso a diversas fontes de informação, socialização do conhecimento através das mídias digitais, de modo que, os sujeitos envolvidos estejam conectados por uma grande rede, a internet.

Para Marinho (2012 p. 6), “a grande revolução na Educação a Distância está ocorrendo no momento, através do uso da internet”. É neste cenário que encontramos as TDIC, apresentadas em suas mais variadas formas, associadas às diversas modalidades de ensino, com expressiva e notória atuação na EAD *Online*, provocando impactos significantes nos processos educativos presenciais e/ou semipresenciais. Kenski (2010) afirma que para existirem transformações no processo educativo, mais do que incorporar as tecnologias, é preciso compreendê-las e aplicá-las de uma forma pedagogicamente correta.

A EAD caracterizou-se por apresentar uma proposta educativa em que o aprendizado planejado ocorre normalmente em um lugar distinto do local típico de ensino, utilizando-se de técnicas direcionadas a esta modalidade, as quais são mediadas por inúmeras tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007). Filatro (2003) visualiza a EAD como uma

modalidade de ensino que implica uma separação espacial e temporal entre professor e aluno, fazendo o uso de uma comunicação indireta, através dos recursos tecnológicos. Desta forma, a comunicação entre os sujeitos, mediada pelo uso das TDIC, não necessariamente acontecerá em tempo e espaço geográfico semelhante, mas serão alcançadas de alguma maneira.

Com o surgimento de novas TDIC, e com a intensificação do seu uso a partir do século XX, formas mais atualizadas de organização da EAD brotaram, requerendo, então, uma prática pedagógica mais específica e direcionada. Por intermédio das diversas influências advindas de tais avanços tecnológicos, a socialização e construção do conhecimento a distância *online* exigiu uma abordagem sistêmica específica, provocando, assim, métodos mais direcionados e vigentes até os dias atuais. Isso porque através destas novas vias de ensino e considerando significadamente sua influência na maneira de como será planejado e executado, foi necessário adequá-las a melhor escolha entre a tecnologia e a mídia utilizada, com o tipo de curso e público que serão atingidos.

Uma ideia discutida por muitos atuantes na EAD *Online* é a particularidade pedagógica necessária para a atuação docente. A construção de conhecimento na EAD *Online* não depende, única e exclusivamente, de um educador, do material didático e de uma tecnologia, mas de estratégias pedagógicas que alcancem os objetivos definidos em cada curso e instituição. Para Moore; Kearsley (2013), o que diferencia o aprendizado presencial e o aprendizado a distância não é a distância física entre professores e estudantes, mas as consequências dessa separação. É notório que para que este distanciamento seja superado, junto às questões adversas existentes, são necessários “procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação” (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 240).

As TDIC, junto ao uso da internet, propõem à EAD *Online* a oportunidade de fazer uma educação pedagogicamente estratégica, através do uso do computador, por oportunizar inúmeras possibilidades de acesso a diversos conteúdos, das mais variadas fontes, como também de compartilhá-los em diferentes mídias digitais. O que nos pode ser revelado, a partir desse contexto, é a possibilidade do uso de uma abordagem sistematizada, direcionada aos cursos oferecidos na modalidade a distância *online*.

Segundo Coutinho (2009, p. 311), a EAD *Online* apresenta-se como “aprendizagem online sistemática, estruturada na forma de cursos”, pois, que em sua visão é “uma ação cuja mediação tecnológica se faz por meio de conexão em rede para distribuição de conteúdo educacional e desenvolvimento de objetivos definidos antecipadamente”. É através dessa visão sistêmica do uso das tecnologias digitais que acontece a propagação da aprendizagem a distância, sem limitações de tempo e espaço.

A EAD, dentro do contexto *online*, caracteriza-se por apresentar variadas formas de atuação, sejam elas em modalidade com encontros presenciais, em modalidade semipresencial, modalidade com a presença do tutor ou, como também, em modalidade com tutoria inteligente. Os cursos nelas inseridos constituem-se por atender ao que foi definido pela instituição, respondendo a uma proposta pedagógica específica, como também as condições e necessidades do seu público-alvo.

Para a EAD *Online*, a modalidade com tutoria, em especial, possui características que potencializam a socialização e construção do conhecimento. Isso acontece por permitir um contato rápido e preciso, intensificando a comunicação, ora síncrona, ora assíncrona, aumentando a interatividade e a transmissão de conteúdo, possibilitando a troca de experiências entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor. As ativações das relações criadas dentro do processo formador se dão, também, através da condução pedagógica coerente, proposta pelo docente, em fazer uso correto das ferramentas disponíveis nos AVA. Esses ambientes destacam-se por serem plataformas virtuais onde residem os cursos ofertados na modalidade *online*.

Possuidores de ferramentas pedagógicas, os AVA possibilitam a mediação pedagógica por parte dos docentes e tutores; a realização de tarefas e resolução de problemas; a trocas de experiências e conhecimentos; além do apoio técnico e administrativo.

## 2.2 O AVA na Mediação Pedagógica Online

Com o avanço dos recursos tecnológicos e com a crescente inclusão destes na educação, surgiu, no ciberespaço<sup>6</sup>, a possibilidade de novas formas de ampliação do conhecimento. Como o próprio nome o denomina, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) caracteriza-se por ser um espaço virtual de ensino, composto pelos mais diversos recursos que promovem os processos de ensino e aprendizagem através da internet.

O conceito de AVA, segundo Almeida (2003, p. 331), “são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. É por intermédio deste ambiente, integrado às mídias e aos recursos digitais diversos, que são explanadas informações de forma organizada, possibilitando que exista uma interação entre o objeto de ensino e os envolvidos, visando ao alcance de determinados objetivos.

Ressaltam Pereira; Schmitt; Dias (2007) que o termo AVA pode ganhar várias nomenclaturas na literatura nacional ou na internacional, e que existem diferentes termos para descrever essa modalidade de educação, tais como: aprendizagem baseada na Internet, educação ou aprendizagem *online*, ensino ou educação a distância via Internet, *e-learning*, *web-based learning*, *online learning*, *learning management systems*, *virtual learning environments*, entre outros.

Apesar de esses ambientes serem veiculadores de conteúdos e permitirem a interação entre os sujeitos, a aprendizagem depende da qualidade do envolvimento das pessoas que estão inseridas em tais espaços. Para tanto, corrobora as autoras que os AVA:

[...] consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 4).

---

<sup>6</sup>O ciberespaço (também chamado de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não somente a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

Os AVA apresentam-se como modelos de plataformas digitais que permitem a autoria e a edição de cursos ofertados na modalidade a distância *online*. Essa criação é feita por uma equipe técnico-administrativa, como também, por profissionais pedagógicos. As plataformas virtuais de aprendizagem também são conhecidas como um sistema de gerenciamento do aprendizado - *learning management systems* – LMS, encontradas como sistema de domínio público e privado, permitindo a criação de conteúdos através das possibilidades de edição.

Um exemplo de plataforma/sistema de domínio público é o *Moodle*. Além da simplicidade no uso dos recursos oferecidos, muitas vezes intuitivos, a plataforma *Moodle* permite aos seus usuários momentos de interação e aprendizagem. Os conteúdos e as atividades em gerais compartilhadas e/ou liberadas no *Moodle* podem ser gerenciadas com ou sem restrições. Já as opções de segurança são outros fatores, à parte, que tornam este ambiente uma ótima escolha para a condução do ensino na modalidade de Educação a Distância *Online*. Isso acontece não apenas pela facilidade de seu manuseio, mas também por beneficiarem as instituições de ensino nas reduções de gastos adicionais e a elevarem a oferta de melhorias no sistema educacional. Seu uso pode ser iniciado logo após *download* e as edições serão de responsabilidades das equipes técnicas e de ensino.

Já o *Blackboard* é um exemplo de plataforma privada e seu uso é reservado à compra de uma licença de utilização.

Moore; Kearsley (2013, p. 154) ressaltam:

O sistema oferece uma estrutura para a criação dos materiais do curso e os instrutores decidem qual das opções oferecidas eles desejam utilizar. O conteúdo pode ser digitado diretamente ou fornecido por meio de arquivos a serem baixados. Também são fornecidas funções de edição para a criação de exames e pesquisas [..].

Apesar de ser preciso um pouco mais de tempo para manusear o AVA, a passos curtos, os instrutores dominarão seu funcionamento. Mesmo tendo como principal função a criação e a edição de textos, o AVA não possibilita a criação de determinadas atividades, tais como a criação gráfica e multimídia. Caso seja necessário, os instrutores terão que criar suas mídias em outros programas existentes e inseri-las na plataforma posteriormente.

Por ser um ambiente virtual que propõe o ensino e a aprendizagem, o AVA é um espaço que permite, através de suas ferramentas, auxílio aos professores formadores e tutores, à equipe técnica/pedagógica e aos aprendizes, a possibilidade de construção e interação. Suas ferramentas e recursos permitem uma elaboração pedagógica direcionada, em que docentes e discentes registrem suas produções, resoluções, dificuldades, ou seja, direcionam as partes à procura de novas ideias e descobertas através da interação mediadora. Essa interação acontece por intermédio das interfaces dispostas no AVA.

Para Moraes (2001), as interfaces tecnológicas constituem uma interação entre todos os envolvidos, em que cada indivíduo é um potencial autor, a partir de interesses, sentidos e saberes comuns. Visando à interatividade pedagógica, as interfaces permitem, dentro do AVA, um processo de interação efetiva através de ferramentas síncronas e assíncronas. As síncronas são aquelas em que a informação é transmitida ao mesmo tempo em que está sendo disponibilizada. Já as assíncronas permitem que acessem as informações em um momento mais propício, pois permanecerá disponibilizada a qualquer tempo.

As ferramentas mais utilizadas na mediação pedagógica *online* são: *chats*, fóruns, as listas de discussão e *blogs*. Tais ferramentas, respeitando-se suas funcionalidades, promovem comunicações síncronas e assíncronas, permitindo a aplicação de um planejamento pedagógico específico, contribuindo para que o conhecimento socializado seja consolidado por meio de uma mediação pedagógica inovadora.

É aceitável que o professor não deva mais assumir uma postura de “adaptação” de metodologias presenciais aos cursos virtuais, mas cabe ao docente interpretar a dinâmica da EAD *Online*, com a finalidade na qual ela se apresenta, para que um novo fio condutor seja estabelecido em sua postura mediadora.

Nessa perspectiva, é vital rever a prática pedagógica no sentido de trazer às inovações tecnológicas uma conduta menos determinista e comportamental, para uma realidade estratégica colaborativa de findar ações que desenvolvam pessoas mais críticas e participativas.

Na visão vygotskyana, a mediação é um processo. Vygotsky (2007) caracteriza a aprendizagem e o desenvolvimento não mais apoiados na ação direta do sujeito sobre o objeto, mas sim, em uma ação mediada pelo outro, a qual ele

denomina de “elo intermediário”. Por tal maneira o “[...] processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo [...]” ( VYGOTSKY, 2007, p. 33).

Para tanto, o autor postula em seus estudos, que é sob a perspectiva da mediação que as concepções de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento mental e social, são compreendidas. Logo, toda atividade ou ação do sujeito sobre o objeto são mediadas socialmente por signos, externos ou internos, pela linguagem em suas representações, ou, ainda, pela ação de outro sujeito.

A mediação pedagógica conecta-se ao pensamento de uma ação materializada pela ajuda do outro. Isso dentro do contexto educacional, encontraremos a figura do professor como sujeito essencial capaz de construir um elo entre o conhecimento trazido pelo aprendiz em sua essência e o conhecimento científico, historicamente sistematizado.

Compreendemos a mediação pedagógica como uma ação interventora no aprendizado do sujeito, seja esta na educação presencial ou na EAD *Online*. Essa atuação mediadora é concretizada, essencialmente pelo professor, por meio de linguagens e códigos, como também, por instrumentos auxiliares que conduzirão as partes envolvidas à prática educativa.

Os usos da internet, do computador, do acesso imediato e em tempo real às informações e conteúdos possibilitaram à ação educativa moldar-se noutras formas de desenvolver e ampliar cenários em que envolvesse totalmente o professor, em sua função docente, o discente e os novos recursos tecnológicos em prol de uma aprendizagem mais dinâmica.

O diferencial dos AVA, comparados a outros sistemas computacionais de aprendizagem, consiste na ampliação e aplicação de suas ferramentas, as quais dinamizam a interatividade, a comunicação e a cooperação entre os sujeitos e o meio. Dessa maneira, permitem à atuação docente um ambiente educativo virtual, o qual propicia suporte para: acesso a materiais didáticos como leituras, inserção e resolução de atividades acadêmicas, interação entre os sujeitos, realização de trabalhos cooperativos, construção da autonomia para aprender e fazer algo novo.

É relevante dizer que os AVA dão condições aos docentes, em suas ferramentas, para que possam dinamizar as atuações pedagógicas, articulando o contexto de aprendizagem com ações estimulantes, atrativas e reflexivas, com a apropriação e o uso do conhecimento. Logo, faz-se necessário a constituição de

ambientes educativos ricos em possibilidades, os quais sejam capazes de aumentar a variedade e a diversidade de ações educativas e que, assim, enriqueçam o processo educativo. Em outras palavras, um AVA deve permitir recursos estratégicos de ensino e aprendizagem que garantam condições para que docentes e discentes possam construir e reconstruir conhecimento em um formato autônomo e colaborativo.

Dos recursos disponíveis em AVA, o Fórum de Discussão *Online* destaca-se, pois parece ser um dos mais utilizados na atuação mediadora docente, considerando características naturalmente dialógicas que podem estabelecer um canal de interação entre o discurso do enunciador e do enunciatário<sup>7</sup>.

Diante da considerável contribuição que o Fórum de Discussão *Online* pode propiciar à mediação pedagógica docente e, conseqüentemente a esta investigação, por meio dos AVA, abordaremos na sequência, concepções, tipologias e modelos.

### 2.2.1 Fórum de Discussão: concepções, tipos e modelos

Comumente conhecido por ser um espaço de comunicação interativa, o Fórum de Discussão é um recurso digital característico de sites de relacionamentos e de cursos *online*. Usado para colocar temas em debates a um determinado grupo, a interação acontece, principalmente, pelo uso da linguagem escrita.

Como visto anteriormente, o Fórum de Discussão destaca-se por ser um veículo de comunicação assíncrona mais utilizado em planejamentos pedagógicos na EAD *online*. Mas não foi na educação virtual que se deu sua origem, e sim, provenientes de debates democráticos ao ar livre, como consta em seu contexto histórico.

Em sua conjuntura digital, provinda dos avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, o Fórum de Discussão *Online* constituiu-se por características de espaço de debate virtual, valorizando o compartilhamento de ideias, dando ênfase ao discurso do sujeito, em consequência a estímulos precitados anteriormente.

O Fórum de Discussão imerso no universo educacional como fonte democrática de construção e socialização do conhecimento, pode promover

---

<sup>7</sup> “A enunciação é o ato pelo qual o sujeito faz ser o sentido. E o enunciado o objeto, cujo sentido, faz ser o sujeito” (FIORIN, 2001, p. 33).

relações dialógicas construtivistas<sup>8</sup>, mediadas por intervenções de planejamentos que regem as discussões.

Embora nos Fóruns de Discussão *Online* no AVA todos os participantes possuam acesso às mensagens trocadas pelo grupo, os interlocutores podem assumir posturas ativas no processo de aprendizagem, fomentando o debate com novas ideias, reflexões e questionamentos. A atuação do moderador, seja na figura do professor formador ou tutor, permite-nos pensar que é a principal responsável pelo sucesso ou o insucesso das ações pedagógicas em Fórum de Discussão *Online*.

Ilustrado de diferentes formas por literaturas distintas, fundamentá-lo é descrever visões que não exprimem consenso quanto ao seu conceito. Após uma pesquisa, minuciosa, de referenciais que tratam dessa temática, o Fórum de Discussão *Online* se apresentou com abordagens diferenciadas, mas com propósitos semelhantes.

O Fórum de Discussão compreendido como ferramenta é descrito por Moore; Kearsley (2007) como o núcleo de um curso a distância de natureza assíncrona por promover a interação e o debate entre todos os participantes. Fomentar o debate é sua função primordial (OLIVEIRA; BARBOSA, 2010).

Apesar de o uso do fórum possuir desígnios diferentes no contexto da EAD *Online*, ou ainda, em momentos presenciais, a sua funcionalidade modifica-se de acordo com o que está sendo sugerido pelo curso, pelo público inserido neste espaço e com o que se deseja obter com questões e atividades solicitadas (FUNO; ELSTERMANN; SOUZA, 2015).

Para Ribeiro (2015), o Fórum de Discussão *Online* é entendido como uma ferramenta que vai desde suporte técnico, ora jogo de perguntas e respostas, ora fomenta debates de temas diversos. Os debates construídos nos Fórum de Discussão promovem e valorizam o compartilhamento de experiências para a construção de novos saberes, dando a cada indivíduo o poder de expressar e produzir conhecimentos, além de desenvolver habilidades comunicativas (SANTOS, 2006; BRUNO, 2007; BRUNO; HESSEL, 2007).

---

<sup>8</sup> “Construtivismo é uma teoria sobre a origem do conhecimento que considera que a criança passa por estágios para adquirir e construir o conhecimento. Tem como objeto de estudo da alfabetização a língua escrita” (NUNES, 1990).

Marcuschi (2005) ressalva que em forma de ambiente, o Fórum de Discussão *Online* não se caracteriza apenas como um espaço de produção e processamento textual, nos quais surgem gêneros emergentes da tecnologia digital, como *e-mails*, *chats* e *blogs*, mas ora ele mesmo é o próprio gênero digital emergente das tecnologias de comunicação, junto a outros tantos.

O Fórum de Discussão *Online* quando visto como um ambiente democrático de contestações de pensamentos diversos, sobre uma determinada temática em que aspectos divergentes e até mesmo contraditórios são expostos e compreendidos como expressão de pluralidade de intensões, dar-se assim à liberdade de opinião o enriquecimento das reflexões (FUNO; ELSTERMANN; SOUZA, 2015).

Nesse sentido, é importante ressaltar que o ambiente, por si só, não é responsável pela interação, mas que isso dependerá da proposta apresentada no Fórum de Discussão, do planejamento pedagógico elaborado, da atuação mediadora docente e, principalmente, da maneira como os participantes interagem entre si.

Ainda sobre as considerações conceituais do Fórum de Discussão, Oliveira; Lucena Filho (2006) consideram-no como espaço midiático de ensino e aprendizagem, além de modalidade de comunicação assíncrona e espaço virtual. Ora este é a própria comunidade de aprendizagem, além de ferramenta e ambiente (FUTTERLEIB; SANTOS, 1999).

A pluralidade de definições, apontados para conceituar o Fórum de Discussão *Online*, podem ser facilmente compreendidas, quando levamos em consideração as diferentes tradições de pesquisa na área de linguagem (MARCUSCHI, 2005). Para cada tempo, uma diferente visão das funcionalidades existentes no Fórum de Discussão *Online*. No entanto, todas essas fundamentações voltadas aos estudos de Fórum de Discussão, proferem, sobretudo, a dinâmica pedagógica em contextos diversos, o que por si só já atribui características e funções específicas para cada um deles.

Autores como Moore; Kearsley, Silva (2006) e Bezerra (2010) vislumbram o Fórum de Discussão - no qual as interações, o fomento do debate e a flexibilidade geográfica e temporal são significativas – características de uma ferramenta que consiste em uma sala de aula virtual, isso em conformidade atribuída à sala de aula presencial.

Para este estudo, o Fórum de Discussão *Online* é compreendido como gênero digital, hipermidiático e interacional, que permite construções dialógicas entre enunciadorees e enunciatários no contexto da Educação a Distância *Online*. Em caráter digital, é identificado por ser um gênero constituído de:

Sistemas discursivos complexos, socialmente construídos pela linguagem, com padrões de organização facilmente identificáveis, dentro de um contínuo de oralidade e escrita, e configurados pelo contexto sócio-histórico que engendra as atividades comunicativas (PAIVA; RODRIGUES JÚNIOR, 2004, p. 6)

Inserido na cultura digital da *Web*, na qual situa ciberespaço, os diálogos construídos no Fórum de Discussão *Online*, através de discussões diversas entre os sujeitos, produzem por intermédio da internet os tão conhecidos “*discursos eletrônicos*”<sup>9</sup>.

Nos estudos de Marcuschi (2008), o autor ressalta que a partir das três últimas décadas do século XX foi desenvolvido um conjunto de novos gêneros textuais e que, dentro de um contexto atual, denominada mídia virtual, estes estão centrados na tecnologia computacional. Desse modo, “surge um novo tipo de comunicação conhecido como comunicação mediada por computador (CMC) ou comunicação eletrônica, que desenvolve uma espécie de ‘discurso eletrônico’. A CMC abarca todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que surgem nesse contexto” (MARCUSCHI, 2008, p. 199).

Por meio do surgimento dessas novas tecnologias, a internet passou a promover um espaço para inovações, principalmente no que faz referência aos gêneros digitais. Marcuschi (2008) mostra que existem diversos novos gêneros, destacando como os mais populares e que estão sendo objetos de estudo de vários autores, tais como o *e-mail*, os *chats*, os fóruns de discussão e os *blogs*.

Esses gêneros emergentes se caracterizam por possuírem semelhanças com outros gêneros textuais já existentes. No entanto, o chamado “letramento digital”, que surgiu com as novas tecnologias, promoveu um uso intensivo da escrita em um ambiente eletrônico, justificado por força das características que este espaço provoca. Logo, “o impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está

---

<sup>9</sup> “[...]o “*discurso eletrônico*” constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias” (MARCUSCHI, 2004, p.14).

apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar” (MARCUSCHI, 2004, p. 14).

Os resultados desse impacto, segundo a análise de Crystal (apud MARCUSCHI, 2004, p. 14), reflete nas intensas participações em *bate-papos* em que se assemelham a “um enorme jogo maluco sem fim” ou a uma “*festa linguística*” (*linguistic party*) onde são levadas “línguas” no lugar de “bebida”.

Nesse sentido, Marcuschi (2004, p. 14) ressalta a importância das análises dos gêneros emergentes no contexto da linguagem e na vida social contemporânea.

[...] três aspectos tornam a análise desses gêneros relevante: (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita

Em meio aos debates sobre gêneros emergentes, destaca-se que os AVA são espaços propícios para leitura, escrita e produção textual, pois agregam diferentes gêneros digitais e que são vistos “como novos domínios para as relações sociais entre os sujeitos, bem como para novas estratégias comunicativas usadas nos gêneros digitais” (SILVA, 2012, p. 3).

Ainda de acordo com Silva (2012), nos AVA, podemos notar a intertextualidade intergêneros, proposto por Marcuschi (2008), por considerar que o AVA é um espaço que abriga diferentes gêneros e que promove interações síncronas e assíncronas, sendo os gêneros explorados de várias formas, dependendo de cada situação específica.

De acordo com Marcuschi (2002), esses gêneros digitais provocam discussões em relação à sua natureza e o impacto social que causam na sociedade atual. Tal entendimento provém da versatilidade dos AVA que eles estão inseridos e, por isso, a internet representa novas formas de comportamento comunicativo, principalmente no que tange aos processos de interação. Logo, segundo o autor, não são propriamente as tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades cotidianas.

Marcuschi (2002, p. 13) propõe o Fórum de Discussão *Online* como um dos gêneros mais conhecidos e comumente utilizados. O modelo tradicional de ler e escrever, ainda em uso, passa a conviver com outras realidades oriundas deste

novo universo tecnológico e são apontadas como gêneros digitais, conforme afirma o autor:

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex.:vídeos, fotografias). Porém essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns.

Característico por permitir uma comunicação assíncrona, ou seja, que possibilita aos interlocutores participarem do debate em tempo e espaços diferentes, ainda permitem que os discursos construídos sejam mais bem elaborados. Assim, estes sujeitos passam a contribuir ou não com as discussões, fazendo o uso necessário de uma página online, em que haja um debate sugerido. Para tanto, Carneiro (2009, p. 24) corrobora afirmando que o Fórum de Discussão *Online*:

é um recurso de comunicação assíncrono, isto é, que pode ser utilizado a qualquer momento, mas sem a exigência de agendamento prévio para encontro de todos os participantes. Dessa forma, os participantes de uma discussão através de um fórum têm a possibilidade de ler ou enviar mensagens nos horários que lhes forem mais convenientes.

Entende-se, no atual contexto tecnológico, que os gêneros digitais proporcionam uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva entre docentes e discentes, na modalidade de EAD *Online*.

Refletindo sobre tal importância do Fórum de Discussão *Online* e suas contribuições ao processo de ensino e de aprendizagem, Xavier; Santos (2005, p. 6) ressaltam que estes produzem debates temáticos que levam aos participantes a desenvolverem o senso crítico, a capacidade de argumentações sólidas e sínteses de opiniões diferentes. Ademais, permitem discussões de variados temas entre os participantes, existindo uma troca de sentidos construídos pela singularidade de cada indivíduo que expressa diferentes saberes.

O Fórum de Discussão *Online*, objeto de estudo dessa investigação, pode ainda ser classificado como um gênero secundário, uma vez que é constituído em um ambiente educacional. Na perspectiva bakhtiniana “os gêneros secundários do discurso - o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstância de comunicação cultural, mais complexa e relativamente

mais evoluída, principalmente na escrita: artística, científica, sociopolítica” (BAKHTIN, 2011, p. 282).

A característica essencial do referido gênero é promover discussões em torno de questões específicas, além de servir de instrumento para a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Os Fóruns de Discussão permitem, ainda, o enriquecimento das discussões por possibilitarem a inserção de arquivos em formatos Word, PowerPoint, JPG, Excel, entre outros, o que certamente facilita as trocas de experiências, e reflexões entre os sujeitos.

Conforme Kenski (2010), é necessário interagir com o conhecimento e com as pessoas para que haja o aprendizado. Dessa forma, é importante que os participantes debatam sobre o tema, reflitam e analisem os diversos posicionamentos compartilhados, pois são através dessas interações e trocas comunicativas que o conhecimento é construído, reconstruído e socializado coletivamente.

Os Fóruns de Discussão *Online* são constituídos por finalidades distintas e são representados no AVA por nomenclaturas específicas, tais como: Fórum de Notícias, Fórum de Discussão de uma única discussão simples, Fórum de Discussão Geral, Fórum de Discussão padrão exibido em um formato de *Blog*, Fórum de Discussão de perguntas e respostas, além de Fórum de Discussão de apenas um tópico.

Cada Fórum de Discussão decorre de uma temática que, na maioria das vezes, pode promover uma aprendizagem colaborativa, na qual os participantes trazem experiências e conhecimentos diversificados, previamente adquiridos ou construídos, e interagem para criar um conhecimento compartilhado.

Para tanto, as tipologias dos Fóruns de Discussão variam de acordo com os propósitos pedagógicos. Isso permite ao docente, ao discente e a equipe pedagógica um melhor aproveitamento das habilidades funcionais do gênero digital.

O Fórum de Discussão de Notícias propõe um espaço para que notícias sejam compartilhadas. Funciona como um quadro de avisos e só é possível ter um por disciplina. É construído automaticamente com a sala virtual. Geralmente já vem configurado para que todos os participantes do curso recebam as notícias por e-mail. Mas apenas docentes e tutores poderão postar notícias. Cabe ao docente

responsável pela disciplina inserir um enunciado no Fórum de Notícias, explicando ao aluno o propósito pedagógico do mesmo.

No Fórum de Discussão de uma única discussão simples, os discentes respondem, apenas, ao que foi solicitado pelo docente em tópico único. Geralmente é usado quando o professor deseja concentrar o debate em um único espaço, evitando assim a criação de novos tópicos e facilitando a visualização de todas as falas.

Já no Fórum de Discussão Geral, os discentes, além de responderem a um enunciado proposto com temas ou aspectos diferentes, podem acrescentar tópicos que fomentem a discussão. É necessário que, neste tipo de Fórum de Discussão, o docente tenha um olhar diferenciado, uma vez que tópicos duplicados podem dispersar a discussão.

O Fórum de Discussão padrão exibido em um formato de *Blog*, é semelhante ao Fórum de Discussão Geral, no tocante à autorização que o discente possui para inserir novos discursos. O que os diferenciam é o *layout* de apresentação. Neste, as postagens são expostas como em *Blogs*.

Em se tratando do Fórum de Discussão de perguntas e respostas, o discente só consegue visualizar a resposta do outro após a sua participação, possibilitando ao docente uma interação mais direta e individual do aluno. Nesse tipo de Fórum de Discussão, o docente pode trabalhar com questionamentos que requeiram respostas objetivas, como conceitos e definições.

O Fórum de Discussão de apenas um tópico restringe a participação discente em apenas um enunciado. Mas, com essa delimitação, o aluno consegue interagir livremente com os demais tópicos inseridos. O seu uso é inferior aos outros citados acima. Contudo, esse tipo de Fórum de Discussão pode ser usado, como, por exemplo, em apresentações de projetos individuais e/ou coletivos.

Conforme Xavier; Santos (2005, p. 34), o Fórum de Discussão “continua a preservar a função inicial de jogar com argumentos, refinar raciocínios, fazer ecoar e desenvolver novas ideias, reafirmar ou modificar posições, e sobretudo aprofundar conhecimentos que permitam decisões mais conscientes”.

Além de todas as funcionalidades de um Fórum de Discussão, a promoção da interação entre as partes tornou-se seu principal princípio. Todavia, a interação é entendida como uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos (BELLONI, 1999).

Esta é essencial ao processo de socialização e construção do conhecimento, como também, possibilita o crescimento conjunto do indivíduo.

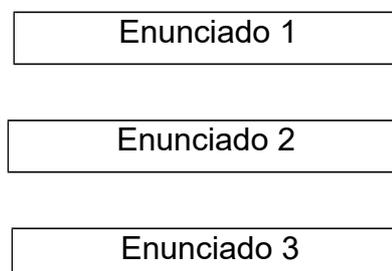
A interação construída nos Fóruns de Discussão é potencializada por acontecer em um ambiente de comunicação assíncrona e que permite aos participantes, entre outras ações, um processo cuidadoso de mediação, de revisão da leitura e de aprimoramento das próprias considerações.

Ao desenvolver uma interação produtiva no Fórum de Discussão, as participações devem valorar as inserções das reflexões individuais e os confrontos de ideias, evitando respostas curtas e pouco reflexivas. Oliveira (2005) adverte a importância da interação e acrescenta que esta gera a construção de novos saberes, e isso acontece pelas contribuições críticas coletivas de seus participantes. Dessa forma, o conhecimento origina-se do aprimoramento de fontes diversas em uma ação conjunta.

As interações podem ocorrer de diferentes modos. Assim, Bassani (2009) contribui aos estudos sobre Fóruns de Discussão, com modelos que revelam os tipos de interações que podem ocorrer em cada Fórum: um Fórum de Discussão sem interação, um Fórum de Discussão com interação e sem articulação e um Fórum de Discussão com interação e com articulação. Logo, desenha Bassani (2009):

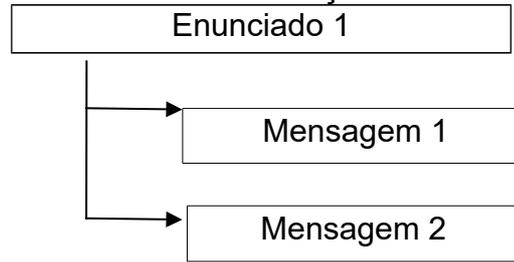
a) Quando não há interação: nesse modelo os sujeitos postam suas mensagens de forma isolada.

**Figura 01 - Enunciados sem interação**



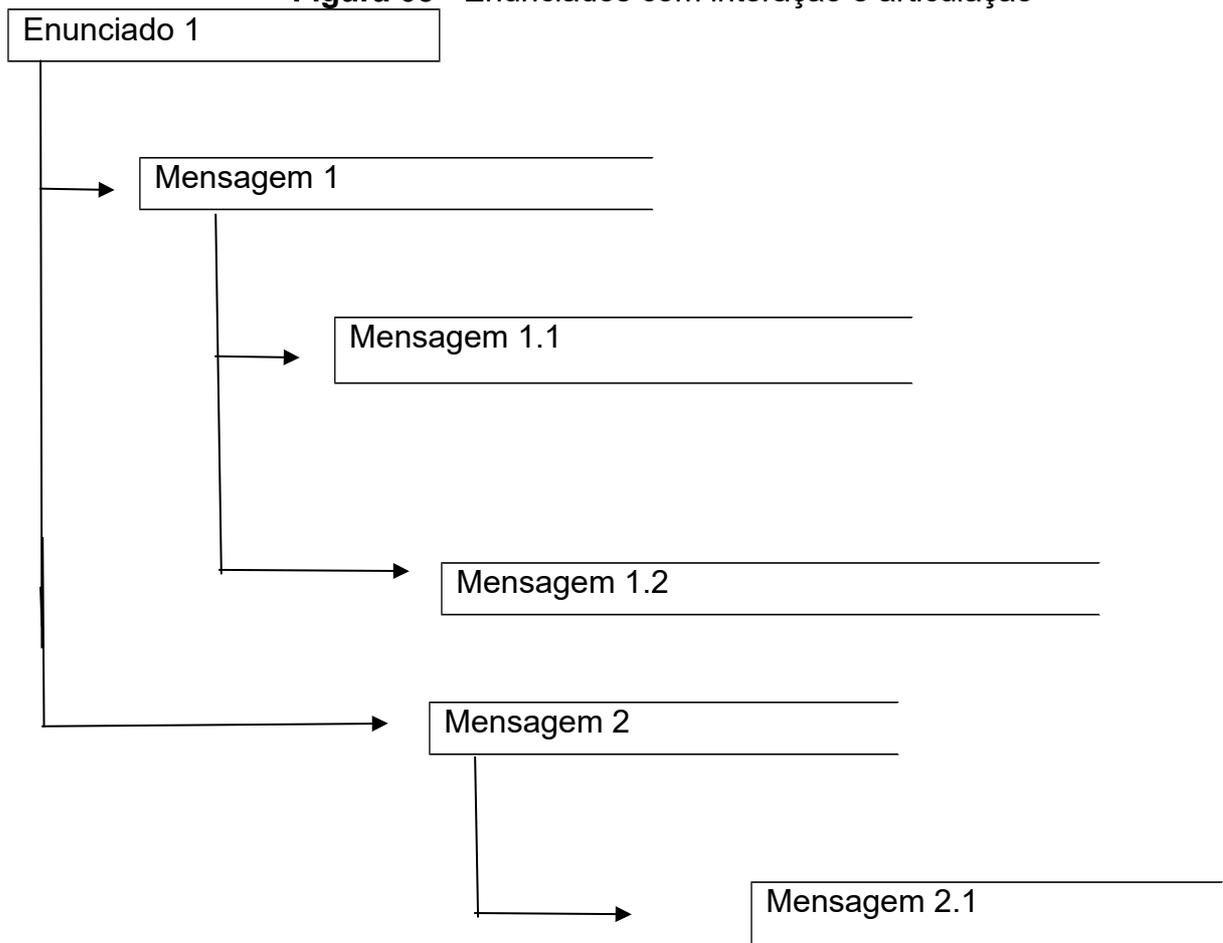
**Fonte:** Bassani (2009, p. 7).

b) Quando há interação sem articulação: conforme Bassani (2009), nesse modelo as mensagens estão vinculadas a um mesmo enunciado, mas não se articulam entre si, pois cada participante coloca só a sua resposta.

**Figura 02 - Enunciados com interação e sem articulação**

**Fonte:** Bassani (2009, p. 7).

c) Quando há interação com articulação: os diálogos encontram-se conectados com um mesmo enunciado. Assim, as mensagens postadas são feitas de forma articulada, conforme Bassani (2009).

**Figura 03 - Enunciados com interação e articulação**

**Fonte:** Bassani (2009, p. 7).

É possível observar nas contribuições dos estudos de Bassani (2009), anteriormente citadas, que o incentivo à participação, mas, principalmente, à

interação tornou-se um dos maiores desafios da mediação docente em um Fórum de Discussão.

O processo de troca de mensagens, construído pelos sujeitos envolvidos na interação, precisa ser provocado pelos docentes, para que haja uma comunicação na qual exista um fluxo significante de informação e compromisso entre os envolvidos.

O Fórum de Discussão *Online* só se materializa pelo uso concreto da escrita, estabelecendo relações dialógicas com outros discursos. Todavia é relevante dizer que, independentemente da ação pedagógica vivenciada no Fórum de Discussão, a eficácia do seu uso em cursos da modalidade de EAD *Online*, estará conectada à maneira pela qual o docente aplica sua atuação mediadora. Neste ponto, a ação mediadora docente torna-se o motor das relações dialógicas construídas no Fórum de Discussão *Online*, podendo resultar em produções democráticas e colaborativas.

Dessa forma, é essencial a presença de um mediador pedagógico que fomenta o debate e conduza os processos de ensino e aprendizagem da melhor maneira possível, fazendo uso coerente das funções pedagógicas disponíveis nos Fóruns de Discussão. Nessa perspectiva, e para que possamos compreender o universo que envolve a mediação pedagógica *online*, o próximo capítulo fundamentará conceitos e contextos atuais que envolvem a atuação mediadora docente em EAD *Online*.

### **3 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DIALOGISMO, METODOLOGIAS ATIVAS E PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NA EAD *ONLINE***

A mediação pedagógica reporta ao professor o poder da sua atuação nas salas de aula, presencial e virtual. Segundo Kensky (2010), na sala de aula presencial o professor tem o poder da “fala”, enquanto que no espaço virtual essa “fala” é substituída pelo diálogo e colaboração entre os membros do grupo. Este capítulo discorre sobre algumas considerações a respeito da prática mediadora na Educação a Distância *Online*, dialogismo e dialogicidade na mediação pedagógica *online* e produção textual colaborativa.

#### **3.1 Prática Docente Mediadora na Educação a Distância Online**

Dentro de um contexto online de construção do conhecimento, o distanciamento físico sempre foi um dos grandes desafios, ou talvez o maior, encontrado entre os envolvidos em sua formação. Um curso ofertado na modalidade a distância diferencia-se do tido como “tradicional” por uma questão muito óbvia de tempo e espaço. O primeiro ponto a ser observado pelo educador, na Educação a Distância *Online*, é o fato de ele não sentir, “olho no olho”, a reação da sua fala nos educandos. Para Moore; Kearsley (2013, p. 178), “somente por esse motivo, a educação a distância permanece um desafio para os instrutores inexperientes até que aprendam como prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com eles”.

Outro ponto importante para que a aprendizagem na EAD se constitua é que os percursos contínuos de aprendizagens dos educandos sejam mediados por tecnologias, a fim de que possíveis distâncias físicas entre docentes e discentes sejam minimizadas. A distância física entre os envolvidos exige que o conhecimento construído seja amparado por recursos tecnológicos e estratégias didáticas não convencionais que possibilitem vias de comunicação. Uma das críticas mais constantes a essa modalidade educacional diz respeito à falta do contato físico disposto em uma sala de aula física, acreditando-se que a ausência deste empobrece o ensino e enfraquece as relações. Para tanto, a EAD *Online* tem a condição de proporcionar cursos que privilegiam a troca de conhecimentos,

experiências e diálogos, impulsionando a função mediadora docente em benefícios aos educandos.

Por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e da inserção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na construção de saberes na EAD *Online*, uma importante via foi estabelecida, principalmente, pelas possibilidades que configuram este novo espaço pedagógico. Com isso, na prática cotidiana docente, o educador se depara com situações/ casos-problemas, por muitas vezes únicos, entendendo que não existe receita pronta para resolvê-los.

Nessa constante, o educador circula entre o comparar e o construir, entre novas estratégias de ação, entre outros modos de reconhecer e enfrentar os problemas, indo além do que já foi posto anteriormente. Há uma necessidade de o educador entender a dinâmica de um determinado sistema, agindo e tomando decisões, oferecendo caminhos onde serão colhidos possíveis resultados.

As práticas pedagógicas na EAD *Online* impõem aos educadores situações diferenciadas daquelas vivenciadas por eles em sua formação. Os espaços, os contatos, as reações se diferem das situações presenciais, abrindo espaço para o surgimento de um “novo conjunto” didático-pedagógico. Para Kenski (2010), a diferença não se encontra nos profissionais, professores, mas no ambiente em que estão atuando. Este docente não pode ser mais visto apenas como um transmissor de conteúdos prontos, mas como um mediador, um facilitador de aprendizagem.

Masetto (2013) afirma que o professor assume uma nova postura, mesmo que ainda, uma vez por outra, desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e experiências para transmitir, por mais vezes atuará como orientador das atividades discentes, consultor, facilitador, planejador e dinamizador, desenvolvendo um trabalho em conjunto com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Continua o autor: “em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico” (MASETTO, 2013, p. 142).

O papel de mediador pedagógico na EAD *Online* constitui-se dentro de um cenário virtual, onde o educador é colocado na presença de recursos tecnológicos, fazendo uso destes, em favor de sua atuação. São nos AVA onde ocorre a prática docente mediadora.

Na EAD *Online*, a prática docente mediadora adquiriu um importante papel na movimentação de coordenação e, por muitas vezes, descentralização na construção

de conteúdo. Através do AVA e na disposição de suas ferramentas, a prática docente mediadora é articulada por estratégias, habilidades e atitudes distintas das convencionais. No AVA, a mediação é direcionada e orientada por meio de comunicações síncronas e assíncronas, favorecendo, assim, uma participação ativa dos participantes.

O uso das ferramentas de comunicação possibilita, ao educador, uma aproximação do conteúdo proposto com o discente, trazendo à tona momentos de interação, permitindo que o conhecimento seja discutido, criado e recriado. Essa construção pode e deve acontecer coletivamente através dos *chats*, fóruns, *blogs* e *videoblogs*, de modo que as reflexões sejam conduzidas pelos direcionamentos do educador, criando possibilidades concretas de produções de trabalhos coletivos.

Para isso, o educador precisa planejar o uso de cada ferramenta disponível conforme sua particularidade. Cada ferramenta possui uma característica mediadora e, com isso, proporciona ao educador diferentes estratégias pedagógicas que poderão acontecer em tempo real ou não.

Conforme expõe Masetto (2013, p. 143):

Esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos.

De fato, o desafio consiste em desenvolver uma mediação pedagógica propícia para um ambiente virtual e digital. A necessidade de aplicar métodos diversos ao processo de aprendizagem, por intermédio da internet e do computador, requer cuidados fundamentais da atuação docente. O envolvimento e o comprometimento às atividades propostas estimulam a participação discente e despertam o interesse coletivo.

A mediação pedagógica eficaz acontece quando o sujeito se sente motivado a pensar, a refletir e a discutir sobre o que está sendo questionado. Assim, o interesse mútuo advém e a perspectiva do aluno é sanada à medida que ela cresce. O discente que se sente assistido, em seu processo de construção do conhecimento, terá motivos para continuar produzindo. Do contrário, quando não há um retorno, participação e pouca responsabilidade em contribuir com o sucesso da aprendizagem, este curso terá um forte indicador de fracasso pedagógico.

Masetto (2013) entende que o *feedback* regular favorece a mediação e a orientação, estimulando a autodescoberta e a autonomia do aluno. Por outro lado, quando esse acompanhamento não acontece são gerados insatisfação e descontentamento, provocando, até mesmo, uma desistência.

A mediação pedagógica na EAD *Online* tem por sua base principal a comunicação. Esta caracteriza os níveis de interações construídas e, quando não é executada de forma eficaz, acabam deixando lacunas irreparáveis. O vínculo, o qual o professor constrói e utiliza como elemento impulsionador da aprendizagem na EAD *Online*, demonstrará ao discente o quanto é importante a sua contribuição neste processo. Abrir esse espaço para que o discente interaja com o professor e os demais, de forma coletiva, estimula o aumento das reflexões, abrindo caminhos para as construções de cunho colaborativo. O papel mediador do docente é aguçado à medida que este faz uso da preocupação com a qualidade educacional, escolhendo e indicando as diversas mídias que fortaleçam as interações e atuações coletivas.

Ver o professor como parceiro idôneo de aprendizagem é mais fácil, porque esse padrão está mais próximo do tradicional, mas ver seus colegas como colaboradores para seu crescimento significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem (MASETTO, 2013, p. 150)

No entanto, é por intermédio dessa heterogeneidade de discussões no AVA, que conferem o sentido pleno da mediação pedagógica, que o comportamento do professor está para um facilitador, incentivador, esquematizador e construtor de situações de aprendizagem.

É no AVA que, efetivamente, a mediação pedagógica acontece. E, através dos recursos disponíveis, as discussões induzem às reflexões, elaborando pontos de vista distintos e colaborativos. Com o surgimento das novas práticas de linguagem dentro de um contexto cultural de trocas de informações e comunicações, proporcionadas pelo uso da internet, o Fórum de Discussão constitui-se, no AVA, como gênero digital.

O modelo tradicional de ler e escrever, ainda em uso, passa a conviver com outras possibilidades de conversação, oriundas do mundo tecnológico e, neste sentido, é necessário que sejam ampliadas competências discursivas dos sujeitos,

capacitando-os ao uso de ferramentas midiáticas que os proporcione novas produções de linguagem. Ressalta Xavier (2004, p. 6) ao afirmar que:

A internet é essencialmente um espaço de produção de linguagem e a forma de linguagem hoje que predomina nas páginas digitais da internet ainda é a linguagem verbal na modalidade escrita da língua. Por ter nascido e ser moldada pela cultura escrita e sob a tradição do livro, que goza do prestígio de ser um símbolo de cultura e erudição, é natural que ainda predomine nas páginas digitais a palavra escrita, o verbo, em detrimento da imagem e da sonoridade.

O Fórum de Discussão<sup>10</sup> apresenta-se como um dos recursos mais utilizados na mediação pedagógica e este fato é justificado por sua própria essência dialógica. É uma ferramenta interativa frequentemente utilizada nos modelos de EAD de orientação construtivista, que prezam a construção de comunidades de aprendizagem online (PALLOF, PRATT, 2002). Neste espaço, as colocações dos pensamentos individuais são estimuladas, refletindo em trocas coletivas de falas e permitindo que construções colaborativas de conhecimento sejam produzidas.

O diálogo, enfatizado pela prática da liberdade por Freire (2010), é vislumbrado no momento da interação como um fio condutor de uma ou várias formas de reflexão, produzidas através das ideias e sentimentos dos sujeitos envolvidos. Assim, torna-se visível a vida existente no processo de interação entre os textos, como propõe o dialogismo de Bakhtin (2011).

A prática docente mediadora executada por intermédio das ferramentas discursivas do AVA, em especial no Fórum de Discussão, promove o surgimento de expressões de pensamentos nas falas dos sujeitos, capazes de intensificar a diversidade de vozes presentes em um discurso. Isso propicia aos estudos das análises dos discursos, a relevante importância da visão de pluralidade defendida nas teorias de Bakhtin (2011).

É no gênero digital Fórum de Discussão que construções dialógicas reflexivas, concretizadas pelo poder interativo dos textos, podem ser visualizadas

---

<sup>10</sup> Fórum de Discussão: “é um recurso de comunicação assíncrono, isto é, que pode ser utilizado a qualquer momento, mas sem a exigência de agendamento prévio para encontro de todos os participantes. Dessa forma, os participantes de uma discussão através de um fórum têm a possibilidade de ler ou enviar mensagens nos horários que lhes forem mais convenientes. Em consequência, com o uso do fórum de forma assíncrona e por um determinado período de tempo previamente combinado, há mais tempo para os participantes (re) pensarem e relacionarem ideias, ampliando a qualidade e o aprofundamento da discussão.” (CARNEIRO, 2009, p.24).

nas práticas do dialogismo e da dialogicidade, providas da mediação pedagógica *online*.

Esta visão inovadora dos trabalhos produzidos por Bakhtin (2011) e Freire (2010) pode ser observada em estudos linguísticos estimulados por mediações pedagógicas reflexivas, democráticas e sociais, que refletem características do dialogismo bakhtiniano e da dialogicidade freireana.

### **3.2 Dialogismo e Dialogicidade na Mediação Pedagógica Online**

A EAD *Online* apresenta-se, em seus preceitos gerais, através de características transformadoras, democráticas e sociais. Isso acontece não somente pelo sentido de flexibilizar a aprendizagem, como também, não apenas por pessoas estarem temporalmente e geograficamente separadas, mas sim por permitir uma educação libertadora, coletiva e participativa.

A modalidade educacional, realizada através do AVA e por intermédio de suas ferramentas de interação, possibilita ao educador criar situações colaborativas de aprendizagem, permitindo o surgimento de diferentes vozes no discurso, através do diálogo, convidando os educandos a se posicionarem sobre o tema em questão. A manifestação do diálogo, expressivo na EAD, consente aos envolvidos contribuírem mutuamente para reflexões críticas, além de autoria individual, como também, reinventando o caráter coletivo dessas produções.

O estudioso russo Mikhail Bakhtin (2011), em seus estudos direcionados à Linguística, assim como o educador brasileiro Paulo Freire (2010), em seus estudos sobre Educação, aproximaram-se numa linha de pensamento, valorizando o diálogo como fenômeno existencial, histórico e social da humanidade.

Essa aproximação dos autores sobre o diálogo demonstra, efetivamente, a contribuição deste à construção do conhecimento no cenário da EAD, mesmo que isso não tenha sido proposital. É através do diálogo que podemos problematizar as interações construídas no AVA, entendendo que estas vão além de aquisições cognitivas e transmissão de conteúdo. Bakhtin (2011), nas palavras de Silva (1997, p. 27), “considera duas possibilidades para se interpretar o conceito de diálogo. [...] além de constituir uma das formas cruciais na interação verbal, o diálogo deve ser

analisado no sentido mais amplo, enquanto princípio constitutivo de toda a comunicação verbal”.

A primeira forma que o diálogo se apresenta, no sentido mais exato da palavra, encontrou diferentes possibilidades de significação. O diálogo apresentado na interação verbal, único e somente, não envolve apenas o emissor ou receptor da mensagem, mas a recepção ativa do discurso de outrem, o que é fundamental para a construção do diálogo. Essa recepção ativa da mensagem proporciona ao outro, além da interpretação, sua incorporação no diálogo, de modo que este se torne o sujeito-emissor da mensagem.

Quando analisamos a forma mais “ampla” que o diálogo pode se apresentar, apreendida assim por Bakhtin (2011), verificamos a existência da comunicação verbal nas diversas formas de reflexões que o dialogismo se compõe: “dialogismo na interação verbal; dialogismo interno dentro do próprio texto; dialogismo nas relações dialógicas entre textos e enunciados anteriores e/ou enunciados posteriores à interação comunicativa e dialogismo na interação dialógica entre texto-contexto, enunciado-enunciação” (SILVA, 1997). A palavra é concebida e materializada em linguagem interior e na consciência, apresenta-se ideológica, relacionando-se com outros significados sociais, além de ser peça privilegiada da comunicação cotidiana, em meio à compreensão e interpretação (BAKHTIN, 2011).

Já Freire (2010), em sua abordagem sobre a educação, defende a ideia de que as práticas didáticas devem levar o educando a assimilar o objeto de estudo, fazendo o uso da dialética com a realidade. Isso em contraposição à educação de caráter tecnicista e alienante, chamada por ele de educação bancária. Para o autor, esse pensamento levaria o educando a criar sua própria educação, por caminhos mais autônomos e libertadores.

Dentro da concepção freireana de “educação libertadora”, é preciso que o educador se distancie do papel de narrador, rompendo com a ideia de que o educando é repositório de conteúdo pronto, mas levando este a se posicionar, criticamente, diante dos discursos em questão. Esta maneira do educador se apresentar, vista por Freire (2010), conduz à construção de uma metodologia participativa, democrática e coletiva, que através do diálogo serão geradas manifestações, em conjunto, de trocas de experiências. Ressalva, Freire (2010), ao dizer que o diálogo é um fenômeno humano, por entender que o sentido essencial

da palavra está em sua íntima relação de ação e reflexão. As dimensões de ação e reflexão não podem ser entendidas de modo separado, priorizando uma e não a outra, mas de modo que para o diálogo possa existir, elas estejam sendo articuladas juntas.

Na dinâmica da EAD *Online*, em especial aquela desenvolvida em AVA, o contato entre os envolvidos se dá através das ferramentas tecnológicas disponíveis na plataforma. O processo educativo acontece, em especial, através da dinâmica de ação e reflexão dos diálogos construídos pelo educador-mediador. Isso possibilita diálogos mais frequentes entre professores e estudantes, estudantes e estudantes. Esse fenômeno acontece pelas próprias características dessa modalidade educacional, como também pelo estímulo à interação oferecido por práticas pedagógicas mediadoras, como é o caso daquelas que são construídas em ferramentas de discussão, tais como: fórum, *wiki*, *blog* e *chat*. É nessa concepção dialética que o diálogo configura um caminho onde ambas as partes se sentem elementos humanizador e transformador da realidade.

(...) o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (...) É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. (FREIRE, 2010, p. 91).

Na natureza do diálogo, encontramos um propósito socialmente revelador, pois é dele que vem a possibilidade de transformação e libertação humana. É através do diálogo que construímos a aproximação de diferentes realidades, promovendo o reconhecimento do homem em seu semelhante. Assim, podemos afirmar que o diálogo pode estabelecer uma relação igualitária de troca de sentimentos, necessidades, expectativas e experiências.

Para a EAD, “a extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional do indivíduo ou grupo responsável pela elaboração do curso, pelas personalidades do professor e do aluno, pela matéria do curso e por fatores ambientais”. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 241).

Dentro desse entendimento e na perspectiva de estudo desta pesquisa, o papel mediador do educador requer que sejam propostas questões de maior afinidade com a língua e com o tema abordado, levando o educando a apropriar-se dos conteúdos discutidos, exercendo sua autonomia, disciplina e reflexão. Dessa maneira, o docente assume o papel de ponte entre o que está sendo proposto, as reflexões construídas e as reflexões discutidas.

Freire (2010, p. 83) afirma que “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve”.

A postura dialógica na modalidade de EAD *Online* encaixa-se perfeitamente com as habilidades existentes nas ferramentas de discussão. Os fóruns de discussão, as *wikis*, os *blogs* e *chats* contribuem diretamente na construção e socialização do conhecimento pelos sujeitos envolvidos, oferecendo-lhes a possibilidade de interação entre si, como também, com o conteúdo abordado. Por via dessa relação dialógica é que o conhecimento é construído e/ou reconstruído no AVA. São através das atuações que favorecem o dialogismo, que os mediadores pedagógicos criam momentos constantes de ação-reflexão.

O uso do termo dialogismo, assim empregado por Bakhtin (2011), sugere cuidados nas questões de gênero, cultura, religião, procedência geográfica, em situações mediadas pelo professor. O que é proposto pelo educador, por meio de uma linguagem comum e universal, possibilita a humanização do diálogo, como também o combate às relações assimétricas do discurso. Isso fortalece os laços de inclusão e pertencimento ao debate, em que todos os educandos poderão contribuir, mutualmente, de alguma maneira.

Em Freire (2010), o diálogo está em acontecimento, ou seja, em constante ação-reflexão. Portanto, para o autor, a dialogicidade transpõe a consideração de uma característica de linguagem, como encontramos no dialogismo, mas permite ser uma via social de humanização do ser. Outro destaque concebido por Freire (2010) é a condição da verdade no discurso. O pensar verdadeiro, crítico, não condicionado e nem aprisionado a alienações. Freire (2010) ainda aponta que a dialogicidade se dá até mesmo antes de uma situação pedagógica entre educadores e educandos, mas desde o momento em que o educador constrói o conteúdo programático.

Contudo, a partir do que foi exposto nesse trabalho sobre noções de dialogismo e de dialogicidade no contexto da EAD *Online*, são aceitáveis as contribuições dadas pelos pensadores Bakhtin (2011) e Freire (2010), principalmente no que dizem respeito ao desenvolvimento, à construção e socialização do conhecimento a partir do diálogo, como também sua importância para uma educação libertadora, igualitária, humana e transformadora da realidade educacional existente.

### **3.3 Metodologias Ativas na Mediação Pedagógica Online**

Historicamente, os processos de ensino e aprendizagem foram constituídos por metodologias centradas em atuações mediadoras docentes tradicionalistas, as quais, corriqueiramente, apresentavam-se em práticas pedagógicas focalizadas na atuação do professor, tendo este a responsabilidade plena pela construção do conhecimento.

Ao passar dos anos, essa realidade foi dando lugar às outras formas metodológicas de socialização do conhecimento, nas quais o processo educativo transcendesse a educação bancária, proposta por Freire (2010), em aprendizagens que o aluno fosse conduzido à reflexão, à argumentação, motivação e à dialogicidade.

Embora os modelos pedagógicos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), estejam elas inseridas em contextos educacionais presenciais e/ou a distâncias, ainda se tem uma forte predominância de modelos prontos, sendo estes representados por materiais programados e que são, por muitas vezes, inflexíveis.

A presença gradativa de metodologias diversas que possibilitassem uma aprendizagem ativa foi permitindo ao processo educativo momentos colaborativos, menos hierárquicos e, até mesmo, mais informais. As metodologias ativas são reconhecidas por possuírem o potencial de despertar a curiosidade discente, à medida que este se insere na teorização, trazendo elementos novos ao debate, ainda não mencionados nas aulas ou propostos pelo professor (BERBEL, 2011).

Tratar de metodologias ativas em um cenário em que a roteirização dos processos de ensino e aprendizagem mostram-se demasiadamente previsíveis

torna-se desafiador, principalmente quando lançamos olhares para as metodologias aplicadas à EAD *Online*.

É sabido que a EAD *Online* está submersa na grande rede e que, por intermédio das TDIC, dos AVA e suas interfaces digitais, as possibilidades de ações pedagógicas mais apropriadas para esta modalidade e que estimulem a participação e a autonomia do aluno, ainda se encontram timidamente aproveitadas, colaborando, por ocasiões, a inserção de metodologias tradicionalistas.

Ainda são visíveis os desafios não superados pelos projetos pedagógicos direcionados à EAD *Online*, como ressalva Fonseca; Mattar Neto (2017, p. 185):

O desafio torna-se ainda maior quando se constata que boa parte dos projetos de EaD não valoriza a diversidade de recursos possibilitada pelas TDICs. A colaboração dos alunos está em geral centrada na ferramenta fórum, ainda assim de forma pouco criativa e insuficiente para explorar todo o potencial de contribuição e reflexão/debate, de maneira a tornar o curso mais dinâmico e atrativo.

A reprodução de ações pedagógicas docente, com grande inclinação a uma educação conservadora, trazem à EAD *Online* formas, condutas e materiais previamente elaborados, que limitam a participação discente, roteirizando o processo educativo e contrapondo com a ideia de despertar a autonomia do aluno. No entanto, é válido ressaltar que estes materiais e recursos utilizados em salas de aulas presenciais e/ou virtuais são extremamente importantes, mas para que haja alunos proativos, as metodologias escolhidas precisam acompanhar os objetivos pretendidos.

Outro fator importante e que faz necessária a ressalva são as formas contemporâneas de socialização do conhecimento. Mesmo que o uso das metodologias ativas não seja algo tão novo quanto parece, mesmo sendo utilizadas por muitos docentes e discentes sem que houvesse conhecimento de que tais metodologias trouxessem benefícios diretos e indiretos, o processo educativo foi dando espaço para novos meios de aprendizagem.

Para Moran (2015), diante de tantas mudanças que a sociedade tem sofrido, a educação formal se encontra dentro de um impasse de como evoluir para torna-se relevante. Isso sem abrir mão da oportunidade da capacidade em conhecer, da construção de projetos e do convívio com a coletividade. Corrobora Fonseca; Mattar

Neto (2017) ao afirmar que “a literatura ressalta também que a educação contemporânea não comporta mais o modelo tradicional de ensino”.

É visível que com o avanço das TDIC, a facilidade da aprendizagem informal nas redes sociais, a flexibilidade, a colaboração, a interação, sem que haja necessariamente a mediação docente, tem evidenciado indicadores de resultados significantes no processo de aprendizagem, com aproveitamentos, em certas situações, até maiores que os propostos em salas de aulas presenciais e/ou virtuais. Isso acontece, principalmente, decorrente da sensação de “liberdade” e da autonomia provinda de algum estímulo.

Por esses e outros fatores, os quais se propagaram ao passar dos tempos, a postura pedagógica docente também foi se moldando em ações que permitissem adequar metodologias que objetivassem o surgimento de um estilo motivacional, que provocassem a autonomia, o interesse no aluno em manifestar suas perspectivas, reflexões, pensamentos e sentimentos.

Para Reeve (2009), o professor aguça a autonomia quando nutre no aluno seus interesses pessoais, oferece explicações racionais para a execução de determinada atividade, usa uma linguagem não controladora, é paciente com o ritmo de cada um, reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos expostas por eles.

Quando os professores buscam conduzir o processo educativo, provocando o pensamento crítico/ reflexivo e a autonomia dos alunos, por meio de metodologias ativas, permite-os reconhecer que a origem da própria ação provocada, em oportunidade de uma problematização, vem do desenvolvimento de respostas e soluções apresentadas por suas interpretações, decorrentes de uma pesquisa ou de um estudo. Logo, ao serem consideradas e analisadas pelos docentes, as contribuições dos alunos se tornam mecanismos de sentimentos estimuladores que os fazem continuarem e progredirem no processo de aprendizagem.

No contexto da EAD *Online*, a promoção da autonomia do aluno é vislumbrada quando o docente insere e aplica metodologias ativas, evidenciando desafios e atividades que, pedagogicamente, são dosados, planejados, acompanhados e executados por vias das interfaces digitais dispostas nos AVA. Moran (2015) corrobora afirmando que as metodologias ativas “exigem pesquisar,

avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo”.

Quando um docente, em uma atuação pedagógica mediadora, dentro do processo educativo na modalidade de EAD *Online*, faz uso de uma determinada metodologia ativa, requer um acompanhamento inicial articulador, consistente, que estabeleça conexões com o estudo e a pesquisa, direcionando o discente à elevados índices de reflexão.

De acordo com Moran (2015, p. 18):

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

A dinâmica de autonomia grupal na modalidade de EAD *Online*, possibilitada pela inserção das metodologias ativas em ações colaborativas, conduz a uma participação efetiva de todos, construindo canais entre docentes e discentes, como também, entre discentes e discentes. Nessa perspectiva, Moran (2013, p. 12) afirma que as metodologias ativas permitem às atividades de ensino e aprendizagem formas diversificadas, mesclando o desenvolvimento individual e coletivo.

As metodologias ativas, quando executadas nos contextos educacionais presencial e/ou a distância *online*, consentem que o foco dos processos de ensino e aprendizagem seja o discente, vislumbrando neste o centro do processo formador. A partir de uma atuação pedagógica docente participativa, na qual o professor se coloca como orientador e construtor de situações de aprendizagem, questões pessoais, intrínsecas e emocionais do aluno são estimuladas, permitindo que ações individuais e coletivas na resolução de problemas, na construção do conhecimento e na superação de desafios, sejam realizadas.

A aprendizagem é ativa, efetivamente, quando construída por intermédio das orientações docente e da autonomia discente, em caráter individual ou coletivo, como também, quando o objetivo almejado é mais importante do que os métodos para alcançá-lo. O que precisa ficar claro para as partes envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem é que a aprendizagem ativa acontece por uma junção de

contribuições de ambas as partes, partindo do pressuposto de que a intervenção crítica da realidade dos sujeitos se constrói conhecimento.

Segundo Vickery (2016), a aprendizagem ativa faz do aluno o protagonista do seu próprio aprendizado. Mas para que isso exista, é necessário que o professor compreenda, claramente, a funcionalidade dos diversos métodos de ensino e qual será a melhor forma de aplicá-los. Logo, o engajamento do aluno é condição essencial para que haja ampliação das possibilidades de exercitar a liberdade e autonomia em diversas situações de aprendizagem.

Naturalmente é perceptível que as metodologias ativas favoreçam ao processo de socialização e construção do conhecimento, sendo estas inseridas na modalidade de EAD *Online* como alternativas de trazer o enfoque do ato de ensinar, para focalizar no ato prático e constatar de aprender. Mas só o fato de tais metodologias ativas estarem juntas à autonomia discente não faz dos processos de ensino e aprendizagem serem alcançados com sucesso. A postura do professor à frente do processo formador consiste em despertar, inquietar e desafiar àquele ou àqueles que, de algum modo, precisam organizar o seu tempo e espaço de estudo.

O desafio da atuação mediadora docente na EAD *Online* vai além de planejamentos pedagógicos eficientes, flexíveis ou não, com metodologias que façam o uso correto das interfaces digitais, mas sim, a sua postura de orientador em relação ao aluno. Moran (2013, p. 5) contribui com a afirmativa de que o desafio da postura do professor é a de estimular o discente a tornar-se pesquisador, e não somente, um mero executor de tarefas.

Quando a atuação pedagógica docente está direcionada para que aprendizagem aconteça, o professor se distancia da atribuição única de ensinar, partindo para contribuir com sua ajuda e com orientações.

É possível perceber que a ação mediadora docente, desenvolvida por metodologias diversas, sem privilegiar um único caminho, cria-se um ambiente dinâmico e motivador de aprendizagem. A associação da atuação mediadora docente, as metodologias ativas e as TDIC, auxiliam no papel orientador do professor e na ação crítica-reflexiva do aluno.

Dos mais diversos tipos de metodologias ativas trabalhadas na modalidade de EAD *Online*, conforme estudo das literaturas especializadas, as que mais se

destacam são aquelas que desenvolvem a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e tomadas de decisões, estudos de caso e sala de aula invertida.

Com base em leituras exploratórias sobre o tema, a aprendizagem ativa fundamentada na problematização, quanto proposta metodológica, teve seu primeiro registro nos estudos da medicina, na década de 1960 no Canadá, conforme Barbosa; Moura (2013), mesmo tendo sofrido influências anteriores de elementos correspondentes a mesma perspectiva, por outros estudiosos.

Este tipo de metodologia fundamenta-se pela contextualização de uma problemática, na qual o aprendiz é autogerido pelo aluno. Neste método de ensino, a situação-problema é colocada pelo docente e o discente usa de sua autonomia e disciplina nas resoluções.

Enquanto que nos métodos convencionais o objetivo é a transmissão do conhecimento centrada no professor, em conteúdos disciplinares, na ABProb, o aprendiz passa a ser centrado no aluno, que deixa de ser um receptor passivo da informação para ser agente ativo por seu aprendizado. (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 58)

A ABProb é desenvolvida em etapas, as quais permitem que o aluno desenvolva habilidades de assimilação e fixação do conhecimento, que é socializado pelo docente. Essa interação construída entre docente-discente e discente-discente, posiciona-se como o motor gerador de ensino e aprendizagem, em um ambiente colaborativo. Logo, corrobora os autores ao afirmar que “a ideia não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mas sim enfatizar o processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa” (BARBOSA; MOURA, 2013).

Já o Estudo de Caso, outra conhecida metodologia ativa bastante aplicada em cursos da modalidade de EAD *Online*, permite que docente construa estratégias de aprendizagem, na qual o discente é levado a refletir sobre determinada temática, buscando a interpretação do que foi exposto, estabelecendo conexões do que foi lido e refletido, pela turma, através do debate dialógico.

Berbel (2011, p 31) descreve a forma sistemática de como um Estudo de Caso pode ser desenvolvido ao ressaltar que:

Os alunos empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um

tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.

O Estudo de Caso promove um momento reflexivo, no qual são debatidas as considerações individuais e coletivas de todos os envolvidos no processo educativo, fortalecendo o diálogo com um número maior de informações, permitindo que o ensino e a aprendizagem aconteçam por intermédio das relações dialógicas construídas oriundas das leituras, discussões e das vivências. Para Gil (2008), o Estudo de Caso consiste em um profundo e exaustivo estudo de um ou mais objetos, de tal maneira a permitir que o conhecimento destes seja amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante outras metodologias.

Uma seguinte metodologia ativa que se destaca no contexto da modalidade de EAD *Online* é a Sala de Aula Invertida (SAI). Essa forma metodológica promove uma inversão do modelo de ensino convencional, em uma proposta de aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas. Assim, a Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, como também é conhecida, atribui um novo significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem. O aluno passa a ocupar o centro do processo formador, em uma posição de protagonista, na qual a aprendizagem acontece de maneira ativa, investigativa e colaborativa

A Sala de Aula Invertida é uma proposição de um modelo pedagógico que possibilita aos processos de ensino e aprendizagem uma nova forma de pensar, organizar e estimular o estudo autônomo, adequando-o às necessidades do aluno, respeitando o ritmo individual de cada participante. Segundo Fonseca; Mattar Neto (2017), “na sala de aula invertida, a instrução direta move-se do espaço de aprendizagem do grupo para o espaço de aprendizagem individual”.

Quando aplicada em cursos de EAD *Online*, a metodologia ativa SAI permite que o ensino e a aprendizagem aconteçam de modo que o aluno busque o conhecimento através das pesquisas em livros, bibliotecas virtuais, videoaulas, conteúdos compartilhados no AVA e, em um segundo momento, realize atividades práticas obrigatórias e debates colaborativos discursivos presenciais e/ou a distância. Assim sendo, o professor promove um processo de aprendizagem contínuo, o qual pode acontecer em espaços diversos e que permite ampliar os

estudos, as pesquisas, os conhecimentos adquiridos, além de desenvolver habilidades de comunicação, gestão e autonomia discente.

Diante da diversidade das possibilidades do uso das metodologias ativas, Moran (2015) ressalva que estas precisam estar acompanhadas dos objetivos pretendidos. Ademais, é importante observar que, mais do que a teoria ou as habilidades que uma metodologia possa ter, ela não será a solução ou a única alternativa de resolução de todos os desafios dos processos de ensino e aprendizagem.

No entanto, mesmo que o professor venha a assumir um novo papel e que desenvolva uma relevante atuação mediadora docente, os alunos participantes do processo precisam assimilar e compreender o que, de fato, tais metodologias ativas requerem de uma aprendizagem afetiva, reflexiva e colaborativa.

Um planejamento pedagógico específico, unido ao uso de metodologias ativas específicas e a ação mediadora docente, dentro de um contexto de EAD *Online*, permite aos processos de ensino e aprendizagem subsídios para que sejam desenvolvidas atividades que estimulem a construção e socialização do conhecimento.

A junção desses fatores, dentro do gênero Fórum de Discussão *Online*, pode possibilitar produções textuais colaborativas que, associadas ao conteúdo estudado, à pesquisa, à resolução de problemas, à experiência individual e aos debates sugeridos, criem possíveis formas de aprendizagem, como aquelas que envolvem a colaboração grupal.

### **3.4 Produção Textual Colaborativa na EAD Online**

Com os avanços tecnológicos do mundo contemporâneo e as possibilidades de propagação da educação, as TDIC impulsionaram a existência de diferentes formas de socialização e construção do conhecimento.

Especificamente, em relação à modalidade de EAD *Online*, as TDIC junto aos AVA e suas interfaces digitais permitiram que fossem desenvolvidas ações pedagógicas docentes que estimulassem a reflexão, a crítica, a linguagem escrita, o

diálogo, a colaboração<sup>11</sup>, enfim, a ampliação do pensamento cognitivo, de modo que favorecessem a execução dos processos de ensino e aprendizagem.

Embora muitos acreditem que os avanços tecnológicos e as disposições do ciberespaço tenham trazidos à educação grandes transformações, as TDIC não conseguem sozinhas estabelecer práticas educacionais que promovam a aprendizagem. Logo, convém afirmar que as experiências educativas interativas geradoras de aprendizagem são constituídas, também, pela representatividade da ação provocativa docente, em conjunto com os reflexos das respostas discentes.

Diante deste cenário, a posição que o docente se coloca em relação a sua atuação mediadora, faz nascer um novo entendimento dos processos de ensino e aprendizagem, o qual permite a intervenção e contribuição coletiva, oriunda das ações das partes envolvidas, por vias das produções textuais colaborativas, capazes de se constituir em novos conceitos, em quebras de paradigmas, em trocas de experiências, como também, em aprendizagem colaborativa.

Falar sobre produção textual colaborativa, no universo da EAD *Online*, vai além de contextualizar ideias transcritas em forma de textos, que, de alguma maneira, dialoga com outras ideias. A linguagem escrita construída nas interfaces digitais do AVA é reflexo de alguma provocação feita anteriormente, e que através de leituras, estudos, pesquisas, problematizações, despertou-se um desejo de expor visões sobre um determinado tema.

A produção textual colaborativa é elaborada nas interfaces digitais, quando a atuação mediadora docente, por meio de metodologias que incentivem posturas ativas, permite que os discentes sejam coautores do seu próprio aprendizado, fazendo uso da sua autonomia, da reflexão-crítica e da exposição do seu ponto de vista, para que debates surjam e que os discursos possam dialogar.

O docente que insere em seu planejamento pedagógico metodologias que impulsionam a leitura e as resoluções de problemas, e que, no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem cria momentos dialógicos, permite que o debate seja enriquecido com reflexões que, potencialmente, fundamentam conceitos existentes e/ou construam novos saberes. A possibilidade de construção e socialização do conhecimento, através das contribuições textuais colaborativas

---

<sup>11</sup>“ Colaboração S. f. 1. Trabalho em comum com uma ou mais pessoas; cooperação” (FERREIRA, 2018).

produzidas pelo grupo, acontece, principalmente, pelos estímulos às interações nas interfaces digitais do AVA, como também, pelo constante exercício da autonomia discente na temática proposta.

Ao tratar do uso metodologias que incentivem as produções textuais colaborativas, sem que estas estejam acompanhadas de uma eficaz ação mediadora docente, dificilmente notaríamos uma evolução nos processos de ensino e aprendizagem colaborativa. Isso não quer dizer que o ensino e a aprendizagem não aconteçam, mas, pouco seria notado.

Quando a atuação docente provoca o surgimento do diálogo, pelo exercício constante da interação, assume relevante importância no processo formador discente e, conseqüentemente, nas produções textuais colaborativas, as quais são resultados da diversidade do aprendizado construído.

Dessa maneira, corrobora Almeida (2003, p.338) ao afirmar que:

A educação a distância com suporte em ambientes digitais numa perspectiva de interação e construção colaborativa de conhecimento favorece o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante.

Para Vygotsky (2000), a interação é de grande valia para a organização do pensamento sobre uma problemática de forma mais elaborada, lógica e analítica, na qual pode ser mediada dentro de um grupo orientado pelo professor ou pelo membro mais experiente desse universo.

A partir da possibilidade de interação em interfaces digitais de produção textual colaborativa, a ação mediadora docente, estrategicamente, permite que cenários sejam elaborados pelos discentes e que estes se sintam participantes ativos na construção do conhecimento. Sendo assim, a postura dinamizadora do docente é o estímulo fundamental para que situações de estudo, pesquisa, reflexão e de partilha do aprendizado possam contribuir para o crescimento coletivo.

Imerso em um contexto educacional *online*, no qual os processos de ensino e aprendizagem se concretizam em AVA, a linguagem escrita predomina como o suporte essencial de comunicação e é através dela que os pensamentos são contextualizados, que as ideias e as experiências são compartilhadas, além de enriquecer o debate com discussões que levam à algum entendimento.

Na visão bakhtiniana, autor que esta pesquisa faz referência, há duas dimensões distintas e complementares no enunciado elaborado. Estas são entendidas de um lado como parte da materialidade técnica do texto e, do outro, aquilo que foge aos limites de língua para elevar-se ao plano da linguagem. Nessa perspectiva, Bakhtin afirma que:

Portanto, por trás de cada texto está o sistema da linguagem. A esse sistema correspondem no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo que pode ser repetido e reproduzido, tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado). Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da qual ele foi criado) (BAKHTIN, 1998, p. 309).

Bakhtin (2011), em seus escritos, admite que a linguagem possui caráter transitório e de movimentação contínua, fatores este que se devem às suas constantes modificações. Para ele, o único objeto real e material que dispomos para entender o fenômeno da linguagem humana é através do exercício da fala com a sociedade. Assim, a linguagem escrita em um enunciado, permanece constantemente inacabada.

No universo da EAD *Online*, a interface digital mais comumente utilizada nas produções textuais colaborativas, é o Fórum de Discussão. Por ser um gênero digital naturalmente dialógico, o Fórum de Discussão *Online* possui recursos que auxiliam a atuação pedagógica docente, para que através dos enunciados emitidos, consigam promover discussões que possibilitem, democraticamente, a participação dos envolvidos.

A estruturação e a diversidade das possibilidades pedagógicas encontradas no Fórum de Discussão *Online* podem ser vistas como um dos caminhos que conduz os processos de ensino e aprendizagem à promoção das reflexões obtidas nos estudos dirigidos, como também, induz ao surgimento de possíveis aprendizagens colaborativas.

Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que o Fórum de Discussão *Online* pode permitir um espaço democrático de produção textual e que, por este motivo, aprendizagens colaborativas podem ser alcançadas. Logo, é possível vislumbrar sua funcionalidade na construção dialógica do discurso, por momentos de construção e socialização do conhecimento colaborativo.

### 3.4.1 Fórum de Discussão *Online* como espaço de produção textual e aprendizagem colaborativa

Para que seja possível um melhor entendimento sobre as produções textuais colaborativas, no entorno da EAD *Online*, tendo em vista que estas produções textuais são comumente construídas no gênero digital Fórum de Discussão, discorreremos sobre esta interface digital como um dos espaços mais propício para o desenvolvimento da linguagem escrita.

A metodologia de ensino aplicada à modalidade da EAD *Online* tem especificidades que a diferencia das formas mais convencionais que são utilizadas na educação presencial, principalmente, no tocante que envolve os recursos e as interfaces digitais.

O Fórum de Discussão *Online*, visto como gênero digital e que se caracteriza por ser um espaço dialógico, destaca-se por permitir a docentes e discentes diversos recursos de ensino e de aprendizagem, que promovem a comunicação e interação entre eles, os quais podem resultar em produções textuais colaborativas ou não. Por essa variedade metodológica, o Fórum de Discussão *Online* pode apresentar nomenclaturas e finalidades diferentes, de acordo com cada planejamento pedagógico.

Quando trabalhado como instrumento socializador e construtor de conhecimento, de caráter avaliativo ou não, este gênero dialógico possibilita à ação docente meios de interação, os quais podem ser geradores de produções textuais colaborativas, provindas dos debates construídos. O papel do professor à frente da participação efetiva do aluno, vai além da disponibilização de conteúdos e/ou atividades atraentes, que tenham como reflexos respostas curtas e pré-elaboradas, mas sim, estimular o desenvolvimento da autonomia da reflexão, da resolução de problemas e da responsabilidade pelo seu aprendizado.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas com o auxílio do Fórum de Discussão *Online* proporcionam ao grupo a oportunidade de vivenciarem momentos reflexivos e discursivos na coletividade, oportunizando uma aprendizagem participativa, na qual permite uma avaliação quantitativa e qualitativa do processo educativo. Mas, por muitas vezes, esses momentos não acontecem e as participações acabam sendo reduzidas às respostas curtas e isoladas.

Dependendo de como são escolhidas e aplicadas as metodologias utilizadas pelos docentes nos Fóruns de Discussão *Online*, e do retorno das contribuições elaboradas pelos discentes, essa interface digital pode ser reconhecida como um dos espaços mais ricos em produções textuais reflexivas e colaborativas, quanto um simples e inativo depósito de textos. Logo, os discursos construídos por meio de fundamentos teóricos consistentes, sendo estes frutos do que foi estudado, pesquisado e refletido, exercem um essencial acréscimo de informações a conceitos existentes, à quebra de paradigmas, quanto à origem de novas abordagens.

O Fórum de Discussão *Online*, em suas características dialógicas, possibilita que docentes façam o uso de estratégias pedagógicas, que sejam úteis para as produções textuais colaborativas. Ao inserir perguntas indutivas, as quais provoquem a reflexão daquilo que já foi produzido pelo discente anteriormente, conduzirá à ampliação do campo estudado e novas versões do debate serão produzidas. A partir da orientação e do direcionamento oferecido e pela avaliação qualitativa das discussões geradas no debate, os alunos poderão rever o caminho percorrido, reconstruir conhecimento, construir novos conceitos, ou, apenas, produzir uma reescrita mais elaborada de sua atividade.

Outra estratégia pedagógica que pode exercer um papel estimulante das produções textuais colaborativas, em Fórum de Discussão *Online*, são as intervenções teóricas sugerindo a resolução de problemas. Dessa forma, os discentes são levados a buscar, individualmente e/ou coletivamente, interpretações que floresçam o debate.

No contexto dos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância *Online*, a participação no Fórum de Discussão precisa estar alinhada às produções textuais oriundas de leituras da temática proposta, das pesquisas, dos resgates de participações anteriores de cada participante, como outras formas de socialização de conhecimento postas ao grupo.

O tempo da comunicação, isso por se tratar de um espaço dialógico assíncrono, também é fator que permite que as discussões construídas sejam fortalecidas com contribuições bem fundamentadas, elaboradas com aprofundamento e conhecimento de causa.

A interação construída Fórum de Discussão *Online*, onde cada participante submete suas colaborações à crítica coletiva, promove, a partir da intervenção

grupal, o acréscimo de novos fundamentos sobre a temática em destaque. Dessa forma, as trocas dos discursos emitidos, como também, as reflexões geradas pelo debate, são favorecidas por dois aspectos importantes: a comunicação textual produzida através da escrita e o meio por ser assíncrono. A junção desses fatores promove a valorização do entendimento dos significados, e não apenas das expressões (VYGOTSKY, 2000), em benefício do aprofundamento crítico e em detrimento da superficialidade.

O discurso de cada indivíduo na interação, quando posto em resposta aos questionamentos que conduzem o debate, soma-se a uma aprendizagem socializada, coletiva e, por vezes, colaborativa, na qual está relacionada uma sequência de ideias. Assim, Kenski (2010, p. 258) corrobora ao afirmar que:

Interagir com o conhecimento e com as pessoas para aprender é fundamental. Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a sua compreensão e elaboração cognitiva. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados.

Outro fator importante e que, por muitas vezes, apresenta-se marcante nos diálogos construídos em Fórum de Discussão *Online*, é a diversidade da abordagem de assuntos. As diversas visões são produzidas paralelamente e não existe a obrigação de participar do debate apenas uma única vez. Dessa forma, a validade de determinado debate está diretamente relacionada aos múltiplos interesses dos participantes, podendo assim uma nova discussão ser aberta, sem a obrigação do fechamento de outra qualquer.

É válido ressaltar que o planejamento pedagógico assume, naturalmente, uma flexibilidade em relação às contribuições textuais que vão surgindo no Fórum de Discussão *Online* e que, por vezes, nem estavam planejadas previamente.

Uma proposta de discussão pode ser construída instantaneamente, desprovida de direcionamentos, neutra em sua formação, o que ocorre, geralmente, quando o debate é estimulado através de um questionamento direto, ou de, apenas, por reflexões que remetam às discussões anteriores, textos ou outras fontes de pesquisa. Isso não deve significar que a discussão foi deslocada a outra temática,

mas que permitiu um momento democrático de contribuições coletivas no processo educativo, por intermédio das produções textuais.

Em potencial, as produções textuais colaborativas resultam em discussões amadurecidas, provindas de pesquisas em outras fontes, da leitura teórica orientada, como também, das experiências vivenciadas e debatidas pelos participantes do curso. É nesse contexto que a aprendizagem surge como consequência de uma dinâmica educativa que prioriza a participação do aluno no processo formador.

A atuação mediadora docente quando faz uso de metodologias que incentivem uma abordagem de aprendizagem ativa, permite que os discentes se posicionem como os instrumentos principais da própria aprendizagem.

Por meio das ações pedagógicas que provocam as produções textuais, os processos de ensino e aprendizagem vão se constituindo, gradativamente, por intervenções, individuais e coletivas, de maneira a criar uma aprendizagem inclusiva, na qual passa a existir uma mudança comportamental, aquisição de novas informações, o uso do conhecimento na resolução de problemas, a construção de novos significados, além do aumento do conhecimento colaborativo.

A abordagem colaborativa de aprendizagem está, diretamente, relacionada ao processo de criação compartilhada. O modelo metodológico ativo de aprendizagem, expressado por vias das produções textuais colaborativas, ocasiona a troca de experiência, informações, pontos de vistas diversos, além de incentivar a reflexão-crítica e a habilidade na tomada de decisões. É por intermédio da mediação docente que situações de aprendizagem são elaboradas, promovendo a responsabilidade e a autonomia discente no processo de aprendizagem.

Os modelos de aprendizagem em AVA, segundo Gonzáles (2005), apresentam-se com maior desempenho quando fazem uso de ferramentas colaborativas como *e-mail*, *chats*, fóruns e *wikis*, para desenvolverem habilidades de raciocínio e pensamento crítico. Essa abordagem sociocognitiva, para uma aprendizagem colaborativa, ressalta a importância da dimensão da interação social na formação intelectual discente. Assim, o aluno tem a possibilidade de construir seus conhecimentos, como também, desenvolver habilidades de entendimento, reflexão e resolução de problemas através do diálogo.

A cognição, para Carvalho (2005, p.5), “se refere ao conhecimento, suas formas de produção e de processamento, as operações mentais que se realizam no

ato de conhecer ou de dar a conhecer”. Para tanto, a teoria sociocognitivista é mais abrangente no que se refere à cognição. Sendo assim, considera-se que os indivíduos são autônomos, proativos, organizados, reflexivos e autorreguladores.

De acordo com Vasconcelos; Praia; Almeida (2003), a teoria sociocognitivista proporciona uma ampla probabilidade de adaptação e aplicação ao contexto educativo, pois a conduta do professor pode originar uma aprendizagem modelada junto aos envolvidos.

Dessa forma, a “aprendizagem colaborativa pode ser definida como o processo de construção do conhecimento decorrente da participação, do envolvimento e da contribuição ativa dos alunos na aprendizagem uns dos outros” (TORRES; AMARAL, 2011, p. 52). Logo, por vias da “aprendizagem colaborativa, os sujeitos sociais em interação situam-se como coparticipantes do processo de aprendizagem no qual estão envolvidos” (PESCE, 2010, p. 128) e justamente por esta razão, participam, significadamente, do processo formador.

A própria modalidade de EAD *Online* implica em ações de mudanças em contextos paradigmáticos e epistemológicos nos processos de ensino e aprendizagem, justificados por suas características distintas do ensino presencial. Assim, o modelo comunicacional e o da atuação docente acontecem modificados de alguma forma.

É relevante afirmar que mesmo em meio às características genuínas de como são construídos e socializados o ensino e a aprendizagem na EAD *Online*, a dinâmica entre os atos de ensinar e aprender estão diretamente ligados à evolução cognitiva do homem, partindo do conhecimento pré-existente do mesmo, até ao novo conhecimento. Nesta perspectiva, Piaget (2011) esclarece:

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p. 89).

Para tanto, a aprendizagem vai além da inteligência e da construção do conhecimento unicamente, mas forma-se através, principalmente, da relação de

iteração com outras pessoas e com o meio, como também, na resolução de conflitos. A colaboração na aprendizagem, em uma perspectiva socioconstrutivista, baseada nos estudos de Piaget (1975), sustenta-se pelo conhecimento produzido a partir do conflito de pontos de vista. Dessa forma, o autor ressalva que a interação com o outro é a combinação de abordagens das realidades de ambos, para o surgimento de novas abordagens (PIAGET, 1975).

É válido ressaltar que a atuação docente, ao promover estímulos de aprendizagens colaborativas, tem associado uma mistura de desafios e conflitos, que se constituem em vantagens e desvantagens, as quais devem ser consideradas em suas ações pedagógicas.

Essa combinação de potencialidades e limitações acaba sendo responsável por exercer influências na maneira de como a aprendizagem colaborativa será desenvolvida, levando em consideração a preparação do grupo, das atividades, das responsabilidades e dos objetivos estabelecidos.

A aprendizagem colaborativa ocasiona em suas vantagens a possibilidade de melhoramento do processo educativo, no tocante de permitir a parceria e a colaboração motivadas pelo diálogo e interação do grupo. Outro fator relevante é a promoção da autonomia discente e a postura que o aluno constrói diante da autoaprendizagem ao criar, analisar e debater com as ideias dos demais participantes.

Por meio do uso de metodologias ativas, também, são despertados os pensamentos críticos, a criatividade, a motivação, a habilidade de colaboração, de comunicação interpessoal e coordenação. Dessa forma, em linhas gerais, a aprendizagem colaborativa permite ampliar a capacidade cognitiva, ao viabilizar um amplo contato com a diversidade de identidades e pensamentos, socializando o conhecimento individual.

Em contrapartida, há uma naturalidade em observar as limitações provindas da aprendizagem colaborativa, especialmente, quando não é posta sob a leveza desejada e compartilhada. Assim, é importante que os momentos de aprendizagem colaborativa sejam vivenciados com eficácia, através de uma análise criteriosa das atividades que serão aplicadas.

Uma das maiores preocupações ou, até mesmo, das inseguranças encontradas pelos docentes em adotarem metodologias que incentivem a

aprendizagem colaborativa, é se o trabalho em grupo demandará de um tempo excessivo para o estudo proposto ou quando uma boa exposição oral do professor seria ensinada em um menor tempo (BORDENAVE; PEREIRA, 1995).

Essa apreensão do uso de uma abordagem de aprendizagem colaborativa na modalidade de EAD *Online*, faz pensar que poderão existir desigualdades nas contribuições, deficiência no entendimento de conteúdos, dificuldades no acompanhamento do grupo, como também, divergência de objetivos.

Outro fator que limita o uso pedagógico da aprendizagem colaborativa está diretamente ligado à autonomia do aluno e ao desenvolvimento da responsabilidade de coordenação de suas atividades. As deficiências da coordenação do estudo, da pesquisa e das reflexões acabam levando erros às interpretações reais na resolução de conflitos.

Uma das principais fontes da falha no aprendizado colaborativo está relacionada à comunicação. A informação anunciada só é útil quando existe um entendimento comum entre emissor e receptor e isto acontece quando estes têm expectativas semelhantes (GEROSA; FUKS, LUCENA 2002).

Mesmo com uma estrutura hipermediática, as interfaces digitais do AVA, ainda, são focadas em uma aprendizagem individual. Apesar de todo o potencial existente, só disponibilizar um espaço colaborativo de produção textual, não é o suficiente para que aprendizagem colaborativa aconteça. Por muitas vezes, a colaboração não ocorre ou não é articulada estrategicamente pela atuação pedagógica do professor mediador. Assim, não há a garantia de resultados satisfatórios de aprendizagem, nem, por menores, o alcance do entendimento, da reflexão e da participação de todos os envolvidos.

Contudo, é compreensível que a aprendizagem colaborativa está diretamente ligada às perspectivas que envolvem a capacidade de aprendizagem do indivíduo em compartilhar ideias de uns com os outros; como também, a aprendizagem do grupo em relação às habilidades e conhecimentos uns dos outros; e a importância do ambiente no qual a aprendizagem colaborativa está sendo desenvolvida. Logo, este cenário pedagógico permite que a socialização e construção do conhecimento, através da interação efetiva, da autonomia discente, da viabilização mecânica da interface e da ação mediadora docente resultem em objetivos alcançados.

### 3.5 Síntese de Referencial Teórico

Para fundamentarmos a proposta deste estudo, apresentaremos breve síntese das literaturas estudadas e que serviram como suporte teórico para os eixos temáticos abordados.

Os eixos temáticos citados nesta pesquisa servirão como guias das diferentes linhas do conhecimento que contemplam o estudo da Educação a Distância, tais quais como: 1) Educação a Distância: concepções, abordagens e interfaces 2) Educação a Distância *Online*, 3) AVA na Mediação Pedagógica *Online*, 4) Fórum de Discussão: concepções, tipos, modelos, 5) Prática Docente Mediadora na Educação a Distância *Online*, 6) Dialogismo e Dialogicidade na Mediação Pedagógica *Online*, 7) Metodologias Ativas na Mediação Pedagógica *Online* e 8) *Produção Textual Colaborativa na EAD Online*.

As literaturas e os autores consultados para embasamento teórico deste estudo partiram das contribuições que os mesmos deram aos cenários nacional e internacional das pesquisas referentes à Educação a Distância, em sua amplitude, e, especificamente, a Educação a Distância *Online*.

As teorias dos conceitos e modelos de aprendizagem, assim como as novas abordagens colaborativas e cognitivas aplicadas ao ensino e aprendizagem na modalidade de Educação a Distância *Online*, indicadas por estes estudiosos, contribuíram para que este trabalho interligasse as relações feitas entre os anseios do pesquisador e as questões científicas que afirmam ou negam o que está sendo proposto.

O primeiro eixo, e podemos afirmar que este é a base inicial dessa investigação, aquele que direcionamos à *Educação a Distância: concepções, abordagens e interfaces*, no qual centralizamos as contribuições das literaturas que a define.

Os mais variados autores conceituam a EAD direcionando-a a aspectos diversos, mas com finalidades semelhantes. Iniciamos as citações das concepções, segundo as contribuições de Bernardo (2009), em uma ordem cronológica de conceitos. Autores como Dohmem (1967), Peters (2003), Moore (1973), Holmberg (1977), Keegan (1991), Chaves (1999), Saldanha (2008) apresentam uma evolução na concepção da EAD, considerando a sociedade vigente.

Outros autores, com pensamentos mais contemporâneos evoluíram os conceitos do que hoje representa a EAD no Brasil e no mundo. Assim, estudiosos como Keegan (1991), Nunes (1994), Chaves (1999), Cardoso; Sabbatini; Bastos (2000), Saldanha (2008), Moran (2002), Moore; Kearsley (2013) e outros sugerem que o contexto básico que a EAD está inserida é aquela em que alunos e professores estão em locais distintos, durante todo ou grande parte de tempo, a mediada em que aprendem e ensinam.

O segundo eixo deste trabalho foi a *Educação a Distância Online*, no qual abordamos as questões contemporâneas da Educação a Distância, como também, sua representatividade ao longo das gerações, descritas por Moore; Kearsley (2013). Estes correlacionam as gerações e os instrumentos utilizados por elas na propagação do conhecimento. Para Moore; Kearsley (2013), cada geração produziu sua forma específica de organização de aprendizagem, cabendo aos adventos da tecnologia e da internet estimular novas ideias de como organizar a Educação a Distância.

Marinho (2012) enfatiza que a grande revolução da Educação a Distância ocorreu com o surgimento da internet e de sua inserção no processo educacional. Para Kenski (2010), em debate com a visão de Marinho (2012), ressalva que as transformações no processo educativo na modalidade de Educação a Distância vão além de inseri-las em ambientes tecnológicos, mas que mais importante do que incorporá-las é saber usá-las pedagogicamente correta.

O terceiro eixo temático refere-se ao *AVA na Mediação Pedagógica Online* e discorre sobre a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem e de seus recursos na atuação docente na Educação a Distância *Online*. Autores, como Almeida (2003), conceituam o AVA como um sistema disponível na internet e que, através das tecnologias de informação e comunicação, as atividades pedagógicas são mediadas. Moore; Kearsley (2013) também contribuem com suas observações ressaltando que o AVA oferece estrutura de criação e que são os instrumentadores que decidem como serão operacionalizados.

Reafirmam Pereira, Schmitt; Dias (2007), que o termo AVA pode ganhar várias nomenclaturas na literatura nacional ou na internacional, e que existem diferentes termos para descrever essa modalidade de educação, as quais encontramos: aprendizagem baseada na Internet, educação ou aprendizagem

*online*, ensino ou educação a distância via internet, *e-learning*, *web-based learning*, *online learning*, *learning management systems*, *virtual learning environments*, entre outros.

Para Moraes (2001), todos os envolvidos nas *interfaces* tecnológicas possuem potencial de autores, pois estas no AVA possibilitam a interação através de ferramentas síncronas e assíncronas contribuindo, significadamente, para as relações mediadoras, socializadoras e construtoras do conhecimento *online*.

Em se tratando de mediação pedagógica, Vygotsky (2007) corrobora afirmando que a característica da aprendizagem não mais se baseia na ação direta do sujeito sobre o objeto, mas numa ação mediada pelo outro. Na visão vygotskyana entendemos que ação interventora na aprendizagem do sujeito caracteriza-se por um processo, seja esta presencial ou a distância.

O quarto eixo destaca-se por ressaltar as características fundamentais do objeto de pesquisa dessa investigação. O *Fórum de Discussão: concepções, tipos, modelos* foi conceituado ao longo dos anos de acordo com as suas diferentes formas que se apresentar. Para cada época, uma abordagem que desenhasse suas funções e disposições.

Vários foram os autores, descritos no corpo deste estudo, que nos permitiram reconhecer o Fórum de Discussão por nomenclaturas distintas, a depender da finalidade proposta, mas que se assemelham no sentido da funcionalidade.

Autores como Moore; Kearsley (2007), Oliveira; Barbosa (2010), Ribeiro (2015), Futterleib; Santos (1999), entre outros, visualizam o Fórum de Discussão *Online* como uma ferramenta que se contextualiza por ser assíncrona, por promover a interação e ter o debate como sua função principal.

Outros autores caracterizam o Fórum de Discussão *Online* como um espaço de produção e processamento textual, além de inseri-lo entre os gêneros textuais emergentes, denominando-o de gênero digital. Estes autores estão representados por Marcuschi (2005) e Crystal (apud MARCUSCHI, 2004).

Autores como Oliveira; Lucena Filho (2006) conceituam o Fórum de Discussão *Online* como um espaço midiático de ensino e aprendizagem.

Além das características estabelecidas ao Fórum de Discussão *Online*, alguns autores debatem sobre a interatividade do espaço, como também, como esta é

representada dentro do fórum. Entre eles destacamos Belloni (1999) e Bassani (2009).

Ao tratarmos do quinto eixo temático *Prática Docente Mediadora na Educação a Distância Online*, explanamos a ideia dos grandes avanços e desafios que esta modalidade propõe para a atuação docente.

Moore; Kearsley (2013) tocam em um ponto muito importante ao afirmarem, claramente, que são inúmeros os desafios que os instrutores inexperientes na Educação a Distância passam ao prever reações dos alunos. Isso contribui para entendermos que a mediação pedagógica *online*, as estratégias e recursos utilizados pelo docente para esta modalidade precisam ir além das convencionais, compreendendo que o processo mediador acontece por intermédio de uma tecnologia.

Para Kenski (2010), a diferença encontra-se nos diferentes espaços pedagógicos que estes estão inseridos e não em sua capacidade de atuação. As contribuições de Kenski (2010) levam-nos a entender que as diferenças não estão na capacidade subjetiva do educador, e sim, nas adequações exigidas pelo espaço que este atua.

Masetto (2013) assegura que o educador, por estar inserido em outro espaço pedagógico, é necessário assumir uma nova postura, distanciando daquele que apenas transmite o conhecimento, prévio adquirido, para ser um facilitador, condutor, planejador e dinamizador em conjunto com os educandos.

Um dos recursos do AVA habitualmente utilizado na mediação pedagógica *online* é o gênero Fórum de Discussão, por sua representatividade, justificada por sua característica, genuinamente, dialógica. Autores como Pallof, Pratt (2002) contribuem ressaltando, também, as características construtivistas que esta ferramenta propõe para a aprendizagem *online*.

Autores como Freire (2010) e Bakhtin (2011) acrescentam, neste estudo, suas colocações particulares e complementares referentes à prática da expressão libertadora de Freire (2010) e suas articulações sobre o diálogo na construção colaborativa do conhecimento, como também, as contribuições de Bakhtin (2011) nas análises das interações entre os textos, estruturadas pelas partes que as envolvem.

Ao sexto eixo *Dialogismo e Dialogicidade na Mediação Pedagógica Online* direcionamos os subsídios dos teóricos Bakhtin (2011) e Freire (2010) para fundamentarmos a importância da manifestação do diálogo que, expressivamente, encontramos na mediação pedagógica *online*.

Os estudos direcionados à Linguística por Bakhtin (2011) e as contribuições de Freire (2010) para a Educação aproximam-se em seus pensamentos, libertadores sobre a valorização do diálogo em suas texturas existenciais, históricas e sociais da humanidade. Isso nos fez refletir que o diálogo em um contexto educacional a distância *online* é peça fundamental nas interações cognitivas estimuladas e nas socializações de conteúdo.

Ao trabalharmos com as diversas reflexões sobre o diálogo em Bakhtin (2011) tentaremos aplicá-las nas análises dialógica do discurso dos textos produzidos no Fórum de Discussão no AVA. Suas questões enfatizadoras sobre as formas que o diálogo se constitui expressam cuidados em questões de gêneros, culturas, religião, procedência geográfica, em situações mediadas pelo educador.

Em Freire (2010), encontramos que o diálogo está em acontecimento em constante ação-reflexão. Para o autor, a dialogicidade atravessa a consideração de uma característica de linguagem, como deparamos no dialogismo, mas permite descobrir uma visão mais humanizada do ser.

Ambos os autores contemplam este estudo nas percepções em que o diálogo e suas estruturas são construídas, como também, é através desses teóricos que encontramos embasamento para refletirmos sobre a importância do diálogo na atuação docente, em um contexto colaborativo de construção e socialização de conteúdos EAD *Online*.

O sétimo eixo corresponde as *Metodologias Ativas na Mediação Pedagógica Online*, em que nos permite refletir sobre outras formas de construção e socialização de conhecimento.

As metodologias ativas trazem como principal objetivo um modelo de ensino mais autônomo, no qual o aluno é incentivado a aprender por meio da ação participativa, pela empatia, pelo senso crítico, pela colaboração, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

Para Moran (2015), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que haja uma integração de tempos e espaços. Os processos de ensino e aprendizagem acontecem numa interligação do indivíduo com o mundo digital, mesclando os mundos e os espaços constantemente. Esse modo de ensinar e aprender tem possibilitado que o sujeito assuma posturas mais ativas, autônomas e participativas.

Gradativamente a inserção de metodologias ativas diversas tem oportunizado dinâmicas de ensino e aprendizagem mais ativas por parte do aluno. O professor assume uma posição em que seus movimentos sejam destacados por sua mediação, gerenciamento e criação de situações de aprendizagem mais colaborativas e menos hierárquicas.

Berbel (2011) afirma que as metodologias ativas possuem um potencial em trazer elementos novos ao debate, pelos discentes, os quais ainda não foram abordados pelo professor em momento anterior.

As metodologias ativas podem ser apresentadas de diversas formas pedagógicas e são utilizadas para estimular a participação ativa do aluno. Algumas metodologias ativas são reconhecidas por: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em pares ou times, aprendizagem baseada em estudos de caso e sala de aula invertida.

Diante da heterogeneidade das possibilidades do uso das metodologias ativas, Moran (2015) contribui ao afirmar que a aprendizagem acontece se andar, lado a lado, com os objetivos pretendidos. No entanto, é válida a ressalva de que por mais habilidades que elas possam ter, nunca serão a solução total ou a única alternativa para sanar as lacunas que, ainda, existem nos processos de ensino e aprendizagem.

O oitavo eixo deste estudo, *Produção Textual Colaborativa na EAD Online*, trouxe-nos algumas abordagens que envolvem as produções textuais colaborativas em Fórum de Discussão *Online*, as quais são frutos da atuação mediadora docente e os estímulos construídos por metodologias que ativem a participação discente em coletividade.

Na modalidade de Educação a Distância *Online*, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em junção aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e suas interfaces digitais possibilitam que ações pedagógicas

sejam desenvolvidas de modo a induzir momentos em que o aluno seja desafiado a pensar, refletir, a criticar e a contribuir para a ampliação da interação e participação colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem.

Falar sobre produção textual colaborativa, no universo da EAD *Online*, vai além de contextualizar ideias transcritas em forma de textos, que, de alguma forma, dialoga com outras ideias. A linguagem escrita colaborativa construída em interfaces digitais dialógicas do AVA, vai além de reflexões estimuladas anteriormente, e que, através de leituras, estudos, pesquisas, problematizações, despertou-se um desejo de expor visões, individuais e/ ou coletivas, sobre determinado tema.

A possibilidade de interação em interfaces digitais de produção textual colaborativa, conduzi-nos a refletir que, a partir da ação mediadora estratégica do docente, cenários colaborativos são elaborados pelos próprios discentes, em exercício de uma aprendizagem em que todos se sintam convidados a contribuir, como participantes ativos na construção do conhecimento.

Ainda no oitavo eixo, direcionamos os olhares ao gênero digital Fórum de Discussão *Online*, como sendo um espaço dialógico de produção textual, e, também, de aprendizagem colaborativa.

O Fórum de Discussão *Online* é visto por este estudo como um gênero digital dialógico que possibilita aos docentes e discentes diversos recursos de ensino e aprendizagem, os quais consentem que a comunicação e interação sejam resultantes de produções textuais colaborativas e que saberes sejam construídos.

Nesse contexto, entendemos que, em potencial, as produções textuais colaborativas derivam de discussões amadurecidas, provindas de pesquisas em outras fontes, da leitura teórica orientada, como também, das experiências vivenciadas e debatidas pelos participantes do curso. Logo, essas produções textuais construídas colaborativamente em Fórum de Discussão *Online*, permitem que a aprendizagem aconteça como consequência de uma dinâmica educativa que prioriza a participação coletiva no processo formador.

A seguir apresentamos um quadro com a síntese do referencial teórico norteador da presente investigação, considerando os eixos temáticos descritos anteriormente e os enfoques de autores que serviram de base para a organização do aporte teórico.

## 3.5.1 Quadro Síntese de Referencial Teórico

**Quadro 03 - Síntese de referencial teórico**

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Autores</b>
Educação a Distância: concepções, abordagens e interfaces	DOHMEM (1967); PETERS (2003) MOORE (1973); HOLMBERG (1977); KEEGAN (1991); CHAVES (1999); SALDANHA (2008); CARDOSO; SABBATINI; BASTOS (2000); MOORE; KEARSLEY (2013); MORAN (2002); NUNES (1994);
Educação a Distância <i>Online</i>	MOORE; KEARSLEY (2013); CABRAL; TARCIA (2012); MARINHO (2012); KENSKI (2010); COUTINHO (2009); FILATRO (2003);
AVA na Mediação Pedagógica <i>Online</i>	ALMEIDA (2003); MOORE; KEARSLEY (2013); LÉVY (1999); MORAES (2001); PEREIRA; SCHIMITT; DIAS (2007);
Fórum de Discussão: concepções, tipos, modelos	MOORE (2007); OLIVEIRA; BARBOSA (2010); FUNO, ELSTERMANN; SOUZA (2015); MOORE; KEARSLEY (2013); RIBEIRO (2015); SANTOS (2006); BRUNO (2007); BRUNO; HESSEL (2007); MARCUSCHI (2005); OLIVEIRA; LUCENA FILHO (2006); FUTTERLEIB; SANTOS (1999); SILVA (2006); BEZERRA (2010); PAIVA; RODRIGUES JÚNIOR (2004); MARCUSCHI (2008); NUNES (1994); MARCUSCHI (2004); SILVA (2012); CARNEIRO (2009); XAVIER; SANTOS (2005); BELLONI (1999); OLIVEIRA (2005); BASSANI (2009); BAKHTIN(2011);

Prática Docente Mediadora na Educação a Distância <i>Online</i>	MOORE; KEARSLEY (2013); KENSKI (2010); MASETTO(2013); CARNEIRO (2009); PALLOF; PRATT (2002); FREIRE (2010); BAKHTIN(2011); VYGOTSKY (2007); XAVIER (2004);
Dialogismo e Dialogicidade na Mediação Pedagógica <i>Online</i>	BAKHTIN (2011); FREIRE (2010); SILVA (1997); PALLOF; PRATT (2002);
Metodologias Ativas na Mediação Pedagógica <i>Online</i>	BERBEL (2011); FONSECA; MATTAR NETO (2017); MORAN (2015); FONSECA; MATTAR NETO (2017); REEVE (2009); MORAN (2015); VICKERY (2016); BARBOSA; MOURA (2013); FREIRE (2010);
Produção Textual Colaborativa na EAD <i>Online</i>	ALMEIDA (2003); VYGOTSKY (2000); KENSKI (2010); BORDENAVE; PEREIRA (1995); GONZÁLES (2005); CARVALHO (2005); VASCONCELOS, PRAIA; ALMEIDA (2003);

**Fonte:** a autora (2018).

No capítulo subsequente, em que constam os procedimentos metodológicos, dissertamos sobre a metodologia que desenhou as características da pesquisa, a contextualização espaço-temporal, os sujeitos da pesquisa, as técnicas de análises de dados, as questões éticas e o produto final.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Habitualmente, uma pesquisa origina-se de um problema, de uma indagação, de uma dúvida. Segundo Lakatos; Marconi (1991, p. 15), pesquisar é compreender como “averiguar algo de forma minuciosa, é investigar”. Podemos dizer que a pesquisa, e aqui trataremos de uma pesquisa de abordagem qualitativa, constitui-se um processo de questionamento ou, de busca de respostas para diferentes temáticas.

A realização de uma pesquisa científica, que busca contribuir para a construção do conhecimento, consiste em um estudo planejado, compreendido e avaliado por vários métodos e técnicas de investigação. Para Gil (2017, p. 26), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Desta forma, a qualidade da pesquisa está ajustada na eficiência da utilização de métodos e técnicas, pois, tanto quanto é importante conhecer o método e a técnica, é saber aplicá-los. Vale ressaltar, também, a importância no que diz respeito à coleta e ao processamento de dados quanto à interpretação dos mesmos, mantendo uma postura ética diante do objeto de estudo e da sociedade.

A pesquisa científica apresenta-se de variadas formas. São muitas as finalidades existentes na pesquisa científica e isso as caracteriza de maneira específica. As pesquisas científicas podem ser dispostas quanto à natureza (básica ou aplicada), quanto ao tipo (bibliográfica, documental, campo, experimental, exploratória, descritiva, entre outras) e quanto à abordagem (quantitativa ou qualitativa) (GIL, 2008; SEVERINO, 2007; APPOLINÁRIO, 2011).

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa de natureza aplicada gera contribuições significantes às soluções práticas de problemas específicos. Assim, este estudo desenvolveu uma pesquisa aplicada, pois resultou em uma contribuição na resolução de um problema característico da Educação a Distância *Online*, mais especificamente relacionado às

discussões dialógicas nos Fóruns de Discussão, por contribuições de produções textuais colaborativas, em um Instituto Federal de Educação.

Para Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa aplicada é aquela realizada com o intuito de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”. As pesquisas aplicadas buscam produzir conhecimento para o aproveitamento imediato de seus resultados, em problemas da realidade encontrada.

Quanto ao problema, esta pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, sem intervenção e/ou manipulação direta do pesquisador. Trabalhou com os discursos dentro de um contexto específico, procurando compreender de que forma estes são constituídos, a partir do gênero digital Fórum de Discussão, em produções textuais colaborativas.

O enquadramento deste estudo em uma abordagem qualitativa justifica-se pela própria característica subjetiva do objeto de pesquisa, entendendo que este é um espaço de interações discursivas dialógicas.

Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o principal objetivo é contribuir para a ampliação do conhecimento relativo a aspectos genéricos e/ou específicos de uma determinada área de estudo. Para Gil (2017), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, sobretudo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Em se tratando das características tipológicas, este estudo deu-se por meio da netnografia, como aporte metodológico em pesquisa de comunicação virtual, de caráter descritivo, buscando-se a análise de um estudo de caso.

O próprio método netnográfico conduz as análises das comunicações mediadas por computador a caminhos que contemplam as pesquisas qualitativas e quantitativas, as Análises de Discursos, Análises de Conteúdos e Análises de Redes Sociais, além da observação de comportamentos culturais e de comunidades virtuais.

A netnografia apresenta-se como metodologia investigativa e interpretativa de estudos na Internet. Diferentemente do método investigativo etnográfico<sup>12</sup> - onde o pesquisador entra em contato intersubjetivo com o objeto estudado - a netnografia profere à pesquisa vantagens explícitas como a diminuição do tempo de observação, ser menos dispendioso, menos invasivo, sem interferir diretamente como participante fisicamente presente.

A adaptação desta metodologia para os estudos de práticas comunicacionais permite a análise cultural e comportamental de grupos sociais em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O pesquisador, na posição de netnógrafo, transforma-se num experimentador do campo, engajado na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa (KOZINETS, 2007).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Isso devido às próprias características do objeto de pesquisa, pois analisar o gênero digital Fórum de Discussão, nos AVA da EAD, propicia observar, registrar e ordenar dados da construção dialógica na interação entre docentes e discentes, por produções textuais colaborativas.

Por entender que a pesquisa descritiva auxilia o pesquisador a registrar e descrever fatos observados, sem que haja a necessidade de manipulá-los, Gil (2008, p. 42) ressalva que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Dessa forma, a pesquisa descritiva permite aos estudos científicos, desta natureza, relatos embasados pelas características dos envolvidos e suas relações entre os meios, através de procedimentos que auxiliem suas buscas.

Em relação aos procedimentos, o tipo de delineamento adotado foi um estudo de caso. Por possuir propriedades metodológicas classificadas como aplicativas, o estudo de caso possibilita a coleta e a análise profunda de situações, sejam elas individuais ou coletivas, na tentativa de aplicá-las na resolução de problemas pré-existentes.

---

<sup>12</sup> Etnografia: “Etnografia significa literalmente a descrição de um povo. É importante entender que a etnografia lida com gente no sentido coletivo da palavra, e não com indivíduos. Assim sendo, é uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades” (ANGROSINO, 2009, p. 16).

Afirma Gil (2017, p. 37) que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. “

Para lidar com fatos/fenômenos normalmente isolados, o estudo de caso requer do pesquisador, grande equilíbrio intelectual e capacidade maior de observação, principalmente ao que se refere à generalização dos resultados.

Quanto aos instrumentos foram utilizados nesta investigação questionários contemplando perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de conhecer o perfil da disciplina, das questões mediadoras, dos docentes responsáveis por estas e dos discentes participantes.

A fase de coletas de dados é aquela que permite o pesquisador obter informações acerca de uma determinada realidade. Para que esta aconteça, é importante delinear o tipo de pesquisa, o público, os instrumentos de coleta de dados e como estes serão analisados.

Segundo Gil (2008, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Também foi utilizada uma entrevista semiestruturada e um roteiro de observação do AVA. A entrevista semiestruturada com os docentes participantes nessa amostra permitiu uma investigação concisa sobre a análise da atuação docente nos Fóruns de Discussão, focando as possíveis contribuições metodológicas em produções textuais colaborativas entre docente e discentes. Já as observações do AVA possibilitaram uma visão amplificada do planejamento pedagógico da disciplina em estudo, como também, a execução desta pelas partes envolvidas.

O uso dos instrumentos de coletas de dados utilizados nesta investigação aconteceu por intermédio de observação não participante. Este método permite à pesquisa apreender aparência, eventos e/ou comportamentos dos objetos investigados, sem que o pesquisador interaja de forma alguma com os mesmos. O pesquisador atua, apenas, como espectador atento aos objetivos que convencionou aquela pesquisa.

A observação não participante é um dos procedimentos mais utilizados nas pesquisas das ciências sociais, de tal modo como afirma Gil (2008, p. 16): “Por um lado, pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. ”

Através desses instrumentos de análise de dados foram sinalizadas as concepções das partes envolvidas na pesquisa, em relação à mediação pedagógica aplicada no estímulo de produções textuais colaborativas, e/ou, a ausência de uma ação pedagógica que permita a ação-reflexão-ação discente.

## **4.2 Contextualização Espaço-temporal**

A pesquisa teve como cenário o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, também denominado Instituto Federal de Alagoas (IFAL), mas especificamente no Sistema Universidade Aberta do Brasil, polo Mata de São João – BA.

O Instituto Federal de Alagoas (IFAL) foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, na qual estabeleceu a implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com 38 Institutos, dois Cefet's, uma Universidade Tecnológica e o Colégio Pedro II.

No estado de Alagoas, o IFAL é resultado de uma junção entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET/AL), e a Escola Agrotécnica Federal de Satuba (EAFS) e dispõe, atualmente, de 16 campi de ensino, com mais de 1200 servidores e atende a mais de 10 mil alunos.

Trata-se de uma instituição de educação profissional e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (Setec/MEC) e que detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada às universidades federais.

A participação do IFAL no Sistema Universidade Aberta do Brasil teve início a partir do envio da proposta do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a Distância, no ano de 2006, em resposta ao Edital nº. 01, de 20 de dezembro de 2005, da Secretaria de Educação a Distância.

A formulação do Projeto do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, em parceria com a Prefeitura Municipal de Maragogi - Alagoas, permitiu, mesmo timidamente, estabelecer através de conversas informais, até àquele momento, a manifestação do interesse em sediar cursos de formação no nível técnico e tecnológico na área de Turismo e Hospitalidade naquela região.

As ações do IFAL relativas à oferta de Educação a Distância se consolidam a partir da publicação da Portaria nº. 905/DG, de 11 de setembro de 2007, publicada no D.O.U. nº. 176 de 12/09/2007; que altera e aprova a Estrutura Administrativa do IFAL.

A partir de então a oferta de Educação a Distância oficializou-se como sendo uma prática regular da instituição, coordenada pela DIREAD<sup>13</sup> - Diretoria de Educação a Distância – através dos cursos subsequentes, superiores e pós-graduações.

Atualmente o IFAL, junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, oferece quatro cursos de graduação a distância (Hotelaria, Letras/Português, Ciências Biológicas e Administração Pública) distribuídos nos 11 polos UAB (Maragogi - AL, Arapiraca - AL, Cajueiro - AL, Maceió – AL, Palmeira dos Índios – AL, Penedo –AL Santana do Ipanema – AL, São José da Lage – AL, Mata de São João – BA, Ilhéus – BA e Vitória da Conquista – BA) nos estados de Alagoas e Bahia.

Além dos cursos de graduação a distância, também são ofertados os cursos de pós-graduação a distância (Gestão Municipal e Docência em Educação Profissional) e os Pró-funcionários (Alimentação Escolar, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar) pela rede e-Tec.

Para a realização deste estudo foi escolhido o polo descentralizado de Educação a Distância do município de Mata de São João - BA, por este ser o pioneiro do Sistema Universidade Aberta do Brasil no IFAL, junto ao polo da cidade de Maragogi, com o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a Distância, conforme seleção realizada após a execução de convênio nº. 007/2007.

---

<sup>13</sup> DIREAD - é um dos órgãos do IFAL vinculado a Pró-Reitoria de Ensino e objetiva elaborar, executar e avaliar projetos pedagógicos relacionados com a oferta de ensino na modalidade a distância.

Além do polo de Maragogi, em Alagoas, ter sido o primeiro em atividade, concomitante com o polo de Mata de São João, na Bahia, o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a Distância possui a relevância de ser realizado dentro de cidades com altos índices de visitação turística, uma rede hoteleira diversificada, como também, os níveis de desenvolvimento e maturidade de execução do curso que, ao longo desses dez anos, foram sendo aperfeiçoados e melhorados em níveis pedagógicos, administrativos e técnicos.

### **4.3 Sujeitos da Pesquisa**

A presente pesquisa foi desenvolvida com grupo de sujeitos formado por quinze discentes e um docente na turma A, além de três discentes e um docente na turma B, os quais estão inseridos no curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância, pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na cidade de Mata de São João - BA.

As turmas selecionadas para fazer parte deste estudo tiveram atuações na disciplina de *Hospedagem* nos anos de 2010.1 (turma A) e uma reoferta de 2011.1 (turma B), com um total de matriculados, respectivamente, de 31 da turma A e 06 da turma B.

O polo de apoio presencial da UAB/ IFAL está localizado na cidade de Mata de São João, no estado da Bahia, com aproximadamente 46.998 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ano base de 2017. Com um território de 633,198 km<sup>2</sup>, está inserida no litoral norte baiano, na região metropolitana de Salvador, a qual corresponde uma vasta área litorânea, “Costa dos Coqueiros”, conhecida no mundo inteiro pela beleza de suas praias e pela ocorrência de sol o ano inteiro.

A região litorânea do município começa em Praia do Forte, ao sul, e vai até Costa do Sauipe, ao norte, possuindo 28 quilômetros de litoral e reservas naturais. É uma área que une a simplicidade com a sofisticação de algumas das maiores redes de hotéis do mundo. Por essas e outras razões, um significativo número da população trabalha com prestação de serviços, com o turismo de forma direta e indireta, sendo assim justificada a implantação da UAB e do curso de Hotelaria a Distância pelo IFAL.

O polo da UAB em Mata de São João é pioneiro no núcleo de Educação a Distância do IFAL, com a oferta do curso de Hotelaria a Distância, junto ao polo de apoio presencial da UAB na cidade de Maragogi no estado de Alagoas. Logo, esse foi um dos motivos deste polo ter sido indicado para direcionarmos nossos estudos.

A escolha das turmas A e B do curso de Hotelaria do polo UAB/ IFAL, em Mata de São João, foi sugerida por apresentar uma diversidade de pontos relevantes, os quais destacamos: são turmas com formatos de oferta distintos, estão entre as turmas pioneiras do curso de Hotelaria da UAB/ IFAL na modalidade EAD, estão inseridas em um polo da UAB/ IFAL situado em uma região turística e por possuírem um número significativo de interações em Fórum de Discussão.

No entanto, a escolha da disciplina de *Hospedagem* partiu da peculiaridade que esta apresenta em sua diversidade de assuntos técnicos relevantes ao curso, a dinâmica operacional da disciplina, as ações das aulas de campo e as trocas das experiências vividas em ambientes de trabalho. Dessa forma, construímos um cenário propício para a relevância da pesquisa.

#### **4.4 Técnicas de Análise e Tratamento de Dados**

Essa fase da pesquisa compõe o momento de interpretação e a análise dos dados tabulados, os quais já foram organizados anteriormente. Na análise dos resultados, “o objeto é decomposto em suas partes constitutivas, tornando-se simples aquilo que era composto e complexo”; em resumo, “este objeto decomposto [...] é recomposto constituindo-se a sua totalidade”, permitindo assim uma visão de conjunto (SEVERINO, 2002, p. 193).

Após a obtenção de informações adquiridas na etapa de coleta de dados, as análises desses resultados foram realizadas mediante a aplicação da técnica de Análise Dialógica do Discurso (ADD), na visão bakhtiniana da linguagem.

Na voz de Silva (1997), os quatro níveis de dialogismo propostos por Bakhtin são difundidos em: 1. Dialogismo na interação verbal entre enunciado e enunciatário da comunicação; 2. Dialogismo interno; 3. Dialogismo na relação entre textos e enunciados anteriores e posteriores no momento da interação comunicativa e 4. Dialogismo no nível das relações entre texto e contexto, linguagem-história, linguagem-ideológica, linguagem-sociedade.

No entendimento desta pesquisa é possível ser observada, nas etapas de coletas e análises de dados, a aplicabilidade dos quatros níveis de dialogismo indicados por Bakhtin (2011), juntos ou de forma aleatória, nos Fóruns de Discussão.

Para este momento, buscaremos estudar e analisar a comunicação nos Fóruns de Discussão de maneira prática e objetiva, aplicando os níveis de Dialogismo, propostos por Bakhtin (2011), por intermédio da análise dialógica do discurso em: diálogo verbal ocorrido entre professores e estudantes e estudantes e estudantes, neste caso específico, através das produções textuais; elementos que constituem os discursos das partes; perspectiva de participação no Fórum de Discussão em relação ao que já foi citado, anteriormente, e que terá influência no que será mencionado a seguir; contextualização histórica, ideológica e social dos textos produzidos neste ambiente pedagógico.

A análise dos dados levou, também, em consideração as seguintes variáveis: os objetivos da disciplina de *Hospedagem*, a atuação mediadora docente e as características dos estudantes apurados nos questionários e na entrevista.

#### **4.5 Questões Éticas da Pesquisa**

Novas questões éticas são reveladas na atualidade da grandiosa rede de comunicação, mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). O expressivo acesso a uma quantidade significativa de informações pessoais em espaços públicos e semipúblicos nem sempre está acompanhado do conhecimento de uma conduta ética que evite o uso degradante de dados, que são de propriedade alheia.

Para tanto, nas pesquisas científicas desenvolvidas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), visto que é o local onde os estudantes registram todas as suas contribuições, se faz necessária a aplicação do Termo de Consentimento e Esclarecido (TCLE) a todos os sujeitos da pesquisa, como consta nos apêndices desta dissertação.

Um aspecto relevante antes de iniciar a pesquisa é solicitar a permissão para a coleta de dados à instituição a qual representa o universo da pesquisa. Sendo assim, é imprescindível, no entendimento desta pesquisa, o contato com o

Coordenador Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) / IFAL e com o Coordenador do curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância, explanando o objetivo da pesquisa e suas etapas. Receber a autorização para realizá-la, por intermédio do Termo de Autorização para Realização da Pesquisa, é a licença que justificará o consenso devidamente firmado pelos mesmos.

Há um dispositivo legal que disciplina a pesquisa com seres humanos no Brasil. Trata-se da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que delibera as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A Resolução dispõe, entendendo o ser humano na individualidade e na coletividade, sobre quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. Assim, o supracitado dispositivo disciplina e assegura os direitos e deveres que regem a comunidade científica, os sujeitos da pesquisa e o Estado.

Também, evidencia os aspectos que devem ser contemplados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estrutura desta, por meio do qual os envolvidos na pesquisa (sujeitos, indivíduos ou grupos), manifestarão aceitação à participação na pesquisa. É através deste termo que os entrevistados da pesquisa serão informados sobre: a liberdade de participar ou não da pesquisa; a segurança de que não será identificado; a liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa, e, a segurança de acesso aos resultados da pesquisa.

Em cumprimento às questões éticas, este estudo, no seu formato de projeto de pesquisa, foi submetido à Plataforma Brasil<sup>14</sup>, aos cuidados do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE), em resposta à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e órgãos superiores que fiscalizam e coordenam suas atividades, à análise, acompanhamento e avaliação dos procedimentos legais para a realização da pesquisa.

Após averiguações, esta pesquisa foi aprovada, por meio do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE) de número 2.642.494, conforme descrito em documento oficial.

---

<sup>14</sup> Plataforma Brasil: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

#### 4.5.1 Riscos e Benefícios em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

Toda e qualquer pesquisa oferece riscos aos seus envolvidos. Estes apresentam-se em riscos físicos, psicológicos, morais, financeiros, familiares, entre outros e, mesmo que possam ser em uma mínima escala, necessitam estar previstos pelo pesquisador em seu projeto.

Segundo a literatura, risco pode ser determinado como a probabilidade de ocorrência de um evento desfavorável. Os riscos na área de saúde caracterizam-se pelo perigo potencial em ocorrer uma reação adversa, acarretando problemas imediatos ou futuros.

A definição de risco engloba uma variedade de medidas de probabilidades, incluindo aquelas baseadas em dados estatísticos ou em julgamentos subjetivos. Considera-se, ainda, como risco da pesquisa a probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência desta, sendo estes a curto ou a longos prazos.

Os riscos de uma pesquisa podem diferenciar-se entre si, por intermédio das características marcantes de sua estrutura. Estes podem ser: risco processo, risco produto e risco natural.

Risco processo é aquele a que estão expostos os participantes de uma pesquisa, sendo estes os próprios pesquisadores e os trabalhadores envolvidos; é aquele risco que ocorre ao longo do projeto. Risco produto é o risco decorrente do projeto, é aquele que atinge a sociedade de forma indistinta. É aquele risco que resulta dos rejeitos ou de outras formas de contaminação ambiental, por exemplo. O risco natural, ou seja, aquele que o indivíduo já possui, deve ser diferenciado do risco criado, ou construído, por um procedimento diagnóstico ou terapêutico ou por uma intervenção de pesquisa.

Os níveis dos riscos de uma pesquisa variam de acordo com a Resolução nº 466/2012, entre risco mínimo e pesquisa com o risco maior que o mínimo. As pesquisas que envolvem risco mínimo em seus estudos, empregam métodos e técnicas que não realizam nenhuma intervenção ou modificação intencional em níveis fisiológicos, psicológicos ou sociais dos indivíduos participantes da pesquisa, tais como: questionários, entrevistas, revisão de prontuários clínicos e outros, os

quais não possuem nenhuma identificação e nem são invasivos à intimidade do sujeito.

As pesquisas com o risco maior que o mínimo se manifestam por apresentarem características prováveis de afetar o indivíduo, tais como aquelas que fazem uso de estudos radiológicos, pesquisas com medicamentos, as que incluem procedimentos cirúrgicos ou outras técnicas invasivas.

Considerando o progresso da ciência e da tecnologia inseridas no universo da modalidade de Educação a Distância (EAD), esta pesquisa, na qual serão analisadas as discussões dialógicas produzidas no Fórum de Discussão, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na disciplina de *Hospedagem*, em duas turmas distintas do curso superior de Hotelaria a Distância, polo Mata de São João - BA, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), possui a intenção de contribuir com melhorias à atuação mediadora docente em Fórum de Discussão *Online*.

O estudo caracteriza-se por possuir riscos mínimos aos sujeitos da pesquisa, tendo como método a observação - não participante e como instrumentos de coleta de pesquisa questionários, entrevistas e roteiro de observação no AVA.

Os questionários e as entrevistas semiestruturadas contêm perguntas direcionadas à temática de mediação pedagógica docente, em Fórum de Discussão, por produções textuais colaborativas. Tais instrumentos de coleta foram elaborados com perguntas de múltipla escolha e abertas, além de um roteiro de observação do AVA.

Os potenciais riscos a serem desenvolvidos nesta pesquisa enquadram-se em variáveis mínimas, sem que haja ímpetos invasivos em dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual aos sujeitos envolvidos. Isso decorrente dos cuidados pré-estabelecidos e cumpridos, previsto na Resolução nº 466/2012, na elaboração e socialização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as informações especificadas neste, respeitando o livre-arbítrio e o sigilo de seus participantes.

A coleta de dados será por intermédio de questionários em formato digital, como também, as entrevistas semiestruturadas. Este método de pesquisa caracteriza-se por apresentar riscos mínimos, podendo estes, por ventura, acontecer. Tais desconfortos podem ser qualificados por questões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, envolvendo os sujeitos pesquisados.

Este estudo justifica-se pelos benefícios esperados em questões futuras envolvendo mediações pedagógicas na modalidade de Educação a Distância *Online*, bem como, promovendo reflexões sobre hábitos, cultura, comportamento humano nos meios virtuais de aprendizagem, visto que estes se alteram e renovam-se constantemente.

As possíveis análises sugeridas neste estudo implicam em benefícios diretos e indiretos ao ser humano, a comunidade acadêmica a qual este está inserido, como também, para a sociedade em geral.

Contudo, possibilidades de melhorias em condições socioculturais futuras e de novas formas de aplicação de didáticas pedagógicas na educação *online* serão vislumbradas em benefícios presentes e futuros, respeitando-se a dignidade, a liberdade e a autonomia dos sujeitos, às comunidades nacionais e universais.

#### **4.6 Percorso Metodológico Para a Elaboração do Produto**

O educador, em qualquer esfera de atuação profissional, seja ela em níveis universitário, técnico, básico ou outro nível de ensino, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que atua, mas também de habilidades pedagógicas suficientes que promovam um aprendizado mais eficiente. É necessário ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função.

Considerar a Didática como “arte e a ciência do ensino” supõe entendê-la como um espaço de estudos dinâmicos que envolve e busca um conjunto ordenado e coerente de conhecimentos sobre o ensino e sobre a utilização adequada destes conhecimentos, envolvendo a análise da maneira “artística” com que o professor desempenha a sua ação em sala de aula (SANTO; LUZ, 2013).

Ao desenvolver a estrutura dessa investigação e imaginar de que forma os resultados encontrados pudessem contribuir com a atuação pedagógica mediadora docente em Fóruns de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas, sugerimos como produto final deste estudo um Recurso Educacional Aberto (REA)<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> “REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais

A intenção de produzir um REA é permitir que o docente tenha um espaço digital colaborativo, no qual sejam disponibilizados materiais didáticos de como trabalhar com o Fórum de Discussão *Online* em disciplina de caráter técnico, onde os docentes possam ler, adicionar, remexer e propor novas possibilidades de uso do Fórum de Discussão *Online*.

O REA tem por objetivo ilustrar, ludicamente, estratégias pedagógicas que permitam ao docente o melhor aproveitamento do uso do Fórum de Discussão *Online*, promovendo a participação ativa do aluno. Um espaço de interações dialógicas atrativo auxiliará a ação mediadora docente em capturar a atenção do discente, fazê-lo participar da movimentação das interações e aumentar as chances de melhores rendimentos acadêmicos.

O REA será desenhado em uma linguagem simples e de fácil compreensão, direcionada a docentes e tutores em curso de formação para atuação na modalidade de EAD *Online*, como também, fazer uso do mesmo em momentos de planejamento pedagógico da disciplina, ou até socializa-lo em sala de aula virtual, para que os discentes entendam a melhor forma de atuar nos Fóruns de Discussão *Online*.

#### 4.7 Síntese Metodológica

O quadro a seguir apresenta uma síntese das etapas e dos procedimentos metodológicos da pesquisa, buscando articular as ações metodológicas aos objetivos de pesquisa.

##### 4.7.1 Quadro Síntese Metodológica

**Quadro 04 - Síntese metodológica**

<b>Tema:</b> Mediação Pedagógica na Educação a Distância: análise da atuação docente na produção textual colaborativa em fóruns de discussão.				
<b>Questão norteadora de pesquisa:</b> De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão <i>Online</i> pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?				
<b>Tipo de Pesquisa:</b> Estudo de caso				
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Categorias de análise</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>Análise de dados</b>

<p>Analisar a atuação docente na Educação a Distância <i>Online</i>, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em Fóruns de Discussão do curso de Hotelaria a Distância do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso.</p>	<p>Identificar as características de mediação pedagógica docente, no gênero digital Fórum de Discussão, na disciplina técnica de hospedagem;</p>	<p>Mediação pedagógica em Fóruns de Discussão na disciplina técnica de hospedagem, no contexto da EAD online.</p>	<p>Questionário (questões fechadas e abertas)</p> <p>Entrevista semiestruturada</p> <p>Roteiro de observação no AVA.</p>	<p>Análise dialógica do discurso nos fóruns de discussão online.</p> <p>Análise dialógica do discurso das entrevistas com os docentes e discentes.</p> <p>Observação não participante no AVA</p> <p>Análise netnográfica</p>
	<p>Mapear quais estratégias comunicativas dialógicas estão sendo empregadas no gênero digital Fórum de Discussão Fórum, na disciplina técnica de hospedagem, por produções textuais colaborativas;</p>	<p>Estratégias dialógicas empregadas em Fórum de Discussão para estimular a produção textual colaborativa.</p>	<p>Questionário (questões fechadas e abertas),</p> <p>Entrevista semiestruturada</p> <p>Roteiro de observação no AVA.</p>	<p>Análise dialógica do discurso nos fóruns de discussão online.</p> <p>Análise dialógica do discurso das entrevistas com os docentes e discentes.</p> <p>Observação não participante no AVA</p> <p>Análise netnográfica</p>
	<p>Verificar se o uso da linguagem dialógica contemplado nos Fóruns de discussão tem contribuído para o processo de socialização, construção e reconstrução textual entre os participantes, e os maiores desafios enfrentados por docentes e discentes nesse processo;</p>	<p>Linguagem dialógica no processo de socialização, construção e reconstrução textual;</p>	<p>Questionário (questões fechadas e abertas), entrevista semiestruturada e roteiro de observação no AVA.</p>	<p>Análise dialógica do discurso nos fóruns de discussão online.</p> <p>Análise dialógica do discurso das entrevistas com os docentes e discentes.</p> <p>Observação não participante no AVA</p>
	<p>Propor estratégias que possam estimular o dialogismo em Fóruns de discussão, incentivando as produções textuais colaborativas.</p>	<p>Indicação de produto/proposta de intervenção que possibilite o estímulo, a reflexão e a produção textual colaborativa em Fórum de Discussão.</p>	<p>Planejamento para elaboração do produto da dissertação</p>	<p>Redação do produto da dissertação</p> <p>Análise e revisão</p>

Fonte: A autora (2018)

Após a apreciação do aporte metodológico da pesquisa descrito neste capítulo, o próximo tratará das análises de dados desenvolvidas no Fórum de Discussão *Online*, da disciplina de Hospedagem, e os resultados discorridos por seções correspondentes a cada instrumento de coleta.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta as análises dos dados encontrados nas observações feitas por ocasião do estudo de caso realizado nos Fóruns de Discussão da disciplina de *Hospedagem*, nas turmas dos anos de 2010.1 e 2011.1 do curso Tecnológico de Hotelaria a Distância, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), por intermédio do sistema UAB.

A disciplina foi lecionada no polo da UAB/IFAL, no município de Mata de São João, localizado no Estado da Bahia, com uma soma de sujeitos, respectivamente, de 15 e 6 discentes matriculados, além de 2 docentes distintos.

O curso Tecnológico de Hotelaria a Distância possui uma carga horária total de 1920h, com duração de 05 períodos, diluídos, cada, em 6 meses. Ressalta-se que para cada semestre letivo cursado, conta-se com a oferta de aproximadamente 06 disciplinas semestrais, exceto no primeiro módulo, no qual comporta, unicamente, a disciplina de Introdução a Educação a Distância (EAD).

As disciplinas não são ofertadas simultaneamente aos alunos. Dessa maneira, os discentes se organizam dentro de uma metodologia de estudo mais centrada na abordagem qualitativa dos conteúdos e das atividades propostas.

Considerando esse modelo de oferta, a disciplina técnica de *Hospedagem* é ofertada dentro do bloco modular de *Hospedagem*, correspondente ao 3º período, de acordo com o cronograma a seguir:

**Figura 04** - Cronograma das disciplinas do 3º período letivo do curso de Tecnologia em Hotelaria a Distância do IFAL

MÓDULO de Hospedagem	CH TOTAL
Hospedagem	120
Controles em Hospedagem	60
Inglês Técnico em Hotelaria	60
Planejamento Estratégico e Tático	60
Recepção e Reserva	60
Sistemas de Informações e Automação na Hotelaria	60
<b>Total</b>	<b>420</b>

**Fonte:** recorte da matriz curricular do curso.

Por meio dos instrumentos de coletas de dados e com o auxílio de informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na Matriz Curricular e no Plano de Ensino da disciplina de *Hospedagem*, as apreciações são frutos das aplicações de técnicas de análise do discurso, na perspectiva bakhtiniana, alicerçadas pela contextualização desenvolvida nos capítulos teóricos II e III deste trabalho.

Dessa forma e, antes de dissertarmos sobre os resultados encontrados, lembramos que fizemos uso de três métodos de coletas de dados, os quais estão representados por: um roteiro de observação do AVA; um questionário docente e um discente; e uma entrevista semiestrutura aplicada aos docentes participantes.

Para todos os sujeitos envolvidos neste estudo de caso foram aplicados os mesmos métodos, com as mesmas questões e um mesmo roteiro de observação do AVA.

Alguns números, apresentados na forma de gráficos, foram utilizados de modo complementar, para que se chegasse a um diagnóstico mais abrangente sobre o objeto em estudo.

As seções desenvolvidas a seguir procuraram atender a cada um dos objetivos específicos estabelecidos por essa investigação e que, de maneira mais ampla, respondeu ao seu objetivo geral e à questão norteadora da pesquisa.

### **5.1 Análise do Gênero Digital Fórum de Discussão**

Nesta seção, descrevemos as análises dos dados encontrados neste estudo de caso, tendo o diálogo como fator mediador determinante, no que se refere às características pedagógicas, estratégias comunicativas dialógicas e o uso da linguagem utilizados nos Fóruns de Discussão *Online* da disciplina de *Hospedagem*, em uma turma de oferta regular e uma turma de reoferta, dentro da relevância do estímulo aplicado por produções textuais colaborativas.

A discussão dos dados da pesquisa é uma das etapas que mais se destaca em um estudo, priorizando, assim, a compreensão mais aprofundada do conteúdo através de uma interpretação satisfatória.

Por motivos de organização e para que pudéssemos ter uma visão mais detalhada da atuação docente em Fóruns de Discussão *Online*, primeiramente

iremos identificar as características pedagógicas mediadoras, tendo como base de investigação o quadro proposto a seguir, e após esta identificação, iremos dissertar os resultados das análises dialógicas do discurso, fundamentados pelos níveis de dialogismo sugeridos por Bakhtin (2006), nos Fóruns de Discussão *Online* das disciplinas de *Hospedagem*.

**Quadro 05 - Identificação das características pedagógicas mediadoras utilizadas por docentes em fórum de discussão *online***

<b>Identificação das Características Pedagógicas Mediadoras utilizadas por Docentes em Fórum de Discussão <i>Online</i></b>	
1. Características inerentes ao novo papel do professor.	Aquele que acompanha, anima, desafia e provoca. Algumas características nas visões dos teóricos: O motivador (MASETTO, 2013); o incentivador (LÉVY, 1999); o animador (PALLOFF; PRATT, 2002); o dinamizador (RAMAL, 2002); e o estrategista (BELLONI, 2001).
2. Características de gerenciamento de sala de aula virtual (normas organizacionais iniciais para a interação em grupo).	Conforme Gonzáles (2006, apud DOMINGUES, 2006): a) o número de alunos que irão utilizar este fórum; b) o tamanho da mensagem a ser submetida; c) definir o número de postagens permitidas por cada integrante do grupo.
3. Características mediadoras das discussões	Estímulo e orientação da discussão, mantendo, contudo, um certo distanciamento, para não intervir excessivamente nos processos individuais e coletivos de aprendizagem.
4. Características dos estilos de comunicação unidirecional	Segundo Oliveira; Lucena Filho (2006) há: a) utilização do fórum na introdução e no fechamento do mesmo, como também, mensagens do educador direcionada ao aluno. b) o educador lança a pergunta e fica na espera de uma resposta pré-definida pelo aluno. Outra tentativa seria o silenciar do educador, acreditando que poderá emergir a participação do grupo sem a sua intervenção.

**Fonte:** A autora (2018).

Mediante leituras que fundamentaram este estudo, muito se tem discutido sobre a qualidade da oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), no que se refere à forma como estes cursos são conduzidos, em aspectos metodológicos, em relação ao ensino, à comunicação, à interação e ao aprendizado.

Dentro desse contexto e para uma melhor leitura dos resultados obtidos, as subseções desenvolvidas a seguir procuraram atender aos objetivos específicos propostos nesta pesquisa, tendo como objeto de estudo o gênero digital Fórum de Discussão *Online*.

### 5.1.1 Características Pedagógicas Mediadoras Docentes nos Fóruns de Discussão da Disciplina de Hospedagem

Naturalmente, situamos o nosso estudo nas relações existentes entre mediação pedagógica, atuação docente e produção textual colaborativa em Fórum de Discussão *Online*, que possibilitam a construção do conhecimento coletivo através do diálogo.

Com isso, buscamos responder à questão de pesquisa: De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão *Online* pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?

A utilização de uma plataforma digital de aprendizagem, no caso deste estudo o *Moodle*, em um curso a distância *online*, beneficia-se das potencialidades essenciais das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), as quais são essenciais à interação, por ser fator determinante em uma mediação pedagógica, como assegura Belloni (1999).

No trajeto da pesquisa foi possível observar que, embora as TDIC potencializem a relação de interação entre os sujeitos e os objetos de conhecimento, as presenças do professor formador e do professor tutor são fundamentais, entendendo-se que as construções do conhecimento coletivo não acontecem se estas forem, apenas, fomentadas com a adição de informações. O professor, esteja este representado na figura do formador ou tutor, tem um papel decisivo de levar ao aluno o entendimento dos significados propostos, dando sentido às reflexões previstas como objetivos da disciplina vivida naquele momento.

Iniciando o relato dos resultados obtidos, a descrição e as análises serão apresentadas, concomitantes, com a disciplina de *Hospedagem* dos docentes A (turma A/ 2010.1) e B (turma B/ 2011.1). Em observância às questões éticas na realização desta pesquisa, os nomes de todos os participantes foram omitidos, substituídos por letras e números. A relevância dos dados coletados será em função dos contextos existentes nos Fóruns de Discussão *Online*, respeitando a linguagem original usada pelos autores.

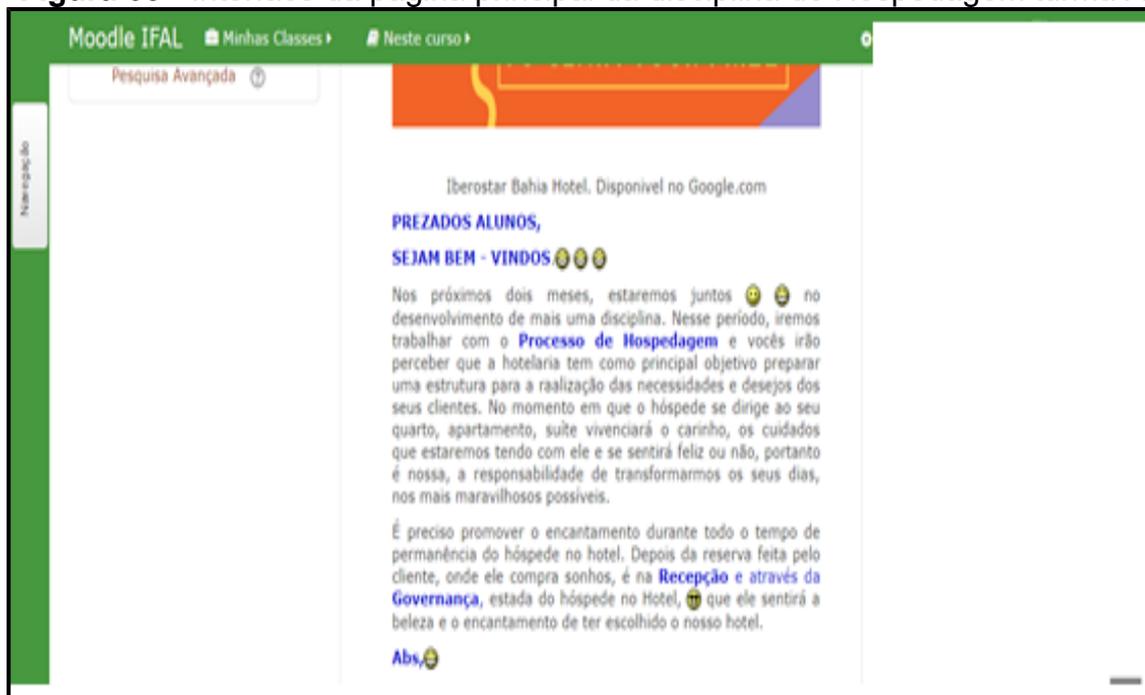
A disciplina de *Hospedagem* é ofertada, segundo a Matriz Curricular do Curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/IFAL em Mata de São João – BA, no terceiro período do curso, com carga horária de 120 horas. Sua ementa contém eixos que conduzem ao desenvolvimento técnico de habilidades e competências do campo operacional da hotelaria.

A disciplina em questão foi lecionada no primeiro semestre letivo de 2010, na turma A e no segundo semestre de 2011 a reoferta da turma B, contando, respectivamente, com 31 e 6 alunos matriculados. Os discentes em curso foram acompanhados, no AVA, por um professor formador e dois professores tutores para cada turma.

A avaliação da disciplina tem caráter quantitativo e qualitativo, respeitando os seguintes critérios: assiduidade; frequência online e presencial; participação em sala de aula virtual e presencial; desempenho nos trabalhos propostos; pontualidade na entrega das atividades; provas teóricas e práticas.

A página inicial que compreende a disciplina de Hospedagem da turma A e da turma B no *Moodle*, respectivamente, comporta em ambas um recorte sucinto do que se trata a disciplina, em forma de um texto informativo, discorrendo a sutileza do “bem receber” na hotelaria, como também, contemplações de “boas vindas”, caracterizando a afetividade entre o emissor e o receptor.

**Figura 05** - Interface da página principal da disciplina de Hospedagem turma A



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

**Figura 06** - Interface da página principal da disciplina de Hospedagem turma B

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

A disciplina de *Hospedagem* acontece no decorrer de oito semanas virtuais, para as duas turmas, além de três momentos presenciais, um no início da disciplina, um no meio com uma visita técnica, e um último momento da avaliação presencial. Para cada semana, há uma proposta de planejamento didático-pedagógico exclusivo.

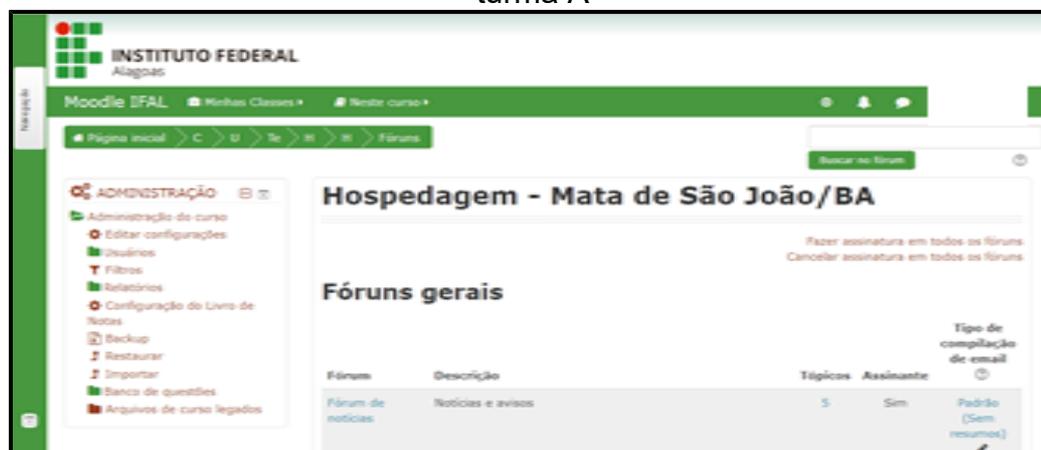
Através do planejamento pedagógico semanal, os conteúdos programáticos foram disponibilizados, em sua maioria, em arquivos no Word e Power Point. Além desses, outras ferramentas da plataforma *Moodle* contribuíram, metodologicamente, na socialização e construção do conhecimento pelos docentes A e B.

Dentro do planejamento pedagógico da disciplina de *Hospedagem* da turma A e, para auxiliá-lo em seu papel de facilitador, o professor formador A optou por fazer uso de alguns recursos disponíveis no AVA/ *Moodle*, sendo o Fórum de Discussão *Online* o mais utilizado no decorrer das semanas, totalizando-os em nove.

Já na disciplina de *Hospedagem* da turma B, em se tratando de uma turma de reoferta e com um total reduzido de alunos matriculados, o professor formador B fez uso de poucos recursos do AVA, dando destaque, apenas, para a inserção de material de estudo por arquivos Word e Power Point. Para esta turma tivemos um total de quatro fóruns, sendo apenas dois direcionados à aprendizagem.

Os Fóruns de Discussão *Online* propostos para as turmas A e B foram subdivididos em duas seções, as quais promoveram espaço para a socialização de informativos e de aprendizagem, sendo estes denominados de Fóruns Gerais e Fóruns Para Atividades de Aprendizagem.

**Figura 07** - Interface da página dos fóruns gerais da disciplina de *hospedagem* turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

As tipologias de Fóruns de Discussão *Online* inseridas nas seções das figuras 08, 09 e 10, possuem finalidades distintas uma das outras, enfatizando-as com textos de descrição que dialogam com os sujeitos envolvidos e o meio. Na figura 08, é possível observar, nitidamente, três tipos de fóruns: Fórum de Notícias, Fórum Social e Coordenação UAB/ IFAL. Para cada um dos três tipos sugeridos, uma configuração diferenciada de acesso do discente ao Fórum de Discussão.

**Figura 08** - Interface da página dos fóruns gerais da disciplina de *hospedagem* turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Para a figura 09 da turma B, as mesmas tipologias foram exploradas, com uma suave diferença da turma A, como está posto na figura 08, em que é evidente a presença de 5 tópicos no Fórum de Notícias e 1 tópico no Fórum Social. Já na turma B, não foi possível a identificação de nenhum tópico, levando a entender que, conseqüentemente, não houve nenhuma interação com o recurso didático disponível.

**Figura 09** - Interface da página dos fóruns gerais da disciplina de *hospedagem* turma B

Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante	Tipo de compilação de email
Fórum de notícias	Noticias e avisos	0	Sim	Padrão (Sem resumos)
Fórum Social	Oi Pessoal, Aqui vocês poderão mandar uma mensagem para o grupo, avisos, eventos, partilhar informações. Bons estudos!	0	Não	Padrão (Sem resumos)
COORDENAÇÃO UAB/IFAL	Oi gente, saudações! Estamos disponibilizando este tópico de discussão no fórum social com o	0	Sim	Padrão (Sem resumos)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

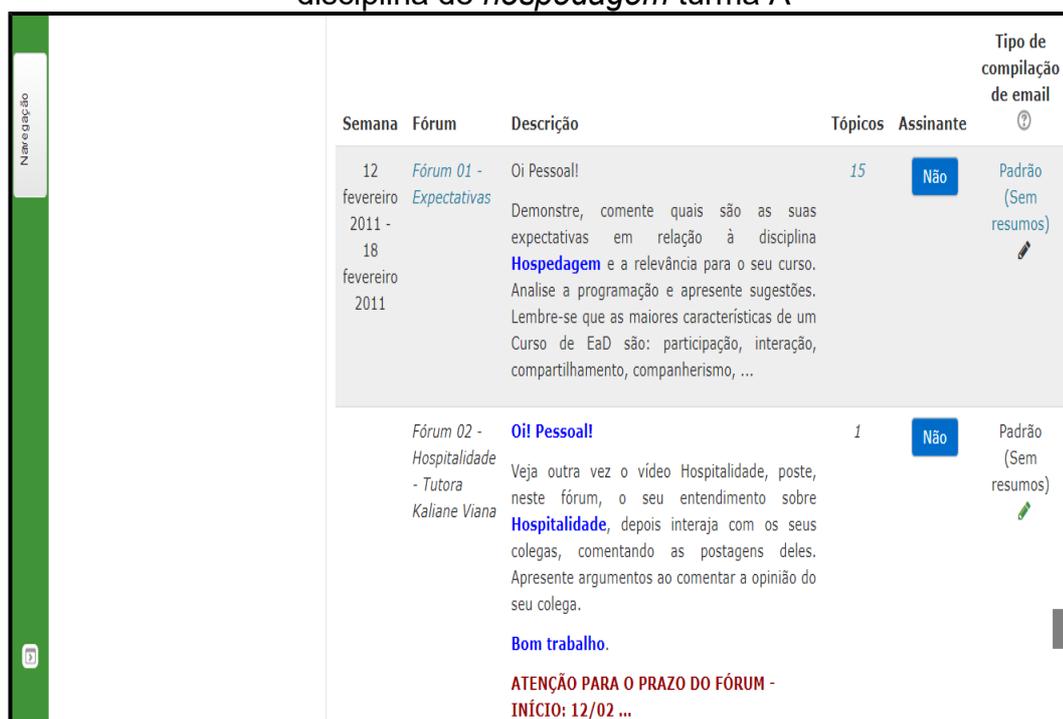
Os Fóruns Gerais disponibilizados no AVA/ *Moodle* estiveram presentes em ambas as turmas deste trabalho e foram subdivididos em: Fórum de Notícias, Fórum Social e Fórum Coordenação UAB/ IFAL. Para cada um, de forma individualizada, exerceu uma função única.

O Fórum de Notícias, como o próprio nome o define, foi utilizado pelos professores-formadores A e B para a exposição de notícias referentes ao curso e a disciplina de *Hospedagem*, permitindo apenas ao professor formador e tutores a inserção de enunciados e conteúdo. O Fórum Social promoveu um espaço para a socialização de notícias, eventos, partilha de informações inerentes à disciplina e

esteve com livre acesso de criação de novos tópicos por todos. Já o Fórum Coordenação UAB/ IFAL foi um espaço disponibilizado com o intuito de criar um canal direto de diálogo entre as coordenações e os alunos.

Os Fóruns de Discussão *Online* com intuito didático-pedagógico foram agrupados na seção Fóruns Para Atividades de Aprendizagem, como consta na figura 10, contabilizando um total de 06 fóruns na turma A e 02 na turma B. Para a realização da coleta de dados e análise dessa investigação utilizamos os fóruns desta seção, selecionando 03 dos 06 trabalhados na disciplina de *Hospedagem* da turma A e 02 da turma B, mesclando as variedades de situações encontradas.

**Figura 10** - Interface da página dos fóruns para atividades de aprendizagem da disciplina de *hospedagem* turma A



Semana	Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante	Tipo de compilação de email
12 fevereiro 2011 - 18 fevereiro 2011	<b>Fórum 01 - Expectativas</b>	Oi Pessoal! Demonstre, comente quais são as suas expectativas em relação à disciplina <b>Hospedagem</b> e a relevância para o seu curso. Analise a programação e apresente sugestões. Lembre-se que as maiores características de um Curso de EaD são: participação, interação, compartilhamento, companherismo, ...	15	Não	Padrão (Sem resumos)
	<b>Fórum 02 - Hospitalidade - Tutora Kaliane Viana</b>	<b>Oii Pessoal!</b> Veja outra vez o vídeo Hospitalidade, poste, neste fórum, o seu entendimento sobre <b>Hospitalidade</b> , depois interaja com os seus colegas, comentando as postagens deles. Apresente argumentos ao comentar a opinião do seu colega. <b>Bom trabalho.</b> <b>ATENÇÃO PARA O PRAZO DO FÓRUM - INÍCIO: 12/02 ...</b>	1	Não	Padrão (Sem resumos)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

As primeiras análises deste estudo de caso aconteceram na turma A (2010.1), nos Fóruns de Discussão *Online* 01, 02 e 03 da disciplina de *Hospedagem*, pelo UAB/ IFAL Mata de São João-BA.

A primeira semana de conteúdos e atividades virtuais é aquela que se caracteriza por apresentar o primeiro contato virtual do aluno com o conteúdo programático, com as atividades e com os demais participantes. Para tanto, ao iniciarmos nossas análises, partindo da atuação docente vislumbrada na semana

inicial no AVA da turma A (2010.1), observarmos que, no planejamento pedagógico do professor-formador A, foram utilizados dois fóruns de discussão, 01 e 02, denominados respectivamente de Fórum *Expectativas* e Fórum *Hospitalidade*.

**Figura 11** - Interface da página inicial do fórum 01 - expectativas da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Ao se tratar da semana inicial da disciplina de *Hospedagem* da turma A (2010.1), o professor-formador A buscou com o Fórum *Expectativas* promover um espaço onde as partes participantes do processo de aprendizagem pudessem expor suas expectativas e anseios sobre a disciplina em questão.

Sendo assim, sugeriu, em sua fala, que o aluno participasse do Fórum *Expectativas* como voz ativa do processo educativo, permitindo-o espaço para opinar, democraticamente, a sua visão sobre conteúdos e atividades.

A ação mediadora docente vivenciada no Fórum *Expectativas* pelo professor-formador A, caracterizou-se em um momento estratégico, o qual trouxe a figura do aluno à uma posição de destaque, permitindo que este compartilhasse seus pensamentos e olhares, sobre a disciplina em questão. Logo, é importante observar que sai de cena a postura linear docente de como ensinar e aprender, pela promoção de espaços abertos, contínuos em fluxo e trocas de personagens (LÉVY, 2003).

Outras duas características notadas na mediação pedagógica docente, no Fórum *Expectativas* da turma A, foram aquelas defendidas por Oliveira; Lucena Filho

(2006), conforme sintetizadas no quadro de Identificação das Características Pedagógicas Mediadoras Utilizadas por Docentes em Fórum de Discussão, as quais os estilos de comunicação se justificam através do uso do fórum na mediação da introdução da disciplina e no lançamento de um questionamento com o intuito de receber uma resposta pré-definida.

**Figura 12** - Interface da página do fórum expectativas da turma A

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
expectativas		0	
Expectativas		0	
Expectativa		0	
Expectativas		0	
Hospedagem		2	
expectativas		0	
Expectativas		0	
Expectativa		0	
Hospedagem		0	
EXPECTATIVAS.		3	

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

É notório, na imagem da figura 12, outro ponto peculiar da atuação mediadora docente do professor formador A, em que este não se atentou em iniciar a discussão dentro de um único tópico, permitindo que fossem construindo participações individualizadas, comprometendo a interação do grupo no processo de aprendizagem. Assim, coube ao aluno a livre decisão de criar seu tópico e/ou dialogar com a ideia do outrem.

Conforme os modelos de interação de Fórum de Discussão *Online* sugeridos por Bassani (2009), a figura 09 ilustra no Fórum de *Expectativas* dois modelos de interação em fórum: aquele em que não há interação e nem articulação, como também, aquele que há interação, mas não existe articulação. No entanto, os discursos estão vinculados a um discurso anterior e não se articulam.

Partindo para as observações no Fórum de Discussão *Hospitalidade*, o segundo dessa investigação, encontramos características mediadoras aplicadas dentro de outro contexto, no qual o professor formador A assumiu o gerenciamento do fórum, socializando quais eram as finalidades daquele momento, como também, incentivando o grupo a interagir.

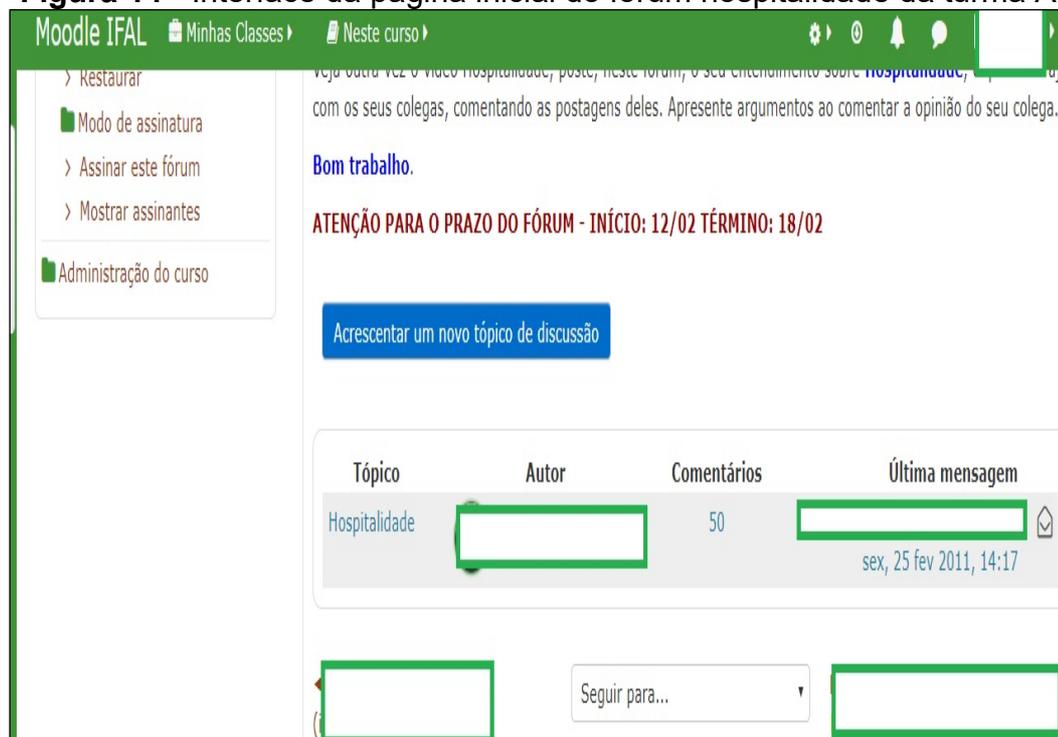
**Figura 13** - Interface da página inicial do fórum hospitalidade da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

A figura 13 sinaliza outro ponto importante e que, naturalmente, foi possível identificar no Fórum de Discussão *Hospitalidade* da turma A. Este ponto foi a mudança do comportamento mediador docente em relação ao Fórum de Discussão *Expectativas*, dando ênfase à inserção do tópico inicial de mediação da discussão proposta, assumindo o papel de provocador de situações de aprendizagem, concentrando em um único tópico o montante de 50 interações, conforme consta na figura 14.

**Figura 14** - Interface da página inicial do fórum hospitalidade da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Na análise das discussões do Fórum de Discussão *Hospitalidade*, no tocante às características de mediação pedagógica docente, o professor formador A, frente à sua posição de educador, provocou uma atitude mais significativa do aluno, incentivando-o a desenvolver habilidades de autoria e autonomia no conhecimento produzido.

Lévy (1999) ressalva que “*sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento*”. Dessa maneira, a fala do professor formador A desafiou o aluno a buscar, por intermédio das provocações articuladas, novas reflexões e respostas que viessem contribuir com a discussão.

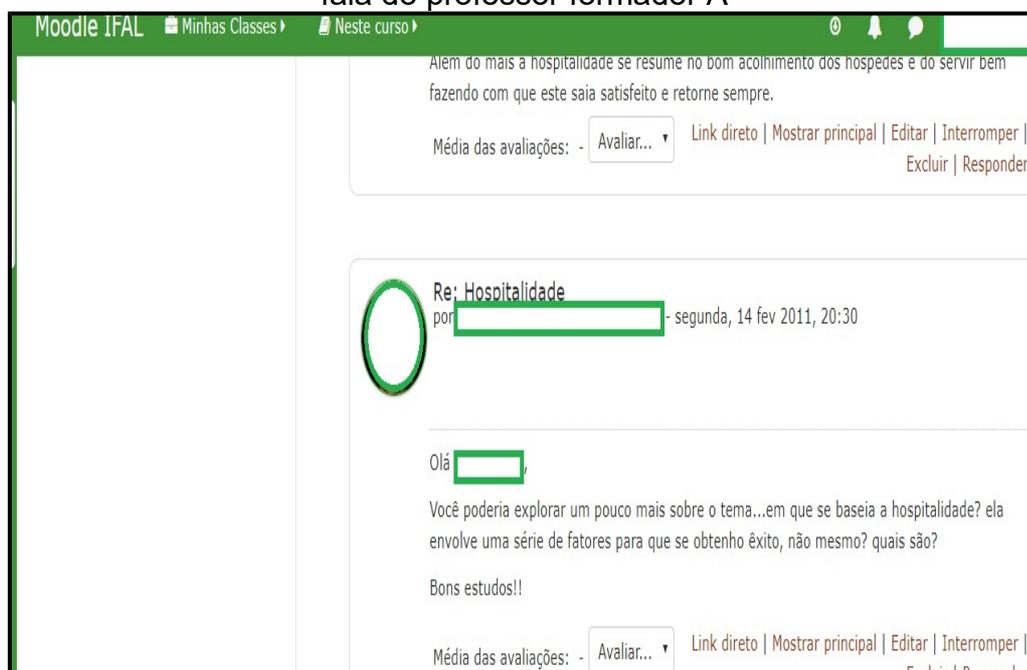
Assim, Masetto (2013) corrobora quando diz que mesmo em um cenário onde envolva totalmente ações mediadoras e os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles e usá-los corretamente, requer processos de aprendizagem mais dinâmicos e motivadores para seus aprendizes.

Um Fórum de Discussão *Online* sem a mediação de um responsável transforma-se, apenas, em uma atividade, descaracterizando este espaço gerador de discussões. Visto que a comunicação e percepção das diversas situações que o indivíduo se encontra, principalmente em um processo educacional onde os atores

não estão presentes fisicamente, cabe aos intermediadores, sejam eles professores formadores ou tutores, estabelecerem conexões de cunho pessoal ou não, mas que sejam eficazes na assimilação do processo cognitivo do conhecimento.

É importante que esse docente tenha pleno conhecimento das características do grupo em que trabalha, para que no entendimento de suas necessidades, estratégias sejam estabelecidas e os objetivos alcançados, abrangendo e satisfazendo o maior número de alunos possível.

**Figura 15** - Interface da página de discussão do fórum hospitalidade da turma A – fala do professor formador A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O Fórum de Discussão *Online* número 03, denominado *Brasil e Turismo*, trouxe uma vertente de mediação pedagógica docente, conduzida pelo professor formador A, na qual o docente se coloca na condição de estrategista (BELLONI, 2001), fazendo o uso de outros recursos para alimentar a discussão e fomentar a participação reflexiva do aluno, sobre a temática trabalhada.

De fato, é a forma como um conteúdo ou tema é lançado ao aprendiz, que coletar informações adicionais, relacioná-las, organizá-las e discuti-las, permite ao professor e aos alunos a produção de um novo conhecimento, ou pelo menos, modificado, melhorado e que seja significativo.

Para tanto, conforme a figura 16, o professor formador A leva ao grupo uma leitura sugerida, pondo nas mãos dos alunos a responsabilidade de assumir um papel de aprendiz ativo e participante, gerando a autoaprendizagem.

**Figura 16** - Interface da página de discussão do fórum *Brasil e Turismo* da turma A – fala do professor-formador A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Já as análises feitas na disciplina de *Hospedagem* da turma B (2011.1) contribuíram para este estudo de caso de maneira mais simplificada, pois se trata de uma turma de reoferta, na qual existem 06 alunos matriculados e 03 cursando.

Ao dirigirmos nossos olhares para a turma B (2011.1) foi possível notar a maneira, pela qual, o professor formador B conduziu as oito semanas da disciplina.

Diferentemente das características de mediação proposta pelo professor formador da turma A (2010.1), mesmo havendo semelhanças nos conteúdos abordados, cada mediação foi singular, ímpar, não sendo possível estabelecer padrões de ações (determinista ou estruturalista) e atitudes (norma geral de conduta) a serem adotadas ou simplesmente ditas como certas e/ou erradas.

Nessa linha tênue, não foi somente apresentar o conteúdo para que os mesmos fossem assimilados e continuamente repetidos, ou apresentar caminhos mais fáceis, estabelecendo rotas fixas a serem seguidas. O professor formador B propôs determinadas situações ou até mesmo construiu situações de “conflitos” que fossem postas como meio/recurso de mediação.

Como resultado das análises feitas na turma B (2011.1), encontramos a disciplina de *Hospedagem* diluída em oito semanas, com um planejamento pedagógico em que a teoria e a prática se misturam. Os conteúdos pedagógicos junto às metodologias aplicadas no AVA/ *Moodle* possibilitaram uma proposta pedagógica em que o aluno desenvolvesse habilidades de leitura, interpretação, reflexão crítica e colaboração.

Um dos recursos do AVA mais utilizado pelo professor formador B foi o Fórum de Discussão *Online*, mesmo sendo este resultado de 02 fóruns na seção de Fóruns para Atividades de Aprendizagem, conforme ilustrado na figura abaixo. E, para as demais semanas, totalizando os oito momentos, outros recursos foram adotados, como questionários e tarefas.

**Figura 17** - Interface da página dos fóruns para atividades de aprendizagem da disciplina de *hospedagem*/ turma B

Fóruns para atividades de aprendizagem					
Semana	Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante	Tipo de compilação de email
6 julho 2013 - 12 julho 2013	Fórum 01 - Expectativas	Oi Pessoal! Demonstre, comente quais são as suas expectativas em relação à disciplina <b>Hospedagem</b> e a relevância para o seu curso. Analise a programação e apresente sugestões. Lembre-se que as maiores características de um Curso de EaD são: participação, interação, compartilhamento, ...	3	Sim	Padrão (Sem resumos)
24 agosto 2013 - 30 agosto 2013	Fórum - Qualidade de Vida no Trabalho	Olá pessoal, Veja os slides sobre Qualidade de Vida no Trabalho, analise as mensagens ali contidas, pesquise sobre o tema, caso necessário, e depois discuta suas impressões e observações sobre o tema no fórum.	2	Sim	Padrão (Sem resumos)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Conforme visto nas análises da turma A (2010.1), na turma B (2011.1), também, encontramos um Fórum de *Expectativas* que, mesmo com proposta pedagógica aparentemente similar, o professor formador B assumiu uma postura

diferenciada, pois além de permitir um espaço para que o aluno tenha voz ativa no processo de aprendizagem, motivou os alunos a exercitarem a reflexão crítica do que foi estudado no momento presencial e nos conteúdos destinados para a primeira semana de estudo virtual.

**Figura 18** - Interface da página inicial do fórum de expectativas/ turma B

**Reoferta - Hospedagem - Mata de São João/BA**

---

**Fórum 01 - Expectativas** Return to: 6 julho 2013 - ...

Oi Pessoal!

Demonstre, comente quais são as suas expectativas em relação à disciplina **Hospedagem** e a relevância para o seu curso. Analise a programação e apresente sugestões. Lembre-se que as maiores características de um Curso de EaD são: participação, interação, compartilhamento, companherismo, cumplicidade, em síntese, a construção do conhecimento com a contribuição de todos.

Refleta e comente:

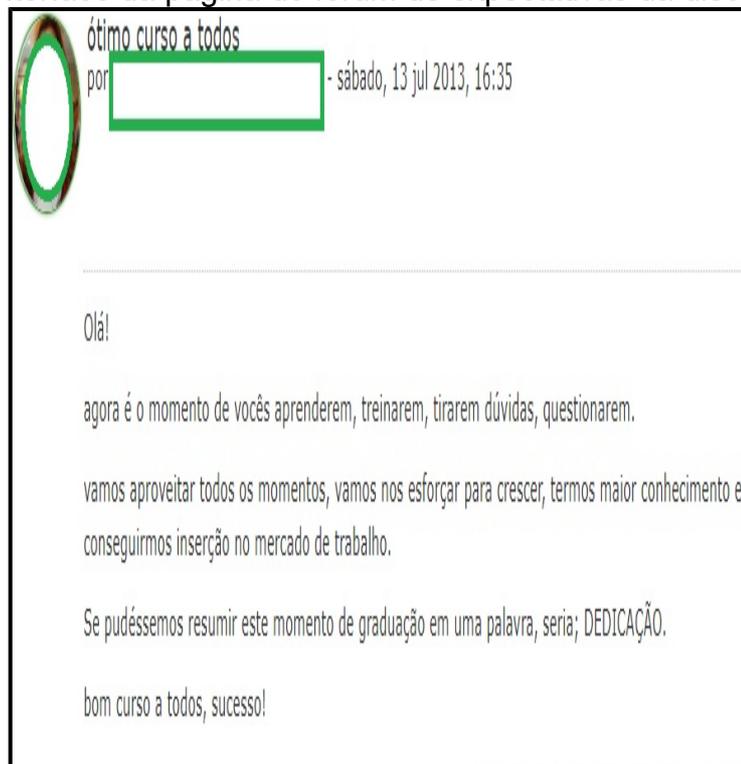
Quais são suas expectativas sobre: o curso, a disciplina, a hotelaria, o mercado de trabalho ???

**ATENÇÃO PARA O PRAZO DO FÓRUM - INÍCIO: 06/07 TÉRMINO: 12/07**

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

A maneira pela qual foi conduzida a mediação pedagógica do professor formador B, no Fórum *Expectativas*, caracterizou-se por executar um papel de desafiador, provocador de reflexões e discussões, promovendo um espaço democrático de construção do conhecimento, mas que, acima de tudo, o aluno se sentisse parte integradora do processo de aprendizagem.

Embora muitos não percebam, mas apenas a existência e utilização de novos recursos tecnológicos não significa que houve ou está acontecendo aprendizagem. A atuação do professor como incentivador de situações de aprendizagem, como destacam Palloff; Pratt (2004), é aquela em que este incentive atividades de interação, incentive a reflexão e o pensamento crítico com atitudes que os levem à construção de conhecimento.

**Figura 19** - Interface da página do fórum de expectativas da disciplina/ turma B

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Logo que analisada a atuação do professor formador da turma B (2011.1), as características gestoras nas mediações pedagógicas do Fórum *Expectativas*, não foram aplicadas na iniciação de um debate. Isso permitiu que novos tópicos fossem criados, enfraquecendo a interação, a qual que, por vezes, não existiu. Assim foi possível visualizar que, como consta na figura 20, três tópicos foram acrescentados, sem que existisse interação entre eles.

**Figura 20** - Interface da página do fórum de expectativas/ turma B

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
ótimo curso a todos		0	sáb, 13 jul 2013, 16:35
Expectativas		0	sex, 12 jul 2013, 20:47
Expectativas do Curso etc.		0	sex, 12 jul 2013, 18:38

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Seguindo com as análises e, agora, já no segundo fórum trabalhado pelo professor formador B, Fórum *Qualidade de Vida no Trabalho*, foram visíveis sinais de interação, partindo do lançamento de um questionamento, de uma provocação - a qual foi desenvolvida dentro de um único tópico - gerando um debate entre o conteúdo-aluno, aluno-aluno, aluno-professor, aluno-grupo, contabilizando discussões.

**Figura 21** - Interface da página inicial do fórum qualidade de vida no trabalho/turma B

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Qualidade de Vida no Trabalho-QVT		3	seg, 2 set 2013, 03:59
Qualidade de Vida no Trabalho		0	

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Para Masetto (2013, p.152), a postura mediadora docente que coloca em destaque o papel do aprendiz, fortalece-o como protagonista de atividades que irão

permitir aprendizados, proporcionando, em contrapartida ao docente, uma nova forma de atuação.

A nova postura do educador na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão *Online* é a de estimular e orientar a discussão, mantendo, contudo, um certo distanciamento, para que não haja intervenções excessivas nos processos individuais e coletivos de aprendizagem.

A inclusão de todos e a valorização de cada participação é dar oportunidade para o surgimento e convivência de opiniões díspares, abrindo caminhos para a desmistificação de que o Fórum de Discussão *Online* é aquele espaço em que o aluno deposita uma informação para a obtenção de uma nota, sem que haja o interesse em refletir sobre as questões e construir um debate.

Nos Fóruns de Discussão *Online* estudados, percebemos a clara intenção docente de motivar os estudantes, por meio de questões norteadoras, valorizando as falas dos discentes (elogios), bom humor, constante diálogo, uso de ícones informáticos explicitando suas emoções (felicidade, satisfação, admiração, entre outros), afetividade (no acolhimento) e, principalmente, o direcionamento da discussão chamando seu aluno pelo nome, fazendo com que o mesmo se sinta valorizado por suas intervenções.

Na sequência das análises dos dados, foram descritos os resultados desenvolvidos das comunicações e do uso da linguagem, arquitetadas nos Fóruns de Discussão *Online* das turmas A e B da disciplina de *Hospedagem*, com foco na função dialógica do discurso provocada e construída.

### 5.1.2 Comunicação e Uso da Linguagem nos Fóruns de Discussão da Disciplina de Hospedagem – Análise Dialógica do Discurso

A Disciplina de *Hospedagem* é ofertada no terceiro módulo do curso de Hotelaria a Distância, com carga horária de 120 horas. Essa carga horária é diluída em momentos presenciais e a distância. São três os momentos presenciais, um no início da disciplina, um no meio e outro no término, quando acontece a avaliação presencial. Já os momentos a distância são organizados em oito semanas virtuais, nos quais o professor formador desenvolve seu planejamento pedagógico no AVA/ *Moodle*.

Na realização da pesquisa trabalhamos com duas turmas distintas, do mesmo curso, dentro da mesma modalidade de ensino e polo educacional da UAB/ IFAL. Escolhemos uma turma regular e uma turma de reorferta, cada uma delas com a presença de um docente diferente. A primeira turma, a que chamamos de turma A, além do professor formador, contava com o auxílio de dois tutores virtuais. Logo, a turma de reorferta, denominada de turma B, organizava-se com apenas um professor formador, sem tutores virtuais a distância, mas com a presença de dois tutores presenciais no polo.

As aulas virtuais das turmas A e B foram administradas dentro de um planejamento pedagógico específico, o qual fez uso de alguns dos recursos disponíveis do AVA/ *Moodle*, para atuação mediadora docente, apresentando destaque ao gênero digital Fórum de Discussão *Online*.

Os Fóruns de Discussão *Online* utilizados nas análises dos dados desenvolvidos concentraram-se dentro de um grupo de fóruns destinados ao processo de aprendizagem, denominados de Fóruns para atividades de aprendizagem.

Nas análises da turma A (2010.1), observamos as construções dialógicas dos Fóruns de Discussão *Online* 02 e 03, justificando a escolha por possuírem o maior número de interações. Logo, na turma B (2011.1), os Fóruns de Discussão *Online* estudados foram os 01 e 02.

Os Fóruns de Discussão *Online* propostos procuraram discutir temas relativos ao que estava sendo trabalhado naquela determinada semana, tendo o planejamento pedagógico como o fio condutor. Os aportes foram organizados pelo professor formador e os debates abertos, de maneira geral, por algum educando.

Mediante a leitura detalhada das postagens nos Fóruns de Discussão das turmas A e B da disciplina de *Hospedagem*, foi possível identificar ações de mediação pedagógica docente, as quais incentivaram as construções dialógicas entre os envolvidos, através do enunciado. Para que fosse possível a análise deste estudo, aplicamos nas discussões dos dados as perspectivas bakhtinianas, em busca dos níveis dialógico nos discursos construídos.

Ao darmos início aos relatos da pesquisa, discorreremos primeiramente os resultados da turma A (2010.1) e, em um segundo momento, as observações da turma B (2011.1).

O primeiro fórum observado foi o Fórum 02, *Hospitalidade*, proposto pelo professor formador A, na primeira semana de aula virtual.

**Figura 22** - Interface da página do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Para que fosse compreendido melhor o pensamento bakhtiniano presente nos desfechos dos resultados obtidos, devemos entender que as relações dialógicas que constituem o indivíduo, acontece à medida que este vai ao encontro do outro. Bakhtin entende que “... em todas as coisas, ouço vozes e sua relação dialógica” (BAKHTIN, 2000, 413).

O primeiro momento da fala do enunciador, representado pelo professor formador A, no Fórum *Hospitalidade*, caracterizou-se como a mensagem inicial - a que decreta a existência e a abertura de um Fórum de Discussão *Online* - apresentando qual o potencial a ser desenvolvido neste espaço.

O enunciado de abertura proposto em um Fórum de Discussão *Online* é aquele que identifica o ponto de partida do diálogo na fala do educador, dirigida aos educandos, sinalizando que a partir deste, outros discursos promoverão a interação verbal.

A concepção de linguagem dialógica e a interação proporcionada pelo gênero Fórum de Discussão *Online* têm sustentação nas ideias de Bakhtin (2006) quando este enfatiza a importância da enunciação em seus usos sociais. Logo, a mensagem

emitida não é estática, acabada, imutável, mas se representa como uma estrutura viva e que é modificada o tempo todo.

**Figura 23** - Interface da página inicial do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O discurso do professor formador A, como mostra a figura 23, aponta sua participação como o primeiro contato da palavra sugerida ao grupo, abrindo o tópico de discussão, fomentando um possível debate.

É louvável entender que a palavra quando lançada ao aluno, nos fóruns discursivos digitais, requer, intencionalmente, que o mesmo emane outra palavra e que esta seja produto da interação do locutor (docente) e do ouvinte (discente) expressando a relação de um para com o outro. Desse modo, e por meio da palavra anunciada, o docente consegue definir-se em relação ao outro, isto é, em relação à coletividade. Para Bakhtin (2006), toda a interação verbal possui caráter dialógico. Logo, o autor ressalva que não há falha de comunicação e todo enunciado responde a uma pergunta.

O gênero digital Fórum de Discussão *Online*, genuinamente dialógico, constitui-se por ser o espaço em que enunciador e o enunciatário conectam seus pensamentos através da palavra pronunciada, erguendo cadeias e elos de aprendizagem.

Ao direcionarmos nossos olhares as correntes das falas construídas no Fórum *Hospitalidade*, mediado pelo professor formador A, foi possível observar as trocas de ideias, pelos interlocutores, em resposta a uma provocação mediada anteriormente.

Segundo Bakhtin (2006, p.109), “os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada, eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulharmos nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar” (BAKHTIN, 2006, p.109).

**Figura 24** - Interface da fala do aluno 01 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA

A figura 24 profere a resposta do aluno 01, no Fórum *Hospitalidade* da turma A, à fala mediada pelo professor formador A. O eixo que une o elo do discurso do enunciador, na figura acima, ao do enunciatário é caracterizado dialogicamente pela interação verbal, a qual condiz com um dos níveis dos pensamentos dialógicos de Bakhtin (2006).

O discurso que segue na construção da corrente de interação, ilustrada pelo aluno 02 da turma A na figura 25, reproduz uma resposta ao discurso anterior, do aluno 01, e que, por conseguinte, respondeu a provocação do enunciador.

Bakhtin (2006), em seus escritos, acrescenta que a língua é constituída pela interação verbal entre os falantes, e que se consolida através das enunciações. Sob esse aspecto, a linguagem não é apenas a exteriorização do pensamento ou mero transmissor de conteúdo, mas é, na realidade, um processo de interação concretizado por meio de enunciações e determinado pelos contextos em que são produzidos.

**Figura 25** - Interface da fala do aluno 02 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O aporte da fala do aluno 02, na figura 25, consiste em uma afirmação como resposta a algo que foi questionado anteriormente. Mesmo que aparentemente não esteja direcionada a alguém, produz um significado. “... É no contato entre a língua e a realidade concreta, via enunciado, que a palavra pode expressar um juízo de valor, uma significação, uma expressividade” (JUNQUEIRA, 2003, 25).

A significação é construída dentro de um determinado discurso e essa edificação se dá com o envolvimento dos participantes, da situação imediata, ou de um contexto mais amplo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio proposta pela interação verbal bakhtiniana, quando observamos o discurso do aluno 03, na figura 26, notamos que

este se conecta à resposta de uma fala anterior, no caso a do aluno 02, reafirmando o que Bakhtin (2006) denomina de rede complexa de interações dialógicas com outros enunciados.

**Figura 26** - Interface da fala do aluno 03 fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Bakhtin (2006) impõe à linguagem a responsabilidade de possuir um papel essencial na construção da consciência e na formação do indivíduo, por meio da interação com o outro em determinado contexto social, diferenciando-se do objetivismo e do subjetivismo.

**Figura 27** - Interface da fala do professor formador A do fórum 02 – hospitalidade-da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Acima, no trecho do discurso citado, foi possível visualizar um diálogo claro entre educador e educandos. Construído no meio do debate, conectando reflexões anteriores e posteriores ao enunciado do professor formador A, o qual fez uma ressalva sobre a importância de rever o material proposto, como auxílio nas reflexões colocadas no debate.

Desse modo, ao tomarmos a língua como unidade concreta, viva, em seu uso real, observamos essa dialogicidade, entendendo que todo o enunciado possui uma dialogia interna da palavra, sempre permeada pela palavra do outro. É por meio dessas relações entre os enunciados e enunciatários que podemos estabelecer um sentido para a comunicação. Em Bakhtin (2006), a orientação dialógica é um fenômeno característico de todo discurso vivo; o discurso em todos os seus caminhos e direções.

Postos os discursos das figuras 28, 29 e 30, notamos que para cada participante da interação verbal executada no Fórum *Hospitalidade*, os enunciados dialogaram entre si, um propondo aos outros pontos diversos na interpretação da temática que fomentou o debate. Se observarmos, cautelosamente, o enunciado do

sujeito da figura 28, reconfigura-se em uma resposta a algo provocado anteriormente, expressando a sua visão referente ao que foi entendido e refletido por ele.

Quando analisamos o discurso do sujeito da figura 28 e que entendemos que este foi induzido por um enunciado precedente, vislumbramos que por vias do elo dos enunciados anteriores a este, provocaram e produziram novas reflexões, em outros sujeitos, construindo cadeias de interações verbais.

**Figura 28:** Interface da fala do aluno 04 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Seguindo a construção da cadeia de interação verbal, a figura 29 propõe um enunciado que discorre em resposta ao enunciado do sujeito da figura anterior. Em discordância à fala dita, mas ao mesmo tempo enfatizando a expressão de sua reflexão, o sujeito da figura 29 deu continuidade ao raciocínio exposto pelo enunciador.

**Figura 29** - Interface da fala do aluno 05 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



The screenshot shows a forum post interface. At the top left, there is a circular profile picture placeholder. To its right, the text reads "Re: Hospitalidade" followed by "por [redacted]" and "terça, 15 fev 2011, 16:25". Below this, a horizontal dashed line separates the header from the main text. The main text of the post is: "Não esquecendo [redacted], que a hospitalidade não depende só dos itens mencionados acima, mas sim da maneira com que vamos abordar os hóspedes, do conhecimento da cultura e história local, seus atrativos: culturais e artificiais, e suas perspectivas para com o mesmo." At the bottom left, there is a rating section: "Média das avaliações: - Avaliar..." with a dropdown arrow. At the bottom right, there is a row of action links: "Link direto | Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder".

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Ao observarmos os discursos das figuras 28, 29 e 30, dos alunos 04, 05 e o professor tutor 01, configuraram-se, mais uma vez, uma cadeia de interações em que pôde ser construído o diálogo. O enunciado da fala do aluno 04 responde a outro enunciado citado antes e que ao mesmo tempo é fruto dos sinais da fala do outro, no caso a do aluno 05. Logo, o enunciado está, sempre, em busca de uma resposta do outrem. O receptor participa ativamente na cadeia discursiva, entendendo que o enunciado construído foi em função de uma resposta, também, vinda de algum emissor.

**Figura 30** - Interface da fala do professor tutor 01 do fórum 02 – hospitalidade-da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

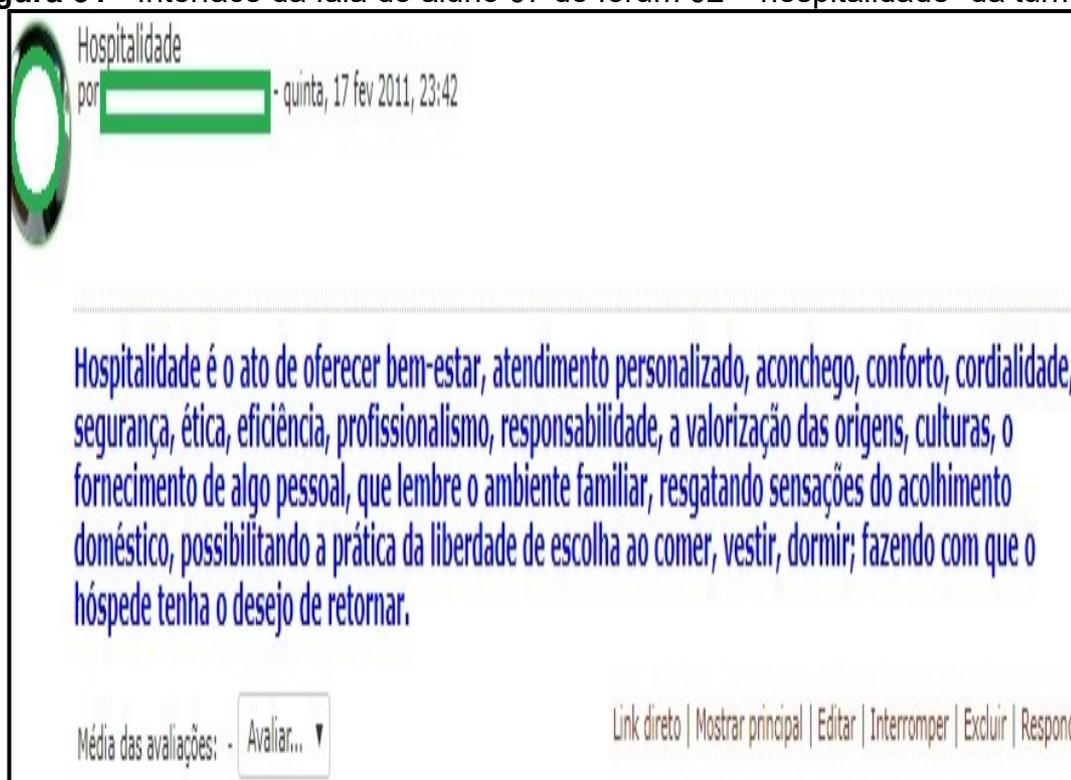
O aporte do discurso do professor tutor 01 reporta-se aos dois discursos citados anteriormente, pelos alunos 04 e 05. É evidente que as junções dos três discursos soem como o uso concreto da linguagem, de maneira que os papéis dos sujeitos sejam ativos no processo de interação. Nessa concepção, o sujeito não produz uma única voz, ao contrário, diversas vozes são encontradas no seu discurso.

Prontamente, quando abarcamos a expressão de outrem, depositamos uma outra palavra no diálogo, formando uma réplica, portanto, o processo de compreensão implica contrapor uma palavra à sua. Nesse formato, para Bakhtin (2006), o sujeito assume uma postura ativamente responsiva, seja concordando, aceitando ou negando algo frente aos enunciados.

Na sequência das análises dos dados, observamos outra forma constitutiva da presença do diálogo existente dentro do gênero digital Fórum *Hospitalidade*, a qual podemos entendê-la como o terceiro nível do dialogismo de Bakhtin.

O terceiro nível do dialogismo de Bakhtin (2011) caracteriza-se por apresentar uma linguagem dialógica dentro de textos e enunciados, anteriores ou posteriores, que interagem entre si (SILVA, 1997).

**Figura 31** - Interface da fala do aluno 07 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



Hospitalidade  
por [redacted] - quinta, 17 fev 2011, 23:42

Hospitalidade é o ato de oferecer bem-estar, atendimento personalizado, aconchego, conforto, cordialidade, segurança, ética, eficiência, profissionalismo, responsabilidade, a valorização das origens, culturas, o fornecimento de algo pessoal, que lembre o ambiente familiar, resgatando sensações do acolhimento doméstico, possibilitando a prática da liberdade de escolha ao comer, vestir, dormir; fazendo com que o hóspede tenha o desejo de retornar.

Média das avaliações: - Avaliar... ▼

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responde](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O enunciado colocado no Fórum *Hospitalidade* pelo o aluno 07, como mostra a figura 31, compreende um texto que esteve interagindo com outro texto anteriormente. A relação entre textos e enunciados profere uma interação, na qual ambos se comunicam entre si. É certo que cada texto se funda por ser produção verbal dialógica, entendendo que a linguagem escrita no discurso ecoa como resposta a outros textos previamente lidos. Assim sendo, essa interação textual configurou-se por intertextualidade, idealizada por Kristeva (1969) baseada no dialogismo de Bakhtin.

A noção de dialogismo - escrita em que se lê o outro, o discurso do outro - remete a outra, explicitada por Kristeva (1969) ao sugerir que Bakhtin, ao falar de duas vozes coexistindo num texto, isto é, de um texto como atração e rejeição, resgate e repelência de outros textos, teria apresentado a idéia de intertextualidade (BARROS; FIORIN, 1999, p. 50).

**Figura 32-** Interface da fala do aluno 08 do fórum 02 – hospitalidade- da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O discurso do aluno 08, ainda no Fórum *Hospitalidade*, posiciona-se, também, como uma afirmação em resposta a outro discurso anterior. O enunciado é sempre uma resposta a um enunciado anterior. É aceitável que exista relação entre o texto dito pelo aluno 08, com outros discursos e textos que se apresentaram e depois deste.

Conforme Bakhtin (2000, p. 354):

[...] dois enunciados, separados um do outro no espaço e no tempo e que nada sabem um do outro, revelam-se em relação dialógica mediante uma confrontação do sentido, desde que haja alguma convergência do sentido (ainda que seja algo insignificante em comum no tema, no ponto de vista, etc.)

Dessa forma, mesmo que os enunciados sejam ditos em tempo e espaço distintos, acabam, em algum momento, interagindo. Isso, também, é um modo de estabelecer uma comunicação entre as partes integradoras do Fórum de Discussão *Online*, ainda que cada uma tenha um enunciado isolado em um único tópico, mas que, por possuírem o mesmo sentido no debate, acabam contribuindo com a discussão por estarem envolvidos em um tema comum a todos.

Prosseguindo com os estudos a partir das análises de dados nos Fóruns de Discussão da disciplina de Hospedagem, iniciaremos as observações no Fórum 03, *Brasil e Turismo*, na turma A (2010.1).

O Fórum *Brasil e Turismo*, trabalhado na segunda semana de aula virtual, e com o intuito de desenvolver um debate acerca da vivência do turismo no Brasil, abriu um espaço para que docente, tutores e alunos pudessem expor seus pensamentos e contribuições.

O gênero digital Fórum de Discussão *Online*, caracterizado por ser um espaço dialógico, no qual permite uma comunicação mediada por computador, contribui para o processo de aprendizagem à medida que foi utilizado de forma singular, com propósitos.

A exposição de conteúdos no AVA, no caso desta pesquisa o *Moodle*, possibilitou ao professor formador A, junto aos professores tutores 01 e 02, que discussões fossem fomentadas em Fórum de Discussão *Online* e que contribuíssem com a aprendizagem coletiva.

**Figura 33** - Interface da página inicial do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A

**Hospedagem - Mata de São João/BA**

**Fórum 03 - Brasil e Turismo -** [Return to: 19 fevereiro 20...](#)

Oi! Pessoal! 😊

Após a releitura do texto [Brasil e Turismo](#), poste neste fórum a sua visão sobre o Turismo no Brasil e na Bahia. Comente as vantagens e desvantagens conforme a sua ótica e apresente algumas alternativas de melhoria.

Comente a [participação](#) dos seus colegas.

**ATENÇÃO PARA O PRAZO DO FÓRUM - INÍCIO: 19/02 TÉRMINO: 25/02**

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, pelo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

A imagem ilustrada acima expôs as intenções iniciais do professor formador A, ao conduzir a turma, por intermédio do uso dialógico da linguagem, no qual o enunciado proposto convidou os discentes para a leitura de texto que iriam auxiliá-los nas reflexões e nas construções dos debates.

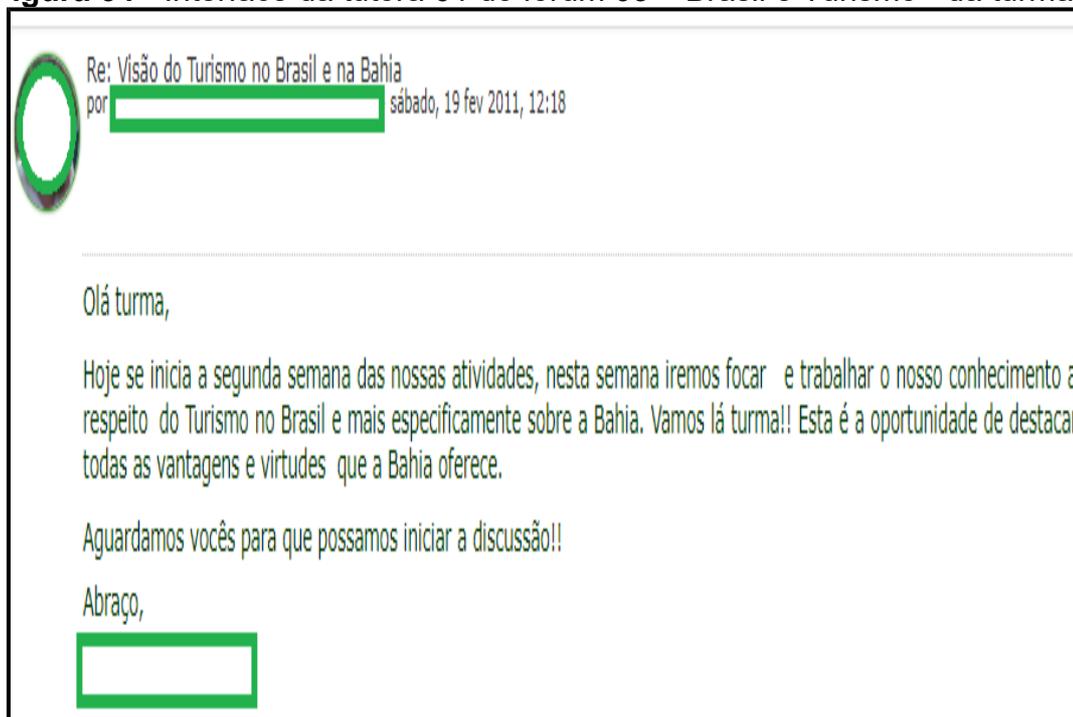
Típica relação entre enunciado e enunciatário, entre emissor e ouvinte, em que, por meio do sentido mediador do enunciado, proposto pelo professor formador A, uma mensagem foi transmitida e recebida por alguém.

Prontamente, o sujeito em seu discurso sempre carrega o discurso de outro, que também está presente no seu. É por meio dessas relações entre enunciados que podemos construir um sentido para a comunicação.

Ao darmos início às leituras dos discursos no Fórum *Brasil e Turismo*, observamos as construções dialógicas produzidas através da mediação pedagógica docente, aplicada no estímulo de reflexões que solidificassem a aprendizagem, por

produções textuais colaborativas, e foi possível visualizar significados mediadores nos enunciados seguintes:

**Figura 34** - Interface da tutora 01 do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O enunciado do aporte inicial do Fórum *Brasil e Turismo*, posto na fala da professora tutora 01, compreende um direcionamento dos caminhos que os discentes irão trilhar, destacando a importância de estabelecerem uma interação.

A concepção dialógica da linguagem, para Sobral (2009), propõe que esta seja constituída a partir da interação entre as subjetividades nas situações concretas de uso da linguagem. Assim, os sujeitos exercem um papel ativo no processo de interação, possibilitando que diversas vozes entrem em seu discurso.

**Figura 35** - Interface da fala do aluno 01 do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A

Re: VISAO DO TURISMO NO BRASIL e Na Bahia  
por [Redacted] - domingo, 20 fev 2011, 11:50

---

O turismo no Brasil é uma atividade econômica importante em várias regiões do país. Com vários visitantes estrangeiros, o Brasil é o principal destino do mercado turístico e tem um grande fluxo de turistas internacionais. Inclusive o estado da Bahia é um dos principais pólos turísticos do país. Suas praias do litoral, os sítios históricos coloniais, as belezas naturais e a rica cultura atraem os visitantes de todas as partes do mundo.

Média das avaliações: - Avaliar... ▼

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O discurso do aluno 01 descreve um texto informativo, em resposta ao que foi provocado pela professora tutora 01. Característico de uma interação verbal, o diálogo se constrói através das falas de quem emite a mensagem e de quem a recebe.

Quando compreendemos que a enunciação do emissor complementada com uma outra palavra produz, através da réplica um debate, dá-se, então, sentindo a comunicação. “A palavra é um território compartilhado, quer pelo expedidor, quer pelo destinatário” (BAKHTIN, 1981, 85).

Outro ponto relevante da presença do diálogo, sugerido por Bakhtin (2006), encontra-se em seu terceiro nível do dialogismo. A comunicação floresce a partir de um ponto, no qual os textos, os enunciados e os diálogos que foram ditos antes ou depois interagem.

**Figura 36:** Interface da fala do aluno 02 do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A

Re: Visão do Turismo no Brasil e na Bahia  
 por [redacted] quinta, 24 fev 2011, 13:27

Ao longo da costa da Bahia, que é o estado brasileiro com o maior litoral, as bonitas praias e os tesouros culturais fazem-lhe um dos principais destinos turísticos do Brasil. Além da ilha de Itaparica e Morro de São Paulo, há um grande número de praias entre Ilhéus e Porto Seguro, na costa sudeste, o norte litoral da área de Salvador, esticando para a beira com Sergipe, transformou-se um destino turístico importante, o qual ficou conhecido como Linha Verde. A Costa do Sauípe contém um dos maiores hotéis-resorts do Brasil.😊

Média das avaliações: - Avaliar... ▼ [Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O terceiro nível do dialogismo, por Bakhtin (2006), traduz em sua essência a intertextualidade; a fala de um texto que, mesmo dito em tempo e espaço distintos, consegue constituir uma relação dialógica.

O aporte do discurso do aluno 02, no Fórum *Brasil e Turismo* na figura acima, apresentou um texto formativo sobre o litoral do estado da Bahia, respondendo assim, mesmo que inconscientemente, a algo que foi dito anteriormente por um outro enunciador.

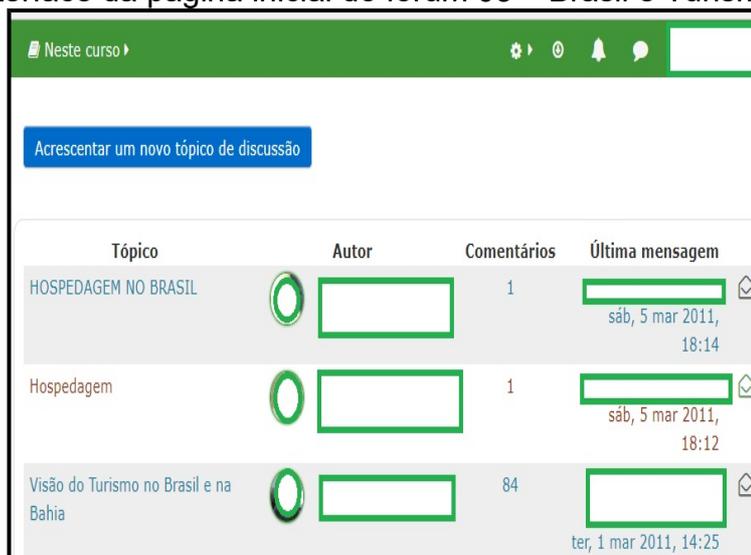
A resposta ativa ou a responsividade é a apreensão plena e apropriada de um discurso proferido, e é o momento em que o interlocutor transforma, recria, completa, de alguma forma, um enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Todo leitor ou ouvinte faz parte da comunicação. Logo, aquele que produz o discurso e aquele que o recebe elaboram um enunciado em função do outro. O falante sempre considera quem é o seu interlocutor, para que desta maneira a comunicação possa fazer sentido.

Ao observarmos a figura 37, notamos que para cada tópico criado no Fórum *Brasil e Turismo* possui enunciados provocados por um outro texto, anterior, que já foi lido.

Os alunos respondentes do enunciado inicial do Fórum *Brasil e Turismo*, mediado pelo professor formador A, cumprem por meio de suas respostas ativas a essência da dialogicidade, assumindo uma apropriação dos textos estudados, reelaborando-os e dando, portanto, continuidade ao processo de interação.

**Figura 37:** Interface da página inicial do fórum 03 – Brasil e Turismo - da turma A



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

No entanto, a linguagem está em todas as esferas da atividade humana e é por ela que o diálogo acontece, dando sentido à comunicação. Dessa maneira, continuando com as análises dos Fóruns de Discussão da disciplina de Hospedagem, agora com olhares voltados para a turma B (2011.1), lecionada pelo professor formador B, vislumbramos suas contribuições aos objetivos desta pesquisa. O professor formador B trabalhou, em seu planejamento pedagógico, com 02 fóruns de aprendizagem, os quais foram objetos de estudo desta etapa da pesquisa.

Quando visualizamos a página inicial do fórum 01, denominado Fórum *Expectativas*, encontramos um texto inicial, no qual o professor formador B, utilizando o enunciado como ação mediadora docente, emite uma mensagem ao grupo de alunos.

**Figura 38:** Interface da página inicial do fórum 01 – Expectativas – turma B

**Reoferta - Hospedagem - Mata de São João/BA**

**Fórum 01 - Expectativas** [Return to: 6 julho 2013 - ...](#)

Oi Pessoal!

Demonstre, comente quais são as suas expectativas em relação à disciplina **Hospedagem** e a relevância para o seu curso. Analise a programação e apresente sugestões. Lembre-se que as maiores características de um Curso de EaD são: participação, interação, compartilhamento, companherismo, cumplicidade, em síntese, a construção do conhecimento com a contribuição de todos.

Refleta e comente:

Quais são suas expectativas sobre: o curso, a disciplina, a hotelaria, o mercado de trabalho ???

**ATENÇÃO PARA O PRAZO DO FÓRUM - INÍCIO: 06/07 TÉRMINO: 12/07**

**FÓRUM NÃO AVALIATIVO**

**BOM TRABALHO**

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O aporte do enunciado do professor formador B, no texto da figura 38, trouxe ao fórum direcionamentos referentes às atividades que serão desenvolvidas na disciplina de Hospedagem. A fala do professor formador B foi dirigida aos alunos com o intuito de que estes observassem o AVA/ *Moodle* e contribuíssem, com suas reflexões, opiniões, críticas e outros, para o fortalecimento do debate sugerido em questão. Logo, o professor formador B induziu, em seu enunciado, uma provocação que pudesse dinamizar a comunicação, estimulando a participação da coletividade no processo de aprendizagem colaborativa.

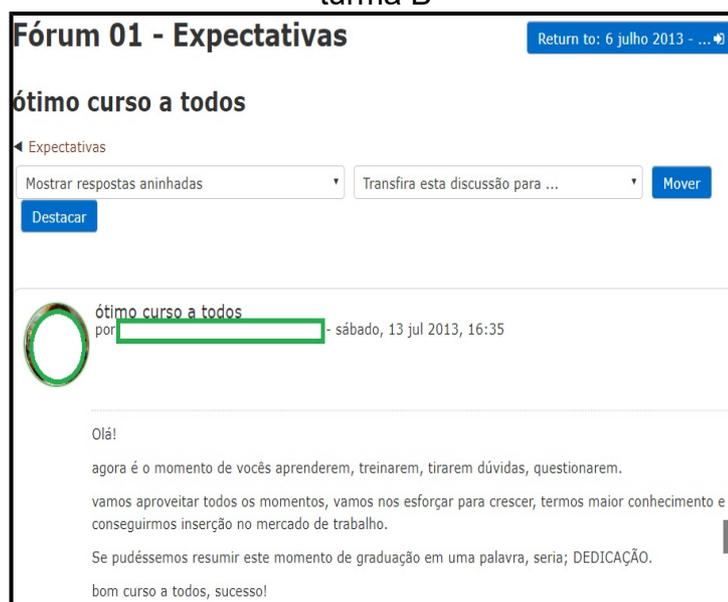
Segundo Bakhtin (1997, p. 282), “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. No entanto, o autor afirma que a língua é uma forma de interação, pois as relações da vida humana sempre estão relacionadas ao uso da língua.

O aporte da fala do professor formador B, visto na figura 39, apresenta um enunciado no qual a fala está, naturalmente, direcionada para outro alguém, descrevendo sinais de estímulos para a condução de uma turma de reoferta. Nesse sentido, é importante ressaltar que para planejar estratégias de aprendizagem é necessário escolher métodos e recursos que expressem bem a intenção dos

enunciados das atividades e tarefas aos discentes. Nos enunciados, pelo senso comum, qualquer pessoa saberia dizer do que estar se tratando com aquele “comando”. O sentido é transmitido, pelo professor formador B, de tal maneira a ser entendido e completado pelo sentido do outro.

Para Bakhtin (2006), o sentido da mensagem dita é, em potencial, infinito. Podendo esta ser atualizada em encontro ao sentido do outro. Ainda que seja com uma pergunta do discurso interno do outro. Contudo, “Ele deve contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade (como a palavra revela os seus significados somente no contexto (BAKHTIN, 2006, p. 382).

**Figura 39** - Interface da fala do professor formador B do fórum 01 – Expectativas – turma B



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA

A figura 40 já nos permite pensar em uma outra forma de construir o diálogo, mesmo que este esteja em tempo ou espaço diferenciados. No terceiro nível do dialogismo, Bakhtin (2006) expõe a ideia do diálogo constituído da fala entre textos, discursos e enunciados. Dessa forma, a característica marcante do terceiro nível do dialogismo bakhtiniano é a presença da intertextualidade. Para Bakhtin (2006), todo texto apresenta, de fato, um caráter dialógico; todo texto resulta do encontro de várias vozes, embora uns possuam características polifônicas e outros monofônicas.

A interface da página inicial do Fórum *Expectativas* da turma B (2011.1), visto na figura 40, permite-nos trazer como exemplo essa estrutura: enunciados diferentes, em espaços distintos, com respostas diferentes a um texto dito anteriormente pelo professor formador B. Mesmo que as falas não estejam representadas em forma de cadeias – uma interagindo com a outra diretamente no mesmo espaço – estas estão dando sentido à comunicação, por intermédio da intertextualidade, com enunciados já ditos antes ou que serão ditos depois.

**Figura 40** - Interface da fala do professor formador B do fórum 01 – Expectativas – turma B



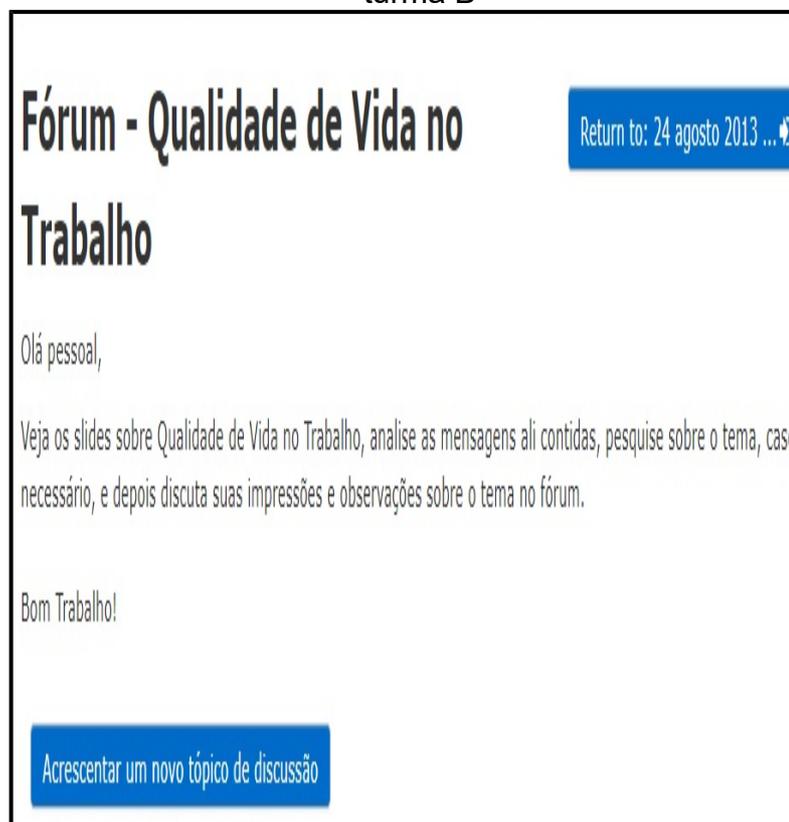
Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
ótimo curso a todos		0	sáb, 13 jul 2013, 16:35
Expectativas		0	sex, 12 jul 2013, 20:47
Expectativas do Curso etc.		0	sex, 12 jul 2013, 18:38

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Prosseguindo com as análises de dados, chegamos à última semana de atividades, a qual foi representada pelo segundo Fórum de Discussão *Online*, denominado de Fórum *Qualidade de Vida no Trabalho* e que esteve direcionado ao grupo com o intuito de construir discussões com as suas impressões e observações sobre a temática.

A maneira como foi proposta a discussão no fórum, permitiu ao discente, visivelmente, dois modos de participação do sujeito no discurso: um como voz ativa na interação verbal com outro e, também, fazendo conexão com textos e diálogos lidos anteriormente.

**Figura 41:** Interface da página inicial do fórum 02 – Qualidade de Vida no Trabalho – turma B



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Quando analisamos o enunciado sugerido pelo professor formador B, notamos que o sentido do seu discurso induz que reflexões sejam feitas e que as partes envolvidas no processo de aprendizagem interajam.

A linguagem escrita do seu discurso inicial do Fórum *Qualidade de Vida* no Trabalho leva a uma comunicação possível, estimulando a reação de uma discussão, esta, que, em Bakhtin (2011), é entendida como princípio básico das relações humanas.

Em consequência, para Bakhtin (2006), a concepção da língua, da linguagem e da própria vida humana é fator essencial para o desenvolvimento de qualquer estudo que envolva a linguagem. Pois, participar constantemente de um diálogo, é inevitável a interação com o outro, já que o *eu* constitui este outro e este outro é constituído por ele.

**Figura 42:** Interface da fala do aluno 01 do fórum – Qualidade de Vida no Trabalho – turma B



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

O aposto do discurso do aluno 01, no Fórum *Qualidade de Vida no Trabalho*, descreve sua visão sobre a temática sugerida, anteriormente, no discurso do professor formador B. A partir do enunciado provocado pelo docente B, o enunciatário expõe suas reflexões, contribuindo para o debate construído, fortalecendo o processo de aprendizagem coletiva.

A língua, na perspectiva bakhtiniana, é genuinamente dialógica e, segundo suas próprias palavras “A verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 1997, p. 123).

Ao observarmos a figura 42, notamos que o enunciado do professor formador B constrói junto o enunciado anterior e o posterior um entrelaço de opiniões, construindo uma corrente discursiva, mediada pelo diálogo constituinte. Logo, é notória a importância da interação verbal entre as partes socializadoras do conhecimento, fortalecendo o processo de aprendizagem coletivo, por meio do debate que foi induzido.

Desse modo, é possível compreender que os gêneros discursivos, como o Fórum de Discussão *Online*, são veículos comunicativos dialógicos que, mesmo sem possuir manuais de utilização, permite ao docente que a mediação pedagógica seja desenvolvida por intermédio de enunciados atraentes, dinâmicos e inclusivos.

[...]a língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não as conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 1997, p.301)

Nessa perspectiva, a língua se molda em enunciados orais e/ou escritos. Os enunciados que são construídos nos gêneros discursivos, refletem suas condições específicas e seus objetivos, de acordo com os conteúdos e o que se desejam alcançar com eles.

Na figura 43, em trecho da interação verbal entre do aluno 02 (primeiro discurso) e do professor formador B (segundo discurso), o discurso do aluno 02 profere uma resposta a um texto anterior, mas que ao mesmo tempo, consiste em partes constitutivas da fala posterior.

**Figura 43** - Interface da fala do aluno 02 e do professor formador B– turma B

Re: Qualidade de Vida no Trabalho-QVT  
por [redacted] - domingo, 1 set 2013, 16:45

Com um ambiente de trabalho estressante, o profissional em qualquer área fica com o emocional desequilibrado com isso atingido sua vida profissional e a vida pessoal. Com isso o mesmo não conseguirá atingir a meta esperada pela empresa, assim poderá perder o emprego.

Média das avaliações: 90 (1) Avaliar... ▾ [Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

---

Re: Qualidade de Vida no Trabalho-QVT  
por [redacted] - domingo, 1 set 2013, 22:50

Como poderíamos adequar essa realidade para o setor de serviço? para a hotelaria?

Média das avaliações: - Avaliar... ▾ [Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Na visão bakhtiniana, um enunciado sempre traz consigo pedaços do discurso do emissor e do receptor, podendo este ter relações com textos, outros discursos e textos, princípio mais próximo da intertextualidade. Na interação verbal, o diálogo, também, posiciona-se de maneira dinâmica, flexiva, viva e essencial para a comunicação humana.

Essa duplicidade de função encontrada em dois dos níveis do dialogismo de Bakhtin (2006) é sintetizada por Brait (1996, p. 78) como:

[...] o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. Por um outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que por sua vez instauram-se e são instaurados por esses discursos.

Nesse aspecto, os enunciados das vozes ativas do aluno 01 e 02, junto ao discurso do professor formador B, constroem uma cadeia interativa de discursos que se complementam por dar sentido à comunicação, através da linguagem escrita, no

gênero digital Fórum de Discussão *Online* e por, também, serem característicos de uma interação verbal entre discursos e textos anteriores e posteriores.

O discurso em si é uma construção linguística conectada ao contexto social em que o texto é desenvolvido. A análise de um discurso vai além de uma análise textual, constitui-se em ser uma análise contextual da estrutura discursiva.

A partir das considerações da questão de pesquisa e dos objetivos, geral e específicos, iniciaremos na próxima seção as análises dos dados coletados por intermédio da entrevista e questionário docente.

## **5.2 Averiguação da Entrevista e Questionário Docente**

Neste item apresentamos os resultados obtidos através da entrevista e do questionário docente, em resposta ao contexto que envolve os objetivos dessa investigação. Discorreremos, primeiramente, sobre as averiguações das entrevistas com os docentes das turmas A (2010.1) e B (2011.1) e, logo após, dissertamos os resultados adquiridos nos questionários.

As questões que contemplaram a entrevista e o questionário docente foram constituídas com o intuito de entender como são desenvolvidas as ações pedagógicas, em torno da dinâmica desenvolvida em Fórum de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas.

Os dois instrumentos de coleta desse item estiveram compostos por questões relacionadas à mediação pedagógica docente, em planejamento e execução, como também, a análise dialógica do discurso empregada na linguagem escrita nos Fórum de Discussão *Online*, além de alguns aspectos de informações gerais.

Para tanto, o foco das coletas, posto nesse capítulo, permaneceu em concordância com o que propunha a pesquisa, contribuindo para a obtenção coerente e significativa de resultados. Assim, apresentamos, nas seções seguintes, os resultados encontrados.

### **5.2.1 Entrevista Docente**

Para maior compreensão sobre as informações alcançadas nas entrevistas dos docentes das turmas A (2010.1) e B (2011.1), faremos uma compilação dos

contextos pedagógicos, respaldados nos objetivos da pesquisa, destacando algumas passagens das falas, com o propósito de ressaltar determinadas contribuições. Os sujeitos serão reconhecidos pelas abreviações de docente da turma A (DTA) e docente da turma B (DTB), conferidas nas análises das entrevistas em ordem DTA e DTB ou vice-versa, quando necessário.

As entrevistas apresentaram como apoio a junção de características pedagógicas, as quais envolveram planejamento, execução e mediação, como também, a atuação e visão docente sobre a dinâmica operacional do AVA e das suas interfaces digitais.

Em um universo de dois entrevistados, de turmas distintas, em anos de execução diferentes, lecionando a mesma disciplina e fazendo uso do Fórum de Discussão *Online*, como a interface digital mais utilizada, as práticas pedagógicas e os propósitos de atuação docente relatados nas respostas da entrevista contribuíram com resultados relevantes ao que foi pretendido na investigação.

A entrevista foi composta por uma totalidade de 10 questões subjetivas, as quais, por sua disposição, possibilitaram que o entrevistado tivesse uma abertura maior em expor suas considerações, trouxe à pesquisa resultados satisfatórios e fundamentados com riquezas de detalhes.

Ao iniciarmos as análises dos dados das entrevistas, focalizamos na ação do professor e no uso dos recursos midiáticos disponíveis em seus planejamentos e execuções no AVA. O desígnio dessa etapa da pesquisa originou-se, unicamente, da intenção de conhecer de que forma o docente organizou, desenvolveu e aplicou o seu planejamento em uma disciplina de caráter técnico, fazendo uso da interface digital Fórum de Discussão *Online*.

A disciplina técnica de *Hospedagem* é conhecida por seu formato operacional e dinâmico, a qual sugere ao docente que relevâncias sejam dadas às junções do teórico com o prático, simultaneamente.

Ao vislumbrarmos as respostas oferecidas pelos docentes das turmas A e B, como posicionamento às questões realizadas, fizemos ressalvas comparativas de aspectos nos quais ambos chegaram a um ponto similar de conduta e atuação, como também, ao que foi divergente e que mereceu destaque.

Acercar-se dos aspectos pedagógicos e do planejamento da disciplina técnica de *Hospedagem*, fazendo referências às características operacionais da disciplina e

o formato em que ela está sendo executada, os docentes das turmas A e B se colocaram com visões ora similares, ora divergentes, valorizando aspectos distintos, mas complementares.

Fazendo referência ao planejamento pedagógico da disciplina técnica de *Hospedagem*, o docente da turma A (DTA) programou os conteúdos de acordo com a funcionalidade e tipologia dos empreendimentos hoteleiros, partindo do mais simples aos mais sofisticados. Assim, foi possível observar que o foco do planejamento pedagógico do DTA estava no conteúdo, dando ênfase aos assuntos que seriam abordados, como notamos na figura 44.

**Figura 44** - Visão geral do planejamento pedagógico do DTA da disciplina técnica de *hospedagem*

O planejamento foi elaborado a partir de uma visão prática de funcionamento dos diversos tipos de meios de hospedagem. Desde um a simples pousada a um mega *resort*.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Quando questionado sobre o planejamento pedagógico, para a mesma disciplina, o docente da turma B (DTB) empregou um outro ponto de vista, enfatizando os conteúdos e atividades trabalhadas, em favor do tema abordado e das características do grupo de alunos. Dessa forma, como aponta na figura 45, a gestão do planejamento e atuação mediadora docente foi divergente do pensamento colocado pelo DTA, apresentando alguns aspectos norteadores do que, por ele, foi tido como relevantes.

**Figura 45** - Visão geral do planejamento pedagógico do DTB da disciplina técnica de *hospedagem*

Adequar conteúdos e atividades propostos semanalmente ao tema trabalhado e às características dos alunos. Além disso, obter avaliações semanais a partir da participação e do entendimento do conteúdo trabalhado.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Ao desenvolver um planejamento pedagógico para uma disciplina, seja ela de caráter técnico ou não, é de suma importância considerar em qual ambiente será lecionado, qual o público irá recebê-lo e de que forma será transmitido.

Pensar em construir um planejamento pedagógico para um curso na modalidade de Educação a Distância *Online*, é entender que a forma que será socializado e construído o conhecimento dependerá, diretamente, das disposições das interfaces digitais do AVA. Não há como visualizar um planejamento pedagógico para um curso mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sem que este esteja arquitetado para um processo educativo, oferecido e recebido, a distância.

Nessa direção, pelas particularidades da dinâmica que envolve uma disciplina técnica e a modalidade de educação que ela está inserida, os docentes das turmas A e B tiveram escolhas similares ao uso da interface digital Fórum de Discussão *Online*, estando presente no decorrer das oito semanas de aulas virtuais.

O DTA considera, em sua afirmação, que antes do uso do Fórum de Discussão *Online*, houve uma preparação teórica, fundamentada em estudo de caso, conforme mostra a figura 46.

**Figura 46** - Visão geral do planejamento pedagógico do DTA da disciplina técnica de *hospedagem*

Inicialmente trabalhamos com estudo de textos pertinentes ao conteúdo que estava sendo estudado e em seguida solução de questionários com questões objetivas e discursivas. Estudo de caso. Após a formação de uma base teórica partíamos para sedimentação do conteúdo através de discussão em FORUM.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Masetto (2006) conceitua a mediação pedagógica, sobretudo, enfatizando as relações entre as novas tecnologias e a redefinição do papel do professor mediante a realidade atual da Educação a Distância. Para o autor, a utilização das novas tecnologias não anula a representatividade docente, mas intensifica a construção de saberes destes meios de aprendizagem.

A atuação mediadora docente, quando entendida pelo professor formador como sendo uma forma de dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, na modalidade de Educação a Distância *Online*, cenários favoráveis são construídos, desenvolvendo habilidades que, por vezes, estão adormecidas nos discentes.

A mediação pedagógica no contexto da EAD *Online*, em AVA, naturalmente requer da atuação do professor formador, dos tutores presenciais e a distância, um

comprometimento mais intenso e preciso, com uma maior disponibilidade de tempo e interação, além da preocupação de sempre oferecer ao aluno um *feedback* das atividades.

Outro fator importante na mediação pedagógica *online* é a escolha mais coerente da tecnologia, mesclando a interface, a mídia e a atuação docente como formas de desenvolvimento do planejamento pedagógico.

De acordo com as análises dos dados das entrevistas aplicadas, observamos que a interface digital, Fórum de Discussão *Online*, esteve presente na maioria das semanas de aulas virtuais no AVA, sendo a mais trabalhada pelos docentes das turmas A e B. Essa interface digital, por sua natureza dialógica, permite que as partes envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem tenham uma gama de recursos midiáticos favorecendo a interação, discussão, socialização, construção e reconstrução do conhecimento.

Segundo os teóricos Costa; Oliveira (2004, p.118), ambientes de aprendizagem são aqueles que, por seus espaços, permitem relações com o saber [...] favorecendo a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o DTB colabora ao discorrer sua visão sobre o Fórum de Discussão *Online* como sendo:

**Figura 47** - Conceito do fórum de discussão *online* na visão do DTB

Acredito ser uma ferramenta interessante para gerar discussões em grupo e obter feedback sobre o aprendizado. Podemos perceber a interação do aluno em atividades coletivas e como pode se posicionar diante de assuntos específicos.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Já para o DTA, o Fórum de Discussão *Online* é interpretado dentro de uma visão reducionista à forma de como será utilizada, como segue na figura 48.

**Figura 48** - Conceito do fórum de discussão *online* na visão do DTA

O fórum no nosso entendimento é uma ferramenta dinâmica quando bem utilizada e mediada por professores e tutores.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

A atuação mediadora docente, quando desenvolvida no Fórum de Discussão *Online*, faz-se uso deste espaço dialógico para que o conhecimento seja difundido, debatido, refletido e criticado, por meio dos discursos emitidos pelos participantes. Sendo assim, a forma como é conduzida a mediação nos Fórum de Discussão *Online*, traz o diálogo como um canal, determinante, que permite possibilidades de resultados favoráveis, por intermédio da interação entre envolvidos nos processos.

Nessa perspectiva, foi possível notar que a atuação mediadora docente é desenvolvida, pelos sujeitos analisados, com finalidades semelhantes, as quais ambos fazem ressalvas ao estímulo da iteração por meio do diálogo constante.

**Figura 49 - Atuação mediadora em fórum de discussão *online* pelo DTA**

Acompanhando as respostas dos estudantes. Incentivando o processo de discussão do tema em estudo e alertando quando há fuga do tema. Solicitando justificção para as respostas e preocupando-se com a formação de opinião do estudante. Não aceitando respostas tais como: "concordo com fulano, discordo de sicrano, orientando os estudantes sobre a resposta: se concordo e/ou discordo é preciso justificar.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Ao observamos a resposta do DTA, é visível a ressalva feita no tocante da rejeição das ditas “resposta curtas ou pré-estabelecidas”, em que se tornam as mais usadas pelos discentes.

Na figura 50, a colocação do DTB não se distancia das intensões de atuação mediadora desenvolvida no Fórum de Discussão *Online* pelo DTA. Logo, identificamos semelhanças em atitudes e propósitos.

**Figura 50 - Atuação mediadora em fórum de discussão *online* pelo DTB**

Procuo identificar a participação de todos. Realizo questionamentos para clarear a ideia exposta ou para estimular maior participação. Na avaliação, identifico elementos positivos e negativos de sua participação e ideias trabalhadas, gerando feedback

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Por ser uma das interfaces digitais, frequentemente, utilizada em ações pedagógicas no AVA, o Fórum de Discussão *Online* acomoda recursos que auxiliam os processos de ensino e aprendizagem de modo que, sozinhos, não conseguem

construir e/ou socializar conhecimentos. De fato, a atuação mediadora docente vai além da exposição de conteúdos e de frases, ensaiadas ou sucintas, como enunciados ditos “estimuladores”.

Muito se questiona sobre as contribuições positivas ou não do Fórum de Discussão *Online*, em prol da promoção da interação, socialização de conhecimento e trocas de experiências. Quando docentes são questionados sobre essas interrogativas, comumente as respostas são de visões positivas, mas, quase sempre, pontuando dificuldades de compreensão do próprio discente em relação ao que se objetiva a atividade e/ou como utilizar, corretamente, o gênero Fórum de Discussão *Online* nas interações.

Nas figuras 51 e 52 dos sujeitos DTA e DTB, averiguamos duas opiniões que ora se assemelham, em determinado aspecto, e ora se divergem nos pontos em que acreditam ser relevantes. Observando a figura 49, encontramos:

**Figura 51** - Contribuições do gênero fórum de discussão *online* pelo DTA

SIM. Se o professor acompanha, media, interage, dando feedback para o estudante, então a ferramenta é perfeita. Consideramos o fórum como uma ferramenta muito importante para a interação e troca de experiências, mas continuamos afirmando: é preciso que o professor e/ou tutores estejam presentes o maior tempo possível.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

O DTA considera que o Fórum de Discussão *Online* contribui, positivamente, ao fazer citações das quais enaltecem o ensino e a aprendizagem, por ações mediadoras docente, definindo que essa “*ferramenta é perfeita*”. Mas, também, ressalva a importância da presença contínua e regular do professor e tutor.

No discurso do DTB, além de concordar com o DTA, no que se reporta ao Fórum de Discussão *Online*, por oferecer contribuições significantes aos processos de ensino e aprendizagem, pontua que, por muitas vezes, por falta de atenção ou de conhecimento de como funciona a dinâmica do fórum, os discentes acabam não assimilando o que está sendo proposto e a interação é construída em lacunas. Vejamos as colocações do DTB, na figura de número 52.

**Figura 52** - Contribuições do gênero fórum de discussão *online* pelo DTB

Sim. No entanto, percebi que muitas vezes o aluno não sabe aproveitar a ferramenta. Por exemplo, quando é exposto um tema a ser discutido, os alunos vão abrindo subtemas e gerando respostas individualizadas, não promovendo a discussão ampla a partir dos primeiros respondentes.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

A postura do docente à frente dos processos de ensino e aprendizagem realizados no Fórum de Discussão *Online* reflete, diretamente, no desempenho que se espera do aluno, mediante o objetivo pedagógico que foi traçado.

Mesmo com tantos recursos disponíveis no AVA, em especial nas interfaces digitais de construção textual colaborativa, como no caso do Fórum de Discussão *Online*, o professor mediador, ainda, vislumbra algumas intervenções que atrapalham e, até mesmo, impedem que o aluno desenvolva um bom progresso em sua aprendizagem.

Esses fatores que acabam sinalizando que o Fórum de Discussão *Online* está propício a apresentar, também, dificuldades ao receber interferências na progressão do ensino e da aprendizagem, às vezes, é o somatório de ações, existentes ou não, vindas de todas as partes envolvidas nos processos.

Diante de tais circunstâncias, observamos que algumas facilidades e dificuldades foram citadas pelos sujeitos da investigação, de forma a acrescentar nesse estudo fatores que tiveram destaques positivos e negativos ao trabalhar com o Fórum de Discussão *Online*. Em resposta às colocações citadas, o DTA colabora ao afirmar que:

**Figura 53** - Facilidades e dificuldades encontradas em trabalhar com o fórum de discussão *online* pelo DTA

Facilidade: mostrar a importância da pesquisa sobre os conteúdos discutidos, alertando-os sobre a emissão da opinião com a fundamentação do respondente.  
Dificuldade: a maior dificuldade era o combate ao CTRL C, CTRL V. É preciso estar sempre alerta

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Em observância dos posicionamentos do DTB, os quais estão relacionados às facilidades e dificuldades em utilizar o Fórum de Discussão *Online*, como uma das

principais interfaces digitais em seu plano pedagógico, notamos a figura 54 que segue:

**Figura 54:** Facilidades e dificuldades encontradas em trabalhar com o fórum de discussão *online* pelo DTB

Facilidade: a tutoria, pois contribuía de forma a questionar os alunos e motivar a participação e interação entre eles. Dificuldades: percebia que muitos estavam desmotivados com o curso e isso se refletia em determinadas atividades, principalmente em atividades de grupo. Alguns alunos escreviam "qualquer coisa" apenas para ter sua participação ativa, não refletindo exatamente no conteúdo do fórum.

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

O DTB verbaliza sobre quais seriam as facilidades em trabalhar com o Fórum de Discussão *Online*, enfatizando a importância da imagem e atuação da tutoria no processo educativo. O papel da tutoria, seja ela presencial ou a distância, exerce uma forte contribuição para que sejam concretizados todos os propósitos traçados em planejamentos. Outro fator que merece destaque, e que foi exposto pelo DTB de forma a enfatizar características negativas, diz respeito aos elevados números de discentes desmotivados em desenvolver as atividades de forma reflexiva e colaborativa, fazendo uso de respostas prontas, simplesmente para registrar a participação em fóruns avaliativos.

A postura do discente em resposta a ação mediadora docente e ao que está sendo trabalhado didaticamente, vai além da execução, automática, das atividades propostas. Para que sejam alcançados os resultados do que foi planejado, muito mais do que contribuir com fundamentos teóricos, é necessário que o docente tenha atitudes que possibilitem situações de aprendizagem, deslocando-se do papel de repassador ou transmissor de conteúdos, para atuações marcantes de orientador, gerenciador e mediador.

Essas expressões de orientador, gerenciador e mediador, frequentemente vistas nos discursos pedagógicos, constitui-se por apresentar novas abordagens da atuação docente, as quais se opõem aos métodos tradicionais de ensino, mas que são traduzidas, didaticamente, aos novos modos e procedimentos didáticos.

Segundo Masetto (2006), a mediação pedagógica é atitude, na qual o comportamento do professor é posto como um incentivador ou motivador,

conduzindo o discente à aprendizagem como uma ponte, por intermédio do diálogo, das trocas de experiências, do debate construído e das disposições de situações.

Para que o docente atue de maneira a favorecer a reflexão, o engajamento, a participação individual e coletiva, faz-se necessário que espaços colaborativos de ensino e de aprendizagem sejam criados, incentivando a interação, o debate, a autonomia, a responsabilidade nas resoluções de problemas, de modo que o conhecimento surja do pensamento crítico e do trabalho coletivo e colaborativo dos participantes.

Freire (2002, p. 134), em seus discursos, aponta aspectos de mediação docente, destacando que:

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

De fato, parte do docente a responsabilidade, inicial, por organizar e dirigir situações de aprendizagem, adicionando à sua ação mediadora, fatores que desafie o discente a pensar, refletir, discutir e resolver problemas.

Um dos questionamentos, posto na entrevista aos docentes dessa investigação, reporta-se à colaboração e produção de conhecimento em Fórum de Discussão *Online*. Com posições não muito obstantes, os docentes socializaram suas visões em linhas de raciocínios que refletem simpatia e credibilidade no potencial da construção de saberes colaborativamente. Assim observamos que a figura 55, do DTA, nos diz:

**Figura 55** - Colaboração e produção de conhecimento em fórum de discussão *online* pelo DTA

Sim. Se houver vontade e comprometimento dos envolvidos.
--

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Nas considerações do DTB, em seu posicionamento, enfático, corrobora ao afirmar que a colaboração em produções textuais favorece, sim, a construção de

novos saberes e a reformulação de pensamentos já constituídos, quando esse cenário é acompanhado de perto por professores formadores e tutores.

**Figura 56:** Colaboração e produção de conhecimento em fórum de discussão *online* pelo DTB

Sim. Mas deve ser bem acompanhada.
------------------------------------

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos da Entrevista Docente (2018).

Veiga (2004) ressalva que é de responsabilidade do professor criar e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu aprendizado, auxiliando-os a conduzir os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando e problematizando, através do diálogo.

O papel realizado pelo docente à frente de seu planejamento pedagógico, assumindo a postura de gestor e orientador de situações de ensino e de aprendizagem, colocando em prática a movimentação de coordenação, consente que seja descentralizado o foco da imagem de detentor do conhecimento existente, para aquele que possibilita que o discente seja sujeito ativo de sua aprendizagem.

Nesse viés, o próximo instrumento de coleta de dados dessa investigação, traz-nos um panorama de informações gerais e técnicas do uso do Fórum de Discussão *Online*, por intermédio da linguagem escrita, na visão dos sujeitos das turmas A (2010.1) e B (2011.1).

### 5.2.2 Questionário Docente

Ao pensarmos em desenvolver uma investigação sobre a atuação mediadora docente, em Fórum de Discussão *Online*, em uma disciplina de caráter técnico/operacional, tentamos fazer uso de instrumentos de coletas de dados que, a partir de ângulos distintos, oferecesse-nos possibilidades de melhores resultados.

Em concordância com os demais instrumentos utilizados nesta pesquisa, o questionário docente foi elaborado com o intuito de conhecer características da atuação mediadora do professor formador, em uma disciplina de perfil técnico, de um curso na modalidade de EAD *Online*.

As questões foram agrupadas em seções relacionadas ao perfil dos sujeitos participantes e o perfil das ações pedagógicas dos sujeitos. Fundamentadas com conteúdo que aborda a atuação mediadora docente, em recursos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na mediação e a dialogicidade do gênero Fórum de Discussão *Online*, o questionário docente foi o instrumento que nos permitiu fazer um levantamento qualitativo e quantitativo dos objetivos desta pesquisa.

Elaborado com uma totalidade de 15 perguntas, nas quais 8 foram de múltipla escolha e 7 subjetivas, por intermédio do Google Docs, foi possível fazer um apanhado do perfil da atuação mediadora docente, das percepções sobre o uso do Fórum de Discussão *Online* e da postura do discente em relação ao planejamento proposto pelos sujeitos em análise.

A primeira seção, composta por 4 questões, permitiu-nos traçar um perfil do docente em virtude das áreas de atuação, como também o tempo de docência na modalidade de Educação a Distância *Online*.

Os resultados das análises dos dados correspondentes à primeira seção, agrupam-se em identidade de gênero, faixa etária, grau de escolaridade e tempo de docência na EAD *Online* do Instituto Federal em estudo. Os sujeitos dessa investigação são docentes, do gênero masculino e feminino, com idade entre os 35 e 70 anos, com o mesmo nível de instrução acadêmica, como consta no gráfico da figura 57:

**Figura 57** - Perfil dos sujeitos participantes – grau de escolaridade



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

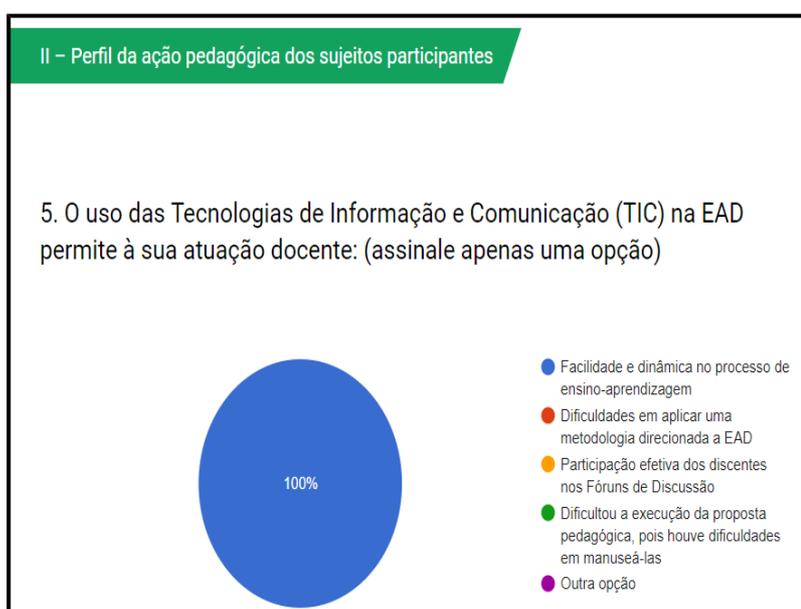
A segunda parte do questionário docente, composta por questões que envolvem a ação pedagógica dos sujeitos, dentro de uma totalidade de 11 perguntas, mescladas em múltiplas escolhas e subjetivas, indicaram resultados quantitativos e qualitativos da atuação mediadora docente na disciplina técnica de *Hospedagem*.

Iniciamos a segunda parte do questionário docente sondando em que, de fato, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitiram à ação pedagógica docente, em meio a um universo de possibilidades existentes nos recursos da plataforma *Moodle*, a construção, adequação e desenvolvimento da disciplina técnica, respeitando as particularidades operacionais da mesma.

Os sujeitos participantes da pesquisa, em resposta ao uso das TDIC na mediação pedagógica *online*, estiveram em concordância ao afirmarem que, metodologicamente, facilitam e dinamizam os processos de ensino e aprendizagem pré-estabelecido.

É possível observar na figura 58, que em meio às disposições de alternativas sugeridas, a escolhida da mesma resposta pelos dois docentes, é a que melhor representa a dinâmica da modalidade de Educação a Distância, em um contexto *online*.

**Figura 58** - Perfil da ação pedagógica – uso das TDIC



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

Mesmo os sujeitos em análise, DTA e DTB, tenham trabalhado a disciplina de *Hospedagem* em anos diferentes, as interpretações sobre o uso das TDIC no processo pedagógico são entendidas de forma similar.

Ao desenvolverem seus planejamentos pedagógicos, adequando as mídias e as TDIC à atuação mediadora docente, os sujeitos da pesquisa afirmaram que os recursos disponíveis no AVA possuem uma relevante importância no processo educativo individual e coletivo, conforme a figura 59:

**Figura 59** - Perfil da ação pedagógica – uso dos recursos do AVA



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

A associação da mídia, das tecnologias digitais e da atuação mediadora docente, nos processos de ensino e aprendizagem, sugere uma realidade diversificada e contemporânea, na qual o professor reformula a ação docente em favor de situações de aprendizagem mais centralizadas na participação ativa do aluno.

Para Mattar (2007, p. 81), “obter o mix correto, não só no uso das tecnologias, mas também nas diferentes possibilidades de interação, até mesmo do aluno com o conteúdo, é um dos desafios da EaD do século XXI”. Assim, as misturas pedagógicas/ metodológicas apropriadas para cada objetivo promoverão aprendizados e oportunidades educacionais significativas.

Não obstante, os atos da sociedade contemporânea e a presença das TDIC, têm-se intensificado, cada vez mais, as práticas sociais, as novas formas de expressão e comunicação, como também, as possibilidades de ensino e aprendizagem por intermédio da modalidade de EAD *Online*.

As ações pedagógicas desenvolvidas em AVA, pelos docentes das turmas A e B, fizeram o uso das interfaces digitais que melhor responderam ao que se buscava no planejamento. Como comentado em seções anteriores, o gênero digital Fórum de Discussão *Online* foi utilizado, comumente, pelos dois docentes em maior escala. Essa preferência pelo Fórum de Discussão *Online* se dá, principalmente, pela junção da ampla oferta de recursos pedagógicos, com o planejamento traçado.

Em função dessas particularidades, os docentes das turmas A e B, em similar percepção, apontaram a mesma alternativa, na qual compreende que o Fórum de Discussão *Online* é um recurso pedagógico de variadas possibilidades de ensino e aprendizagem, embora não se tenha um retorno significativo com ele.

Para os docentes A e B, igualmente, o Fórum de Discussão *Online* é entendido como:

**Figura 60** - Perfil da ação pedagógica – visão do fórum de discussão *online* para os sujeitos

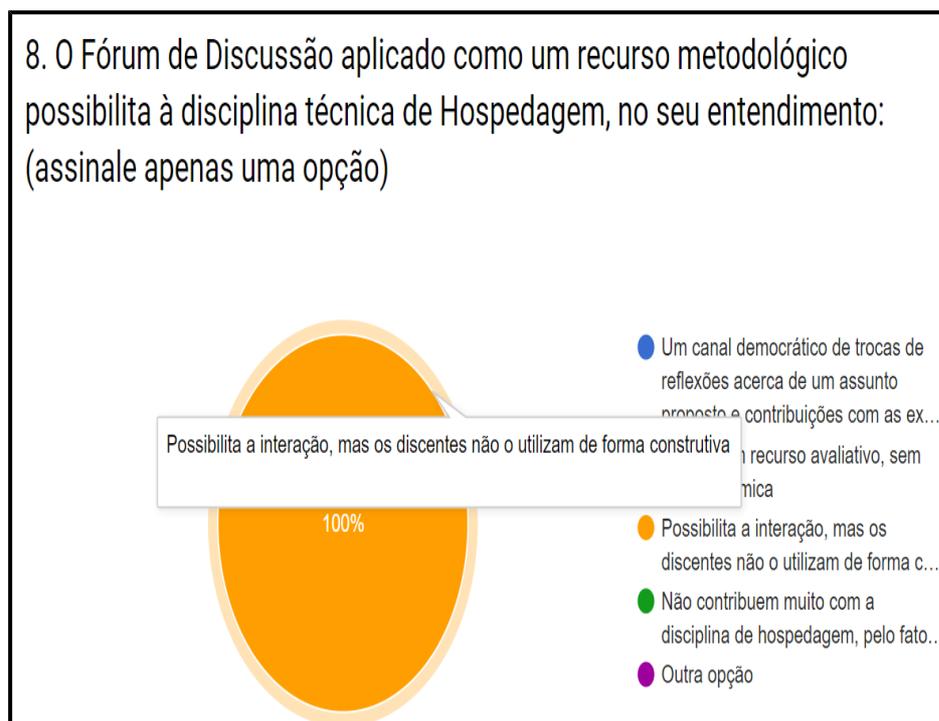


**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

Diante dessa afirmação, tendo em vista que existem outros fatores que são determinantes para o sucesso ou não dos processos de ensino e aprendizagem no universo da EAD *Online*, os quais impedem a correta funcionalidade do Fórum de Discussão em favor de momentos de socialização e construção conhecimento, unindo-se às situações de diálogos escassos, solitários, minimizados em vazios, em interações repetitivas e que não conseguem alcançar a totalidade de reflexões necessárias à aprendizagem.

Embora essa problemática exista, os docentes das turmas A e B, ainda, conseguem enfatizar que o Fórum de Discussão *Online* é um bom recurso pedagógico, mesmo não se obtendo o retorno desejado, nem tampouco o uso satisfatório pelos discentes.

**Figura 61** - Perfil da ação pedagógica – visão do fórum de discussão *online* aplicado como recurso metodológico



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

A visão reducionista dos docentes A e B, em relação ao Fórum de Discussão *Online* como sendo um espaço dialógico que permite a interação, mas que não consegue ser explorado corretamente pelos discentes, reflete sinais de que soluções precisam ser encontradas e ações pedagógicas revistas.

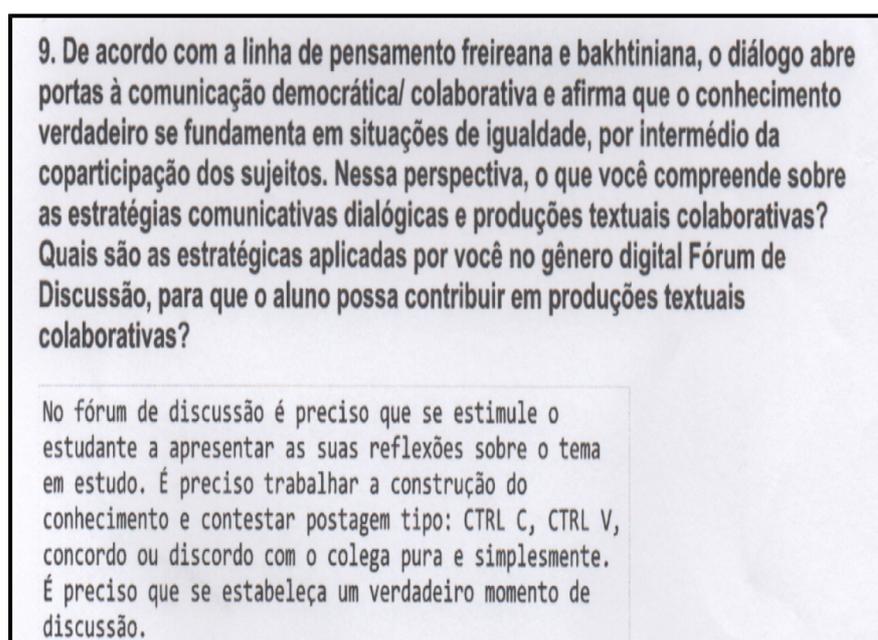
O diálogo é apresentado como um dos canais de socialização do ensino e de constituição de saberes. Neste sentido, Freire (2005) contribui ao afirmar da necessidade e da importância que o diálogo possui nas relações sociais e na construção do conhecimento, permitindo que os sujeitos tenham falas reveladoras de suas vivências, reflexões e que sejam conduzidos a isso.

As características dialógicas existentes no Fórum de Discussão *Online* consentem que a narrativa do educador venha a ser uma ação provocativa em relação à posição do educando e ao que está sendo proposto pedagogicamente. Por essa conjectura, situações de aprendizagem podem ser criadas, contribuindo com o aprendizado coletivo e colaborativo dos sujeitos envolvidos.

Freire (2005) ressalva que a educação deve abranger processos de busca solidária e colaborativa do conhecimento contextualizado. O ensino e a aprendizagem pautados na dialogicidade, fundamentados no diálogo, geram frutos de uma relação de humildade, de encontro, de envolvimento e solidariedade.

Ao observarmos a figura 62, notamos na fala do DTA que as estratégias comunicativas dialógicas por produções textuais colaborativas, propostas por ele no Fórum de Discussão *Online*, estão identificadas no estímulo dado ao discente, para que este não cometa erros propensos dos “ctrl+c ou ctrl+v”.

**Figura 62** - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTA em resposta as estratégias dialógicas aplicadas em fórum de discussão *online*



A postura docente em promover reflexões e interações, entre os integrantes dos processos de ensino e aprendizagem, caracteriza-se por apresentar a inserção de metodologias ativas que sugerem uma postura mais responsável do discente, resultando em uma aprendizagem mais proveitosa, autônoma, responsável e consciente.

A palavra é uma ação provocada ou dita naturalmente. O diálogo se faz presente nas dimensões da ação e reflexão da palavra anunciada. Ao pronunciar o mundo em que se vive, humanamente existimos, e estamos exercendo uma ação modeladora e transformadora sobre este universo que nos cerca.

No entanto, o diálogo profere do manifesto de respeito e amorosidade, principalmente, quando este está em função da construção colaborativa de saberes. Assim é possível entender que:

O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (Freire, 2005, p. 91).

O diálogo quando interpretado como um meio que permite que o conhecimento seja discutido e colocado em um espaço dialógico colaborativo, gerando percepções similares ou diversas, tem o poder, genuíno, de transformação, maturação e responsabilidade, as quais fortalecem as relações sociais e o aprendizado.

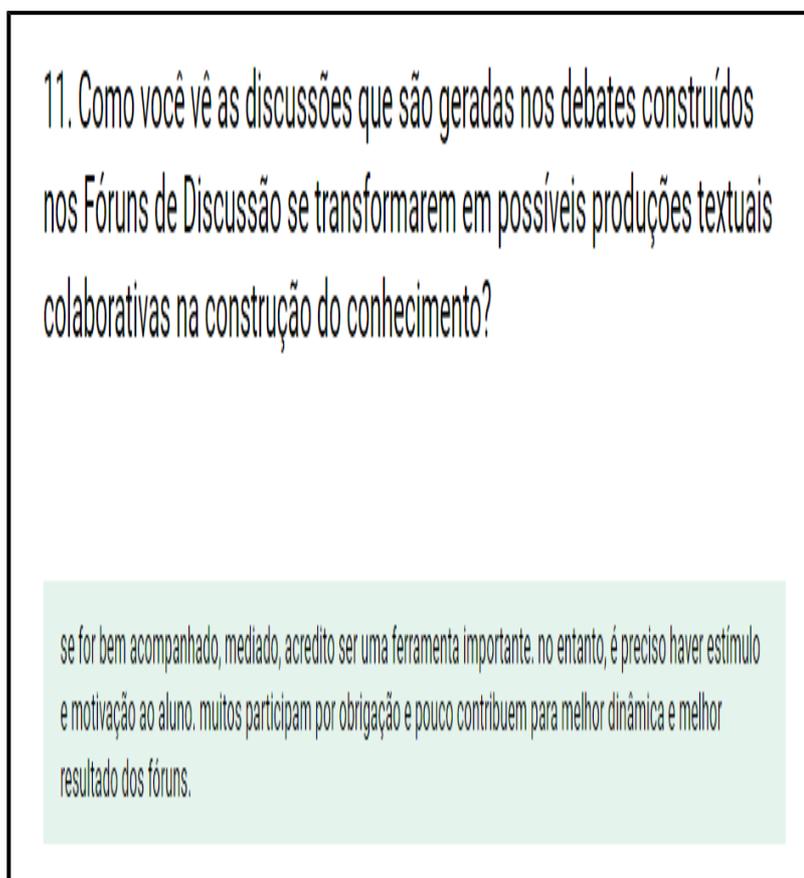
A socialização e promoção do ensino e da aprendizagem ocorrem quando, além de monólogos e imposições de conteúdos por parte do professor formador, o estímulo à participação discente é uma realidade correspondida. Através do diálogo, algumas situações de aprendizagem são nitidamente reconhecidas e, por elas, muitos avanços são conquistados. Assim, Masetto (2010) dá ênfase às atuações mediadoras que propiciam:

dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; [...] garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; [...] cooperar para que o aprendiz use e comande as

novas tecnologias para suas aprendizagens e não seja comandado por elas ou por quem as tenha programado (MASETTO, 2010, p. 145).

Para tanto, notamos no posicionamento do DTB, em resposta às discussões que são produzidas no Fórum de Discussão *Online*, por possíveis produções textuais colaborativas, que é no papel do professor como mediador e o gerenciador de situações de aprendizagem, que o “leque” de possibilidades de construção de uma aprendizagem mais humana e colaborativa pode ser constituída. Logo, expõem-se que:

**Figura 63** - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTB sobre os debates construídos no fórum de discussão *online*

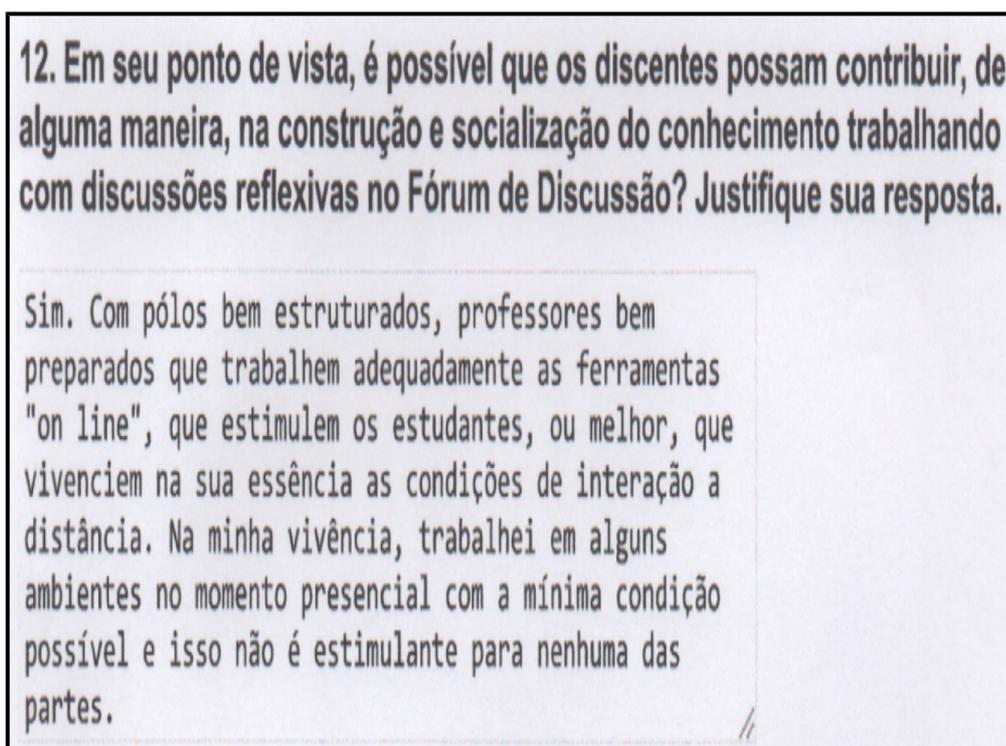


**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

No entanto, é vital que o professor formador, como condutor do processo educativo, faça uso de estratégias pedagógicas permita que o aluno se perceba como coautor e autor das suas próprias ações, levando-o ao alcance dos seus objetivos e o faça crescer, desenvolver-se.

Nesse entendimento, observamos na figura 64, a interpretação do DTA ao que consta a participação do discente, em contribuição à evolução da aprendizagem. Percebe-se que:

**Figura 64** - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTA sobre a contribuição discente em fórum de discussão *online*

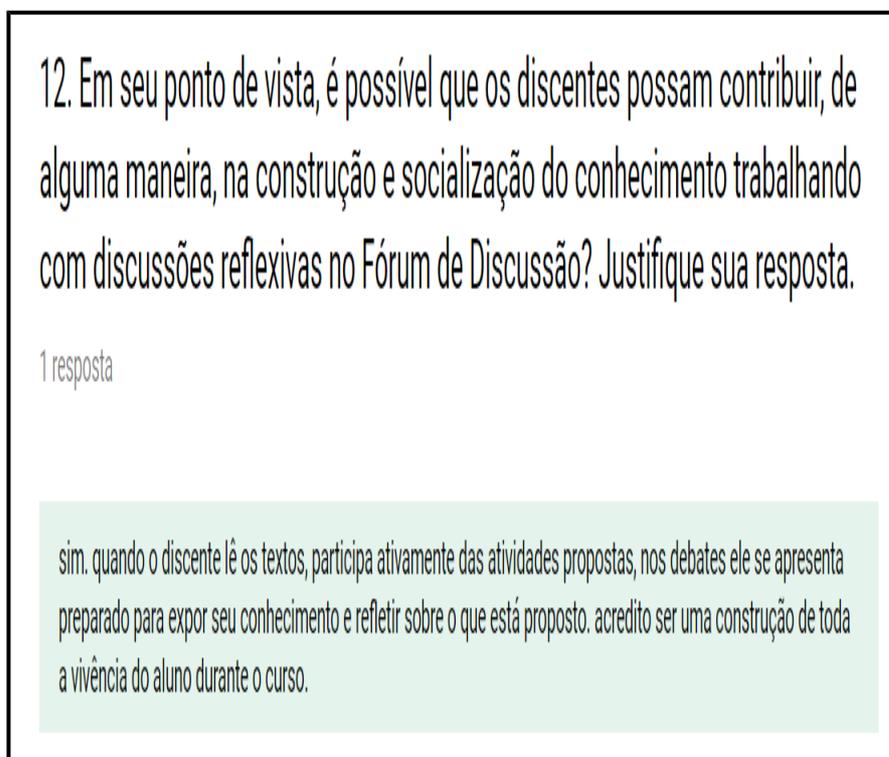


**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

Na visão do DTA, a contribuição discente na socialização e construção do conhecimento é de grandiosa valia, porém há outros fatores que dificultam que ações como essa sejam constantes. Uma das problemáticas ressaltadas pelo DTA é a ausência de estrutura física eficaz e adequada para que, tanto o docente quanto o discente possam se sentir estimulados à produção.

Para o DTB, a participação significativa no Fórum de Discussão *Online* vai além das, possíveis, intervenções operacionais e/ou administrativas, mas enfatiza a postura autônoma e participativa do aluno.

**Figura 65** - Perfil da ação pedagógica – posicionamento do DTB sobre a contribuição discente em fórum de discussão *online*



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Docente / Google.Doc (2018).

O posicionamento participativo e colaborativo do docente ajusta-se a efeitos reais e visíveis da aprendizagem individual e coletiva. O papel mediador docente, em uma atuação pedagógica *online*, permite momentos nos quais os discentes se sintam confortáveis em exercer a sua autonomia, com afetividade, respeito e responsabilidade.

Assim, a postura do professor em relação ao instrumento pedagógico utilizado, requer posicionamentos que vão além da exposição de conhecimentos existentes, mas que promova espaços de construção de novos olhares e interpretações, de exposições e contribuições de experiências vividas.

Nesse sentido, Silva (2004, p. 11), discute a possibilidade de o professor viabilizar momentos colaborativos, quando afirma que:

O professor seria então aquele que oferece possibilidades de aprendizagem, disponibilizando conexões para recorrências e experimentações que ele tece com os alunos. Ele mobiliza articulações entre os diversos campos de conhecimento tomados como rede inter/transdisciplinar e, ao mesmo tempo, estimula a participação criativa dos

alunos, considerando suas disposições sensoriais, motoras, afetivas, cognitivas, culturais e intuitivas.

Moran (2013, p. 28) acrescenta que o aprendizado é melhor quando vivenciamos, experimentamos e sentimos. Aprendemos, também, quando nos relacionamos, criamos vínculos, entre o que estava disperso, solto, à um novo contexto, oferecendo-lhe significado e um novo sentido.

E para que o ensino e a aprendizagem aconteçam, Moran (2013) corrobora que é necessário que o educador, em qualquer contexto educacional, investigue as informações que serão relevantes ao aprendizado do aluno, ajude-os a compreendê-las e, efetivamente, tornem-se parte de seu referencial. Logo, o professor precisa conhecer o seu aluno, suas necessidades, como também, é necessário que o aluno se conheça e conheça o ambiente que está inserido.

Desse modo, pensando em melhor compreender o universo que acerca da atuação mediadora docente, em Fórum de Discussão *Online*, aplicamos um questionário discente, o qual serviu de base para visualizarmos o papel mediador do professor formador sob uma outra ótica.

### **5.3 Averiguação do Questionário Discente**

O aluno, quando questionado sobre a atuação do professor, permite que haja uma variedade de interpretações, as quais se apresentam ora diversificada, similares, individuais e ora coletivas.

O instrumento escolhido para coletar os dados dos discentes das turmas A (2010.1) e B (2011.1) foi o questionário e que, por sua versatilidade, permitiu-nos traçar informações de aspectos gerais do perfil dos participantes, como também, a ótica dos sujeitos sob a ação docente no planejamento pedagógico em AVA.

O questionário discente foi elaborado com 11 perguntas, sendo 9 de múltipla escolha e 2 abertas. A primeira parte do questionário objetivou traçar as características gerais dos sujeitos, envolvendo o gênero, a escolaridade, a faixa etária, entre outras informações relevantes. A segunda parte levou à pesquisa a compreender a visão discente sobre assuntos que envolvessem a ação pedagógica docente em AVA.

Para que pudéssemos coletar um número significativo de dados, o questionário discente foi socializado, virtualmente através do Google Doc., para um público de 35 alunos, obtendo o retorno de apenas 06 participantes.

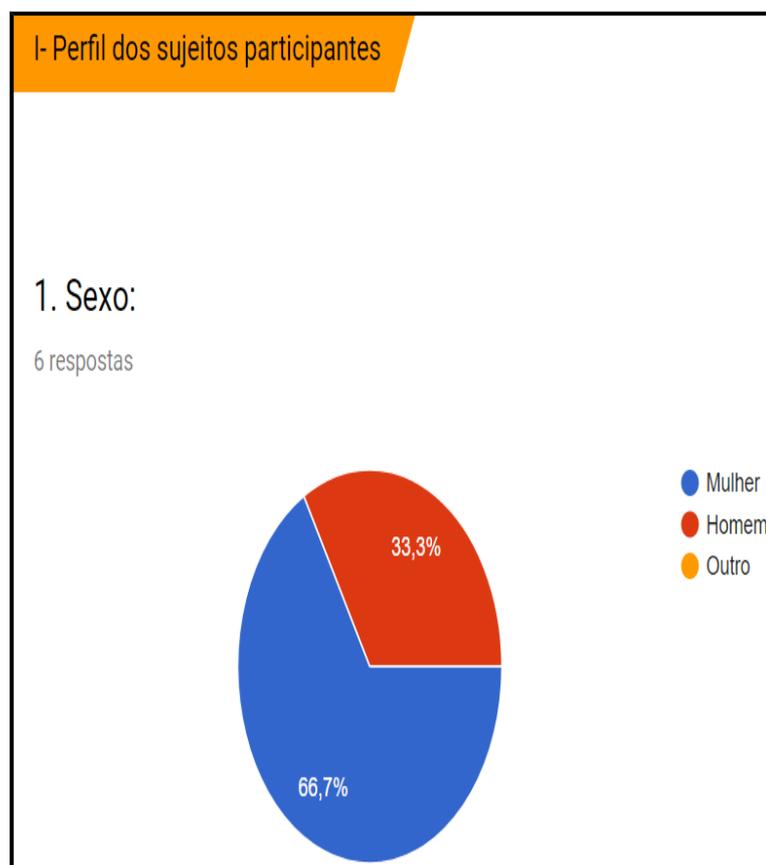
Mesmo exposto às dificuldades encontradas nas coletas de dados dos discentes, foi possível traçar resultados pertinentes ao que se objetivava a investigação.

Ao darmos início às descrições dos resultados provindos do questionário discente, dissertamos, primeiramente, sobre as respostas dos sujeitos de forma coletiva, por gráficos, traçando um viés quantitativo do que foi proposto. Após as análises quantitativas, discorremos os resultados qualitativos, pontuando as colaborações particulares, em linguagem escrita pelos sujeitos selecionados.

Ao ponderamos o perfil dos sujeitos, e para que fosse possível compreender qual o universo, estes, estão inseridos, copilamos informações de aspectos gerais, as quais observamos que:

1. A maioria dos sujeitos é formada por mulheres.

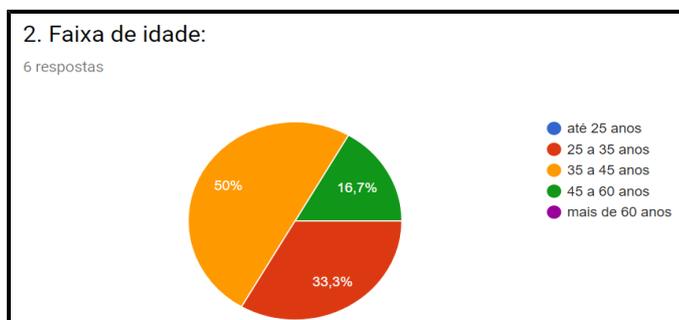
**Figura 66** - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

2. A faixa etária predominante está na casa dos 35 a 45 anos.

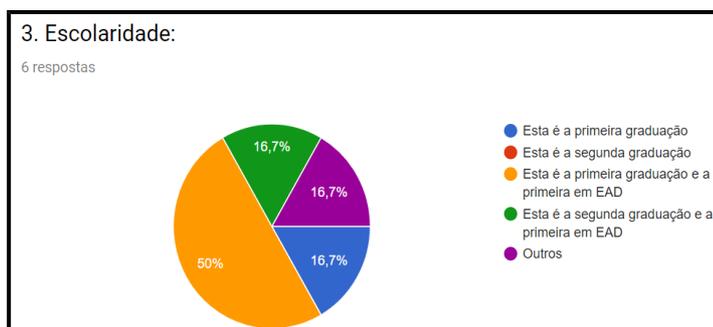
**Figura 67** - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

3. Esta é a primeira graduação e a primeira em EAD da maioria dos sujeitos.

**Figura 68** - Perfil dos discentes participantes – aspectos gerais



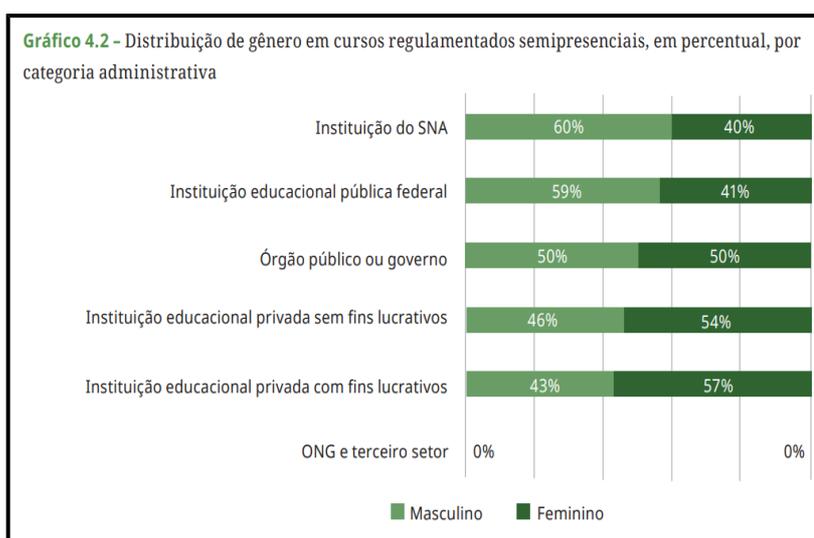
**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

As figuras 66, 67 e 68, permite-nos construir um perfil dos discentes da disciplina de *Hospedagem*, que contribuíram com esta pesquisa. Em observância às respostas dos participantes das turmas A e B, os quais se constituem em maioria mulheres, com faixa etária dos 35 aos 45 anos de idade e que estão cursando a primeira graduação, a qual, também, é a primeira na modalidade de Educação a Distância *Online*, averiguamos que tal conjunto de características contempla um dos dados estatísticos apresentados no último censo da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, ano 2016/2017, no qual o gênero feminino se apresenta muito próximo da quantidade do gênero masculino, em cursos regulamentados semipresenciais, nas instituições federais públicas, conforme citação:

A presença feminina se mantém levemente acima da média nos cursos regulamentados semipresenciais das instituições educacionais privadas com e sem fins lucrativos e públicas estaduais. Nas instituições públicas federais e do SNA, a presença masculina é superior, com 58% e 60% de participação masculina, respectivamente. As instituições públicas municipais e as ONGs não enviaram informações relativas ao gênero dos alunos na modalidade citada. (ABED, 2016, p. 85).

Para tanto, a figura 69, permite-nos visualizar, graficamente, os resultados destacados pelo último censo da ABED, o qual ratifica o perfil característico dos sujeitos desta análise e que, mesmo ao passar dos anos, tem-se confirmado este pressuposto.

**Figura 69** - Gráfico da distribuição de gênero em cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa

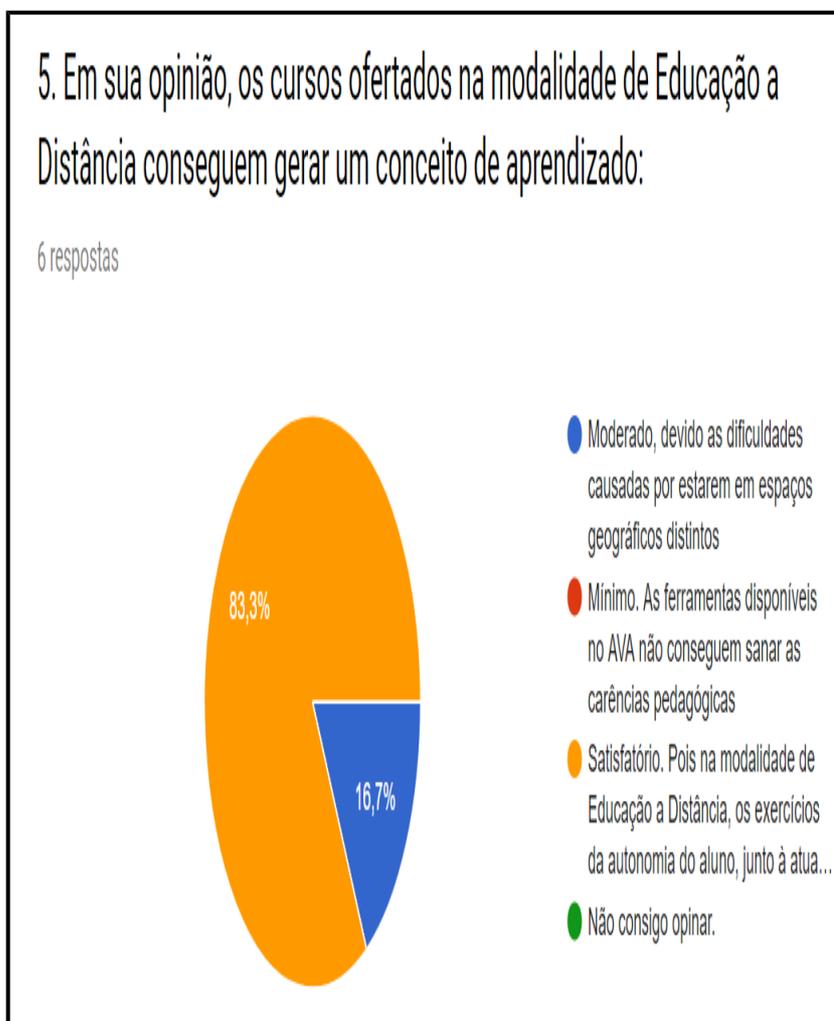


**Fonte:** Censo ABED 2016/2017.

Outro fator relevante, proposto no questionário discente, está direcionado aos resultados que a modalidade de EAD *Online* consegue alcançar, dentro da expectativa que o aluno constrói ao vivenciar um curso nesse formato.

Mesmo percorrendo resultados de um grupo inferior a 50% dos sujeitos desejados à investigação, foi possível observar que a escolha da maioria pela alternativa a qual sugere que os cursos ofertados nessa modalidade de educação promovem aprendizados satisfatórios, desperta-nos para a quebra de paradigmas, acerca das percepções construídas sobre a EAD *Online* no Brasil.

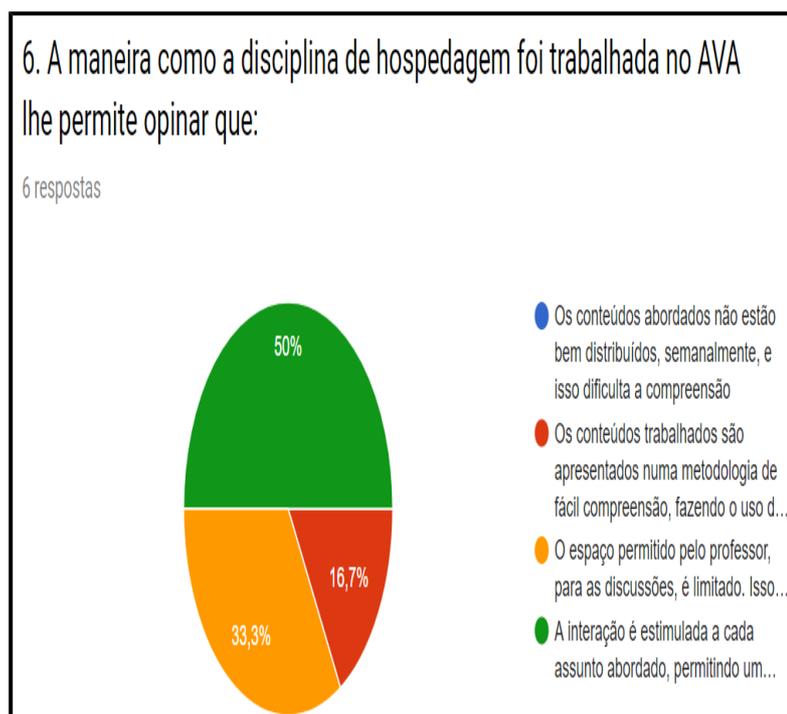
**Figura 70** - Visão dos sujeitos sobre cursos ofertados na modalidade de educação a distância *online*



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

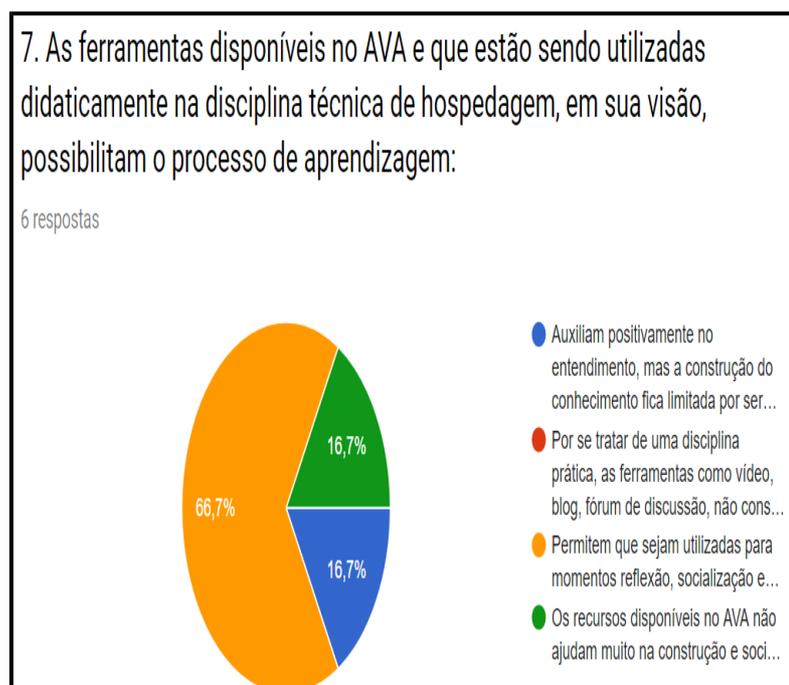
Direcionando as análises dos dados aos aspectos pedagógicos da atuação mediadora docente na disciplina de *Hospedagem* e como foi desenvolvida em AVA, no caso dessa investigação na plataforma *Moodle*, das quatro alternativas indicadas como resposta, três foram escolhidas pelos discentes. Logo, as escolhas dos discentes nos permite interpretar que, as percepções sentidas pelos sujeitos são divergentes, ainda que a grande maioria tenha optado pela mesma questão.

**Figura 71** - Visão dos sujeitos sobre a disciplina de *hospedagem* no AVA



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

Ao sugerir questões que abordassem a atuação docente em AVA, diretamente por sua ação mediadora, ou indiretamente pelas intenções rotuladas no planejamento pedagógico, a maneira como essas informações chegam aos alunos diz mais sobre o comportamento que o professor formador exerce, do que a funcionalidade dos recursos digitais disponíveis.

**Figura 72** - Visão dos sujeitos sobre as ferramentas dispostas no AVA

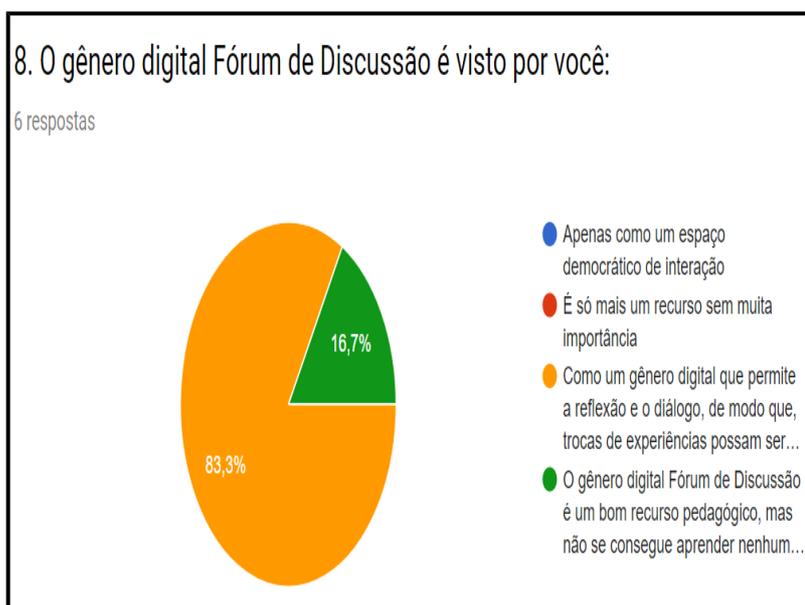
**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

Quando considerados a profundidade da junção das ações pedagógicas docentes e o uso das tecnologias digitais, o papel do professor formador é evidenciado pela forma de como atua nos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando sua ação como sujeito mediador, moderador e gestor do conhecimento produzido.

As TDIC são recursos pedagógicos que se alinham às necessidades do planejamento do professor. Muito além de recursos diversificados, faz-se necessária uma coerente atuação do professor. Moran (2010) ressalva que o foco do bom uso das novas tecnologias é principalmente a atitude do professor.

Para tanto, os recursos disponíveis nas interfaces digitais são condutos favoráveis ao ensino e à aprendizagem, quando estão conectados com os objetivos do planejamento pedagógico, com a atuação mediadora docente, como também, quando o discente conhece e reconhece a sua funcionalidade. Logo, foi possível observar que:

**Figura 73** - Visão dos sujeitos sobre o fórum de discussão *online* em AVA



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

Com mais de 50% da preferência dos discentes, a alternativa em que define que o Fórum de Discussão *Online* como sendo um gênero digital que permite a reflexão e o diálogo, de modo que trocas de experiências possam ser trocadas, ratifica que a visão dos discentes em estudo prevalece a mesma. Dessa forma, o entendimento discente sobre este gênero digital nos permite tecer um diagnóstico no qual o aluno possui a consciência sobre as habilidades que podem encontrar no Fórum de Discussão *Online*.

A possibilidade de adequar a atuação mediadora docente à TDIC conduz à resultados diferenciados e significativos de todas as partes integradoras do processo educativo a distância. O espaço dialógico do Fórum de Discussão *Online*, mediado pelo docente com situações que estimulam a aprendizagem colaborativa, promove um estado de afetividade, ativando a autonomia, a responsabilidade coletiva e a participação ativa dos sujeitos.

Essa postura diferenciada do professor formador, saindo da posição de detentor de todo o conhecimento, para permitir que o discente seja o responsável ativo do seu aprendizado, apresenta-se em constante evolução, sendo entendida de formas diversificadas pelos sujeitos da pesquisa. Posto um questionamento sobre essa atitude do novo papel do professor, por produções textuais mais ativas e

colaborativas, observamos o surgimento de posicionamentos divergentes. Notamos nas imagens que:

#### **Figura 74 - Visão do novo papel do professor – discente A**

*“E uma forma melhor de aprendizagem com o aluno uma vez que o professor já não é mais visto como detentor do conhecimento e sim um transmissor de informações para construção do conhecimento.”*

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

Para o discente A, o docente quando atua como gestor de situações de aprendizagem, distanciando-se do foco central do processo educativo, contribui, positivamente, para melhores momentos de aprendizagem. Assim, assumir um novo papel como educador propicia inovações em conceitos colaborativos e participativos, apresentando o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, abrindo espaço para situações pedagógicas baseadas no diálogo, na pesquisa, na inovação e na afetividade.

#### **Figura 75 - Visão do novo papel do professor – discente B**

*“Essa nova postura do professor de ser um facilitador/mediador é algo imprescindível no novo modelo de ensino, porém boa parte dos discentes ainda não estão preparados para isto, pois vieram de ensino em sua boa parte tradicional. É necessário que se faça uma discussão inicial sobre o uso de novas metodologias para o ensino em que terão acesso.”*

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

O discente B, ao expor suas colocações sobre *“Essa nova postura do professor...”*, afirma que a inovação na atuação do professor formador é indispensável ao novo modelo de ensino, porém o discente não está preparado para recebê-la. A mediação pedagógica na modalidade de EAD *Online* impõe desafios à prática docente atual, requerendo inovações e transformações dos métodos tidos como tradicionais, para momentos que sejam fortalecidas as participações ativas do aluno.

Esse método pedagógico de ensino vislumbrado pela visão construtivista de Piaget (1975), propõe que o sujeito seja conduzido a instigar, despertando a curiosidade, como também, encontrando as respostas a partir de seus próprios conhecimentos, interagindo com a realidade e com os demais indivíduos.

**Figura 76 - Visão do novo papel do professor – discente C**

*“É uma grande oportunidade para aqueles que não tem tempo e/ou condições financeiras de fazer um curso presencial, mas também é uma modalidade que desenvolve nosso comprometimento, dedicação, disciplina e que somos capazes de aprender, mesmo sem um professor presencial. Os docentes nos estimulam a busca pelo conhecimento e que somos capazes de aprender dentro ou fora de quatro paredes, além disso, podemos compartilhar nossas experiências vivenciadas no ambiente virtual e fora dele.”*

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados extraídos do Questionário Discente/ Google.Doc (2018).

Na visão do discente C, um curso na modalidade de EAD *Online*, quando ofertado por uma Instituição de Ensino Superior (IES), sendo essa uma instituição educacional pública federal, como é o caso do espaço educacional do sujeito da pesquisa, permite oportunidades de ensino para todos, principalmente, para aqueles que não possuem tempo e nem condições financeiras para arcarem com tais custos.

A postura do professor formador ao estimular a busca pelo conhecimento e pela construção dos saberes, permite que o ensino alcance, significativamente, um maior grupo de pessoas. O trabalho do professor precisa alinhar-se à uma ação pedagógica que conduza a criação de um sujeito reflexivo e inovador a produzir conhecimento, independente do espaço geográfico em que se situe, da faixa etária e/ou da origem desse indivíduo.

O uso do computador e da internet na educação criou possibilidades diferentes daquelas conhecidas na metodologia utilizada em salas de aula presencial e propiciou a abertura para novas descobertas educativas no que tradicionalmente era considerado como Educação a Distância (PALLOF; PRATT, 2002). Dessa forma, a aprendizagem online necessita de abordagem diferenciada e de sujeitos mais participativos, proporcionada por uma prática pedagógica que contemple esse modo de ensino.

Contudo, é relevante ratificar a importância da postura mediadora docente e das estratégias metodológicas adotadas com a intenção de construir um ambiente propício ao ensino e aprendizagem, e que estes desígnios possibilitem ações colaborativas e participativas em busca de novos saberes.

## 5.4 Estratégias pedagógicas para Fórum de Discussão Online

Conforme analisado e apresentado neste estudo, educadores como educandos tiveram algumas limitações nas ações que envolveram, adequadamente, as características pedagógicas de interação, participação e produção textual colaborativa. O dialogismo disposto nos Fóruns de Discussão *Online*, as práticas de linguagem empregadas inadequadamente e atitudes pouco dialógicas, acabam acarretando défices à interação e, conseqüentemente, à construção e socialização colaborativa do conhecimento.

Nesse sentido, pensando em oferecer uma contribuição aos contextos que envolvem a atuação mediadora docente em Fóruns de Discussão *Online*, esta seção propõe estratégias de mediação pedagógica, em prol de um ensino e aprendizagem colaborativa em disciplina técnica.

Após as análises dos dados foi possível constatar que docentes e discentes demonstraram pouca habilidade no uso do Fóruns de Discussão *Online*, em virtude de produções textuais colaborativas mais expressivas. Diante dessa realidade e para que este cenário seja modificado positivamente, propomos como produto final deste estudo, um Recurso Educacional Aberto (REA), o qual possa auxiliá-los em suas ações pedagógicas futuras.

### 5.4.1 Recurso Educacional Aberto - *Welcome to the Fórum*

O Recurso Educacional Aberto (REA) "*Welcome to the Fórum*" é um espaço destinado à socialização, construção e reconstrução de material didático, com o intuito de levar melhorias à atuação mediadora docente em Fórum de Discussão *Online*, em prol de uma aprendizagem ativa e colaborativa em disciplina de ordem técnica, através do diálogo.

Por meio da criação do "*Welcome to the Fórum*", proporcionaremos a socialização de material pedagógico em hipertextos, imagens e vídeos, a fim de discutir, criar e recriar alternativas, apresentando sugestões e ideias, ampliando reflexões acerca das práticas de linguagem com foco no diálogo, por intervenções dos docentes participantes.

A ideia de desenvolver um produto interativo, que servisse de auxílio pedagógico para a socialização, desenvolvimento e elaboração de habilidades na utilização do Fórum de Discussão *Online*, na disciplina técnica de *hospedagem*, surgiu da intenção de proporcionar ao docente um espaço no qual ele conseguisse interagir com outros professores, compartilhando experiências sobre como fomentar a participação ativa do aluno.

Lecionar uma disciplina técnica e com características operacionais marcantes envolve desafios, principalmente, quando o ambiente educativo é uma sala de aula virtual. Conforme observamos, a disciplina de *hospedagem* requer cuidados e atenção na elaboração do seu planejamento pedagógico, pois, ela se constitui pela junção da teoria com a prática. Assim, propiciar momentos de construção colaborativa no Fórum de Discussão *Online*, em prol de um aprendizado mais significativo, seria uma possibilidade real de integrar a teoria e a prática, por intermédio das experiências vividas e compartilhadas pelos alunos.

Pensando no alcance desse objetivo, e para servir de auxílio aos docentes que lecionam e lecionarão a disciplina em questão, sugerimos a criação do REA “*Welcome to the Fórum*”, no qual estarão inseridas orientações de como desenvolver e socializar, proveitosamente, o ensino e a aprendizagem colaborativa, por intermédio das produções textuais dialógicas dos sujeitos, em Fórum de Discussão *Online*.

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais oferecidos livremente, regulamentados por licenças específicas, e abertamente para uso e reuso nos processos de ensino e aprendizagem, como ressalva Sérgio Neto e Garcia (2013, p. 3):

Materiais utilizados na educação em quaisquer suportes ou mídias como livros didáticos, textos, vídeos, softwares e outros materiais digitais que estejam disponíveis numa licença flexível ou em domínio público em formatos abertos ou livres para que outros possam usar, copiar, modificar, remixar e adequar aos diferentes contextos de trabalho ou sala de aula.

Desse modo, o REA é um recurso livre, com ressalvas de licenciamento, e que permite diversos usos. Para tanto, os REA são recombinaíveis, possibilitando o acesso aberto, e que, por muitas vezes, eles também serão gratuitos, embora nem todos os materiais gratuitos são REA. Logo, apoiam-se na ideia de que todos devem ter acesso à materiais educacionais sem custos adicionais.

#### 5.4.1.1 Dados Gerais

O “*Welcome to the Fórum*” é uma proposta elaborada como produto da dissertação de mestrado: “*Mediação Pedagógica na Educação a Distância: análise da atuação docente na produção textual colaborativa em fóruns de discussão*”.

- Autora: Rosiane Maria Pereira Alves
- E-mail: rosiane.td@hotmail.com
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva
- Instituição favorecida: Instituto Federal de Alagoas – IFAL

#### 5.4.1.2 Título do Produto

- Recurso Educacional Aberto: “*Welcome to the Fórum*”

#### 5.4.1.3 Público-alvo

- Docentes de disciplina técnica

#### 5.4.1.4 Objetivo

Contribuir para o melhor aproveitamento do gênero digital Fórum de Discussão *Online*, em EAD, com o intuito de aprimorar atuação mediadora docente, em prol de produções textuais colaborativas que agreguem os processos de ensino e aprendizagem.

#### 5.4.1.5 Meta

Desenvolver um recurso educacional aberto e oferecê-lo como material instrutivo para docentes atuantes na EAD *Online*.

#### 5.4.1.6 Partes do Produto

O “*Welcome to the Fórum*” constitui-se em um material de apoio pedagógico para docentes atuantes em EAD e fazendo o uso do Fórum de Discussão *Online*, nos padrões de REA interativo, de caráter didático-pedagógico, dividido em 3 partes, as quais se complementam, resultando em um material interativo, aberto e colaborativo.

A primeira parte do “*Welcome to the Fórum*” está direcionada à apresentação do Fórum de Discussão *Online* e os recursos pedagógicos disponíveis, em caráter operacional. Esta etapa é denominada de “*Fórum de Discussão Online: quem sou eu?!*”.

A segunda parte do REA tem uma linha direcionada para as articulações pedagógicas, que poderão ser desenvolvidas e aplicadas no Fórum de Discussão *Online*, com o auxílio dos recursos disponíveis. Nesta etapa, o docente conhecerá as formas de como melhor integrar a atuação mediadora docente, os recursos da interface e os objetivos do planejamento pedagógico. Além da temática proposta nesta etapa, a inserção de outras visões, reflexões e metodologias podem ser acrescentadas. Este momento chama-se: “*Fórum de Discussão Online: o que faço?!*”

O terceiro momento do “*Welcome to the Fórum*” é a etapa direcionada ao trabalho pedagógico desenvolvido em disciplinas técnicas de caráter prático. Nesta etapa, as considerações serão feitas sobre as metodologias que permitem melhores resultados, coletivos e colaborativos, das vivências práticas do universo da disciplina de hospedagem. Neste espaço, além dos conteúdos trabalhados, os docentes poderão inserir materiais didáticos, além de compartilhar, inserir e remixar ideias e experiências vividas. Esta etapa denomina-se de: “*Fórum de Discussão Online: como sou usado?!*”

O material que compõe o “*Welcome to the Fórum*” será construído, em sua grande maioria, por todos os envolvidos. Para cada etapa, os conteúdos serão dispostos por tópicos e ideias construídas com fundamentos nas teorias existentes.

#### 5.4.1.7 Desenho Pedagógico do Produto

O REA “*Welcome to the Fórum*” é oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com a finalidade de socializar conteúdos educativos que contribuam para uma atuação mediadora docente, em Fóruns de Discussão *Online*, numa perspectiva dialógica e colaborativa.

O “*Welcome to the Fórum*” será apresentado aos docentes que estarão iniciando em disciplinas técnicas, em curso de Hotelaria a distância, e disponibilizado na *Web*, para uso, remixagem e colaboração.

O material didático será elaborado por um professor autor, profissional especialista na temática proposta, com o auxílio de profissional da área de tecnologias de informação (TI).

O REA “*Welcome to the Fórum*” contará com um professor formador, responsável pela apresentação do material e mediação em caso de dúvidas. Também será proposto um espaço para debates, reflexões e colaborações entre os docentes participantes. Este mediador pedagógico deverá ter formação ou experiência comprovada na área de Hotelaria e que já tenha experiência em cursos na modalidade de Educação a Distância *Online*.

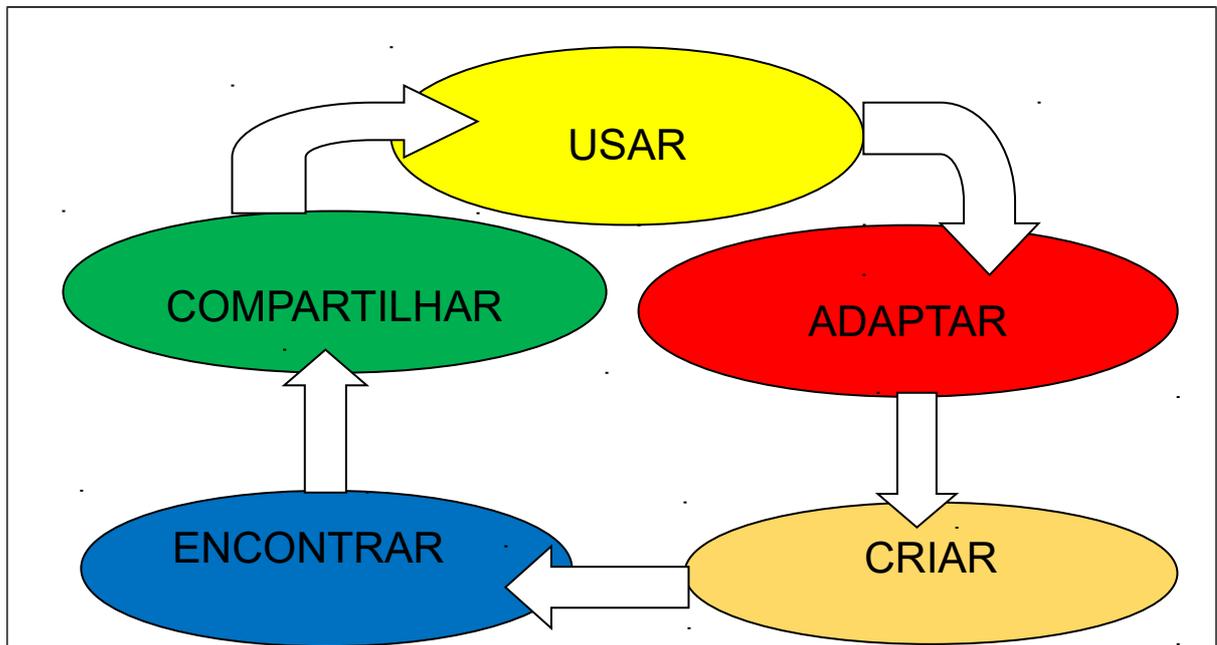
Cada tópico do “*Welcome to the Fórum*” será construído em forma de hipertexto, figuras e vídeos. Neles serão propostas conteúdos e situações-problema que incentivarão a pesquisa, a reflexão crítica e a construção do diálogo entre todas as partes envolvidas. A linguagem dos aportes teóricos deverá priorizar a fundamentação do diálogo colaborativo, em favor dos processos de ensino e aprendizagem.

O REA “*Welcome to the Fórum*” terá como características pedagógicas:

- Interesse para os objetivos específicos do uso dialógico do Fórum de Discussão *Online*;
- Ter usabilidade em plataformas digitais;
- Formato para uso, compartilhamento, remixagem e construção colaborativa.

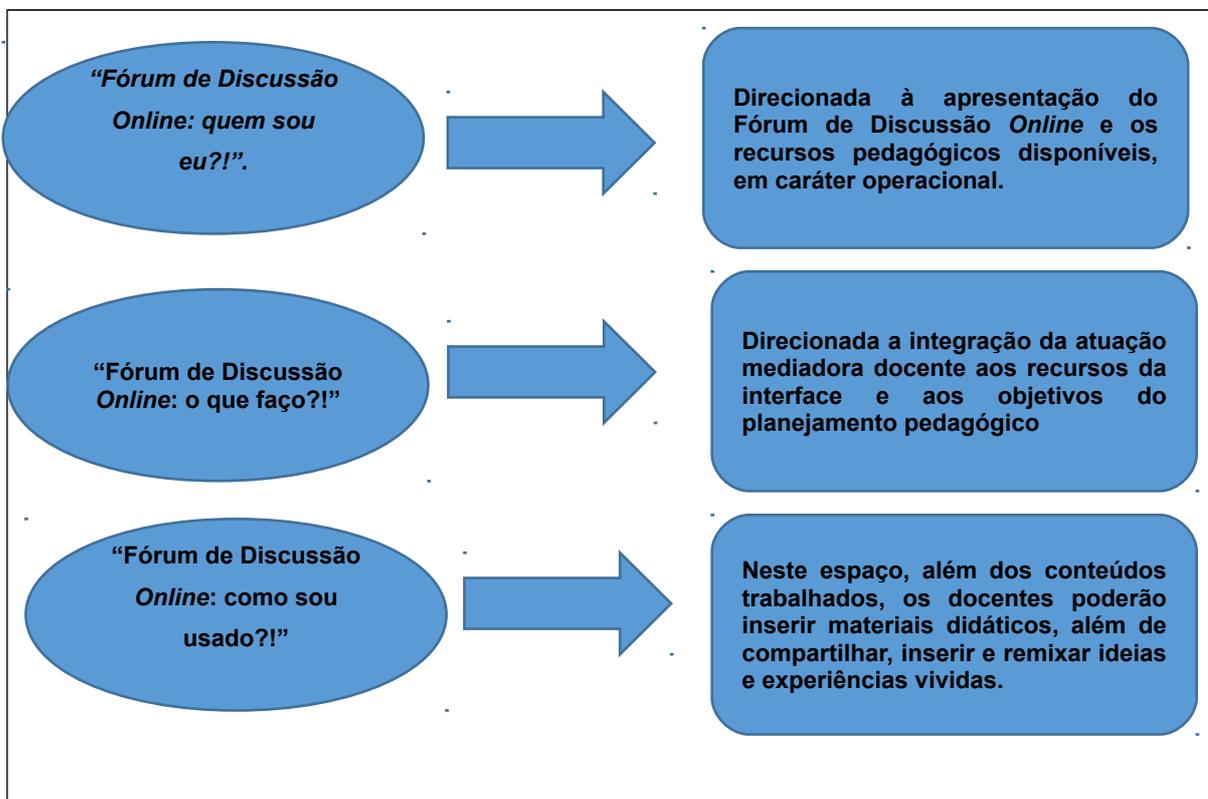
A representação gráfica das características funcionais do REA “*Welcome to the Fórum*” podem ser representadas por:

- Usabilidades gerais:



Fonte: A autora (2018)

- Partes constituintes do “Welcome to the Fórum”:



Fonte: A autora (2018)

#### 5.4.1.8 *Objetivos de aprendizagem*

O conteúdo do *Welcome to the Fórum* possibilitará aos docentes trabalhar com diversas perspectivas pedagógicas, em Fórum de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas em disciplinas técnicas na EAD *Online*. Além desses propósitos, outros como: compreensão e inserção de práticas mediadoras dialógicas, com enunciados de caráter dialógico, com propósitos de incentivar a interação e a participação ativa discente.

#### 5.4.1.9 *Concepção Pedagógica*

Dentro de uma perspectiva dialógica e socioconstrutivista, os conhecimentos serão socializados e construídos por intermédio das relações dialógicas e das experiências vivenciadas por todos os educandos.

Dessa forma, as discussões fomentadas serão fundamentais para a socialização e construção de aprendizados que permitam um uso mais proveitoso do Fórum de Discussão *Online*. Para tanto, há a necessidade de todos os docentes envolvidos mediarem as discussões e, juntos, construir debates de progresso contínuo.

Os diálogos servirão para enriquecer as discussões sobre o material instrutivo exposto, construindo novas possibilidades de entendimento e desenvolvimento dialógico em Fórum de Discussão *Online*, por produções textuais colaborativas.

#### 5.4.1.10 *Objetos de Aprendizagem*

Serão produzidos materiais didático-pedagógicos com o uso de:

- Hipertextos, cada um referente a um tópico com a específica para cada temática;
- *Links* de textos e vídeos complementares sobre a temática;
- Imagens ilustrativas;
- Glossário com os principais termos utilizados na EAD e na Hotelaria.

Este material contará com um *layout* exclusivamente produzido para a finalidade deste REA.

#### 5.4.1.11 Mídias a serem utilizadas para a veiculação do conteúdo

O REA “*Welcome to the Fórum*” será realizado em mídia digital, fazendo uso de um *Website*, possibilitando aos sujeitos ter acesso livre, podendo criar, adaptar, remixar e compartilhar novas ideias e informações. Além da internet, serão usadas as seguintes mídias: hipertextos, imagens, vídeos e links.

Por fim, ressalta-se que o “*Welcome to the Fórum*” é um REA, de caráter pedagógico, e faz parte de um momento de formação continuada para educadores da EAD *Online*, com foco em melhorias da atuação mediadora docente, em Fórum de Discussão *Online*.

#### 5.4.1.12 Sistema de Avaliação do REA “*Welcome to the Fórum*”

Estará disponível um questionário de avaliação do REA “*Welcome to the Fórum*”, que medirá a satisfação dos usuários em relação ao material pedagógico e a funcionalidade do REA. Os participantes poderão avaliar o “*Welcome to the Fórum*” em aspectos operacionais e pedagógicos, pontuando se a proposta no REA é de característica Regular, Bom ou Ótimo.

Ao final, será realizada uma avaliação dos resultados, na qual serão analisadas as respostas oferecidas, e após, a aplicação de melhorias.

#### 5.4.1.13 Recursos necessários

- Recursos humanos:
  - Professor autor
  - Professor mediador
  - *Designer Gráfico* e
  - Técnico em TI.

- Recursos materiais:
  - Computador para a programação e execução do REA.
  
- Recursos tecnológicos:
  - Computador e rede de internet sem fio.
  
- Recursos financeiros:
  - Horas aula do Professor mediador;
  - Contrato do Professor autor;
  - Produção do Designer Gráfico e
  - Honorários do suporte técnico.
  
- **5.4.1.14 Orçamento**

O orçamento do REA "*Welcome to the Fórum*" irá depender dos recursos financeiros necessários à sua elaboração e execução, ligado a estrutura da instituição proponente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo principal analisar a atuação docente na Educação a Distância *Online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa, em Fóruns de Discussão do curso de Hotelaria a Distância do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso.

Ao voltarmos à questão inicial, a qual foi a condutora deste estudo, encontramos: “*De que forma a atuação docente na mediação pedagógica em Fóruns de Discussão Online pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?*”. Assim, seguindo o propósito norteador da pesquisa, observamos que os resultados obtidos nos possibilitaram respostas significativas.

Metodologicamente, entendemos que o Fórum de Discussão *Online* seria uma das interfaces digitais de produção textual colaborativa mais utilizada pelos docentes da disciplina técnica de *Hospedagem*, e, através do estudo desenvolvido, confirmamos o uso desse gênero dialógico em maior proporção. Isso ocorreu em resposta às peculiaridades da disciplina em questão, como também, por ser um espaço que viabiliza a comunicação assíncrona e concretiza as relações entre os envolvidos.

Notamos a importância de realizar observações como estas, postas nessa investigação, no tocante à atuação mediadora docente, para entendermos como foi desenvolvida a dinâmica nas atividades estabelecidas nos Fóruns de Discussão *Online*, na disciplina de *Hospedagem*, e quais seriam as questões típicas que iam sendo reveladas. Assim, as ressalvas nos ajudaram a construir nosso entendimento e interpretação. Nesse sentido, vimos que os enunciados que rotularam as apresentações das atividades, tiveram o intuito de motivar a participação efetiva dos alunos, e que, por questões antagônicas, geraram diferentes situações de envolvimento e aprendizagem.

Através dos instrumentos de coletas de dados que utilizamos, foi possível explorar as percepções das mediações pedagógicas aplicadas, como também, as construções dialógicas envolvendo o Fórum de Discussão *Online*, vislumbrando por meio do uso indevido do gênero, ocorrências incompatíveis ao que havia sido planejado anteriormente. Dentro desse contexto, consideramos que a metodologia

escolhida para esta pesquisa foi apropriada e que nos permitiu alcançar os objetivos propostos.

Na forma de saudar o aluno, entendemos que, ao fazer comentários avaliativos e incentivadores, construir *feedback* com uma outra pergunta sobre o conteúdo trabalhado, foram caminhos pedagógicos que conduziram, em determinados momentos, à interação desejada. Esse é um dos modos utilizados na EAD *Online* como estratégia pedagógica estimuladora de reflexões, e que, propicia a participação do grupo.

Para tanto, respostas com perguntas de intenções específicas, ajudam aprofundar o conhecimento construído ou faz o aluno refletir um pouco mais sobre o que está sendo debatido. Posturas como essa acabam fomentando momentos de interação, que às vezes são construídas entre o professor e o aluno (de forma individualizada), entre aluno e aluno ou entre alunos e professores (formador e tutor). E, ao levar em consideração o estudo proposto, foi relevante observar as dificuldades encontradas pelas partes, nas produções textuais colaborativas desenvolvidas em Fórum de Discussão *Online*.

Podemos perceber, também, que quando os docentes atuaram com artifícios que permitiam a participação do aluno, dando importância ao ponto de vista que estava sendo colocado ali, essa ação proporcionou a diminuição da distância entre o que estava sendo dito e os sujeitos envolvidos. Reconhecer a produção do outro, através do diálogo, sugere uma atmosfera afetuosa, de enlaço, ampliando um momento harmônico e colaborativo na construção do conhecimento.

Desenvolver uma pesquisa na qual a intenção de estudo está voltada à atuação mediadora docente, requer um mergulho aprofundado em um universo, no qual os sujeitos estejam inseridos. Analisar a atuação mediadora docente em um contexto de Educação a Distância *Online*, numa disciplina técnica, dentro do gênero Fórum de Discussão, não foi uma tarefa fácil. Encontrar turmas, as quais tivessem feito uso do Fórum de Discussão *Online*, em prol de produções textuais colaborativas, levou-nos ao início das atuações docentes na Universidade Aberta do Brasil (UAB) no polo de Mata de São João - BA, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), as quais nos possibilitaram observar que, desde as primeiras turmas, há um uso dificultoso e despreparado do gênero dialógico em discussão.

Mesmo existindo particularidades na atuação dos docentes dessa investigação, tais como ser a primeira experiência em cursos de EAD *Online*, lecionar uma disciplina técnica, vislumbrando o Fórum de Discussão *Online* como um espaço limitado à interação, conseguiram inovar, provocar momentos discursivos, estabelecer diálogos, mesmo sem, à priori, ter tido a consciência e o entendimento desta ação.

Deparando-se com situações adversas, de ordem pedagógica ou técnica, a atuação mediadora dos sujeitos quebrou paradigmas, sobrepondo estratégias pedagógicas democráticas e inovadoras, sem que estes compreendessem a visão científica da ação para aquele determinado momento.

Em relação aos aspectos linguísticos, o Fórum de Discussão *Online*, na visão deste trabalho, é um gênero digital naturalmente dialógico, e que a integração com a atuação mediadora docente, nos processos de ensino e aprendizagem, possibilitou que relações dialógicas fossem constituídas, as quais apresentaram alguns dos níveis proposto por Bakhtin (2011).

Ao discorrermos sobre as análises dialógicas do discurso, o uso da linguagem escrita, nos Fóruns de Discussão *Online*, permitiu a identificação de níveis de dialogismo bakhtiniano nas produções textuais colaborativas, estimuladas pelos docentes. Embora os diálogos não tenham sido construídos de forma mais proveitosa, conseguiram conectar-se em interações, em elos e cadeias de discursos dialógicos, intencionais ou não, e que foram responsáveis por fortalecerem o debate e a aprendizagem.

O nível de dialogismo de Bakhtin (2011), correspondente à interação verbal, eixo que se caracteriza pelo caráter dialógico, esteve presente nos Fóruns de Discussão *Online* investigados, embora que desenvolvido de forma inapropriada. Logo, foi notória a dificuldade entre os sujeitos de manter as articulações nos discursos emitidos com o meio utilizado e com os outros discursos.

Os enunciados docentes apresentaram-se, por vezes, distanciamentos das relações diretas com os discentes. Por outro lado, os discentes, também, tiveram dificuldades semelhantes. Os discursos de alguns sujeitos tinham características dissertativas, sem nenhum direcionamento definido. Prontamente, por mais que a relação de interação, aparentemente, estivesse confusa, os modos como os

docentes tentaram estimular o debate foram essenciais para as poucas produções textuais colaborativas construídas.

Outro nível de dialogismo de Bakhtin (2011), encontrado nas observações deste estudo, foi o qual compreende o diálogo entre os enunciados, ou seja, aquele que se destaca pela forma de como os textos dialogam entre si. Esse nível foi o mais presente nas construções dialógicas nos Fóruns de Discussão *Online* analisados. Assim, todos os enunciados, de certa forma, estavam mantendo relações dialógicas intertextuais e, embora os docentes apresentassem dificuldades no uso de uma linguagem apropriada para o contexto, a comunicação acontecia.

No entanto, o dialogismo constituído nas produções textuais, que foram colaborativas por estarem se complementando em sua grande maioria pelos sujeitos envolvidos, articulou a reflexão e movimentação dos discursos emitidos, abrindo caminhos para a quebra de paradigmas, como também, para a construção e socialização do conhecimento.

O Fórum de Discussão *Online* promoveu a aproximação entre a informação emitida e a informação recebida, impulsionando o fomento das discussões reflexivas democráticas e colaborativas, por meio da atuação mediadora docente, e que responderam à questão de pesquisa e os objetivos deste trabalho. Dessa forma, é relevante considerar que, mediante as características da EAD *Online*, o Fórum de Discussão é um dos espaços que melhor conecta o docente, o discente e o conhecimento produzido, embora as dificuldades encontradas e as ressalvas, constantes por melhorias, precisam ser sanadas.

Em suma, a atuação docente, as práticas pedagógicas mediadoras e o uso da linguagem dialógica empregada nos discursos dos Fóruns de Discussão *Online* desta investigação demonstraram que ainda há um universo de limitações a serem diagnosticadas e superadas por docentes e discentes, as quais mantêm relações com o próprio uso estratégico e eficaz do gênero digital, dos recursos pedagógicos nele encontrados e das características mediadoras responsáveis por fomentar debates críticos/reflexivos na construção e socialização de conhecimentos.

Impulsionar a prática dialógica no Fórum de Discussão *Online* é um atributo confiável ao educador. É por meio da atuação mediadora docente que situações de ensino e aprendizagem são construídas. Logo, este estudo contribui, em suas

análises, com algumas estratégias que auxiliarão futuros planejamentos pedagógicos e um uso mais produtivo desse gênero digital.

Contudo, o aperfeiçoamento e a formação continuada do professor formador e professor tutor é uma estratégia fundamental para alcançar novos patamares na utilização proveitosa do Fórum de Discussão *Online*. Assim, entendemos a presente necessidade de novas pesquisas que envolvam a atuação mediadora docente, em gêneros digitais, no contexto de Educação a Distância *Online*, as quais vislumbrem a participação ativa e colaborativa dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo ead.br 2016/ 2017**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf)>. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e Sampaio contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. **26ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2003. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaeliza\\_bethalmeida.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaeliza_bethalmeida.rtf)>. Acesso em: 18 de jun. 2017.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p

\_\_\_\_\_, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: [http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf). Acesso em: 11 de maio de 2018.

BARROS, D. L P.; FIORIN, J. L. (Org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1999.

BASSANI, P. B. S. **Trocas interindividuais no fórum de discussão: um estudo sobre as comunidades de aprendizagem em espaços de educação à distância**. In: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Florianópolis, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

BEZERRA, B. G. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização**. In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GELNE, 23. 2010, Teresina.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRAIT, B. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. . Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1.

BRUNO, Adriana R.; HESSEL, Ana. M.D.G. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. **13º CIED – ABED, nº3**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf> Acesso em: 05 de dez. 2017.

CABRAL, A. L.T.; TARCIA, R. M. L. O novo papel do professor na EAD. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**, volume 2. São Paulo: Pearson/ Education do Brasil, 2012.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. E.; BASTOS, D. H. M. **Uma visão geral da educação à distância**. Disponível em <http://www.edumed.net/cursos/edu002>, 2000. Acesso em: 22 de dez. 2017.

CARNEIRO, Maria L. F. **Instrumentalização para o ensino a distância**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CARVALHO R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAVES, E. **Ensino a distância: conceitos básicos**. 1999. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

COUTINHO, L. Aprendizagem On-line por meio de estruturas de cursos. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE PARIS. 2012. Disponível em:

<[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese\\_Declaration.html](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html)>. Acesso em 22 maio 2018.

DOMINGUES, E. Avaliação de fóruns de discussão. **Collaborate with Twiki**. 2006. Disponível em:

<http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoDeForunsDeDiscussao>. Acesso em: 20. de dezembro de 2017.

FERREIRA, A. B. H; In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento383051/ferreira-2004-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 16 de Ago. 2018. Verbete da Enciclopédia.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2001.

FORMIGA, M. A terminologia da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologias ativas aplicadas à educação à distância: revisão de literatura**. 2017. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/download/6509/pdf>>. Acesso em 02 maio 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FUNO, L. B. A.; ELSTERMANN, A.K; SOUZA, M. G. de. Fóruns no ambiente Teleduc: reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2015.

FUTTERLEIB, J. A.; SANTOS, R. P. Ferramenta é Instrumento, ambiente é cenário: E o Fórum Online de Discussões? - Recortes de Reflexão Sobre o Estudo da Física em Ambientes Não-Formais de Educação. **Acta Scientiae**: revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, v.1, n.1. Canoas, 1999.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GEROSA, M.A.; Fuks, H.; Lucena, C.J.P. "Use of Categorization and Structuring of Messages in order to Organize the Discussion and Reduce Information Overload in Asynchronous Textual Communication Tools", **7th International Workshop on Groupware - CRIWG 2001**, IEEE, 6-8 September Darmstadt, Germany, 2002.

GONZALEZ, M. A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. In:\_\_\_\_\_. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRIGOLETTO, E. O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução. In: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S., SCHONS, C. R. (Orgs.). **Discursos em Rede: Práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço**. Recife: Ed. Universitária – UFPE, 2011.

HAMMES, E. L. **São Lourenço do Sul: radiografia de um município: das origens ao ano 2000**, v.1. São Leopoldo: Studio Zeus, 2010.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1977.

JUNQUEIRA, Fernanda G. C. **O papel dos enunciados de exercícios de gramática na construção de conhecimento sobre a língua materna**. 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/12.htm>>. Acesso em : 22 maio 2018.

KEEGAN, D. **The Foundations of the Distance Education**. London: Croom Helm, 1991.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KOZINETS, R. V. Netnography 2.0. In: R. W. BELK, **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing**. Edward Elgar Publishing, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 146-225.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUZZO, P.; MOTTA-ROTH, D. Polifonia e avaliação em notícias de popularização da ciência. In: **CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL** (CELSUL), 8. 2008, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: UFRGS/CELSUL, 2008. 9p.

MARINHO, C. L. O.; SILVA, I. M. M. Dialogicidade em fóruns de discussão: interfaces com os desafios da educação a distância. In: **Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação**, 4, 2012, Recife, Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2012/CarmemMarinho&IvandaSilva-Dialogicidadeemforunsdediscussao.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

MASETTO, M. T. Docência com Profissionalidade no Ensino Superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 4, Special Issue 1, p. 299-310, jul./dez. 2013.

MOORE, M. Towards a theory of independent learning and teaching. **Journal of Higher Education**, Ohio, v. 44, n. 12, p. 661-679, dez. 1973. Disponível em: <http://www.ed.psu.edu/acsde/pdf/theory.pdf>. Acessado em: 12 jan. 2017.

MOORE, M.; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning. 2010

MORAES, M.C.M. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14. Lisboa, 2001.

MORAN, J. **A internet nos ajuda, mas sozinha ela não dá conta da complexidade do aprender**. 2010. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/entrevistas/ent\\_educ\\_texto\\_imprimir.asp?Id=311503](http://www.educacional.com.br/entrevistas/ent_educ_texto_imprimir.asp?Id=311503)>. Acesso em: 02 de maio 2018.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2018

MORAN, J. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

MORAN, J.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, p. 45-47, junho 2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>; Acesso em: 22 maio 2018.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, n. 4/5, p. 7-25, dez. 1993-abr. 1994. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

NUNES, Therezinha. Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico. **Educ. Revista**, Belo Horizonte, 1990. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46981990000200004&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46981990000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 maio 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2005.

OLIVEIRA, A. S. Z.; BARBOSA, M. R. S. A. 2010. A atitude no fórum temático: escolhas que aproximam ou distanciam os atores no discurso. **Hipertextus Revista Digital**, 5:1-9. Acesso em: 14 de mar. 2017.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. **RENOTE — Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, 20: 1- 11, dez. 2006. Disponível em: [seer.ufrgs.br/renote/article/download/14279/8195](http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/14279/8195). Acesso em 05 jul. 2017.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. v. 1. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. **A educação à distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, Angela; DINIZ, Julio; SANTOS, Luciola (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. pp. 251-278. Coleção Didática e Prática de Ensino.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

POLAK, Y. N. S. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. **Educational Psychologist**, Hillsdale, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.

ROPOLI, E. A. Educação a Distância. In: \_\_\_\_\_. **Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Orientações Gerais e Educação a Distância**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. In: **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 1. São Carlos, 2007. Disponível em: < [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013)>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

SANTO, E. E; LUZ, L. C. S. **Didática no Ensino Superior: perspectivas e desafios**. Natal – RN. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/2201/3366>>. Acessado em: 22 de março de 2017.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, v.12, no. 18, 2003 (no prelo). Disponível em <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>. Acesso em 22 Mar. 2017

SALDANHA, L. C. D. Subjetividade no ciberespaço ou a aprendizagem nos labirintos do hipertexto. **Revista @mbienteeducação**, v. 1, n. 1, jan./jul. 2008. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2017.

SÉRIO NETO, F. M.; GARCIA, M. L. S. Recursos educacionais abertos para EAD. In: **X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**, 10., 2013, Belém. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/>. Acesso em: 18 jun. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, I. M. M. **O Cronotopo na obra “Espaço Terrestre”**: o diálogo tempo espaço como princípio organizador da narrativa. Recife, 1997. 155f.. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TORRES, T. Z.; AMARAL, S. F. d. Aprendizagem Colaborativa e Web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. **ETD - Educação Temática Digital**, 12(esp.), 2011. <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-243658>; Acesso em: 15 de jul. de 2018.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, vol.7, no.1, 2003.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, A. C. S. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet**. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/viewFile/1484/1157>> Acessado em: 10 de out. 2017.

XAVIER, A. C. S; SANTOS, C. F. E-Forum na Internet: um Gênero Digital. In: ARAUJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

## APÊNDICE A - Carta de Anuência da Pesquisa



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
(Rua Odilon Vasconcelos, 103, Maceió - AL, 57035-660)**

### CARTA DE ANUÊNCIA (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito a pesquisadora **Rosiane Maria Pereira Alves**, inscrita no **CPF de nº 011.536.394 -75**, sob responsabilidade desta pesquisadora, aluna regular do mestrado profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada “**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO**”, sob orientação da Professora Doutora **Ivanda Maria Martins Silva**.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a atuação docente na educação a distância *online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em fóruns de discussão do curso de Hotelaria do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso.

A coleta será realizada através de questionários apreciados com questões fechadas e abertas, uma entrevista semiestruturada com dois docentes e um roteiro de observação do AVA.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP,
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa,
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição (IFAL/ DIREAD) que seja decorrente da participação dessa pesquisa,
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Maceió, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Assinatura e carimbo do diretor ou vice-diretor da instituição

## APÊNDICE B - Termo de Livre Consentimento e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos V.Sa. \_\_\_\_\_ a participar da pesquisa “**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO**”, sob responsabilidade do pesquisador (a) **Rosiane Maria Pereira Alves**, orientada pela **Prof.ª Dr.ª Ivanda Maria Martins Silva**, tendo por objetivo analisar a atuação docente na educação a distância *online*, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em fóruns de discussão do curso de Hotelaria do IFAL, polo de Mata de São João - BA, considerando a abordagem dialógica do discurso. Para realização deste trabalho usaremos como método de pesquisa um questionário docente e um questionário discente, com questões de múltipla escolha e abertas; uma entrevista semiestruturada direcionada aos dois docentes participantes da pesquisa e um roteiro de observação do AVA. Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem os sujeitos da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa serão destruídos de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo, tais como filmagens, fotos, gravações, etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos, estes podem ser desenvolvidos em variáveis mínimas, sem que haja imponderações invasivas em dimensões físicas, psíquicas, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos sujeitos envolvidos. Isso decorrente dos cuidados pré-estabelecidos e cumpridos, previsto na resolução de nº 466/2012, na elaboração e socialização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as informações especificadas neste, respeitando o livre-arbítrio e o sigilo de seus participantes. A coleta de dados será por intermédio de questionários em formato digital, como também, a entrevista semiestruturada e a observação do AVA. Os participantes não terão nenhum contato físico-pessoal com o pesquisador, sendo esta, integralmente, mediada por computador. Este método de pesquisa possui variáveis mínimas de risco, podendo este, sim, acontecer. Tais desconfortos podem ser caracterizados por questões físicas, psíquicas, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais, envolvendo os sujeitos pesquisados. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique a pesquisadora para que sejam tomadas as devidas providências. Desta forma o participante tem direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Este estudo justifica-se pelos benefícios esperados em questões futuras envolvendo mediações pedagógicas na modalidade de educação a distância, bem como, promovendo reflexões sobre hábitos, cultura, comportamento humano nos meios virtuais de aprendizagem, visto que estes se alteram e renovam-se constantemente. O (A) senhor (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); a garantia de que em caso haja algum dano a sua pessoa (ou o dependente), os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável. Inclusive, acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador. Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o (a) senhor (a) deve procurar a **pesquisadora responsável: Rosiane Maria Pereira Alves; contato: [rosiane.td@hotmail.com](mailto:rosiane.td@hotmail.com) / Cel.: (82) 988475291 ou (82) 996034364.**

Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, localizado à Av. Agamenon Magalhães, S/N, Santo Amaro, Recife-PE, telefone 81-3183-3775 ou ainda através do email [comite.etica@upe.br](mailto:comite.etica@upe.br).

Consentimento Livre e Esclarecido Eu \_\_\_\_\_ (nome completo do pesquisado), após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico.

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador (es).

Local: Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Assinatura do sujeito (ou responsável)

Assinatura do pesquisador

**APÊNDICE C – Termo de confidencialidade****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE  
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)**

Em referência à pesquisa intitulada **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO**, eu **Rosiane Maria Pereira Alves**, inscrita no **CPF de nº 011.536.394-75**, comprometo-me a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometo-me, também, com a destruição, após o término da pesquisa, de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo, tais como filmagens, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Maceió-AL, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Pesquisador Responsável Assinatura e carimbo

## APÊNDICE D - PLATAFORMA BRASIL

Projeto de pesquisa intitulado “**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUM DE DISCUSSÃO**” submetido à Plataforma Brasil, aos cuidados do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (UPE), o qual responde à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e órgãos superiores que fiscalizam e coordenam suas atividades. Para obtenção da Certificação junto à CONEP, os CEPs devem atender a Resolução 370/2007 do Conselho Nacional de Saúde. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

The screenshot displays the 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' page. It includes a navigation bar with 'Público', 'Pesquisador', and 'Alterar Meus Dados' buttons. The user is identified as ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES. The project details section shows the title, researcher name, version (1), submission date (13/04/2018), and various institutional affiliations. A 'DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA' section is visible, listing folders like 'Versão em Tramitação (PO) - Versão 1' and 'Pendência Documental (PO) - Versão 1'. A circular stamp on the right reads 'COORDENADOR ORIGINAL'.

Fonte: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>

The screenshot shows the 'LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES' section with a table of participating centers. Below it is the 'HISTÓRICO DE TRÂMITES' section, which contains a detailed table of project milestones. The table includes columns for 'Apreciação', 'Data/Hora', 'Tipo Trâmite', 'Versão', 'Perfil', 'Origem', 'Destino', and 'Informações'. A legend at the bottom explains the abbreviations used in the table.

Apreciação *	CAAE *	Pesquisador Responsável *	Comitê de Ética *	Instituição *	Situação *	Tipo *
<b>HISTÓRICO DE TRÂMITES</b>						
Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino
PO	13/04/2018 21:58:15	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE
PO	03/04/2018 05:04:28	Rejeição do PP	1	Secretária	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE	PESQUISADOR Cara pesquisadora, para que seu projeto seja incluído <a href="#">Ver mais...</a>
PO	28/03/2018 14:27:26	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE
PO	25/01/2018 19:16:37	Rejeição do PP	1	Secretária	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE	PESQUISADOR Cara pesquisadora, ajustar os seguintes documentos <a href="#">Ver mais...</a>
PO	10/01/2018 15:36:19	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE
PO	14/11/2017 12:17:20	Rejeição do PP	1	Secretária	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE	PESQUISADOR CARA PESQUISADORA, PARA QUE O SEU PROJETO SEJA INCLuído <a href="#">Ver mais...</a>
PO	08/11/2017 12:11:18	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade de Pernambuco/ PROPEGE/ UPE

**LEGENDA:**  
 (\*) Apreciação  
 PO = Projeto Original de Centro Coordenador      POP = Projeto Original de Centro Participante      POC = Projeto Original de Centro Coparticipante  
 E = Emenda de Centro Coordenador      Ep = Emenda de Centro Participante      Ec = Emenda de Centro Coparticipante

Fonte: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>

## APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DOCENTE

### IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Formação: \_\_\_\_\_  
 As disciplinas as quais leciona ou já lecionou na EAD: \_\_\_\_\_

#### Apresentação:

Prezado docente, venho por meio deste, convidá-lo a participar da pesquisa “**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO**” respondendo o questionário abaixo, como também, contribuindo com suas vivências na modalidade de Educação a Distância Online.

#### I- Perfil dos sujeitos participantes

Sexo:

Masculino  Feminino

1. Faixa de idade:

- até 25 anos  
 25 a 35 anos  
 35 a 45 anos  
 45 a 60 anos  
 mais de 60 anos

2. Grau de Escolaridade: (assinale apenas uma opção)

- Graduação (apenas)  
 Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) Completa  
 Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) Incompleta  
 Pós- Graduação Stricto Sensu (Mestrado) Completo  
 Pós- Graduação Stricto Sensu (Mestrado)Incompleto  
 Pós- Graduação Stricto Sensu (Doutorado)Completo  
 Pós- Graduação Stricto Sensu (Doutorado)Incompleto

3. Há quanto tempo leciona em cursos na modalidade de Educação a Distância do IFAL? (assinale apenas uma opção)

- De 1 até 2 anos  
 Entre 2 e 5 anos  
 Entre 5 e 7 anos  
 Desde a primeira turma da UAB/ IFAL em 2007

#### II – Perfil da ação pedagógica dos sujeitos participantes

4. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na EAD permite à sua atuação docente: (assinale apenas uma opção)

- Facilidade e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem;
- Dificuldades em aplicar uma metodologia direcionada a EAD;
- Participação efetiva dos discentes nos Fóruns de Discussão;
- Dificultou a execução da proposta pedagógica, pois houve dificuldades em manuseá-las.
- outra opção. Qual?

---

---

---

---

5. Os recursos disponíveis no AVA: (assinale apenas uma opção)

- Auxiliam positivamente na construção do conhecimento individual e coletivo;
  - Podem ser considerados importantes, mas não essenciais em toda mediação pedagógica;
  - Permitem que a sala de aula virtual seja um espaço reflexivo, socializador, dinamizador e construtor de conhecimento;
  - Os recursos disponíveis no AVA não ajudam muito no processo de ensino-aprendizagem;
  - outra opção.
- Qual?

---

---

---

---

6. O gênero digital Fórum de Discussão é visto por você: (assinale apenas uma opção)

- Apenas como um espaço democrático de interação;
- É só mais um recurso sem muita importância;
- Como um gênero digital que permite a reflexão, de modo que, trocas de conhecimentos possam ser socializadas, conceitos podem ser revistos e, até mesmo, o surgimento de um produto didático textual colaborativo de consulta;
- O gênero digital Fórum de Discussão é um bom recurso pedagógico, mas não se obtém o retorno desejado com ele.
- outra opção. Qual?

---

---

---

---

7. O Fórum de Discussão aplicado como um recurso metodológico possibilita à disciplina técnica de Hospedagem, no seu entendimento: (assinale apenas uma opção)

- Um canal democrático de trocas de reflexões acerca de um assunto proposto e

contribuições com as experiências vividas no campo de trabalho;

( ) Apenas um recurso avaliativo, sem muita dinâmica;

( ) Possibilita a interação, mas os discentes não o utilizam de forma construtiva;

( ) Não contribuem muito com a disciplina de hospedagem, pelo fato determinante de esta ser uma disciplina prática.

( ) outra opção. Qual?

---



---



---

8. De acordo com a linha de pensamento freireana e bakhtiniana, o diálogo abre portas à comunicação democrática/ colaborativa e afirma que o conhecimento verdadeiro se fundamenta em situações de igualdade, por intermédio da coparticipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, o que você compreende sobre as estratégias comunicativas dialógicas e produções textuais colaborativas? Quais são as estratégias aplicadas por você no gênero digital Fórum de Discussão, para que o aluno possa contribuir em produções textuais colaborativas?

---



---



---



---

9. Qual o seu ponto de vista sobre a nova postura do professor, deixando este de ser, apenas, transmissor de conteúdo, para assumir um papel mais democrático, colaborativo, em que ser facilitador/ mediador permite um progresso positivo nos processos de ensino e aprendizagem e, até que ponto, você acredita que através dessa nova postura docente o aluno pode contribuir (ou não) na construção do conhecimento de forma colaborativa?

---



---



---



---

10. Como você vê as discussões que são geradas nos debates construídos nos Fóruns de Discussão se transformarem em possíveis produções textuais colaborativas na construção do conhecimento?

---



---



---



---

11. Em seu ponto de vista, é possível que os discentes possam contribuir, de alguma maneira, na construção e socialização do conhecimento trabalhando com discussões reflexivas no Fórum de Discussão? Justifique sua resposta.

---



---

---

---

---

---

---

---

12. Através da mediação pedagógica reflexiva, discursiva e democrática, aplicada nos Fóruns de Discussão, o discente tem maiores possibilidades de assimilar o conteúdo proposto? Sim ou não? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

13. Você acredita que por meio das discussões geradas no Fórum de Discussão podem nascer futuros materiais didáticos de auxílio à disciplina de Hospedagem? Isso levando em consideração a junção das trocas dos conteúdos teóricos e das vivências dos próprios discentes em seus postos de trabalho?

---

---

---

---

---

---

14. Prezado docente, este campo aberto é sugerido para que o mesmo possa fazer uma breve narrativa de alguma experiência que teve na atuação docente/mediação no fórum na EAD, podendo relatar experiências de sucesso ou dificuldades enfrentadas.

---

---

---

---

**APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DISCENTE****IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE**

Polo descentralizado (UAB/ IFAL):

Turma:

Curso:

Disciplina:

**Apresentação:**

Prezado discente, venho por meio deste, convidá-lo a participar da pesquisa “**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO**” respondendo o questionário abaixo, contribuindo com a sua vivência discente, na modalidade de Educação a Distância Online.

**I- Perfil dos sujeitos participantes**

1. Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

2. Faixa de idade:

( ) até 25 anos

( ) 25 a 35 anos

( ) 35 a 45 anos

( ) 45 a 60 anos

( ) mais de 60 anos

3. Escolaridade:

( ) Esta é a primeira graduação.

( ) Esta é a segunda graduação.

( ) Esta é a primeira graduação e a primeira em EAD.

( ) Esta é a segunda graduação e a primeira em EAD.

( )

Outros: \_\_\_\_\_

4. Você já viveu outra experiência, como aluno, em cursos EAD?

( ) Sim

( ) Não

Se a resposta for sim, relate aqui, um pouco, dessa experiência:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**II – Perfil da ótica dos sujeitos participantes sobre a ação pedagógica aplicada no AVA**

5. Em sua opinião, os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância conseguem gerar um conceito de aprendizado:

- Moderado, devido as dificuldades causadas por estarem em espaços geográficos distintos;
- Mínimo. As ferramentas disponíveis no AVA não conseguem sanar as carências pedagógicas;
- Satisfatório. Pois na modalidade de Educação a Distância, os exercícios da autonomia do aluno, junto à atuação docente, possibilitam um excelente nível de aprendizagem;
- Não consigo opinar.

Espaço para suas colocações a respeito desta questão:

---

---

---

---

---

6. A maneira como a disciplina de hospedagem foi trabalhada no AVA lhe permite opinar que:

- Os conteúdos abordados não estão bem distribuídos, semanalmente, e isso dificulta a compreensão;
- Os conteúdos trabalhados são apresentados numa metodologia de fácil compreensão, fazendo o uso de situações reais junto as conceituais;
- O espaço permitido pelo professor, para as discussões, é limitado. Isso tem dificultado a interação entre aluno – conteúdo –aluno e aluno-conteúdo-professor;
- A interação é estimulada a cada assunto abordado, permitindo um momento de reflexão, discussão, construção, reconstrução de conhecimento.

Espaço para suas colocações a respeito desta questão:

---

---

---

---

---

7. As ferramentas disponíveis no AVA e que estão sendo utilizadas didaticamente na disciplina técnica de hospedagem, em sua visão, possibilitam o processo de aprendizagem:

- Auxiliam positivamente no entendimento, mas a construção do conhecimento fica limitada por ser uma disciplina técnica;

Por se tratar de uma disciplina prática, as ferramentas como vídeo, blog, fórum de discussão, não conseguem suprir as suas necessidades de aprendizado;

Permitem que sejam utilizadas para momentos reflexão, socialização e construção de conhecimento, possibilitando a troca de vivências entre docentes e discentes;

Os recursos disponíveis no AVA não ajudam muito na construção e socialização do conhecimento na disciplina técnica de hospedagem, pois só a vivência prática supre esta necessidade.

Espaço para suas colocações a respeito desta questão:

---



---



---



---



---

8. O gênero digital Fórum de Discussão é visto por você:

Apenas como um espaço democrático de interação;

É só mais um recurso sem muita importância;

Como um gênero digital que permite a reflexão e o diálogo, de modo que, trocas de experiências possam ser socializadas, conceitos podem ser revistos e, até mesmo, o surgimento de um produto didático textual colaborativo de consulta;

O gênero digital Fórum de Discussão é um bom recurso pedagógico, mas não se consegue aprender nenhuma conteúdo.

Espaço para suas colocações a respeito desta questão:

---



---



---



---



---

9. O Fórum de Discussão aplicado como um recurso metodológico possibilita à disciplina técnica de Hospedagem, no seu entendimento:

Um canal democrático de trocas de reflexões acerca de um assunto proposto e contribuições com as experiências vividas no campo de trabalho;

Apenas um recurso avaliativo, sem muita dinâmica;

Possibilita a interação, mas apenas quando é estimulado pelo professor;

Não contribui com a disciplina de hospedagem pelo fato, determinante, desta ser uma disciplina mais prática do que teórica.

Espaço para suas colocações a respeito desta questão:

---

---

---

---

---

---

---

10. De acordo com a linha de pensamento freireana, o diálogo abre portas à comunicação democrática/ colaborativa e afirma que o conhecimento verdadeiro se fundamenta em situações de igualdade, por intermédio da coparticipação dos sujeitos. O que você entende sobre as estratégias comunicativas dialógicas (aquelas que possibilitam o aluno expor seus pensamentos e opiniões referente ao assunto estudado), aplicadas pelo professor no gênero digital Fórum de Discussão, para que o aluno possa contribuir nas discussões colaborativas na construção do conhecimento em questão?

---

---

---

---

---

---

---

11. Qual o seu ponto de vista sobre a nova postura do professor, deixando este de ser, apenas, transmissor de conteúdo, para assumir um papel mais democrático, colaborativo, em que ser facilitador/ mediador permite um progresso positivo nos processos de ensino e aprendizagem e, até que ponto, você acredita que através dessa nova postura docente o aluno pode contribuir (ou não) na construção do conhecimento de forma colaborativa?

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOCENTE

**Apresentação:** o roteiro de entrevista docente, abaixo, tem por intuito levantar dados sobre a experiência pedagógica, em contextos da educação a distância online, investigando a atuação docente na produção textual colaborativa em Fóruns de Discussão.

**Dados do entrevistado:**

Formação: \_\_\_\_\_

Quais disciplinas leciona ou já lecionou em EAD: \_\_\_\_\_

Período de atuação na UAB/ IFAL: \_\_\_\_\_

### Perguntas

1. Como foi feito o planejamento da disciplina técnica de Hospedagem, de modo a adaptar as necessidades do aluno com os processos de ensino e o de aprendizagem?
2. Ao planejar a disciplina técnica de hospedagem, levando em consideração a dinâmica operacional desta (por ser uma disciplina de caráter prático), qual ou quais os recursos do AVA são mais utilizados por você? Por quê?
3. Qual a sua visão sobre a mediação pedagógica em um AVA?
4. Como você compreende o uso do gênero digital Fórum de Discussão no processo de aprendizagem?
5. Como você conduz a mediação pedagógica nos Fóruns de Discussão e o que prioriza?
6. O gênero digital Fórum de Discussão, em sua visão, contribui positivamente ou não, para a promoção da interação, socialização e trocas de experiências?
7. Quais são as facilidades e dificuldades encontradas por você ao trabalhar com os Fóruns de Discussão na disciplina técnica de Hospedagem?
8. Em seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades encontradas pelos discentes para as participações efetivas nas discussões nos Fóruns?
9. Como você avalia as participações dos discentes nas discussões no Fórum?
10. Você acredita ser possível estabelecer uma rede de colaboração e produção de saberes, nos Fóruns de Discussão, entre professores, tutores e alunos?

**APÊNDICE H - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO AVA**

Turma: \_\_\_\_\_ Quantidade de alunos: \_\_\_\_\_  
 Formação do professor: \_\_\_\_\_  
 Sexo: M \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_

**Roteiro de Observação do AVA/ MOODLE/ IFAL**

1. Quantos alunos, em sua totalidade, estão matriculados na disciplina técnica de Hospedagem?

R.: \_\_\_\_\_

2. Quantas semanas comportam a disciplina técnica de hospedagem na plataforma Moodle?

( ) QUATRO

( ) SEIS

( ) OITO

( ) OUTRAS: \_\_\_\_\_

3. Como foi estruturado o planejamento pedagógico proposto na disciplina técnica de Hospedagem no Moodle? Por quê?

( ) TEORIA E PRÁTICA

( ) TEORIA E TEORIA

( ) PRÁTICA E PRÁTICA

R.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Inserção de observação de conteúdo:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

---

---

4. Quais dos recursos disponíveis no AVA foram utilizados com mais frequência? Por quê?

- BLOG  
 QUESTIONÁRIO  
 FÓRUM DE DISCUSSÃO  
 WIKI  
 outros

R.:

---

---

---

---

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

5. O gênero digital Fórum de Discussão foi trabalhado em todas as semanas que comportam a disciplina?

- SIM  
 NÃO

6. Houve momentos de interação, no Fórum de Discussão, estimulados pelo docente?

- SIM  
 NÃO

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

---

7. Houve participações efetivas dos discentes contribuindo para o debate de forma crítica e colaborativa?

- PLENAMENTE  
 PARCIALMENTE  
 NÃO HOUVE NEHUMA INTERAÇÃO DIALÓGICA

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

---

---

8. O professor demonstrou domínio nas situações de interação nos Fóruns de Discussão conduzindo o debate à construção, reconstrução do conhecimento e trocas de experiências?

- SIM  
 NÃO

De que maneira esta atitude pôde ser avaliada?

- COM BASTANTE INTERESSE E MOTIVAÇÃO  
 COM POUCO INTERESSE E MOTIVAÇÃO  
 COM NENHUM INTERESSE OU MOTIVAÇÃO

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

---

---

9. As vozes encontradas no gênero digital Fórum de Discussão, através das interações entre docentes e discentes, caracterizam algum nível, e/ou, todos os níveis de dialogismo proposto por Bakhtin (2011)?

- SIM / APENAS DOIS  
 SIM/ TODOS OS NÍVEIS

NENHUM

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

10. Após as observações das falas construídas no gênero digital Fórum de Discussão, na disciplina técnica de hospedagem, pôde-se averiguar com mais frequência os níveis de dialogismo de Bakhtin (2011):

- DIÁLOGO NA INTERAÇÃO VERBAL – EU – TU  
 DIALOGICIDADE INTERNA – DIÁLOGO ENTRE AS PARTES  
CONSTITUTIVAS DO TEXTO, INTERNOS AO TEXTO  
 DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS – INTERTEXTUALIDADE  
 DIÁLOGO ENTRE TEXTO E CONTEXTO  
 NENHUM NÍVEL FOI ENCONTRADO

Inserção de observação de conteúdo:

---

---

---

---

---

---

**ANEXO**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE

**Pesquisador:** ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 88030417.2.0000.5207

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**Patrocinador Principal:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IF/AL

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.642.494

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE.

A pesquisadora pondera que a Educação a Distância Online é uma realidade no Brasil e no mundo. Seu desenvolvimento, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da Internet, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tem alcançado significativos índices de aceitação e crescimento por todo o país. Segundo o Ministério da Educação (MEC), nos anos equivalentes ao período de 2003 a 2013, foram realizadas 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, sendo um terço destas, na educação a distância. Em 2014, por dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca dos 3,8 milhões, tendo altos índices nas instituições particulares de ensino superior.

A pesquisa tem abordagem qualitativa e utilizará a netnografia como aporte metodológico em pesquisa de comunicação virtual, de caráter descritivo, buscando-se a elaboração de um estudo de caso. O método netnográfico conduz as análises das comunicações mediadas por computador a caminhos que contemplam as pesquisas qualitativas e quantitativas, as Análises de Discursos, Análises de Conteúdos e Análises de Redes Sociais, além da observação de comportamentos

**Endereço:** Av. Agamenon Magalhães, s/nº

**Bairro:** Santo Amaro

**CEP:** 50.100-010

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3183-3775

**Fax:** (81)3183-3775

**E-mail:** comite.etica@upe.br

Continuação do Parecer: 2.642.494

culturais e de comunidades virtuais.

A população do estudo será formada por 15 discentes e dois (02) docentes, integrantes do curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na cidade de Mata de São João - BA.

Serão investigadas e analisadas, as estruturas dialógicas do discurso ocorridas no gênero digital Fórum de Discussão, estimulando contribuições em produções textuais colaborativas, na disciplina técnica de Hospedagem. A escolha da disciplina se deu pela particularidade de esta apresentar uma diversidade de assuntos técnicos relevantes ao curso, possibilitando fomentar discussões fundamentadas na relevância dos conceitos abordados, a dinâmica operacional da disciplina, as aulas práticas e as trocas de experiências vividas no campo de trabalho.

A coleta de dados será realizada através de um questionário docente e um questionário discente, com questões de múltipla escolha e abertas; uma entrevista semiestruturada direcionada aos dois docentes participantes da pesquisa e um roteiro de observação do AVA. Os questionários tem a finalidade de conhecer o perfil da disciplina, das questões mediadoras, dos docentes responsáveis por estas e dos discentes participantes. A entrevista semiestruturada com os docentes permitirá uma investigação concisa sobre a análise da atuação docente nos Fóruns de Discussão, focando as possíveis contribuições metodológicas em produções textuais colaborativas entre docente e discentes. Já as observações do AVA possibilitarão uma visão amplificada de todo o planejamento pedagógico da disciplina em estudo, como também, a execução desta pelas partes envolvidas.

Após a obtenção de informações adquiridas na etapa de coleta de dados, a análise desses resultados será realizada mediante a aplicação da técnica de Análise Dialógica do Discurso, na visão bakhtiniana da linguagem. Para este momento, se buscará estudar e analisar a comunicação nos fóruns de maneira prática e objetiva, aplicando os níveis de Análise Dialógica do Discurso em: diálogo verbal ocorrido entre professores e estudantes e estudantes e estudantes nos Fóruns, neste caso específico, através das produções textuais; elementos que constituem os discursos das partes; perspectiva de uma participação no fórum ter relação ao que já foi citado, anteriormente, e que terá influência no que será mencionado a seguir; contextualização histórica, ideológica e social dos textos produzidos neste ambiente pedagógico. A análise dos dados levará, também, em consideração as seguintes variáveis: os objetivos da disciplina de Hospedagem, o tempo didático

**Endereço:** Av. Agamenon Magalhães, s/nº

**Bairro:** Santo Amaro

**CEP:** 50.100-010

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3183-3775

**Fax:** (81)3183-3775

**E-mail:** comite.etica@upe.br

Continuação do Parecer: 2.642.494

de execução dos fóruns e as características dos estudantes apurados nos questionários e na entrevista.

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### Objetivo Geral

Analisar a atuação docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa no gênero Fórum de Discussão, considerando a abordagem dialógica do discurso no contexto da educação a distância na disciplina técnica de Hospedagem, no curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância de um Instituto Federal.

#### Objetivos específicos

1. Identificar as características de mediação pedagógica docente, no gênero digital Fórum de Discussão, no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina técnica de hospedagem no curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância do IFAL;
2. Mapear estratégias comunicativas dialógicas empregadas no gênero Fórum de Discussão, na disciplina técnica de hospedagem, considerando produções textuais colaborativas;
3. Verificar se o uso da linguagem contemplado nos Fóruns de discussão tem contribuído para o processo de socialização, construção e reconstrução textual entre os participantes;
4. Propor estratégias que possam estimular o dialogismo em Fóruns de discussão, incentivando as produções textuais colaborativas.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

#### Riscos:

O estudo caracteriza-se por possuir riscos mínimos aos sujeitos da pesquisa, tendo como método a observação - não participante e como instrumento de coleta de pesquisa questionários e entrevistas. Os questionários e as entrevistas semiestruturadas contém perguntas direcionadas à temática de mediação pedagógica docente, em Fórum de discussão

**Endereço:** Av. Agamenon Magalhães, s/nº

**Bairro:** Santo Amaro

**CEP:** 50.100-010

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3183-3775

**Fax:** (81)3183-3775

**E-mail:** comite.etica@upe.br

Continuação do Parecer: 2.642.494

Os potenciais riscos a serem desenvolvidos nesta pesquisa, enquadram-se em variáveis mínimas, sem que haja ímpetos invasivos em dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual aos sujeitos envolvidos. Isso decorrente dos cuidados pré-estabelecidos e cumpridos, previsto na resolução de nº 466/2012, na elaboração e socialização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as informações especificadas neste, respeitando o livre-arbítrio e o sigilo de seus participantes.

**Benefícios:**

Este estudo justifica-se pelos benefícios esperados em questões futuras envolvendo mediações pedagógicas na modalidade de educação a distância, bem como, promovendo reflexões sobre hábitos, cultura, comportamento humano nos meios virtuais de aprendizagem, visto que estes se alteram e renovam-se constantemente. As possíveis análises sugeridas neste projeto implicam-se em benefícios diretos e indiretos ao ser humano, a comunidade acadêmica a qual este está inserido, como também, para a sociedade em geral.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa importante para a produção do conhecimento na área, não sendo observado nenhum agravo ético que impeça sua realização

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram devidamente apresentados

**Recomendações:**

Não se aplica

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O pleno acompanha o parecer do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Av. Agamenon Magalhães, s/nº

**Bairro:** Santo Amaro

**CEP:** 50.100-010

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3183-3775

**Fax:** (81)3183-3775

**E-mail:** comite.etica@upe.br

UNIVERSIDADE DE  
PERNAMBUCO/ PROPEGE/



Continuação do Parecer: 2.642.494

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1000801.pdf	13/04/2018 21:58:15		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidaderosianealvesivandasilva.pdf	13/04/2018 21:57:27	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	LatteslvandaMMSilva.pdf	28/03/2018 14:24:30	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	Lattesrosianealves.pdf	28/03/2018 12:21:37	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidadeivandamartins.pdf	28/03/2018 12:20:29	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetomestradorosianealves.doc	28/03/2018 12:18:22	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	CartadeAnuencialFAL.pdf	10/01/2018 18:32:10	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERosianeAlves.docx	10/01/2018 18:26:08	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Rosiane_alves.pdf	24/10/2017 12:31:00	ROSIANE MARIA PEREIRA ALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 08 de Maio de 2018

---

**Assinado por:**  
**Jael Maria de Aquino**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Agamenon Magalhães, s/nº

**Bairro:** Santo Amaro

**CEP:** 50.100-010

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3183-3775

**Fax:** (81)3183-3775

**E-mail:** comite.etica@upe.br